

2º CICLO DE ESTUDOS
Mestrado em História da Arte Portuguesa

Paraíso no Porto: O Jardim Passos Manuel 1908-1938 Liliana Isabel Sampaio Fortuna Duarte

M

2017



Liliana Isabel Sampaio Fortuna Duarte

**Paraíso no Porto: O Jardim Passos Manuel
1908-1938**

Volume I

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa,
orientada pela Professora Doutora Maria Leonor Barbosa Soares
e coorientada pelo Professor Doutor Hugo Daniel Silva Barreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Departamento de Ciências e Técnicas do Património
setembro de 2017

Paraíso no Porto: O Jardim Passos Manuel

1908-1938

Volume I

Liliana Isabel Sampaio Fortuna Duarte

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa,
orientada pela Professora Doutora Maria Leonor Barbosa Soares
e coorientada pelo Professor Doutor Hugo Daniel Silva Barreira

Membros do Júri

Professor Doutor Manuel Joaquim Moreira da Rocha
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Maria Leonor César Machado de Sousa Botelho
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Maria Leonor Barbosa Soares
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Classificação obtida: 19 valores

Ao meu Pai

Índice Volume I

Agradecimentos	21
Resumo	22
Abstract	23
Lista de siglas e abreviaturas	24
Introdução	
Escolha do tema	26
Questões metodológicas, Fontes e Objetivos	27
Estrutura	32
Estado da Arte	34
 1. O cinema e os cinematógrafos até ao advir do sonoro	
1.1. Breve enquadramento	39
1.2. Os cinematógrafos no Porto: 1896-1930	46
 2. O Jardim Passos Manuel	68
2.1. Localização e Antecedentes	69
2.2. A História	
Os primeiros anos: 1908-1911	74
1912-1920	79
A década de 20	86
Os últimos anos: 1930-1938	93
2.2.1. O público e a crítica	103
2.2.2. Os espetáculos	110
2.2.3. As festas	119
2.2.4. As exposições	121
2.3. Caracterização do espaço e suas transformações	126
2.3.1. A fachada	129

2.3.2. As bilheteiras	135
2.3.2.1. A bilheteira da rua Formosa	137
2.3.3. O Salão Teatro/Cinematográfico	137
2.3.4. O Salão de Inverno/Hall	140
2.3.5. O Ringue de Patinagem/Salão de Festas	143
2.3.6. O Restaurante	148
2.3.7. A Central Elétrica/Casa das Máquinas	150
2.3.8. A Escola de Tiro	153
2.3.9. O Salão de Bilhares	155
2.3.10. O Jardim	156
2.3.10.1. O lago e a gruta	157
2.3.11. Os Palcos-Coreto	158
2.3.12. O W.C.	161
2.3.13. Os camarins	162
2.3.14. Os escritórios	163
2.3.15. A tipografia	164
2.3.16. O Club Português	165
2.3.17. Outras dependências	167
 Considerações finais	 169
 Fontes e Referências Bibliográficas	
Fontes Documentais	173
Bibliografia	177
Publicações Periódicas	182
Sítios em linha	183

Índice Volume II - Apêndice Iconográfico e Documental

Nota Introdutória	16
Lista de siglas e abreviaturas	18
 Apêndice I – Plantas da cidade do Porto – sécs. XIX/XX	20
Fig. 1 – Planta da cidade do Porto 1833	21
Fig. 2 – Pormenor da planta da cidade do Porto 1833	21
Fig. 3 – Planta da cidade do Porto 1865	22
Fig. 4 – Pormenor da planta da cidade do Porto 1865	22
Fig. 5 – Planta topográfica da cidade do Porto 1892.....	23
Fig. 6 – Pormenor da planta topográfica da cidade do Porto 1892	24
Fig. 7 – Planta da cidade do Porto 1903	25
Fig. 8 – Pormenor da planta da cidade do Porto 1903	25
Fig. 9 – Mapa com a localização aproximada dos cinematógrafos portuenses ..	26
Fig. 10 – Fotografia aérea da cidade do Porto, 1939, fiada 20 N° 441	27
 Apêndice II – Publicidades referentes Jardim Passos Manuel	28
Fig. 11 – Rev Ilustração Popular, 1909	29
Fig. 12 – Jrn. O Comércio do Porto, 1 ago. 1916	29
Fig. 13 – Jrn. O Comércio do Porto, 24 jul. 1919	30
Fig. 14 – Rev. Porto Cinematográfico, set. 1919	31
Fig. 15 – Jrn. O Comércio do Porto, 27 nov. 1919	32
Fig. 16 – Rev. Porto Cinematográfico, jun./jul. de 1920	33
Fig. 17 – Jrn. O Comércio do Porto, 8 jul. 1920	34
Fig. 18 – Jrn. O Comércio do Porto, 29 jul. 1920 (I)	35

Fig. 19 – Jrn. O Comércio do Porto, 29 jul. 1920 (II)	35
Fig. 20 – Jrn. O Comércio do Porto, 31 ago. 1920	36
Fig. 21 – Jrn. O Comércio do Porto, 5 out. 1920	37
Fig. 22 – Jrn. O Comércio do Porto, 3 nov. 1920	38
Fig. 23 – Jrn. O Comércio do Porto, 25 nov. 1920	39
Fig. 24 – Jrn. O Comércio do Porto, 17 dez. 1920	40
Fig. 25 – Rev. Invicta Cine, 1 jun. 1923	41
Fig. 26 – Rev. Invicta Cine, 20 mar. 1924	42
Fig. 27 – Jrn. O Comércio do Porto, 20 set. 1924	43
Fig. 28 – Jrn. O Comércio do Porto, 2 out. 1924	44
Fig. 29 – Jrn O Comércio do Porto, 4 out. 1924	45
Fig. 30 – Jrn O Comércio do Porto, 2 ago. 1925	46
Fig. 31 – Rev. Cine-Portugal, jan. 1926	47
Fig. 32 – Jrn O Comércio do Porto, 22 nov. 1926	48
Fig. 33 – Rev. Invicta Cine, 20 mar. 1927	49
Fig. 34 – Jrn O Comércio do Porto, 3 mar. 1928	50
Fig. 35 – Jrn O Comércio do Porto, 30 mar. 1928	50
Fig. 36 – Rev. Invicta Cine, 15 mai. 1928	51
Fig. 37 – Jrn O Comércio do Porto, 17 ago. 1928	51
Fig. 38 – Jrn O Comércio do Porto, 19 out. 1928	52
Fig. 39 – Jrn O Comércio do Porto, 22 fev. 1929	52
Fig. 40 – Rev. Invicta Cine, 30 set. 1929	53
Fig. 41 – Jrn O Comércio do Porto, 10 out. 1929	53
Fig. 42 – Rev. Invicta Cine, 26 out. 1929	54
Fig. 43 – Rev. Invicta Cine, 8 nov. 1930	55
Fig. 44 – Rev. Invicta Cine, 10 jan 1931	56

Fig. 45 – Rev. Invicta Cine, 4 abr. 1931	57
Fig. 46 – Rev. Invicta Cine, 26 set. 1931	57
Fig. 47 – Rev. Invicta Cine, 7 nov. 1931	58
Fig. 48 – Jrn. O Comércio do Porto, 16 jun. 1935	58
 Apêndice III – Gravuras	 59
Fig. 49 – T.Bowles, <i>A view of the Chinese Pavillions and Boxes in a Vauxhall Garden</i> , c 1840	60
Fig. 50 – Cruz Caldas, <i>Carnaval de 1931</i>	61
 Apêndice IV – Fotografias e Fotogramas	 62
4.1. Fotografias	
4.1.1. Fachada da entrada principal para o Jardim Passos Manuel:	
Fig. 51 – FAPR, <i>Comício Republicano de 25 de Março de 1908</i>	63
Fig. 52 – Porm. da fot. anterior da autoria de Aurélio Paz dos Reis	63
Fig. 53 – Carlos Pereira Cardoso, <i>O desfazer do Comício</i>	64
Fig. 54 – Estúdios Tavares da Fonseca Lda, <i>Jardim Passos Manuel</i>	65
Fig. 55 – F.Alvão, <i>Aspecto do Jardim Passos Manuel</i>	66
Fig. 56 – F.Guedes, <i>Fachada principal do Jardim Passos Manuel</i>	67
Fig. 57 – [s.a.], <i>Aspetto da rua Passos Manuel</i>	68
Fig. 58 – Pormenor da bilheteira	68
 4.1.2. Interiores do Jardim Passos Manuel	
Fig. 59 – F.Alvão, <i>Jardim Passos Manuel: salão de festas</i>	69
Fig. 60 – [s.a.], <i>Jardim Passos Manuel: hall</i>	70
Fig. 61 – F.Alvão, <i>Salão de festas Jardim Passos Manuel</i>	71

Fig. 62 – F.Alvão, <i>Salão de festas Jardim Passos Manuel</i>	72
Fig. 63 – F.Alvão, <i>Salão Jardim Passos Manuel</i>	73
Fig. 64 – F.Alvão, <i>Salão Jardim Passos Manuel</i>	74
Fig. 65 – Pormenor da fot. anterior da autoria de F.Alvão	74
Fig. 66 – F.Alvão, <i>Jardim Passos Manuel: grupo de homens a ver exposição de pintura na sala de espetáculos</i>	75
Fig. 67 – F.Alvão, <i>Café do cinema Jardim Passos Manuel</i>	76
Fig. 68 – F.Alvão, <i>Salão Jardim Passos Manuel</i>	77

4.1.3. Jardim e Público

Fig. 69 – FAPR, <i>Chá em Passos Manuel: grupo com Hilda Paz dos Reis no Jardim Passos Manuel</i>	78
Fig. 70 – FAPR, <i>Chá em Passos Manuel: grupos no Jardim Passos Manuel</i>	78
Fig. 71 – [s.a.], <i>Porto: um trecho do Jardim Passos Manuel (I)</i>	79
Fig. 72 – [s.a.], <i>Porto: um trecho do Jardim Passos Manuel (II)</i>	80
Fig. 73 – [s.a.], <i>Porto: um trecho do Jardim Passos Manuel (III)</i>	81
Fig. 74 – [s.a.], <i>Porto: um trecho do Jardim Passos Manuel (IV)</i>	82
Fig. 75 – FAPR, <i>Jardim Passos Manuel, Junho 1912</i>	83
Fig. 76 – FAPR <i>Porto: Jardim Passos Manuel Orquestra Blanch 25/04/1915</i> ..	83

4.1.4. Outras dependências

Fig. 77 – [s.a.], <i>Jardim Passos Manuel: a central elétrica</i>	84
Fig. 78 – [s.a.], <i>Jardim Passos Manuel: palco coreto</i>	85
Fig. 79 – [s.a.], <i>Jardim Passos Manuel: restaurante</i>	86
Fig. 80 – [s.a.], <i>Jardim Passos Manuel: escadaria do restaurante</i>	87
Fig. 81 – FAPR, <i>Jardim Passos Manuel Concertos Junho 1912 (I)</i>	88
Fig. 82 – FAPR, <i>Jardim Passos Manuel Concertos Junho 1912 (II)</i>	88

Fig. 83 – FAPR, <i>Jardim Passos Manuel Orquestra Blanch 25/04/1915</i>	89
Fig. 84 – F.Alvão, <i>Cinema Jardim Passos Manuel</i>	89
Fig. 85 – F.Alvão, <i>Jardim Passos Manuel</i>	90
Fig. 86 – F.Guedes, <i>Jardim Passos Manuel: central elétrica</i>	91
Fig. 87 – F.Guedes, <i>Jardim Passos Manuel: escola de tiro</i>	92

4.2. Fotogramas:

4.2.1. Filme, *A cidade do Porto* (1913), Produção Invicta Film

Fig. 88 – <i>A cidade do Porto</i> , 00.03.56.06'	93
Fig. 89 – <i>A cidade do Porto</i> , 00.04.01.11'	93

4.2.2. Filme, *O debut de um patinador* (1914), Produção Invicta Film

Fig. 90 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.00.55.19'	94
Fig. 91 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.01.24.09'	95
Fig. 92 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.01.52.23'	95
Fig. 93 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.04.38.16'	96
Fig. 94 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.05.10.32'	96
Fig. 95 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.05.39.02'	97
Fig. 96 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.14.11.04'	97
Fig. 97 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.14.53.14'	98
Fig. 98 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.15.57.22'	98
Fig. 99 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.17.55.12'	99
Fig. 100 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.18.52.04'	99
Fig. 101 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.18.59.23'	100
Fig. 102 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.19.07.00'	100
Fig. 103 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.19.12.20'	101

Fig. 104 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.19.14.07'	101
Fig. 105 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.19.23.06'	102
Fig. 106 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.19.25.09'	102
Fig. 107 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.19.29.20'	103
Fig. 108 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.19.32.18'	103
Fig. 109 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.19.34.12'	104
Fig. 110 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.19.37.07'	104
Fig. 111 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.19.43.07'	105
Fig. 112 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.19.57.19'	105
Fig. 113 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.20.08.22'	106
Fig. 114 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.20.15.02'	106
Fig. 115 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.21.03.03'	107
Fig. 116 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.23.15.13'	107
Fig. 117 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.23.23.12'	108
Fig. 118 – <i>O debut de um patinador</i> , 00.23.27.140	108
 Apêndice V – Licenças de obras e projetos	 109
Obra 1 – Licença de obra N° 742/1907	110
Fig. 119 – Planta, alçados e cortes da vedação	112
Fig. 120 – Planta da vedação	112
Fig. 121 – Alçado da vedação	113
Fig. 122 – Cortes da vedação e fonte luminosa	114
Obra 2 - Licença de obra N° 385/1908	115
Fig. 123 – Planta, cortes e alçado da bilheteira	116
Fig. 124 – Planta da bilheteira	117
Fig. 125 – Cortes da bilheteira	118

Fig. 126 – Alçado da bilheteira	119
Obra 3 - Licença de obra N° 801/1909	120
Fig. 127 – Planta da cobertura	121
Obra 4 - Licença de obra N° 211/1911	122
Obra 5 - Licença N° 1482/1911	123
Fig. 128 – Esquema da lanterna	124
Obra 6 – Projeto para o W.C. do JPM (c. 1911)	125
Fig. 129 – Desenho da fachada da autoria de Snr. Fontes	125
Obra 7 - Licença de obra N° 1760/1911	126
Fig. 130 – Planta e cortes do projeto para o salão de inverno	127
Fig. 131 – Planta do salão e 1ª versão do telhado	128
Fig. 132 – Corte por C-D do salão	128
Fig. 133 – Fachada posterior do salão	129
Fig. 134 – Corte por A-B do salão	129
Fig. 135 – Aditamento do projeto	130
Obra 8 - Licença de obra N° 330/1912	131
Fig. 136 – Plantas e cortes do projeto para o ringue de patinagem	132
Fig. 137 – Planta do ringue	133
Fig. 138 – Cortes do ringue	134
Fig. 139 – Planta onde se encontra o ringue	135
Obra 9 – Licença de obra N° 750/1912	136
Fig. 140 – Planta e cortes da central elétrica	138
Fig. 141 – Planta da central elétrica	139
Fig. 142 – Cortes da central elétrica	139
Fig. 143 – Alçados da central elétrica	140
Fig. 144 – Alçado da fachada principal da central elétrica	141

Fig. 145 – Alçados das fachadas laterais da central elétrica	141
Obra 10 – Licença de obra Nº 94/1913	142
Fig. 146 – Planta e cortes do anexo	143
Obra 11 - Licença de obra Nº 440/1913	144
Fig. 147 – Projeto para as grades de ferro e alteração da luminária	145
Fig. 148 – Pormenor da nova luminária	146
Obra 12 - Licença de obra Nº 1200/1913	147
Fig. 149 – Planta, alçado e cortes do terraço	148
Fig. 150 – Planta do rés-do-chão do terraço	148
Fig. 151 – Planta do 1º piso do terraço	149
Fig. 152 – Alçado do terraço	150
Fig. 153 – Corte A-B referente ao terraço	151
Obra 13 - Licença de obra Nº 710/1914	152
Obra 14 - Licença de obra Nº 567/1917	153
Fig. 154 – Planta e alçado da fachada	154
Fig. 155 – Alçado da fachada	154
Fig. 156 – Planta do rés-do-chão	155
Fig. 157 – Planta e cortes do projeto	155
Fig. 158 – Cortes A-B, C-D e F-G da fachada	156
Fig. 159 – Planta da galeria	157
Obra 15 - Licença de obra Nº 773/1917	158
Fig. 160 – Alçado do projeto para a fachada	159
Fig. 161 – Planta do 1º andar	159
Fig. 162 – Planta do rés-do-chão	160
Obra 16 – Licença de obra Nº 1577/1922	161
Fig. 163 – Planta, alçados e cortes do projeto para a casa das máquinas	162

Fig. 164 – Planta topográfica do Jardim Passos Manuel	163
Fig. 165 – Planta do projeto para a casa das máquinas	164
Fig. 166 – Alçado principal da casa das máquinas	165
Fig. 167 – Alçado lateral da casa das máquinas	166
Fig. 168 – Cortes A-B e C-D da casa das máquinas	167
Obra 17 - Licença de obras Nº 299/1923	168
Fig. 169 – Planta topográfica, planta, alçados e cortes do projeto para o pavilhão da escola de tiro	169
Fig. 170 – Planta topográfica do Jardim Passos Manuel	170
Fig. 171 – Planta do pavilhão da escola de tiro	171
Fig. 172 – Alçado do pavilhão da escola de tiro	172
Fig. 173 – Cortes A-B e C-D da escola de tiro	173
Obra 18 - Licença de obra Nº 85/1928	174
Fig. 174 – Projeto para o restaurante do Club Português, plantas do 1º, 2º e 3º andar bem como do rés-do-chão	175
Fig. 175 – Alçados e cortes do restaurante do Club Português	176
Fig. 176 – Aditamento com alçado e cortes do restaurante do Club Português	176
Obra 19 - Licença de obra 394/1928	177
Fig. 177 – Planta e corte do hall	178
Fig. 178 – Corte A-B do hall	178
Obra 20 – Licença de obra Nº 395/1928	179
Obra 21 – Licença de obra Nº 498/1928	180
Obra 22 – Licença de obra Nº 698/1930	181
Fig. 179 – Planta topográfica do Jardim Passos Manuel	182
Fig. 180 – Planta da cabine	183
Obra 23 – Projeto para duas bilheteiras (c. 1930)	184

Fig. 181 – Planta e alçado das bilheteiras	185
Obra 24 – Processo Nº 862 (1935)	186
Fig. 182 – Planta topográfica do Jardim Passos Manuel	188
Fig. 183 – Pormenor da planta topográfica	188
Obra 25 – Projeto para o Teatro Passos Manuel, Cassiano Branco (c. 1937) ...	189
Fig. 184 – Ante-projeto do teatro Passos Manuel	190
Fig. 185 – Planta do projeto para o teatro Passos Manuel	191
Obra 26 – Projeto para um cinema no Porto, Cassiano Branco (c. 1938)	192
Fig. 186 – Projeto para o cinema	192
Fig. 187 – Pormenor do símbolo presente na fachada principal	193
Obra 27 – Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel (c. 1938)	194
Fig. 188 – Planta topográfica do Jardim Passos Manuel	195
Fig. 189 – Pormenor da planta topográfica	195
Obra 28 – Projeto para o Coliseu do Porto e plantas topográficas de 1939	196
Fig. 190 – Projeto para o Teatro-Circo Coliseu do Porto da autoria de Cassiano Branco de 1939	197
Fig. 191 – Fachada principal do projeto	198
Fig. 192 – Pormenor do símbolo presente na fachada principal	199
Fig. 193 – Planta topográfica jan. 1939	200
Fig. 194 – 1ª Planta topográfica dos terrenos onde se encontrava o antigo Jardim Passos Manuel de 1939	201
Fig. 195 – Pormenor da 1ª Planta topográfica	202
Fig. 196 – 2ª Planta topográfica dos terrenos onde se encontrava o antigo Jardim Passos Manuel de 1939	203
Fig. 197 – Pormenor da 2ª Planta topográfica	204

Apêndice VI – Tabelas	205
Tab. 1 - Tabela de cinematógrafos portuenses entre 1896 e 1930	206
Tab. 2 – Tabela das exposições realizadas no Jardim Passos Manuel entre 1913 e 1935	237
Tab. 3 - Tabela das estruturas presentes no Jardim Passos Manuel entre 1908 e 1938	241
 Apêndice VII – Documentos textuais	 244
Doc. 1 – Auto de vistoria ao palco-coreto do Grémio Recreativo, com entrada para pela Praça da Batalha Nº 2 e pela Rua de Passos Manoel (1904)	245
Doc. 2 – Auto de vistoria aos terrenos sitos por detrás da photographia Alvão, á Rua de Passos Manoel (1907)	246
Doc. 3 – Auto de vistoria ao pavilhão denominado “Paraíso no Porto” (1908)	247
Doc. 4 – Sociedade commercial por quotas constituída entre Luiz Alberto de Faria Guimarães e outros (1910)	248
Doc. 5 – Cessão de quotas feita por Luiz Alberto de Faria Guimarães e Arnaldo Arthur Ferreira Braga e outros (1910)	252
Doc. 6 – Annuncio da Sociedade por quotas entre a Empresa Artística, Limitada, Sociedade Animatographica, Limitada e Sabino Correia Júnior (1911)	253
Doc. 7 – Auto de vistoria ao salão do Jardim de Passos Manuel (1913)	257
Doc. 8 – Cessão de quota que fáz Francisco Pereira Balga e Arnaldo Arthur Ferreira Braga (1913)	260
Doc. 9 – Cessão de quota que fáz Francisco Leite Arriscado a Arnaldo Arthur Ferreira Braga (1913)	261
Doc. 10 – Contracto de locação entre Henrique Ferreira Alegria e a Empresa Artística, Limitada (1913)	262
Doc. 11 – Cessão de direitos creditorios feita por Henrique Ferreira Alegria a António Nascimento Júnior (1914)	265

Doc. 12 – Modificação de sociedade comercial por quotas Empresa Artística, Limitada (1914)	266
Doc. 13 – Sociedade por quotas constituída sob a denominação de Invicta Film, Limitada (1917)	269
Apêndice VIII – Artigos de periódicos	275
Art. 1 – [s.a.], <i>Nova casa de espectáculos</i> , Jrn. O Comércio do Porto. 28/01/1908	276
Art. 2 – [s.a.], <i>Parque da Rua de Passos Manuel</i> , Jrn. O Comércio do Porto. 14/03/1908	277
Art. 3 – [s.a.], <i>Rua Passos Manuel</i> , Jrn. O Comércio do Porto. 17/03/1908 ...	277
Art. 4 – [s.a.], <i>Jardim Passos Manuel</i> , Jrn. O Comércio do Porto. 18/03/1908	277
Art. 5 – [s.a.], <i>Jardim Passos Manuel</i> , Jrn. O Comércio do Porto. 26/04/1908	279
Art. 6 – [s.a.], <i>Jardim Passos Manuel</i> , Jrn. O Comércio do Porto. 14/06/1910	279
Art. 7 – [s.a.], <i>Jardim Passos Manuel</i> , Jrn. O Comércio do Porto. 11/07/1911	280
Art. 8 – [s.a.], <i>O Porto modernisa-se: O Passos Manuel</i> . Jrn. A Montanha. 9/09/1911	281
Art. 9 – <i>Jardim Passos Manuel</i> , Jrn. O Comércio do Porto. 16/03/1912	281
Art. 10 – [s.a.], <i>Poeira de Palco: o Jardim Passos Manuel</i> , Jrn. Pontas de Fogo. 29/11/1915	282
Art. 11 – [s.a.], <i>Farrapo velho: o Passos Manuel</i> , Jrn. Pontas de Fogo. 4/03/1916	283
Art. 12 – [s.a.], <i>Procedimento Iníquo</i> , Jrn. Pontas de Fogo. 4/11/1916	284
Art. 13 – [s.a.], <i>Procedimento Iníquo II</i> , Jrn. Pontas de Fogo. 18/11/1916	286

Art. 14 – [s.a.], Aviso: Empresa Artística Limitada, Jrn. O Comercio do Porto. 1/06/1918	286
Art. 15 – Licínio Perdigão, <i>Notas de um leigo: sobre os cinemas portuenses</i> , Rev. De Cinematografia. 11/1925 a 01/1927	287
Art. 16 – [s.a.], <i>Os nossos cinemas: um dos nossos salões cinematográficos quasi transformado em “Cabaret de Garces”</i> , Rev. O Film. 24/04/1926	290
Art. 17 – [s.a.], <i>Musica nos cinemas: o Passos Manuel obtém uma vida nova mercê da magnifica orientação dos seus actuais dirigentes</i> , Ver. Invicta Cine. 31/08/1927	293
Art. 18 – [s.a.], <i>O Porto se modernisa: o Passos Manoel está transformando-se num luxuoso e confortável music hall, devendo em breve apresentar-nos novidades de sensação</i> , Rev. Invicta Cine. 20/11/1927	294
Art. 19 – Ontem e hoje, Rev. Invicta Cine. 9/11/1929	295
Art. 20 – A.J.F., <i>Uma grande iniciativa: dentro de um ano, o Jardim Passos Manuel será a melhor casa de espectáculos de Portugal</i> , Rev. Invicta Cine. 25/10/1930	296
Art. 21 – Aviso: Empresa Artística Limitada Jardim Passos Manuel, <i>Amortisação de obrigações</i> , Jrn. O Comércio do Porto. 6/11/1930	297
Art. 22 – Estreias da semana: JPM, Ver. Invicta Cine, 15/11/1930	298
Art. 23 – Alves Costa in <i>Fragmentos</i> , Ver. Invicta Cine. 28/11/1931	299
Art. 24 – [s.a.], <i>O Jardim Passos Manuel reabrirá amanhã, apresentando modificações interessantes</i> , Jrn. O Comércio do Porto. 3/07/1932	300
Art. 25 – Emílio Loubet, <i>Conforme me vou lembrando: recordando o velho Passos Manuel</i> , Jrn. A Voz da Póvoa. 4/07/1985	301
Art. 26 – Horácio Marçal, <i>O desaparecido mas ainda lembrado Jardim Passos Manuel</i> , Rev. O Tripeiro. 12/1985	304

Agradecimentos

Agradecemos a todos os professores que estiveram envolvidos no nosso percurso académico mas, em particular, aos nossos orientadores, a Professora Doutora Maria Leonor Barbosa Soares e o Professor Doutor Hugo Daniel Silva Barreira.

Agradecemos a todas as pessoas que nos prestaram assistência nos vários arquivos e bibliotecas que consultamos mas, nomeadamente, no Arquivo Histórico do Porto – Casa do Infante, no Arquivo Distrital do Porto, no Arquivo Geral da Câmara do Porto, no Arquivo das Águas do Porto, no Arquivo Municipal de Lisboa – Arco do Cego e Bairro da Liberdade, na Biblioteca Pública Municipal do Porto e na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Agradecemos também a todas as pessoas que nos receberam e prestaram auxílio na Cinemateca Portuguesa, nomeadamente a Dra. Teresa Borges em relação à consulta do arquivo da Invicta Film e a Dra. Sara Moreira pela atenção relativa ao filme *O debut de um patinador*, de 1914.

Agradecemos a todas as pessoas que nos assistiram no Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner – Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Agradecemos à Dra. Teresa Godinho do Centro de Documentação da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, pela disponibilidade e assistência à consulta dos arquivos do arquiteto Cassiano Branco presentes naquela faculdade.

Com especial agradecimento, à Dra. Amélia Ribeiro da AGEAS Seguros, às pessoas que nos ajudaram no SINAPSA e à Dra. Maria Helena Pereira Marques, que com os seus contactos nos ajudaram a encontrar a Dra. Maria José Ribeiro e o Dr. Adriano Garção Soares, que nos puderem fornecer algumas informações sobre os antigos arquivos da Companhia de Seguros Garantia e da Empresa Artística Limitada/SARL.

Finalmente, agradecemos também a todas as outras pessoas com o qual nos cruzamos nesta jornada e que de alguma forma nos prestaram ajuda dentro do que podiam mesmo que por vezes as pesquisas se revelassem infrutíferas.

Resumo

O Jardim Passos Manuel, construído na rua do mesmo nome na cidade do Porto, foi criado em 1908 como um cinematógrafo mas rapidamente foi adaptado para outros tipos de espetáculos, ficando também conhecido como um teatro de variedades e music-hall até que foi demolido, em finais da década de 30, para dar lugar ao Coliseu do Porto.

Através de pesquisas e consultas bibliográficas, percebemos que havia uma escassez de estudos prévios sobre o Jardim Passos Manuel e por isso, a sua história, a caracterização do seu espaço, bem como as estruturas que existiram naquele recinto, não estavam estudadas. Para podermos realizar este estudo foi necessário fazer um levantamento documental através de licenças de obras, projetos, plantas topográficas, mapas, fotografias, publicidades e documentos textuais, datados entre meados do século XIX e 1940, que nos permitiram caracterizar e compreender este edificado já desaparecido.

Este trabalho tem dois volumes. O primeiro volume está dividido em duas partes: a primeira, *O Cinema e os cinematógrafos até ao advir do sonoro*, está subdividida em dois pontos – o primeiro, com um breve enquadramento histórico do cinema, e o segundo onde fazemos um breve estudo dos cinematógrafos portuenses entre 1896 e 1930. A segunda, *Jardim Passos Manuel*, está subdividida em três pontos – o primeiro designado por *Localização e Antecedentes*, o segundo denominado por *História* e o terceiro intitulado de *Caracterização do espaço e suas transformações*. O segundo volume, designado por Apêndice Iconográfico e Documental, serve de suporte de reflexão e análise do primeiro volume.

Este trabalho permitiu-nos não só caracterizar o espaço do Jardim Passos Manuel e entender como seriam as salas de espetáculo dedicadas ao cinema e variedades, dos princípios do século XX, como também para percebermos a importância que o mesmo tinha na sociedade portuense.

Palavras-chave:

Séc. XX; Porto; Jardim Passos Manuel; Cinematógrafo; Music hall

Abstract

The Jardim Passos Manuel, built in the street of the same name at Oporto city, was created in 1908 as a cinematograph but quickly was adapted for another kind of spectacles, getting know as a variety theatre and music-hall until it was demolished in the last years of 30's, to give place for Coliseu do Porto.

Through researches and bibliographical queries, we realized that there was a shortage of previous studies about Jardim Passos Manuel and therefore, its history, the characterization of its space, as well as the structures that existed in that place, were not studied. In order to be able to do this work, it was necessary to consult all the documentation that we could find and that could help us to understand this place, through building permits, projects, topographic plans, maps, photographs, ads and textual documents, dating from the mid-19th century to 1940, which allowed us to characterize and understand this vanished building.

This work has two volumes. The first volume is divided into two parts: the first part, *O Cinema e os cinematógrafos até ao adir do sonoro*, is subdivided into two points – the first, with a brief historical context of cinema, and the second where we do a brief study about the Oporto's cinematographers that existed between 1896 and 1930. The second part, Jardim Passos Manuel, is subdivided into three points – the first one named *Localização e Antecedentes*, the second denominated *História* and the third entitled *Caracterização do espaço e suas transformações*. The second volume, entitled as *Apêndice Iconográfico e Documental*, serves as a support for reflection and analysis of the first volume.

This work allowed us not only to characterize the enclosure of Jardim Passos Manuel and understand the cinematographers from the beginning of XXth century but also to comprehend the importance that it had in the Oporto's society.

Keywords:

XXth century; Oporto; Jardim Passos Manuel; Cinematograph; Music hall

Lista de siglas e abreviaturas

AAP – Arquivo das Águas do Porto
ADP – Arquivo Distrital do Porto
AHPCI – Arquivo Histórico do Porto - Casa do Infante
BPMP – Biblioteca Pública Municipal do Porto
BNP – Biblioteca Nacional de Portugal
CP – Cinemateca Portuguesa
CPF – Centro Português de Fotografia
F.Alv. – Fotografia Alvão
FAPR – Fotografia Aurélio Paz dos Reis
FAUP – Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
F.Guedes – Foto Guedes
FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto
JPM – Jardim Passos Manuel
Art. – Artigo
bibliog. – Bibliografia
c/ – com
C. – como
Cont. – Continuação
Const. – Construído
Consult. – Consultado
Disp. – Disponível
Direc. – Direção
Doc. – Documento
Esp. – Espólio
Fig. – Figura
fl. – Fólio
Ftgm. – Fotograma

Fot. – Fotografia

Jrn. – Jornal

LLE – Livro de Licenças de Espetáculos

Lic. – Licença

p. – Página

plt. – Planta

plt. top. – Planta topográfica

Porm. – Pormenor

Prod. – Produção

Proj. – Projeto

Publi. – Publicidade

Séc. – século

Sécs. – séculos

Tab. – Tabela

Req. – Requerimento

Req.^{te} – Requerente

Rev. – Revista

Introdução

Escolha do Tema

Desde o início deste nosso segundo ciclo que havia uma vontade da nossa parte em estudar as últimas décadas do século XIX assim como as primeiras décadas do século XX, porque desde há alguns anos que é uma época que nos interessa particularmente.

Havia a constante procura de um tema que pudesse reunir vários aspetos da história e da arte, mas foi difícil encontrar algo que correspondesse à nossa procura bem como encontrar um único objeto de estudo que contivesse as várias vertentes do nosso interesse, mas já sabíamos que para dissertação de mestrado não tínhamos nem tempo nem espaço para falarmos de tudo aquilo que gostaríamos.

Ao longo do nosso primeiro ano foi surgindo uma e outra vez, referências a um antigo espaço da cidade do Porto que serviria não só como um local de sociabilidade como também teria uma multiplicidade de funções, como cinema, sala de espetáculos e variedades, sendo conhecido por todos como Jardim Passos Manuel.

Não é fácil explicar, com certeza, quando foi a primeira vez que tivemos conhecimento da existência do Jardim Passos Manuel. Há vários momentos em que este assunto surgiu nas nossas pesquisas académicas mas, a primeira e mais provável, é que terá sido quando lemos algo sobre o Coliseu do Porto, edifício que é considerado um marco da arquitetura portuense não só pela sua qualidade arquitetónica mas também pela sua imponência, localizado num local estratégico da cidade, o centro, e que foi construído em grande parte do terreno onde antes se encontrava o Jardim Passos Manuel.

A abordagem a este tema foi potenciada após várias pesquisas em-linha, onde nos cruzamos com algumas imagens deste espaço que logo de início nos remeteu para algo *sui generis* na cidade, um pouco à semelhança do Palácio de Cristal mas de dimensões mais reduzidas. Apesar da sua curta existência, pois temporalmente o espaço só durou trinta anos, teve grande importância para a cultura artística portuense, havendo exposições que tiveram grande impacto na altura em que foram apresentadas, como foi o caso da histórica exposição de Amadeo de Souza-Cardoso que foi amplamente estudada por nós ao longo do nosso primeiro ano de mestrado nas unidades curriculares de arte contemporânea, como foi o caso de História da Arte Contemporânea em Portugal séc. XX-XXI.

Não sabemos quando foi a primeira vez que tomamos conhecimento deste assunto mas temos bem presente o momento em que decidimos que o Jardim Passos Manuel poderia vir a ser um bom tema para dissertação de mestrado, que foi após um trabalho da unidade curricular de Artes Decorativas que fizemos sobre a rua de Passos Manuel. Quanto mais pesquisávamos sobre este antigo espaço, percebemos que o mesmo nunca tinha sido estudado de forma sistemática, não sabendo se por ter sido demolido há tantas décadas ou se por haver falta de informações sobre o mesmo.

Questões metodológicas, Fontes e Objetivos

Quando nos propusemos estudar este tema pensávamos que seria bem mais fácil encontrar referências sobre o Jardim Passos Manuel, pois conforme íamos encontrando menções ao mesmo em pesquisas em-linha, parecia à primeira vista que haveria mais informação do que aquela que realmente existia. Percebemos que todos os dados que encontrávamos sobre o objeto se baseavam numa mesma fonte, a qual não conseguimos identificar, aludindo muitas vezes aos mesmos factos. Um deles, que depois verificamos ser infundado, é quando dizem que no local onde foi construído o Jardim Passos Manuel teria existido o Grémio Recreativo, outro espaço de recreação que se localizaria nos terrenos em frente.

Demos conta que não havia um estudo sistematizado que nos explicasse como era o local e muito menos como é que o mesmo se organizava, apesar de mencionarem várias vezes o cinematógrafo e o salão de festas, que como será visto mais à frente, era talvez o espaço mais fotografado. Sobre o resto do espaço há dúvidas de como seria por falta de fontes iconográficas.

Quando decidimos que este seria o objeto de estudo foi necessário consultar a documentação acessível que nos pudesse dar algum tipo de informação e para tal dividimos as nossas pesquisas em quatro fases:

- Na primeira fase consultamos os documentos que pudessem existir no Arquivo Histórico do Porto Casa do Infante e, a partir destes criar uma cronologia para as suas estruturas através das Licenças de Obras e dos autos de vistoria, bem como encontrar informações que pudessem constar na Cinemateca Portuguesa, já que é ali, onde se encontram os documentos relativos à Invicta Film. Como em pesquisas iniciais já tínhamos percebido

a ligação entre esta empresa e o Jardim Passos Manuel, foi necessário consultar aquela documentação.

- Na segunda fase consultamos todos os periódicos coevos do Jardim Passos Manuel que pudessem estar disponíveis na Biblioteca Pública Municipal do Porto e na Biblioteca Nacional de Portugal, bem como, foi imperativo, a leitura de um ou mais jornais diários do Porto, porque estes seriam as melhores fontes para além da documentação dos arquivos. Devido à facilidade de encontramos exemplares do jornal O Comércio do Porto quer na Biblioteca Nacional, na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e, principalmente, no Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, decidimos que seria este o jornal diário a ser consultado. É de ressaltar que esta fase foi executada durante a maior parte do tempo, coincidindo muitas vezes com as outras etapas por nós planeadas. Paralelamente íamos consultando todas e quaisquer fontes bibliográficas que nos pudessem fornecer alguma pista; portanto procedemos à leitura de vários livros sobre o cinema mudo e o cinema no Porto, em relação ao período de 1896 a 1930, bem como ler também bibliografia relativa ao Coliseu do Porto onde poderia haver informações pertinentes sobre o Jardim Passos Manuel.
- Ao iniciarmos a terceira fase do nosso estudo percebemos que era necessário entender melhor o contexto no qual o Jardim Passos Manuel foi criado, porque parecia-nos que ainda faltava muita informação. Com isto, empreendemos uma pesquisa, no Arquivo Distrital do Porto aos Livros de licenças de espetáculo bem como a consulta dos livros de notas para escrituras diversas, dos notários que eram mencionados em outras fontes. Durante esta fase decidimos verificar a documentação existente no Arquivo das Águas do Porto relativa ao Coliseu do Porto já que poderia haver informações sobre o Jardim Passos Manuel.
- A quarta e última fase deste trabalho foi dedicada a pesquisar todas e quaisquer fotografias e imprensa que pudéssemos encontrar sobre o Jardim Passos Manuel. Para tal foi necessária a consulta dos arquivos fotográficos presentes no Arquivo Histórico Porto – Casa do Infante e no Centro Português de Fotografia. Nesta fase foi também importante vermos alguns filmes sobre o Porto que constam na Cinemateca Digital, para que

podéssemos detetar alguma filmagem, nomeadamente por parte da Invicta Film, que mostrasse o Jardim Passos Manuel. Surgiu por fim, um filme produzido por essa empresa, intitulado *O debut de um patinador* de 1914, que foi apresentado em Ecos do Amadeo: ciclo de cinema em torno de Amadeo de Souza-Cardoso e do Jardim Passos Manuel, dedicado aos filmes que ali passaram, no âmbito das palestras e reuniões referentes aos cem anos das exposições de Amadeo de Souza-Cardoso. Esse filme é uma excelente fonte iconográfica para percebermos como seria o Jardim Passos Manuel por volta de 1914.

Ao longo da nossa investigação e no que diz respeito às fontes consultadas, encontramos diversos documentos que se revelaram essenciais para melhor compreendermos este espaço.

Estas fontes poderão ser divididas em:

- Mapas, consultados em arquivos em-linha da Biblioteca Nacional de Portugal e do Arquivo Histórico do Porto – Casa do Infante;
- Plantas topográficas, consultadas presencialmente no Arquivo Distrital do Porto e em arquivos em-linha do Arquivo Histórico do Porto – Casa do Infante e Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa;
- Livros de Licenças para Espetáculos, consultados presencialmente no Arquivo Distrital do Porto;
- Autos de vistoria, consultados presencialmente no Arquivo Histórico do Porto Casa do Infante;
- Documentação relativa ao espólio dos arquitetos Cassiano Branco e Jan Wils, consultada presencialmente na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e em-linha no Arquivo Municipal de Lisboa;
- Licenças de obras, consultadas presencialmente e em-linha no Arquivo Histórico do Porto – Casa do Infante, no Arquivo Geral da Câmara Municipal do Porto, no Arquivo das Águas do Porto e no Arquivo Distrital do Porto;
- Registos Prediais, consultados na Conservatória do Registo Predial do Porto;
- Actas de Vereação, consultadas nos arquivos em-linha do Arquivo Histórico do Porto – Casa do Infante;

- Actas do Comité de Estética, consultadas presencialmente no Arquivo Histórico do Porto – Casa do Infante;
- Correspondência recebida e expedida entre a Sociedade Arrendatária do Palácio de Cristal Portuense Lda. e o Banco Pinto da Fonseca e Irmão, consultada presencialmente no Arquivo Distrital do Porto;
- Documentação relativa à Invicta Film, consultada presencialmente na Cinemateca Portuguesa;
- Livros de Notas para Escrituras Diversas, consultados presencialmente no Arquivo Distrital do Porto;
- Registos fotográficos, consultados presencialmente no Centro Português de Fotografia e em-linha no Arquivo Histórico do Porto – Casa do Infante bem como através de consultas em vários sites e blogs;
- Registos fotográficos editados sob a forma de Bilhetes-Postais Ilustrados, consultados em-linha no Arquivo Histórico do Porto – Casa do Infante;
- Registo filmicos, consultados em-linha na Cinemateca Digital;
- Gravuras de Cruz Caldas referentes aos artistas, publicidades e espaços de diversão portuenses, consultados em-linha no Arquivo Histórico do Porto – Casa do Infante;
- Jornal O Comércio do Porto, consultado presencialmente na Biblioteca Nacional de Portugal, no Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner e na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel e a outros espaços congéneres existentes entre 1908 e 1938, presentes nos periódicos;
- Artigos de imprensa especializada em arte, cinema e cultura entre 1896 e 1938, presentes na Biblioteca Nacional de Portugal e na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

É necessário explicar que algumas das fontes consultadas, nomeadamente os periódicos, encontramos exemplares em mau estado de conservação não sendo, por vezes, possível manusear determinados volumes pois estes encontravam-se retirados, o que impossibilitou a sua consulta.

Todas as fontes primárias consultadas estavam em bom estado mas, por vezes, a caligrafia de quem escreveu não é perceptível porque, com o tempo, as letras foram ficando esbatidas, dificultando a leitura do documento.

Apesar de não termos encontrado muitas fotografias do local, acreditamos que haverá muitas mais que não estarão identificadas, pois fotografias que tenham referências ao Jardim Passos Manuel durante as décadas de 20 e de 30 do século XX são praticamente inexistentes.

É referido em bibliografia¹, que haveria documentação relativa ao Jardim Passos Manuel presente nos antigos arquivos da Companhia de Seguros Garantia mas, ao entrarmos em contato, informaram-nos que não sabiam da localização desses documentos. Também há referências bibliográficas² que nos informam que o atual Coliseu do Porto teria documentação referente ao Jardim Passos Manuel³ mas, ao contatar a empresa, informaram-nos que alguns serviços encontravam-se em reestruturação e que não teriam a informação por nós pretendida.

Tendo em conta todas as pesquisas que já tínhamos feito e a consulta de outros documentos decidimos que era necessário escrever a história do Jardim Passos Manuel bem como descrevê-lo e, para tal, tínhamos como principais objetivos:

- Estudar e analisar a localização do Jardim Passos Manuel bem como os seus antecedentes;
- Elaborar a história do Jardim Passos Manuel, a partir de todas as informações que encontramos em periódicos e em outros documentos existentes em arquivos;
- Perceber como é que seria organizado o espaço e tentar explicar como este teria evoluído ao longo dos anos, tendo em atenção as licenças de obras, os periódicos e as fotografias;
- Com o avançar das pesquisas decidimos que era importante fazermos um breve estudo sobre os outros cinematógrafos existentes na cidade do Porto já que estes poderiam ter elementos em comum com o Jardim Passos Manuel ou ter pessoas que estivessem envolvidas em mais que um espaço.

¹ RODRIGUES, Jacinto – *Cassiano Branco na concepção do Coliseu do Porto* in BONEVILLE, Maria do Rosário; SUMMAVILLE, Elísio; CAYATTE, Henrique (coord.) - *Cassiano Branco. Uma obra para o futuro*. Lisboa: Edições ASA, 1991

² Associação Amigos do Coliseu do Porto (ed.) – *Coliseu do Porto 60 anos*. Porto: Impressão Gráfica Maiadouro, 2001, p. 8

³ ANDRADE, Sérgio C.; LIBERAL, Ana Maria; PEREIRA, Rui – *Casas da Música no Porto: para a história da cidade*. 2º Vol. Porto: Ed. Fundação Casa da Música, 2010, p. 83

Estrutura

Como a quantidade de elementos que nos serviu de apoio para a execução deste trabalho era relativamente grande, decidimos dividir esta dissertação em dois volumes de forma a facilitar as nossas consultas para a sua elaboração:

- O primeiro volume, de reflexão e análise dos documentos consultados;
- O segundo volume, designado por Apêndice Iconográfico e Documental, onde estão todos os documentos e fontes que achamos mais importantes e que são mencionados ao longo do primeiro volume.

O primeiro volume é constituído por duas partes, porque com as pesquisas totalmente efetuadas sentimos necessidade de criar uma primeira parte dedicada ao enquadramento histórico, para percebermos melhor o contexto e a época em que o Jardim Passos Manuel foi criado como esta se desenvolveu.

A primeira parte do trabalho *O cinema e os cinematógrafos até ao advir do sonoro* está dividida em dois pontos: no primeiro, onde pretendemos fazer inicialmente um breve enquadramento histórico do cinema e dos cinematógrafos e, o segundo, intitulado *Os cinematógrafos do Porto: 1896-1930*, onde apresentamos um breve estudo sobre aqueles espaços que existiram durante esse período definido.

A segunda parte do trabalho *Jardim Passos Manuel* está dividida em três pontos: no primeiro, designado por *Localização e Antecedentes*, fazemos um estudo sobre onde este se localizava e alguns aspetos anteriores à sua fundação; no segundo, denominado por *A história*, fazemos um percurso desde os primeiros tempos até aos últimos anos, fazendo também um estudo mais pormenorizado sobre o público e a crítica, os espetáculos, as festas e as exposições; no terceiro, chamado *Caracterização do espaço e suas transformações* é dedicado ao estudo das estruturas que existiram no Jardim Passos Manuel bem como as suas transformações ao longo do tempo.

O segundo volume, designado por Apêndice Iconográfico e Documental, é antes de mais nada composto por uma nota introdutória onde explicamos cada um dos apêndices, bem como por uma lista de siglas e abreviaturas que usamos recorrentemente nos dois volumes. É composto por oito apêndices, em que decidimos colocar a parte iconográfica em primeiro lugar, reservada aos quatro primeiros, e depois a parte documental, nos quatro últimos. Relativamente à cronologia, decidimos que sempre que começávamos um novo apêndice voltávamos a enunciar do objeto mais antigo para o

mais recente, havendo alguns documentos presentes nos últimos apêndices que são mais antigos que algumas imagens posicionadas no primeiro apêndice.

No primeiro apêndice podemos encontrar alguns mapas datados entre 1833 e 1903, que consideramos relevantes para perceber as transformações da rua de Passos Manuel bem como a localização do antigo Jardim Passos Manuel e também um mapa com a localização aproximada dos cinematógrafos portuenses criado através do MyMaps. Além destes, consta uma fotografia aérea de 1940 que mostra parte da freguesia de S^{to}. Ildefonso, onde se localizava o nosso objeto de estudo.

O segundo apêndice é referente às publicidades sobre o Jardim Passos Manuel, de 1909 e 1935, que encontramos nas consultas aos vários periódicos, sendo que estas foram escolhidas de acordo com a evolução gráfica e pelas informações que estas contêm.

O terceiro apêndice, é o mais pequeno, tem apenas duas gravuras que achamos importantes para o nosso trabalho pois tem informação pertinente.

O quarto apêndice está dividido em duas partes: na primeira parte são fotografias dos exteriores e interiores do Jardim Passos Manuel, estando agrupadas em quatro divisões pois como algumas não estão datadas achamos que ao organizarmos desta forma seria mais fácil a sua consulta e por isso dividimos desta forma – as fotografias da fachada, as fotografias dos interiores, as fotografias de jardim e público, e as fotografias de outras dependências existentes no local.

Na segunda parte colocamos fotogramas de dois filmes da Invicta Film, *A cidade do Porto* e *O debut de um patinador*, já que estes apresentam elementos visuais que nos ajudam a perceber melhor o recinto do Jardim Passos Manuel.

O quinto apêndice é composto por todas as licenças de obras, projetos e plantas topográficas associadas ao Jardim Passos Manuel. Cada documento foi catalogado pela designação Obra, apesar de haver alguns projetos que não chegaram a ser concluídos mas precisavam de ser citados e, para tal, decidimos criar esta referência de forma a facilitar a leitura dos mesmos.

O sexto apêndice é composto por três tabelas, a primeira é sobre os cinematógrafos do Porto entre 1896 e 1930, onde fazemos um registo dos vários cinematógrafos que terão existido na cidade com algumas informações referentes à data de inauguração do cinema, se chegou a ser adaptado para o cinema sonoro, dos empresários e gerentes, a localização aproximada e as fontes que utilizamos para a realização desta tabela; a segunda é referente

às exposições que se realizaram no local, nomeadamente no Salão de Festas, tendo como fonte principal o jornal *O Comércio do Porto*; e a terceira é um registo das estruturas existentes no Jardim Passos Manuel que foi elaborada de acordo com informação existente nas licenças de obras, projetos, plantas topográficas e no jornal *O Comércio do Porto*.

O sétimo apêndice é composto por vários documentos transcritos de manuscritos que nos apoiaram na execução desta dissertação, como é o caso dos *Autos de Vistoria* e de escrituras presentes nos *Livros de Notas para Escrituras Diversas*.

O oitavo apêndice é um conjunto de alguns artigos de periódicos que foram referenciados ao longo deste primeiro volume e que, por conter informações não abordadas em outras fontes bibliográficas, decidimos que seria importante transcrever. Há outros textos com menções importantes mas decidimos colocar apenas aqueles que eram artigos de periódicos, enquanto que outros tipos de texto serão mencionados ao longo do texto ou remetidos para nota de rodapé.

Estado da Arte

Ao iniciarmos as nossas pesquisas, buscando informação sobre o nosso objeto de estudo, verificamos que havia uma lacuna sobre o tema pois não havia praticamente nenhuma fonte bibliográfica que fizesse mais do que uma breve descrição do que teria sido o Jardim Passos Manuel.

Nas obras consultadas, não encontramos informação suficiente que entrasse em detalhes de como teria sido e muito menos a evolução do espaço durante o período do seu funcionamento, com exceção da entrada de catálogo da autoria de Sónia Moura e intitulada *Jardim Passos Manuel*, sobre a qual falaremos mais à frente. Desconhecemos as razões que levaram a que todos eles ignorassem a maior parte da década de 20 e, principalmente, a década de 30 do século XX, passando logo para a alusão à construção do Coliseu do Porto que veio a ser construído no local onde antes se encontrava o Jardim Passos Manuel, sem nunca nos esclarecerem o porquê da sua demolição.

O livro mais antigo que encontramos com referências ao Jardim Passos Manuel é da autoria de M. Félix Ribeiro, *Invicta Film: uma organização modelar 1917-1924*⁴ de 1973. Neste livro, o autor refere alguns aspetos sobre o Jardim Passos Manuel durante o período de funcionamento da Invicta Film, empresa portuense, produtora de alguns êxitos fílmicos do cinema mudo português. Este livro ajudou-nos a entender a ligação entre estas duas firmas e até que ponto elas estavam próximas, possibilitando o estudo da história do Jardim Passos Manuel durante uma fase sobre a qual não tínhamos praticamente documentação.

*Os antepassados de alguns cinemas do Porto*⁵ da autoria de Alves Costa e editado em 1975, é a fonte bibliográfica mais antiga que entra em detalhes sobre o que teria sido o Jardim Passos Manuel.

Neste livro, o autor faz um breve contexto de vários cinemas portuenses que tiveram importância para a divulgação deste tipo de espetáculo, incluindo o Jardim Passos Manuel. Sobre este, o autor faz uma breve contextualização histórica e descreve-nos em poucas páginas alguns dos elementos constituintes do espaço. Apesar de ser a melhor fonte bibliográfica que temos sobre este lugar, pois contém o essencial para percebermos como aquele funcionaria durante o seu auge e servir como fonte para todos os outros que lhe seguiram sobre esta temática, não é um estudo profundo nem tem pretensões disso, mas acaba por não nos explicar determinados aspetos da história que poderiam ajudar-nos a entender os últimos anos de atividade.

Há dois livros sobre o Coliseu do Porto em comemoração dos seus aniversários que nos ajudaram nas nossas pesquisas sobre o Jardim Passos Manuel.

O primeiro, editado por ocasião do cinquentenário da autoria de Amélia Faria, Emília Lagido e Silvestre Lacerda, intitulado *Coliseu do Porto Comemorações do cinquentenário 1941-1991*⁶, faz algumas menções à história do Coliseu e subsequentemente refere alguns aspetos do Jardim Passos Manuel já que a história dos dois espaços está intrinsecamente ligada, mas também nunca entram em detalhes e são feitas poucas referências pois tal como os outros livros é de pequenas dimensões.

⁴ RIBEIRO, M. Félix – *Invicta Film: uma organização modelar 1917-1924*. Lisboa: Ed. Cinemateca Nacional, 1973

⁵ ALVES COSTA – *Os antepassados de alguns cinemas do Porto*. Lisboa: Ed. Cinemateca Nacional, 1975

⁶ FARIA, Amélia; LAGIDO, Emília; LACERDA, Silvestre – *Coliseu do Porto. Comemorações do cinquentenário 1941-1991*. Porto: Impresso pela Empresa Artística S.A., 1991

O segundo, foi lançado dez anos depois em comemoração dos sessenta anos do coliseu. Intitulado *Coliseu do Porto 60 anos*⁷, este livro, de 2001, foi escrito em conjunto pela Associação Amigos do Coliseu do Porto, Ana Duarte Melo e Maria Teresa Cardoso. Este livro, apesar de continuar a não entrar em grandes detalhes sobre o Jardim Passos Manuel, é até ao momento da sua edição aquele que tem mais informação sobre aquele espaço fornecendo aos leitores novos dados que antes não seriam encontrados facilmente, a não ser que se consultassem periódicos coevos do funcionamento do Jardim Passos Manuel.

Foi a partir deste livro que tivemos conhecimento de novos dados sobre algumas estruturas e, também, de novas referências históricas que nos ajudaram a perceber melhor alguns documentos que já tínhamos consultado. Não sendo um livro extenso, também não entra em determinados pormenores que nos poderiam ajudar a entender melhor a história, tem os elementos fundamentais para dar a conhecer o Jardim Passos Manuel.

No segundo volume do livro *Casas da Música do Porto: para a história da cidade*⁸, referente ao século XX, de 2010 e da autoria de Sérgio Andrade, Ana Maria Liberal e Rui Pereira, há um texto sobre o Jardim Passos Manuel onde é feita em poucas páginas uma descrição de alguns aspetos desta casa de espetáculos e de nos fornecer alguns dados novos que não tinham sido abordados nos livros anteriores, dando-nos uma outra perspetiva que nos ajuda a entender

Alguns meses depois de termos iniciado a nossa pesquisa para esta dissertação de mestrado, surgiu uma nova fonte bibliográfica que é, até ao presente momento, aquela que tem mais informação e referências ao Jardim Passos Manuel apesar de que, mais uma vez, não tenha como foco o estudo daquele lugar.

No catálogo intitulado *Amadeo de Souza-Cardoso 2016-1916 Porto-Lisboa*⁹, coordenado por Maria João Vasconcelos, há um texto da autoria de Sónia Moura, sobre o Jardim Passos Manuel, que traça a história do espaço e dos elementos que o integravam recorrendo a fontes primárias que antes não tinham sido citadas pelos outros autores,

⁷ ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO COLISEU DO PORTO; MELO, Ana Duarte; CARDOSO, Maria Teresa – *Coliseu do Porto 60 anos*. Porto: A.A.C., 2001

⁸ ANDRADE, Sérgio C.; LIBERAL, Ana Maria; PEREIRA, Rui – *Casas da Música no Porto: para a história da cidade*. 2º Vol. Porto: Ed. Fundação Casa da Música, 2010

⁹ MOURA, Sónia – *Jardim Passos Manuel* in VASCONCELOS, Maria João (coord.) – *Amadeo de Souza-Cardoso Porto-Lisboa 2016-1916*. s.l. – Norprint, A casa do livro (impressão e acabamento), 2016

como foi o caso das licenças de obras, fonte essencial para se perceber a evolução do espaço.

Há dados que a autora refere que já tinham sido consultados antes de termos acesso a este catálogo e, por isso, ajudaram a confirmar as informações que as fontes primárias transmitiam. Tendo em conta que o tema é abordado apenas como um contexto para os leitores perceberem a época das primeiras exposições de Amadeo de Souza-Cardoso em Portugal, é um texto bem estruturado e com informação imprescindível para a compreensão do espaço.

Quando reparamos que havia falta de fontes bibliográficas sobre o Jardim Passos Manuel foi necessário entender o contexto em que o nosso objeto de estudo foi criado e, por conseguinte, tentar perceber os outros espaços congéneres existentes na época, quer em Portugal quer no estrangeiro.

Sobre a história do cinema, quer no estrangeiro quer em Portugal, notamos que há vários estudos, que de certa forma foram importantes para compreendermos aquela época, apesar de que devido à extensão deste nosso trabalho foi impossível dedicarmo-nos mais a esta temática.

Sobre os espaços conhecidos como cinematógrafos, animatógrafos ou cinemas percebemos desde o princípio que havia muito menos fontes bibliográficas. Em publicações estrangeiras encontramos múltiplas informações referentes a estes espaços, nomeadamente em países como a França¹⁰, Espanha¹¹, Inglaterra¹² e Estados Unidos da América¹³ mas, em Portugal e, nomeadamente dos que existiram na cidade do Porto estas fontes são limitadas o que nos permite afirmar que é um tema que não está estudado e, por isso mesmo, torna-se complicado para o investigador comparar e perceber a evolução destes lugares.

Há cinco publicações que destacamos aqui sobre os cinematógrafos, animatógrafos e cinemas de Lisboa e Porto que foram importantes para entendermos aqueles locais de atração do início do século XX.

¹⁰ DAVRAY-Piekolek, Renée (coord.) – *Paris Grand-Ecran: splendeurs des salles obscures 1895-1945*. Paris: Éditions des musées de la Ville de Paris, 1994

¹¹ DE LA MADRID, Juan Carlos (coord.) – *Primeros tempos del cinematógrafo en España*. 2ª Ed. Gijón: Ediciones Trea S.L., 1997

¹² LACLOCHE, Francis – *Architectures de cinemas*. Paris: Éditions du Moniteur, 1981

¹³ *Ibidem*

A primeira foi o, já referenciando anteriormente, livro de Alves Costa intitulado *Os antepassados de alguns cinemas do Porto*, de 1975. Nele o autor faz um panorama de alguns dos principais cinematógrafos do Porto que tiveram importância na divulgação do cinema como foi o caso do Cine-Teatro São João, dos cinemas High Life e do Águia d'Ouro. Apesar de, mais uma vez, não entrar em detalhes dá-nos pistas para o estudo desses espaços.

O livro de Félix Ribeiro, *Os mais antigos cinemas de Lisboa: 1896 – 1939*¹⁴ editado em 1978, é um dos livros mais antigos que encontramos com várias referências aos cinemas de Lisboa. Apesar de também não entrar em particularidades sobre cada uma das salas, o autor elenca um maior número de espaços e fornece ao leitor várias indicações que são úteis para compreender melhor os cinematógrafos, permitindo-nos comparar com os congêneres portuenses.

A terceira publicação é a segunda edição do livro de A.J. Ferreira intitulado *Animatógrafos de Lisboa e Porto*¹⁵, de 1994, que faz uma súmula de todos os espaços que terão servido como locais que passavam filmes nas cidades de Lisboa e Porto. Neste livro, o autor utiliza como fonte os periódicos e, na maior parte dos casos, apenas refere a data, o local e o empresário responsável pela gerência, não entrando nunca em detalhes. Tendo em conta a proposta deste livro, as referências apresentadas são suficientes para o leitor entender os inúmeros locais que existiram durante aquela época e, para os investigadores que se interessarem pelo tema, é um excelente livro para se comparar com as fontes primárias.

A quarta publicação é o livro de José Gomes Bandeira intitulado *Porto: 100 anos de cinema português*, de 1996, que acaba por ter bem menos informação que o livro anterior mas descreve alguns destes espaços com informações que o livro anterior não desenvolve mas também não entra em detalhes sobre alguns que A.J. Ferreira menciona.

O livro da autoria de Margarida Acciaiuoli, *Os cinemas de Lisboa: um fenómeno urbano do século XX*¹⁶ editado em 2012, é, até ao momento, a melhor referência bibliográfica a que temos acesso relativamente aos cinemas de Lisboa. Nele, a autora faz uma descrição pormenorizada sobre todas as salas que existiram naquela cidade, desde

¹⁴ RIBEIRO, M. Félix – *Os mais antigos cinemas de Lisboa: 1896 – 1939*. Lisboa: Instituto Português de Cinema, Cinemateca Nacional, 1978,

¹⁵ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994

¹⁶ ACCIAIUOLI, Margarida – *Os cinemas de Lisboa: um fenómeno urbano do século XX*. Lisboa: Editora Bizâncio, 2012

os antepassados das primeiras salas até à atualidade, descrevendo o essencial da sua história na maior parte dos casos. O livro tem uma cronologia precisa e informa-nos sobre os vários aspetos a ter em conta quando estudamos os cinemas e a sua história. Podemos dizer que este livro fez-nos pensar que deveria ser feito algo do género em relação à cidade do Porto, já que encontramos várias semelhanças entre os espaços das duas cidades.

1. O cinema e os cinematógrafos até ao advir do sonoro

1.1. Breve enquadramento

É difícil indicar uma data precisa para o surgimento do cinema tal como também não podemos afirmar quando foram criados os primeiros filmes ou quadros com imagens que se movimentavam.

Tal como qualquer outro tipo de arte, esta não surgiu de repente, não foi apenas com a apresentação de fitas e com a criação de máquinas que podemos afirmar quando ela se criou. Como diz Manuel de Azevedo no seu ensaio intitulado *O Cinema em Marcha*:

«o cinema foi possível desde que a ciência e a técnica atingiram um desenvolvimento capaz de êle ser concebido praticamente; o cinema apareceu no momento em que, perante o trabalho colectivo e acumulado de uma sucessão de curiosos, de sábios e de cientistas, bastava um pequeno nada, um simples trabalho de relacionamento para a descoberta ser um facto»¹⁷.

Os primórdios do cinema estão mal definidos mas há alguns nomes importantes para a história do cinema, tais como George Eastman, Thomas Edison e o seu assistente W.K. Dickson, Louis Le Prince¹⁸, os Irmãos Lumière – Auguste e Louis -, Otway e Gray Laham¹⁹ mas, muito provavelmente, nunca saberemos quem e como terá sido o exórdio a obter os resultados com sucesso.

O ano de 1895 é aquele que definem como do nascimento do cinema devido à apresentação das películas dos irmãos Lumière, nomeadamente *La sortie de l'usine Lumière à Lyon à Paris* apresentada ao público em março desse ano, mas há uma data que sobressai perante todas as outras que é a de 28 de dezembro de 1895, dia da

¹⁷ Cf. AZEVEDO, Manuel de – *O cinema em marcha*. 2ª Ed. Porto: Livraria Latina Editora, 1944, p. 12

¹⁸ COUSINS, Mark – *Biografia do filme*. Trad. RAMOS, Artur; RAMOS, Cláudia. Lisboa: Plátano Editora, 2004, p. 22

¹⁹ *Idem*, p. 23

apresentação oficial do *cinematographo* Lumière no salão do Grande Café que ficava no *Boulevard des Capucines* em Paris²⁰.

A partir daqui definia-se um novo período na história moderna que nunca mais voltava a ser o mesmo já que a receção do público e da crítica foi estrondosa por todo o lado onde se faziam as apresentações de cinema.

A partir de finais de 1895 e início de 1896 começaram a haver várias apresentações de sessões em vários países da Europa. Em Espanha e em Portugal surgiu em 1896 através de Mr. Rousby²¹ que equipado com um animatógrafo de Edison fez as primeiras exposições ao público. Em Espanha foi apresentado a 11 de maio no Circo Parish em Madrid²².

Após pouco mais de um mês, o Mr. Rousby apresenta no Real Coliseu de Lisboa a 18 de junho de 1896, sendo a primeira vez que é exibido em Portugal este tipo de espetáculo²³. Depois de umas semanas em Lisboa, vai para o Porto fazer a sua apresentação no Teatro Príncipe Real no dia 18 de julho²⁴. Terá sido depois de visualizarem esta sessão que surgiram os responsáveis pelo nascer do cinema em Portugal. Há dois nomes que se destacam, o primeiro é Francisco Pinto Moreira, um eletricista, responsável por apresentar o *Animatógrafo Português* no mesmo teatro portuense em agosto de 1896²⁵; e o segundo foi Aurélio Paz dos Reis, nome responsável pelas primeiras películas de cinema português que conhecemos como é o caso da icónica *A saída dos operários da fábrica Confiança*, também de 1896²⁶.

Nos primeiros anos do cinema este não era protagonista, estando presente em espaços que apresentavam outros tipos de atrações sendo que a maior parte das sessões

²⁰ *Ibidem*

²¹ SEGUIN, Jean-Claude; LETAMENDI, Jon – *El sistema Lumière en España (1896-1897)* in GUBERN, Roman – *Los difíciles inicios* in DE LA MADRID, Juan Carlos (coord.) – *Primeros tempos del cinematógrafo en España*. 2ª Ed. Gijón: Ediciones Trea S.L., 1997, p. 30

²² *Ibidem*

²³ SANTOS, A. Videira – *Para a história do cinema em Portugal I: do diaforama aos cinematógrafos de Lumière e Joly-Normandi*. Lisboa: Ed. Cinemateca Portuguesa, 1990, p. 61

²⁴ *Idem*, p. 78

²⁵ *Idem*, p. 175/176

²⁶ CLETO, Germano – *Rumos do cinema português*. Lisboa: FAOJ, 1979, p. 6

eram feitas em cafés-concertos, music-halls, circos e feiras²⁷, acontecendo exatamente da mesma forma em França²⁸, Espanha²⁹ e Portugal³⁰.

Na França os primeiros locais que acolheram esta nova atração foram os teatros mas também em cafés-concerto, music-halls e feiras. Nos primeiros anos, os espetáculos de cinema eram apresentados por forasteiros que apareciam nas cidades, fazendo demonstrações ao público mas também haveria empresários que adquiriam aparelhos para exibir as películas nos seus salões.

Só a partir de 1907 é que começam a surgir salas especializadas em cinema através de Charles Pathé que incentivou o desenvolvimento de um circuito de salas operacionais apesar destas serem ainda de carácter efémero, como era o caso das apresentações em salões de festas, centros paroquiais, barracões, entre outros³¹.

Segundo a autora Sharhram Hosseinnabadi em *Le Cinéma: du film à la salle*³², o cinema, como uma atividade exclusiva, sem fazer parte de um número de espetáculos surgiu em 1907 com a primeira vaga de construções, aparecendo inúmeros espaços em pouco tempo, sendo inicialmente estruturas simples, sóbrias e de edificação rápida, recorrendo várias vezes à madeira.

A partir dessa data o número de salas aumentou exponencialmente e assim se manteve até ao início da Primeira Guerra Mundial³³, pois verificou-se que o cinema era uma indústria rentável que atraía um grande número de espectadores³⁴.

Na Espanha aconteceu exatamente o mesmo³⁵. Depois da introdução do cinema por parte de empresários franceses, os espanhóis começaram a se interessar e foram os

²⁷ KAUFFMANN, Valérie; RENIÉ, Vincent – *Panorama des écrans parisiens* in DAVRAY-Piekolek, Renée (coord.) – *Paris Grand-Ecran: splendeurs des salles obscures 1895-1945*. Paris: Éditions des musées de la Ville de Paris, 1994, p. 12

²⁸ LACLOCHE, Francis – *Architectures de cinémas*. Paris: Éditions du Moniteur, 1981, p. 28

²⁹ MONTERO, Julio; PAZ, Maria Antonia – *Ir al cine en España en el primer tercio del siglo XX* in PELAZ, José-Vidal; RUEDA, José Carlos (ed.) – *Ver Cine: los públicos cinematográficos en el siglo XX*. Madrid: Ediciones RIALP, 2002, p. 108

³⁰ ACCIAIUOLI, Margarida – *Os cinemas de Lisboa: um fenómeno urbano do século XX*. Lisboa: Editorial Bizâncio Lda., 2012, p. 29 a 48

³¹ KAUFFMANN, Valérie; RENIÉ, Vincent – *Panorama des écrans parisiens* in DAVRAY-Piekolek, Renée (coord.) – *Paris Grand-Ecran: splendeurs des salles obscures 1895-1945*. Paris: Éditions des musées de la Ville de Paris, 1994, p. 12

³² HOSSEINBADI, Shahram – *Le cinéma: du film à la salle* in BISERNA, Elena; BROWN, Precious (dir.) – *Cinema, Architecture, Dispositif*. Pádua di Prato: Campanotto Editore, 2011, p. 44

³³ KAUFFMANN, Valérie; RENIÉ, Vincent, *op cit.*, p. 14/15

³⁴ *Ibidem*

³⁵ MONTERO, Julio; PAZ, Maria Antonia, *op cit.*, p. 131/132

empresários e profissionais do ramo da fotografia os primeiros a enveredar por esta nova atração³⁶.

Segundo Julio Montero e Maria Antonia Paz em *Ir al Cine en España en el primer tercio del siglo XX*³⁷, o cinema como nova forma de entretenimento precisou de estar associado a outros tipos de recreação para atrair o público nos seus tempos livres, por conseguinte surgiram em maior número nas feiras, porque os empresários que faziam demonstrações poderiam assim percorrer vários pontos do país apresentando-se nestes locais, sendo um tipo de espetáculo itinerante.

Só com o tempo é que foi possível estabelecerem-se em espaços fixos, com diversas ofertas diárias e uma renovação sistemática dos programas³⁸. Havia condições técnicas, nomeadamente a eletrificação de alguns aglomerados urbanos, que eram necessárias para a expansão do cinema, algo que anteriormente era difícil e, acima de tudo, tornava-se dispendioso se não tivessem a garantia de um público assíduo³⁹.

Também em Portugal, as primeiras sessões de cinema apresentaram-se em salas pré-existentes, teatros, salões, cafés, feiras e outros espaços públicos de diversão, como podemos verificar no livro *Os mais antigos cinemas de Lisboa: 1896-1939* de M.Félix Ribeiro⁴⁰ e em *Os cinemas de Lisboa: um fenómeno urbano do século XX* de Margarida Acciaiuoli⁴¹.

Em Lisboa, e como veremos de seguida no Porto, as primeiras salas de cinema construídas ou adaptadas para aquele propósito foram surgindo por volta de 1907⁴², como foi o caso do Salão Foz, do Salão Central, o Salão S. Carlos, o Salão Chiado, o Animatógrafo do Rossio, o Salão Chiado Terrasse⁴³, entre outros.

Com o sucesso inicial vão surgindo alguns artigos em periódicos que explicam ao público leitor o que é o cinematógrafo, mas é com o desenvolvimento deste tipo de

³⁶ GUBERN, Roman – *Los difíciles inicios* in DE LA MADRID, Juan Carlos (coord.) – *Primeros tempos del cinematógrafo en España*. 2ª Ed. Gijón: Ediciones Trea S.L., 1997, p. 15

³⁷ MONTERO, Julio; PAZ, Maria Antonia – *Ir al cine en España en el primer tercio del siglo XX* in PELAZ, José-Vidal; RUEDA, José Carlos (ed.) – *Ver Cine: los públicos cinematográficos en el siglo XX*. Madrid: Ediciones RIALP, 2002, p. 108

³⁸ *Idem*, p. 132 a 136

³⁹ *Ibidem*

⁴⁰ RIBEIRO, M. Félix – *Os mais antigos cinemas de Lisboa: 1896 – 1939*. Lisboa: Instituto Português de Cinema, Cinemateca Nacional, 1978, p. 30 a 35

⁴¹ ACCIAIUOLI, Margarida – *Os cinemas de Lisboa: um fenómeno urbano do século XX*. Lisboa: Editorial Bizâncio Lda., 2012, p. 29 a 48

⁴² *Idem*, p. 48 a 51

⁴³ *Idem*, p. 52 a 61

diversão e, principalmente, com a expansão do mesmo que começam a surgir regularmente alguns textos sobre o assunto.

O primeiro que encontramos desta nova época é um artigo de 20 de março de 1908, presente no jornal *O Comércio do Porto* que valida essa expansão dos cinematógrafos⁴⁴. O texto diz-nos o seguinte:

«E' extraordinario o entusiasmo que se tem desenvolvido por este genero de espectáculos; e tão extraordinario, que mal se imagina o quantioso capital que actualmente se encontra empregado por esse mundo fóra, para explorar aquelle novo ramo de actividade. Téem-se fundado sociedades industriaes por grupos financeiros, e a tal grau de progresso chegou a industria cinematografica, que conta já jornaes seus, congressos, associações e certamens próprios. Em Bruxellas há presentemente mais de vinte cinematographos, em Pariz passam de duzentos, em Madrid exploram-se uns trinta e em Berlim e Londres existem mais de 250»⁴⁵.

Como resultado deste progresso e triunfo do cinematógrafo, surge no final do primeiro decénio do século XX e início do segundo, as primeiras empresas produtoras de filmes, como é o caso da Portugalia Film⁴⁶, da Invicta Film⁴⁷, da Lusitânia Film⁴⁸, da Caldevilla Film⁴⁹, e depois a Fortuna Films⁵⁰ e a Pátria Film⁵¹, entre outras, apesar que a maior parte destas empresas não conseguiu funcionar além de meados da década de 20.

Após alguns anos de sucesso percebe-se que durante os anos da Primeira Grande Guerra, há uma quebra no crescimento das salas de espetáculo e o cinema acaba não se desenvolvendo tão rapidamente, apesar de que, após este período, há um prosperar que dará abertura a uma nova fase.

Nesta altura surgem várias críticas em jornais especializados em outras artes que não o cinema⁵² e, em muitos casos, os artigos são ferozes, criticando todos os outros tipos de diversões que possam macular a mente humana. Não é só em periódicos que surge este tipo de informação, há livros cujos autores enumeram os vários efeitos prejudiciais do

⁴⁴ Cf. [s.a.] – *O cinematógrafo* in Variedades, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 20 mar. 1908, p. 1

⁴⁵ *Ibidem*

⁴⁶ RIBEIRO, M. Félix – *Filmes, figuras e factos da história do cinema português 1896-1949*. Lisboa: Ed. Cinemateca Portuguesa, 1983, p. 29/30

⁴⁷ BAPTISTA, Tiago (org.) – *Lion, Mariaud, Pallu. Franceses tipicamente portugueses*. Lisboa: Ed. Cinemateca Portuguesa, 2003, p. 120 a 122

⁴⁸ RIBEIRO, M. Félix – *Filmes, figuras e factos da história do cinema português 1896-1949*. Lisboa: Ed. Cinemateca Portuguesa, 1983, p. 51 a 60

⁴⁹ BAPTISTA, Tiago (org.), *op cit.*, 116/117

⁵⁰ *Idem*, p. 118 a 120

⁵¹ *Idem*, p. 122

⁵² Vários artigos presentes in *Vida-Môça, Semanário de Crítica, Arte, Literatura e Desportos*, Ano I, 1916

cinema, como é o caso do livro de Mário Gonçalves Viana intitulado *Da sugestão ao animatographo: estudo social, psicológico e crítico*⁵³, onde o autor afirma que a «exibição cinematográfica é susceptível de exercer, pela intensidade e teatralidade das suas scenas, uma poderosíssima impressão no espírito do espectador»⁵⁴.

No jornal *Vida-Môça: semanário de crítica, arte, literatura e desportos*, *Da arte pela Arte* é onde encontramos um maior número de críticas ao cinema, apesar deste não ser o único a ter este tipo de opinião.

Logo no primeiro número de 1 de outubro de 1916⁵⁵, o autor Raul Pinto dos Santos escreve um longo artigo em que mostra aos leitores as desvantagens do cinema, como podemos ver neste excerto:

«O ponto mais culminante a combater, é o cinematographo e o género teatral chamado revista, tal o incremento que um e outro teem tomado nestes últimos tempos.

O primeiro, não tem feito outra coisa, no meio onde funciona, senão incutir nos cérebros fracos uma desmoralização assaz bem manifesta como se depreheende das notícias de alguns periódicos.

A exhibição de pelliculas chamadas policiaes tem sido o melhor órgão de informação de crimes, roubos e de tudo quanto cheira a rocambolesco.

É o órgão official de certis cavalheiros, a verdadeira eschola onde elles podem ver o adiantamento scientifico que a sua industria tem no estrangeiro.

A cada passo os jornaes estão a noticiar crimes que, pela forma extravagante como são praticados, vê-se que são fructo inédito do cinematographo.

[...] Conquanto que o cinematographo seja uma descoberta maravilhosa da sciencia, é também uma aberração à época actual, já pela desmoralização que cria, já pelos films que exhibe sugestionando demasiadamente alguns espectadores.

Analysemos o cinematographo: tiremos-lhe as bellas impressões scenographicas, as scenas impressionantes de que são repletas, as tragedias intimas e veremos o que fica:
Nada!

No ponto de vista moral, nada tem a recomenda-lo.

É o que se tem visto.

Do ponto de vista physico, centenas de médicos, e entre elles alguns oftalmologistas, teem-no condenado como nocivo à saúde.

No ponto de vista social, é execrável, é hediondo, é nauseante.

[...] Como se admite que em vez de apresentarem no écran, films que nos mostrem os grandes problemas da Humanidade, que nos mostrem a imaginação dos grandes escriptores, como ainda há pouco fizeram com os Miseraveis, com a Nossa Senhora de Paris, nos apresentem coisas, mostrando-nos como mais facilmente se pratica o adultério, como melhor pode ser praticado um crime, um roubo ou muitas das vezes coisas sem conceito, absurdas, faltas de lógica?...

[...] Visto que há uma companhia que explora a cinematografia, pois já se exhibiram algumas produções nacionais, porque não fazem os senhores empresários adaptações da literatura portugueza ao écran,

⁵³ VIANA, Mário Gonçalves – *Da sugestão ao animatographo: estudo social, psicológico e crítico*. 2ª Ed. Viana do Castelo: Tipografia de André J. Pereira & Fº. (impressão), 1921

⁵⁴ *Idem*, p. 8/9

⁵⁵ Cf. SANTOS, Raul Pinto dos – *O cinematographo* in Jrn. *Vida-Môça, Semanário de Crítica, Arte, Literatura e Desportos*, Ano I, Nº 1, 1 out. 1916, p. 2

devido a termos como nenhum paiz tem, um monumento literário
valiosíssimo?

Porque não adaptam ao film toda a literatura de Herculano, Camilo, Garrett, Julio Diniz, etc?...
[...] É para bem da Moral, da Arte e do bom senso.
[...]»⁵⁶.

Apesar do texto parecer-nos um pouco desfavorável, é curioso perceber que durante os próximos anos iriam surgir vários filmes portugueses cujas histórias se baseavam em diversos clássicos da literatura portuguesa como foi o caso de alguns filmes realizados por Georges Pallu para a Invicta Film tais como: *As aventuras de Frei Bonifácio* de 1918⁵⁷, adaptado de um texto de Júlio Dantas; *A rosa do adro* de 1919⁵⁸, baseado no romance de Manuel Maria Rodrigues; *Os fidalgos da Casa Mourisca* de 1920⁵⁹, adaptado do romance homónimo de Júlio Dinis; *Amor de Perdição* de 1921⁶⁰, baseado no romance de Camilo Castelo Branco, e também o filme *As pupilas do Senhor Reitor* de 1924⁶¹, realizado por Maurice Mariaud para a Caldevilla Film, baseado na obra de Júlio Dinis, entre outros que surgiram em finais da década de 10 e início da década de 20.

A partir da década de 20 o cinema e os cinematógrafos continuaram como centro de diversões, apesar de nos parecer que haveria uma certa retração generalizada em todos os países europeus.

Na França, o aumento de salões cinematográficos entre 1911 e 1926⁶² não foi tão grande como se verificaria mais tarde em meados das décadas de 30 e 40⁶³ e, em Espanha, o mesmo terá acontecido mas, tendo em conta os acontecimentos que se verificaram nos finais da década de 30 talvez não tenha sido tão rápido o aumento de salas de cinema⁶⁴.

⁵⁶ *Idem*, p. 2

⁵⁷ MATOS-CRUZ, José de – *O cais do olhar: o cinema português de longa metragem e a ficção muda*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, 1999, p. 18

⁵⁸ *Idem*, p. 21

⁵⁹ *Idem*, p. 23

⁶⁰ *Idem*, p. 24

⁶¹ RIBEIRO, M. Félix – *Filmes, figuras e factos da história do cinema português 1896-1949*. Lisboa: Ed. Cinemateca Portuguesa, 1983, p. 149

⁶² KAUFFMANN, Valérie; RENIÉ, Vincent – *Panorama des écrans parisiens* in DAVRAY-Piekolek, Renée (coord.) – *Paris Grand-Ecran: splendeurs des salles obscures 1895-1945*. Paris: Éditions des musées de la Ville de Paris, 1994, p. 14/15

⁶³ *Ibidem*

⁶⁴ CABREZA RODRIGUEZ, José – *Madrid en guerra: un público para la revolución* in PELAZ, José-Vidal; RUEDA, José Carlos (ed.) – *Ver Cine: los públicos cinematográficos en el siglo XX*. Madrid: Ediciones RIALP, 2002, p. 137 a 143

Em Portugal foram surgindo novas salas com características mais modernas⁶⁵ porque o público foi ficando mais exigente e era necessário modernizar os espaços existentes ou então criar novos. Com o Decreto-Lei de 1925 e depois, com a sua atualização no novo Regulamento dos Teatros de 1927, havia um conjunto de regras que deveriam ser aplicadas a todas as construções de edifícios para espetáculos públicos e, nessa fase, os cinematógrafos já se encontravam incluídos⁶⁶.

Também o cinema passava por um período de mudanças com as sucessivas tentativas em criar um cinema sonoro que, só a partir de 1925 poderia ser possível porque antes desse ano os sistemas de gravação e sincronia entre imagem e som não era de boa qualidade⁶⁷.

Quando surgiu aquele que é considerado o primeiro filme sonoro, *O cantor de Jazz*⁶⁸, em 1927 era natural que o cinema mudo fosse gradualmente substituído e os cinematógrafos tivessem que, obrigatoriamente, atualizarem-se ou então ficariam para trás.

Os primeiros filmes sonoros começaram a ser apresentados na Europa no final da década de 20 e, em Portugal, surgiram logo em 1930⁶⁹.

1.2. Os cinematógrafos no Porto: 1896-1930

Logo após as primeiras sessões de cinematógrafo em Portugal, houve vários interessados em adquirir os aparelhos que projetavam estas imagens em movimento e, tal como qualquer outra novidade, foi rápida a sua multiplicação⁷⁰, não só por parte das empresas das casas de espetáculos, que tinham assim uma nova forma de atrair o público, como também de empresários que viram o potencial do negócio.

De início as sessões de cinematógrafo eram realizadas em locais pré-existentes⁷¹, como teatros, salões, barracões existentes em feiras e ao ar livre, podendo haver outros locais que tiveram algumas sessões e que não são referidos, mas de um modo geral todos

⁶⁵ ACCIAIUOLI, Margarida – *Os cinemas de Lisboa: um fenómeno urbano do século XX*. Lisboa: Editorial Bizâncio Lda., 2012, p. 110 a 119

⁶⁶ *Idem*, p. 110

⁶⁷ AZEVEDO, Manuel de – *O cinema em marcha*. 2ª Ed. Porto: Livraria Latina Editora, 1944, p. 33

⁶⁸ *Ibidem*

⁶⁹ ACCIAIUOLI, Margarida, *op cit*, p. 125

⁷⁰ Mapa com a localização aproximada dos cinematógrafos portuenses 1896-1930. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc. Apêndice I, Fig. 9, p. 26

⁷¹ *Idem*, p. 29 a 48

os espaços que tinham licença para espetáculos de variedades poderiam ser utilizados para este novo tipo de atração⁷², bastava apenas adaptá-los e ter as máquinas de projeção.

Não é fácil perceber como seriam esses locais pois a maior parte já não existe e, aqueles que existem, já há muito tempo não servem esse propósito, tendo passado por várias alterações ao longo das décadas.

Os espaços mais conhecidos ou aqueles que tiveram um período de funcionamento mais longo, estão parcialmente estudados e são mencionados com uma certa regularidade na bibliografia consultada mas outros, que tiveram uma vida efêmera ou que não eram tão conhecidos, caíram no esquecimento, aparecendo apenas menções nos periódicos publicados na altura do seu funcionamento ou então mencionados por algum autor que se lembrava vagamente da sua existência.

O primeiro local no Porto a passar sessões de cinematógrafo foi o Teatro Príncipe Real com a apresentação do animatógrafo de Mr. Rousby a partir de 17 de julho de 1896⁷³. Este teatro passou a ser conhecido por Teatro Sá da Bandeira a partir de 1910⁷⁴.

As primeiras informações sobre este teatro datam de meados do século XIX, quando ainda seria um barracão onde se apresentavam «habilidades circenses com cavalos»⁷⁵, dando quatro anos depois, em 1858, lugar a um novo circo projetado pelo arquiteto Pedro José de Oliveira⁷⁶ e em 1874, a mais um novo edifício a que se chamou Teatro-Circo Príncipe Real⁷⁷. Em 1880, é construída uma nova fachada voltada para a rua Sá da Bandeira⁷⁸ que, até aos nossos dias, veio a sofrer poucas alterações.

Nos livros de licenças para espetáculos não encontramos referência a nenhum pedido para passar sessões de cinematógrafo até 1907⁷⁹, ano em que foi feito um pedido pelo requerente J.F.Gouveia⁸⁰. Até a essa data eram requeridas licenças para espetáculos

⁷² *Livros de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1893-1938 in ADP [Várias cotas, Cf. Fontes e Referências Bibliográficas]

⁷³ SANTOS, A. Videira – *Para a história do cinema em Portugal I: do diaforama aos cinematógrafos de Lumière e Joly-Normandi*. Lisboa: Ed. Cinemateca Portuguesa, 1990, p. 78

⁷⁴ ANDRADE, Sérgio C.; LIBERAL, Ana Maria; PEREIRA, Rui – *Casas da Música no Porto: para a história da cidade*. 2º Vol. Porto: Ed. Fundação Casa da Música, 2010, p. 88

⁷⁵ ANDRADE, Sérgio C.; LIBERAL, Ana Maria; PEREIRA, Rui – *Casas da Música no Porto: para a história da cidade*. 1º Vol. Porto: Ed. Fundação Casa da Música, 2009, p. 56

⁷⁶ *Ibidem*

⁷⁷ *Ibidem*

⁷⁸ *Licença de obra N° 283/1880* [Manuscrito], 1880, 3 f., in AHPCI [Código identificador: 468890]

⁷⁹ *Livro de Licença de Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921, in ADP [Cota: C/2/3/5-64-4039]

⁸⁰ N° de Ordem: 147; Data: 19/Setembro/1907; Requerente: J.F. Barbosa Gouveia; Acto: cinematographo; Local: Salão Principe Real; Tempo: 4 meses; Término: 31/12/1907 in *Livro de Licença de Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921, in ADP [Cota: C/2/3/5-64-4039]

de variedades⁸¹. A partir daí voltamos a detetar um longo período com requerimentos para espetáculos públicos de variedades até que, em 1921⁸², volta a ser requerida uma licença para cinematógrafo. Através dos periódicos também notamos que nem sempre surgia o nome do Teatro-Circo Príncipe Real/Sá da Bandeira como tendo sessões de cinematógrafo, o que nos leva a crer que talvez nem sempre ele tivesse este tipo de atração.

Pouco tempo depois das primeiras sessões no Teatro-Circo Príncipe Real, outros espaços começaram a interessar-se por apresentar ao público este tipo de espetáculos mas há alguns sobre os quais não temos praticamente informação, como é o caso do Salão Recreativo na rua de S^{ta}. Catarina que terá começado a exhibir quadros em setembro de 1896⁸³, e o Salão Express, na rua do Bonjardim N^o 15⁸⁴.

Ainda em 1896, o Theatro D. Affonso⁸⁵ surge também como um dos lugares que passou sessões de cinematógrafo, mas não sabemos até quando. Este teatro, localizado na rua Alexandre Herculano, foi construído por volta de 1885, conhecido inicialmente como Theatro dos Recreios, terá funcionado até 1914⁸⁶, mas não encontramos nenhum requerimento associado a este teatro após 1900⁸⁷ e, nos periódicos que consultamos, não encontramos referências que nos pudessem esclarecer sobre o seu funcionamento⁸⁸.

Logo no início de 1897, mais concretamente a 16 de janeiro, foi requerida uma licença para um animatógrafo na rua de Passos Manuel N^o 193/195⁸⁹ para um salão denominado de Salão das Maravilhas⁹⁰. Esta licença, que apenas tinha a duração de três meses, é a primeira licença que encontramos nos livros de licenças de espetáculo referente

⁸¹ *Teatro Príncipe Real/ Sá da Bandeira* in Tab. 1, Tabela dos Cinematógrafos Portuenses entre 1896 e 1930, Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VI, p. 206/207

⁸² N^o de Ordem: 10; Data: 3/Março/1921; Requerente: Empresa Teatro Sá da Bandeira; acto: espetáculos públicos e cinematographo; Local: Teatro Sá da Bandeira; tempo: 1 ano; Término: 31/12/1921 in *Livro de Licença de Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921, in ADP [Cota: C/2/3/5-64-4039]

⁸³ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2^a Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 222

⁸⁴ *Idem*, p. 223

⁸⁵ *Idem*, p. 222

⁸⁶ ANDRADE, Sérgio C.; LIBERAL, Ana Maria; PEREIRA, Rui – *Casas da Música no Porto: para a história da cidade*. 1^o Vol. Porto: Ed. Fundação Casa da Música, 2009, p. 120

⁸⁷ *O governo civil concede licença até ao dia 31 de Dezembro de 1900, a António da Cunha Muniz, proprietário do Theatro Circo D. Affonso. Data da licença: 16 de Janeiro de 1900* in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1899-1903 in ADP [Cota: C/3/11/4-4037]

⁸⁸ *Theatro dos Recreios/Theatro D. Affonso* in Tab. 1, Tabela dos Cinematógrafos Portuenses entre 1896 e 1930, Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VI, p. 207/208

⁸⁹ *O governo civil concedeu licença a Francisco Pinto de Carvalho para expor ao público um animatógrafo na rua de Passos Manuel N^o 193/195*. Licença concedida a 16 de Janeiro de 1897 por um período de três meses in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1893-1899 in ADP [Cota: C/3/11/4-4036]

⁹⁰ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2^a Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 207/208

a um animatógrafo⁹¹. O requerente, Francisco Pinto de Carvalho, pede no ano seguinte uma nova licença para um cinematógrafo mas, desta vez, a ser apresentado na Feira de S. Miguel e com duração de apenas dois dias⁹², tal como podemos ver na tabela presente no apêndice iconográfico e documental⁹³.

Este espaço na rua de Passos Manuel, referente ao N° 193/195, seria um edifício onde parte dele terá sido adaptado para aquele propósito já que não nos deparamos com nenhuma licença de obra que nos permitisse saber se houve a construção de um cinematógrafo naquela altura.

A partir de 1897 e até 1911 encontramos vários requerimentos para passarem espetáculos de vistas, animatógrafos, cinematógrafos e outros espetáculos de variedades, nas várias feiras que se realizavam na cidade do Porto⁹⁴.

Como se tratavam de espetáculos com licenças de curta duração e em barracões de madeira improvisados, não há praticamente referências elucidativas em relação a estes espaços.

É mencionado no livro *Animatógrafos de Lisboa e Porto* o Teatro Guiñol que se localizaria na Praça da Alegria/Feira de S. Lázaro, onde se terão feito apresentações de cinematógrafo em março de 1897⁹⁵. Apesar do nome poder levar-nos a crer que se tratava de uma construção permanente, como não encontramos nenhuma referência a este teatro em quaisquer documentos que consultamos, é provável que este pudesse ser um teatro itinerante.

Nesse mesmo livro, é mencionado um Teatro Universal⁹⁶, que terá funcionado em setembro de 1901, na Rotunda da Boavista/Feira de S. Miguel. Mais uma vez, tendo em conta a falta de informação sobre o mesmo e a sua localização acreditamos que possa ser também um teatro itinerante, pois não encontramos qualquer menção a licença para

⁹¹ *Salão das Maravilhas* in Tab. 1, Tabela dos Cinematógrafos Portuenses entre 1896 e 1930, Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VI, p. 208/209

⁹² *O governo civil concede licença a Francisco Pinto de Carvalho, na feira de S. Miguel, para apresentar fantoches e cinematographo. 2 dias. Data da licença: 1 de Outubro de 1898* in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1893-1899 in ADP [Cota: C/3/11/4-4036]

⁹³ *Cinematógrafo* in Tab. 1, Tabela dos Cinematógrafos Portuenses entre 1896 e 1930, Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VI, p. 210

⁹⁴ *Vistas, Animatógrafos e Cinematógrafos* in Tab. 1, Tabela dos Cinematógrafos Portuenses entre 1896 e 1930, Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VI, p. 209 a 229

⁹⁵ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 223

⁹⁶ *Idem*, p. 231

espetáculos durante o período de tempo em que pressupostamente terão sido realizadas sessões.

O Teatro Águia de Ouro antes de ser conhecido como tal era um café que se localizava na Praça da Batalha N° 33, mas também seria uma hospedaria⁹⁷, o que nos permite afirmar que este era um edifício multifuncional.

Em 1897 surge uma licença de obra para a reconstrução da fachada⁹⁸ do hotel, restaurante e café Águia d'Ouro. As primeiras licenças para espetáculos surgem a partir de 1898⁹⁹, onde aparece a apresentação de um fonógrafo no salão nobre do Café Águia d'Ouro. Em 1899 é mencionada na licença de espetáculo que o proprietário do Teatro-Circo Águia d'Ouro era João Baptista de Carvalho¹⁰⁰, e no mesmo ano ocorrem as primeiras sessões de cinematógrafo no local mas não conseguimos saber através das licenças durante quanto tempo ele terá apresentado este tipo de atração¹⁰¹.

Pelo que nos informam as publicidades, o Teatro Águia d'Ouro terá inaugurado o cinema sonoro no Porto a 15 de setembro de 1930, com aparelhos de reprodução *Western-Electric*¹⁰².

Em 1900 não encontramos nos livros de licenças para espetáculos nem na bibliografia consultada referências a espaços que pudessem apresentar sessões de cinematógrafo¹⁰³. Já em 1901 surgem três referências: o primeiro, designado por Teatro Universal, localizava-se na Rotunda da Boavista na feira de S. Miguel e sobre o qual não temos dados¹⁰⁴; o segundo localizava-se no edifício do Jornal de Notícias quando este ainda se encontrava na rua de D. Pedro V N° 115 que, tal como o anterior, também não temos informações¹⁰⁵; o terceiro era o Teatro Vasco da Gama¹⁰⁶.

⁹⁷ ANDRADE, Sérgio C.; LIBERAL, Ana Maria; PEREIRA, Rui – *Casas da Música no Porto: para a história da cidade*. 2º Vol. Porto: Ed. Fundação Casa da Música, 2010, p. 48

⁹⁸ *Licença de obra N° 93/1897* [Manuscrito], 1897, 5 f. in AHPCI [Código identificador: 71408]

⁹⁹ *O governo civil concede licença a Manuel Pinto Moreira, para expôr ao público por tempo de trinta dias, no salão nobre do Café Águia d'Ouro, na praça da Batalha, um divertimento denominado Phonographo. Data da licença: 4 de Fevereiro de 1898 in Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1893-1899 in ADP [Cota: C/3/11/4-4036]

¹⁰⁰ *O governo civil concede licença a João Baptista Carvalho, proprietário do Theatro-Circo Águia d'Ouro, sito na praça da Batalha. 17/5/1899 in Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1899-1903 in ADP [Cota: C/3/11/4-4037]

¹⁰¹ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 224

¹⁰² Publicidade referente ao Águia d'Ouro in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 14 set. 1930, p. 5

¹⁰³ *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1899-1903 in ADP [Cota: C/3/11/4-4037]

¹⁰⁴ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 231

¹⁰⁵ *Ibidem*

¹⁰⁶ *Idem*, p. 233

Na rua do Teatro, localizada em S. João da Foz do Douro, encontrava-se o Teatro Vasco da Gama. O fundador, João Leite Gama, decidiu construir nos seus terrenos¹⁰⁷ uma casa de espetáculos no ano de 1880 e a partir daí ele é referido nos periódicos¹⁰⁸.

Neste local terá funcionado a partir de 1901 um cinematógrafo¹⁰⁹ que seria gerido inicialmente por Joaquim Ferreira Dias, proprietário do mesmo desde 1900 conforme os livros de licenças de espetáculos¹¹⁰, e a partir de 1907 foi gerido por Águeda Garcia¹¹¹, responsável também por outros cinematógrafos ao longo dos primeiros anos do século XX tal como o Café Central¹¹², também na Foz, em 1905.

Apesar de não haver muitas publicidades referentes ao Teatro Vasco da Gama, sabemos que ele funcionou como cinematógrafo até 1912, data da última licença para espetáculos¹¹³.

Ainda em 1901, o recém-inaugurado Teatro Carlos Alberto começa também a passar sessões de cinematógrafo¹¹⁴. Esta conhecida casa de espetáculos foi construída no terreno do palacete do Barão do Valado que ficava na rua das Oliveiras N° 43 em 1897 e terá sido inaugurado ainda nesse ano. O requerente para a construção deste teatro era Manuel da Silva Neves¹¹⁵ que, pelo que consta nas licenças de espetáculos, seria gerente do espaço juntamente com o seu irmão Joaquim da Silva Neves¹¹⁶. Na década de 20 a sua gerência seria feita pela Empresa Portuense Cinematográfica L^a¹¹⁷.

¹⁰⁷ *Licença de obra N° 288/1880* [Manuscrito], 1880, 2 f. in AHPCI [Código identificador: 468895]

¹⁰⁸ *Theatro Vasco da Gama* in *Espetáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LIV, 2º semestre de 1907

¹⁰⁹ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 231

¹¹⁰ *O governo civil concede licença a Joaquim Ferreira Campos, proprietário do Theatro Vasco da Gama, Licença de: 11/Maio/1900* in *Livro de Licenças para Espetáculos* [Manuscrito], 1899-1903 in ADP [Cota: C/3/11/4-4037]

¹¹¹ N° de ordem: 106; Data: 9/Julho/1907; Requerente: Agueda Garcia; Acto: cinematographo; Local: Theatro Vasco da Gama, Foz, Tempo: 6 meses; Término: 31/12/1907 in *Livro de Licenças para Espetáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP, [Cota: C/3/11/4-4039]

¹¹² N° de ordem: 123; Data: 22/Julho/1905; Requerente: Agueda Garcia; Acto: um cinematographo; Local: na feira de São João da Foz; Tempo: 3 meses; Término: 22/outubro/1905 in *Livro de Licenças para Espetáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP, [Cota: C/3/11/4-4039]

¹¹³ N° de Ordem: 7; Data: 22/Janeiro/1912; Requerente: Júlio Augusto dos Reis Ferreira Campos; Acto: cinematographo e bailes; Local: Foz do Douro, Theatro Vasco da Gama; Tempo: 6 meses; Término: 30/6/1912 in *Livro de Licenças para Espetáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP, [Cota: C/3/11/4-4039]

¹¹⁴ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 232

¹¹⁵ *Licença N° 189/1897* [Manuscrito], 1897, 6 f. in AHPCI. Consult. em: 11/10/2016. Disp. em WWW: <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/71507/?q=189%2F1897>>

¹¹⁶ *O governo civil concede licença a Joaquim da Silva Neves para dar espetáculos de declamação e canto no Theatro Carlos Alberto. Data da Licença: 8/Junho/1899* in *Livro de Licenças para Espetáculos* [Manuscrito], 1899-1903 in ADP [Cota: C/3/11/4-4037]

¹¹⁷ N° de Ordem: 11; Data: 9/2/1923; Requerente: Empresa Portuense Cinematográfica L^a; Acto: cinematographo e espectáculos públicos; Local: Teatro Carlos Alberto; tempo: 1 ano; término: 31/12/1923 in *Livro de Licenças para Espetáculos* [Manuscrito], 1931-1937 in ADP [Cota: C/3/11/4-4040]

Manuel da Silva Neves tinha feito o pedido para apresentar um cinematógrafo em 1897, na feira de S. Lázaro¹¹⁸ e, como poderemos ver, seria responsável por mais salas que apresentavam este tipo de espetáculo, sendo uma das figuras mais importantes deste ramo.

O Teatro Carlos Alberto era um espaço com presença assídua nas publicidades publicadas em periódicos, havendo sempre menções aos seus espetáculos. Inaugurou as sessões de cinema sonoro por volta dos anos de 1932/1933¹¹⁹.

Em 1902 surgem mais espaços que se dedicam à apresentação de vários tipos de programas, inclusive o cinematógrafo. Um desses casos é o praticamente desconhecido *Photo-Velo Club* que se localizava na rua Sá da Bandeira¹²⁰ e os inúmeros barracões de madeira presentes em feiras e esplanadas. Também o Palácio de Cristal começa a apresentar sessões de cinematógrafo, provavelmente ao ar livre, no seu palco-coreto em julho de 1902¹²¹, para uns anos mais tarde, em 1909, passar a apresentar nas naves do palácio¹²² e, por fim, no Teatro Gil Vicente a partir de 1917¹²³, sendo este último frequente aparecer nas publicidades¹²⁴.

Apesar de só encontrarmos uma única referência, surge numa ata de vereação de 13 de fevereiro de 1902¹²⁵, que Aurélio Paz dos Reis pretendia colocar mesmo em frente ao seu estabelecimento, Flora Portuense, na Praça de D. Pedro uma tela apoiada em dois mastros para ali poder apresentar filmes ao ar livre. Sabe-se através do mesmo documento que teve a permissão do Governo Civil e que este teria a duração de três meses.

Entre 1903 e 1906, continuam a haver espetáculos temporários que se repetiam nos mesmos lugares, como se pode ver nos livros de licenças para espetáculos dessa época. Sempre que havia uma feira era usual encontrarmos alguns requerimentos para licenciamento deste novo tipo de atração, não havendo alusões a novos espaços

¹¹⁸ *O governo civil concedeu licença a Manuel da Silva Neves para apresentar na feira de S. Lázaro, enquanto esta durar, um divertimento de fantoches e cinematographo* in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1893-1899 in ADP [Cota: C/3/11/4-4036]

¹¹⁹ Nas publicidades presentes no 1º semestre de 1932 no Jrn. *O Comércio do Porto* surge a referência de que este teatro já teria cinema sonoro mas não conseguimos saber desde quando.

¹²⁰ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 233

¹²¹ *Idem*, p. 234

¹²² *Ibidem*

¹²³ *Ibidem*

¹²⁴ *Theatro Gil Vicente* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVI, 26 fev. 1919, p. 2

¹²⁵ *Acta de Vereação de 13 fev. 1902* [Manuscrito], 1902, 5 f. in AHPCL. Consult. em: 27/10/2016. Disp. em WWW: < <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/353755/?q=acta+1902> >

construídos para cinematógrafo¹²⁶. Nesta época é referido um Teatro Portuense na feira de S. Miguel, largo da Arca d'Água; o *Cinematograph-Cosmograph Modernista* na feira recreativa da Rotunda da Boavista; e o Teatro Lisbonense na Praça Mouzinho de Albuquerque. Tendo em conta a localização destes, acreditamos que se tratam de teatros itinerantes.

Em 1903 surge a primeira referência a um novo estabelecimento denominado Grémio Recreativo que se situava entre o N° 2 da Praça da Batalha e o N° 176 da rua de Passos Manuel¹²⁷. A referência mais antiga que encontramos foi uma licença de espetáculo de junho de 1903 requerida por Manuel Monteiro de Souza para dar espetáculos de canto, declamação, concertos musicais e outros divertimentos próprios de café-concerto ao ar livre, nos jardins da sua casa.

No ano seguinte, surge um auto de vistoria de 9 de julho de 1904¹²⁸, feito ao palco-coreto do Grémio Recreativo. Por este documento ficamos a saber que este teria entrada pelo n° 2 da Praça da Batalha e pela rua de Passos Manuel, sendo o seu proprietário Manuel Monteiro de Souza. Na descrição percebemos que este encontrava-se por detrás da Igreja de S^{to}. Ildefonso.

Em abril de 1907¹²⁹ surge nesse lugar um cinematógrafo com o nome de Salão Popular que funcionaria até março de 1908¹³⁰. Em agosto de 1909 começa a surgir nos periódicos, publicidades referentes a um Circo de Variedades¹³¹ naquela rua que, pelas licenças de espetáculos¹³², percebe-se que seriam no antigo Grémio Recreativo mas a sua inauguração só se concretizou em abril do ano seguinte¹³³. Em 1911 ele é denominado

¹²⁶ *Vistas, Animatógrafos e Cinematógrafos* in Tab. 1, Tabela dos Cinematógrafos Portuenses entre 1896 e 1930, Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VI, p. 216 a 228

¹²⁷ N° de Ordem: 17. 23 de Junho de 1903, Manuel Monteiro de Souza pede licença para dar Espectáculos de canto, declamação, concertos musicais e outros divertimentos próprios de café concerto ao ar livre. Nos jardins da casa N° 2 da Praça da Batalha. Licença para 3 meses com término a 23 de Setembro in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1903-1906 in ADP [Cota: C/3/11/4-4038]

¹²⁸ *Auto de vistoria ao palco-coreto do Grémio Recreativo, com entrada pela praça da Batalha número dois e pela rua de Passos Manoel* [Manuscrito], 1904, 2 f in AHPIC [Cota: A-PUB/12829]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Doc. 1, p. 245

¹²⁹ *Cinematographo no Grémio Recreativo* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LIV, 28 abr. 1907, p. 3

¹³⁰ *Salão Popular* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LV, 26 mar. 1908, p. 1

¹³¹ *Circo de Variedades* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVI, 15 ago. 1909, p. 2

¹³² N° de Ordem: 16; Data: 22/1/1909; Requerente: António de Castro; Acto: espetáculos acrobáticos, ginnásticos e cómicos; Local: Circo de Variedades Rua Passos Manuel; Tempo: 1ano; término: 31/12/1909 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹³³ [s.a.] – *Novo Circo de Variedades* in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVII, 21 abr. 1910, p. 2

como Novo Teatro-Circo de Variedades e no ano seguinte o seu nome é alterado para Colyseu de Variedades¹³⁴.

Este espaço terá funcionado consistentemente até finais da década de 10 e, a partir daí, ficamos alguns anos sem informação até que em 1934 surge novamente referência a ele como «Circo de Variedades da Empresa António Castro, onde estiveram as encomendas postais»¹³⁵.

Não sabemos até quando terá funcionado um cinematógrafo no local já que na maior parte das referências apenas nos dizem que havia espetáculos de variedades. Sabe-se que naquele local foi construído no final da década de 30, a partir do ano de 1937, a Garagem Passos Manuel, que seria propriedade de Rocha Brito e das irmãs Chambers¹³⁶.

Em setembro de 1906 surge a primeira referência a um cinematógrafo denominado Salão High Life¹³⁷ que se localizaria na feira recreativa da praça Mouzinho de Albuquerque, à Rotunda da Boavista. Surge-nos a informação de que o empresário seria E.A. Pascaud e que terá funcionado até 1910¹³⁸.

Não encontramos licenças de espetáculos do ano de 1906 com o nome desse requerente; tendo em conta que no mesmo mês terão requerido, Francisco Nóvoa e Águeda Garcia¹³⁹, licenças para cinematógrafos no mesmo local presumimos que talvez um destes pudesse ser gerente daquele espaço.

Ao compararmos as licenças desse período continuamos sem perceber quem seriam os requerentes do High Life, já que por esta designação só aparece nos requerimentos aquele que virá a ser inaugurado em 1908 na praça da Batalha¹⁴⁰. Como a construção deste espaço deveria ser provisória também não encontramos licenças de obras para nenhuma estrutura que se assemelhasse a este lugar mas, a confirmar estas informações, este High Life terá sido o primeiro dos três cinematógrafos no Porto com este nome.

¹³⁴ *Colyseu de Variedades* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LVIII, 4 out. 1912, p. 2

¹³⁵ Publicidade ao Circo de Variedades in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXIX, 13 fev. 1934, p. 5

¹³⁶ *Licença de obra N.º 1848/1937* [Manuscrito], 1937, 45 f in AHPCI. Consult. em: 22/10/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/116259/?q=1848%2F1937>

¹³⁷ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 240

¹³⁸ *Ibidem*

¹³⁹ *Cinematógrafo* in Tab. 1, Tabela dos Cinematógrafos Portuenses entre 1896 e 1930, Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VI, p. 221

¹⁴⁰ N.º de Ordem: 12; Data: 18/Janeiro/1909; Requerente: Manoel da Silva Neves; Acto: cinematographo; Local: Salão High Life á Batalha; Tempo: 1 ano; Término: 31/12/1909 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

O ano de 1907 é aquele em que aparece um maior número de pedidos de licenças de espetáculos para cinematógrafo bem como referências aos mesmos em periódicos¹⁴¹.

O Salão de Santa Catharina que se localizava na rua do mesmo nome, no número 541 a 551¹⁴², mesmo em frente à rua Firmeza, terá sido um dos primeiros projetos para cinematógrafo, planeado ainda em 1906, já que existe um auto de vistoria que nos indica a intenção de se construir nos terrenos pertencentes a D. Clotilde Borges um cinematógrafo¹⁴³.

Este salão terá sido inaugurado em fevereiro de 1907¹⁴⁴, segundo a imprensa da altura, e terá funcionado até finais de 1908, já que a última licença terminaria em dezembro de 1908¹⁴⁵. Apesar da licença informar-nos que ele poderia funcionar não encontramos publicidades referente a este espaço a partir do segundo semestre de 1908.

Os Grandes Armazéns Hermínios¹⁴⁶, na rua de S^{to}. António, onde anteriormente se localizava o antigo Teatro Baquet, foi um estabelecimento comercial, inaugurado em 1893, construído, muito provavelmente, à imagem de um outro congénere existente em Lisboa, os Armazéns Grandella.

Apesar de não haver praticamente informação sobre o cinematógrafo ali existente, encontram-se referências ao mesmo como tendo sido inaugurado em 1907¹⁴⁷ mas sem nunca ficarmos a saber quanto tempo terá durado. Segundo José Bandeira em *Porto: 100 anos de cinema português*, congéneres estrangeiros deste tipo de estabelecimento ofereciam cinema aos seus clientes¹⁴⁸.

¹⁴¹ Ano de 1907 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁴² FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e.,1994, p. 243

¹⁴³ Auto de vistoria ao terreno na rua de Santa Catarina nº 541 a 555, em frente á rua Firmeza e pertencente a D. Clotilde Ferreira Borges para aí construir um cinematografo [Manuscrito], 1906 in AHPCI [Cota: C/C-023]

¹⁴⁴ *Salão de Santa Catharina* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 20 fev. 1907, p. 2

¹⁴⁵ Nº de Ordem: 15; Data: 21/Janeiro/1908; Requerente: Delfim Alves de Souza; Acto: cinematographo; Local: rua de Santa Catarina; tempo: 1 ano; término: 31/12/1908 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁴⁶ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e.,1994, p. 243

¹⁴⁷ *Ibidem*

¹⁴⁸ BANDEIRA, José Gomes – *Porto: 100 anos de cinema português*. Porto: Ed. da Câmara Municipal do Porto, 1996, p. 47

No Campo Mártires da Pátria, largo da Cordoaria, surge em março de 1907 o cinematógrafo High Life¹⁴⁹, propriedade de Manuel da Silva Neves¹⁵⁰. Este, será o segundo com o mesmo nome e também sobre ele há pouca informação já que nas licenças nunca é mencionado o seu nome, apenas que é um barracão. Terá funcionado entre 1907 e finais 1910, quando terminava a sua licença¹⁵¹.

Em abril de 1907 surgem as primeiras notícias sobre o Salão Portuense¹⁵² que se localizaria no Pátio do Paraíso na rua do Bonjardim, onde se encontravam instalados os Bombeiros Voluntários do Porto¹⁵³.

Apesar das poucas referências, nas licenças para espetáculos podemos perceber que a gerência terá sido alterada com frequência¹⁵⁴ já que este terá mudado de nome pouco tempo depois da sua inauguração sendo chamado de Animatographo do Paraíso¹⁵⁵. Nos periódicos podemos encontrar publicidade ao mesmo e, no final do ano de 1907, já o chamam de Salão d'Elite¹⁵⁶; mas a partir do início do ano de 1908 deixamos de encontrar menções a este lugar, o que nos leva a pensar que, talvez, só tenha funcionado durante um ano.

À semelhança do que foi feito nos Armazéns Hermínios, o recém-inaugurado Armazéns do Chiado que se localizava na Praça dos Voluntários da Rainha, atual Praça Gomes Teixeira, abriu logo um cinematógrafo em maio de 1907¹⁵⁷ e que terá funcionado

¹⁴⁹ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 242

¹⁵⁰ N° de Ordem: 28; Data: 4/Março/1907; Requerente: Manuel da Silva Neves; Acto: Cinematographo; Local: Campo Mártires da Pátria; Tempo: até ao fim do ano; Término: 31/12/1907 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁵¹ N° de Ordem: 124; Data: 9/Julho/1910; Requerente: Manoel da Silva Neves; Acto: Cinematographo; Local: Campo Mártires da Pátria; Tempo: 6 meses; Término: 31/12/1910 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁵² *Cinematographo Portuense* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LIV, 2 abr. 1907, p. 2

¹⁵³ N° de Ordem: 58; Data: 27/Abril/1907; Requerente: Antonio Bernardino Ferreira; Acto: Cinematographo; Local: Rua do Bonjardim, Quartel dos Bombeiros Voluntários; Tempo: 6 meses; Término: 28/11/1907 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁵⁴ N° de Ordem: 113; Data: 22/Julho/1907; Requerente: José d'Oliveira Pinto; Acto: Cinematographo; Local: Rua do Bonjardim, Pateo do R.; Tempo: 6 meses; Término: 31/12/1907 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁵⁵ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 244

¹⁵⁶ *Salão d'Elite (Pateo do Paraizo)* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LIV, 29 out. 1907, p. 2

¹⁵⁷ N° de Ordem: 64; Data: 3/Maio/1907; Requerente: Santos, Cruz, Oliveira & C.ª Limª; Acto: Cinematographo; Local: Armazens do Chiado, Praça dos Voluntários da Rainha in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

até junho de 1909 de acordo com as licenças de espetáculos¹⁵⁸ e as referências em periódicos¹⁵⁹. A partir de finais do ano de 1908 era conhecido como Salão do Chiado¹⁶⁰.

Na rua da Constituição Nº 571 abriu em julho de 1907 o cinematógrafo Marquez de Pombal¹⁶¹, gerido pela empresa Teixeira, Dias & Pereira¹⁶², responsáveis por alguns cinematógrafos temporários da cidade¹⁶³. Segundo as licenças de espetáculos, este local teria licença até final do ano de 1909¹⁶⁴ mas as publicidades referentes a ele cessam em 1908.

Au rendez-vous d'elite é, pelo que nós conseguimos apurar através das licenças de obras, um dos cinematógrafos mais antigos, projetado de raiz para aquelas funções. A informação mais antiga que temos deste espaço é a licença Nº 411/1907¹⁶⁵ onde é mencionado que se pretendia construir um barracão no Alto do Castelo da Foz do Douro. O requerente da licença, Alfredo Nunes de Mattos, é um nome que vai surgindo algumas vezes na bibliografia consultada e, por isso mesmo, será abordado mais à frente.

Este cinematógrafo inaugurou em julho de 1907 com gerência da empresa Nunes & C^a.¹⁶⁶, e terá sido explorado até pelo menos 1924¹⁶⁷, pois a partir desse ano não encontramos mais nenhuma referência ao seu funcionamento. Esta empresa, Nunes & C^a. surge também numa notícia do jornal *O Comércio do Porto* de 26 de abril de 1908 como Empresa Portuguesa Nunes & C^a. dedicada à importação de filmes¹⁶⁸. Este espaço na Foz

¹⁵⁸ Nº de Ordem: 27; Data: 9/2/1909; Requerente: Antonio Emilio Pinto de Lemos; Acto: cinematographo; Local: Salão do Chiado, galerias de Paris; Tempo: 6 meses; Término: 30/6/1909 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁵⁹ *Salão Chiado* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LVI, 7 fev. 1909, p. 2

¹⁶⁰ *Ibidem*

¹⁶¹ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 248

¹⁶² Nº de Ordem: 105; Data: 8/Julho/1907; Requerente: Teixeira, Dias & Pereira; Acto: cinematographo; Local: Rua da Constituição Nº 571; Tempo: 6 meses; Término: 31/12/1907 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁶³ Nº de Ordem: 8; Data: 11/Janeiro/1908; Requerente: Teixeira, Dias & Pereira; Acto: Banda a anunciar e cinematographo; Local: Salão de S. Lázaro, rua de S. Lázaro Nº 393; Tempo: 1 ano; Término: 31/12/1908 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁶⁴ Nº de Ordem: 90; Data: 27/Julho/1909; Requerente: Teixeira, Dias & Pereira; Acto: Cinematographo Salão Marquez de Pombal; Local: Rua da Constituição; Tempo: 6 meses; Término: 31/12/1909 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁶⁵ Licença de obras Nº 411/1907 [Manuscrito], 1907, 6 f. in AHPCL. Consult. em 17/01/2017. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/74549/?q=411%2F1907>

¹⁶⁶ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 248

¹⁶⁷ Nº de Ordem: 14; Data: 29/Janeiro/1924; Requerente: Nunes & C^a; Acto: espectáculos cinematographicos; Local: Au rendez vous d'elite; Tempo: 1ano; Término: 31/12/1924 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1921-1937 in ADP [Cota: C/3/11/4-4040]

¹⁶⁸ «...os quadros agora apresentados, na maioria novos, são de grande nitidez e de assumptos recentes, adquiridos pela Empresa Portuguesa Nunes & C^a...», *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 26 abr. 1908, p. 2

do Douro foi também gerido durante poucos anos por uma empresa denominada Brito & C.¹⁶⁹, da qual não temos nenhuma informação.

Tendo em conta a localização deste cinematógrafo e segundo José Magalhães no blog *A viagem dos Argonautas*¹⁷⁰, o antigo espaço onde o *Au rendez vous d'élite* se encontrava foi depois utilizado para o Cinema Foz ou Cine-Foz, e segundo o livro *Animatógrafos de Lisboa e Porto*¹⁷¹, este terá sido inaugurado em maio de 1932 com cinema mudo para, em junho de 1933, inaugurar o cinema sonoro¹⁷².

Em agosto de 1907, na esquina da rua da Conceição com a rua de D. Carlos¹⁷³, atualmente rua José Falcão, inaugurou-se o Salão Pathé um dos mais antigos cinematógrafos do Porto projetado para esta finalidade a mando do proprietário do terreno José António Marques Póvoas¹⁷⁴. Segundo o jornal *O Comércio do Porto*, este cinematógrafo abriu a 10 de agosto de 1907 com «numerosa concorrência e destinada á exhibição de fitas cinematográficas»¹⁷⁵.

De acordo com as licenças de espetáculo¹⁷⁶ e pela ausência de publicidades referentes a este salão, ele terá cessado a sua atividade em dezembro de 1915.

Num prédio de gaveto das ruas Alexandre Herculano e Duque de Loulé, inaugurou-se em outubro de 1907 um pavilhão cinematográfico intitulado *Cine-Palais*¹⁷⁷. Na licença de obra referente a ele sabemos que se trata de um barracão de madeira¹⁷⁸ e cujo empresário responsável pelo requerimento, António Maureza, já tinha feito o mesmo tipo de espetáculos em várias cidades do estrangeiro.

¹⁶⁹ N° de Ordem: 9; Data: 1/2/1911; Requerente: Brito & C.^a; Acto: Cinematographo; Local: Au rendez vous d'élite, esplanada do Castelo, Foz do Douro; Tempo: 1 ano; Término: 31/12/1911 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁷⁰ MAGALHÃES, José (31/03/2016) - *Uma Carta do Porto: Cine Foz* in *A viagem dos Argonautas* (Blog). Consult. em: 27/05/2017. Disp. em <http://<https://aviagemdosargonautas.net/2016/03/31/uma-carta-do-porto-por-jose-magalhaes-126/>>

¹⁷¹ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e.,1994, p. 282

¹⁷² *Ibidem*

¹⁷³ N° de Ordem: 144; Data: 31/Dezembro/1908; Requerente: António Baptista Alves de Lemos como representante da Periago & C.^a; Acto: cinematographo; Local: Rua da Conceição e de D. Carlos; Tempo: 1 ano; término: 31/12/1909 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁷⁴ *Licença de obra N° 438/1907* [Manuscrito], 1907, 6 f. in AHPCI. Consult. em: 15/01/2017. Disp. em <http://<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/74578/?q=438%2F1907>>

¹⁷⁵ *Salão Pathé* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LIV, 10 ago. 1907, p. 2

¹⁷⁶ N° de Ordem: 12; Data: 23/2/1915; Requerente: António da Silva; Acto: cinematographo e variedades; Local: Salão Pathé, R. José Falcão; Tempo: 1ano; Término: 31/12/1915 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁷⁷ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e.,1994, p. 252

¹⁷⁸ *Licença de obra N° 625/1907* [Manuscrito], 1907, 7 f. in AHPCI. Consult. em: 21/01/2017 Disp. em <http://<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/74785/?q=625%2F1907>>

A informação mais antiga sobre este espaço surge numa acta de vereação de 31 de janeiro de 1907 onde o requerente pede para construir um barracão naquele terreno¹⁷⁹. Apenas encontramos uma licença com a duração de três meses¹⁸⁰ e a partir dessa data não encontramos mais nenhuma referência.

Na rua da Porta do Sol Nº 20 existia desde o século XIX um espaço denominado Sociedade Alexandre Herculano¹⁸¹ que serviria como um salão onde se apresentavam variados espetáculos e bailes.

Nesse mesmo local aparece em dezembro de 1907 um cinematógrafo designado Salão da Palavra¹⁸² que terá mudado de nome em algum momento do ano de 1910 para Salão Porta do Sol, ficando assim conhecido até ao seu término em dezembro de 1910¹⁸³.

No começo de 1908, em janeiro, surge uma licença para espetáculos cinematográficos num espaço denominado Salão de S. Lázaro¹⁸⁴ que se situava no número 393 da rua com o mesmo nome.

Os gerentes do espaço, segundo as licenças, era uma empresa chamada Teixeira, Dias & Pereira que também seriam responsáveis, no ano anterior e também em 1908, por apresentar espetáculos com um cinematógrafo pelas ruas da cidade e por apresentações do mesmo género num barracão na rua da Constituição Nº 572¹⁸⁵ em frente ao Cinematógrafo Marquez de Pombal.

¹⁷⁹ *Acta de vereação de 31 jan. 1907* [Manuscrito], 1907, 16 f. in AHPCI. Consult. em: 12/11/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/355813/?q=1907-01-31>

¹⁸⁰ Nº de Ordem: 149; Data: 4/Outubro/1907; Requerente: António Maureza; Acto: Cinematographo; Local: Rua Alexandre Herculano; Tempo: 3 meses; Término: 31/12/1907 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁸¹ *O governo civil concede licença à Direção da Sociedade Alexandre Herculano, rua Porta do Sol Nº 22, para bailes públicos e de mascaras, concertos, saraus literários, gymnasticos e de esgrima. Licença de 2 de Janeiro de 1903 (licença até 31 de Dezembro de 1903)* in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1899-1903 in ADP [Cota: C/3/11/4-4037]

¹⁸² FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 253

¹⁸³ Nº de Ordem: 63; Data: 2/Maio/1910; Requerente: Adriano Moreira Martins; Acto: cinematographo; Local: Salão da Palavra, R. Porta do Sol 20; Tempo: 8 meses; Término: 31/12/1910 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁸⁴ Nº de Ordem: 8; Data: 11/Janeiro/1908; Requerente: Teixeira, Dias & Pereira; Acto: Banda a anunciar e cinematographo; Local: Salão de S. Lázaro, rua de S. Lázaro Nº 393; Tempo: 1 ano; Término: 31/12/1908 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁸⁵ Nº de Ordem: 19; Data: 25/Janeiro/1908; Requerente: Texeira, Dias & Pereira; Acto: cinematographo; Local: Barracão na Rua de Constituição Nº 572; Tempo: 6 meses; Término: 30/6/1908 *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

No jornal *O Comércio do Porto* apenas encontramos referência ao Salão de S. Lázaro nos primeiros meses de 1908¹⁸⁶ mas através da licença de espetáculo sabemos que a duração da mesma duraria até 30 de junho de 1908¹⁸⁷

Novamente, o nome de Manuel da Silva Neves aparece associado a um novo cinematógrafo, desta vez num espaço localizado na Praça da Batalha bem próximo do Águia d'Ouro¹⁸⁸.

Há uma licença de obra referente à construção deste cinematógrafo datado de finais de 1907¹⁸⁹ e a sua inauguração deu-se a 1 de março de 1908¹⁹⁰, o que nos permite perceber que a edificação deste espaço deu-se em poucos meses. Este ficou conhecido como o Novo Salão High Life à Batalha já que, como anteriormente referimos, haviam outros espaços na cidade com este nome que seriam geridos pelas mesmas pessoas.

Entre 1908 e 1914 aparecem nas licenças para espetáculos o nome de Manuel da Silva Neves como requerente mas, a partir do ano seguinte, começa a aparecer o nome da empresa Neves & Pascaud¹⁹¹, que terá sido responsável pela gerência do espaço até pelo menos 1931 quando é inaugurado o cinema sonoro¹⁹².

No início da década de 20 começamos a perceber nas publicidades presentes nos periódicos que, alternadamente, mencionavam-no como Novo Salão High Life¹⁹³, o Salão High Life da Batalha¹⁹⁴ ou então só por Batalha¹⁹⁵. Tal como outros salões que continuaram a funcionar na década de 30, o Novo Salão High Life foi um dos primeiros a adotar o cinema sonoro no Porto.

¹⁸⁶ *Salão São Lázaro* in *Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto*, Ano LV, 13 fev. 1908, p. 2

¹⁸⁷ N° de Ordem: 19; Data: 25/Janeiro/1908; Requerente: Texeira, Dias & Pereira; Acto: cinematographo; Local: Barracão na Rua de Constituição N° 572; Tempo: 6 meses; Término: 30/6/1908 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁸⁸ N° de Ordem: 31; Data: 5/3/1908; Requerente: Manoel Neves; Acto: cinematographo; Local: Praça da Batalha; Tempo: 1 ano; término: 31/12/1908 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁸⁹ *Licença de obra N° 868/1907* [Manuscrito], 1907, 7 f. in AHPCI. Consult. em: 12/08/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/75064/?q=868%2F1907>

¹⁹⁰ *Novo Salão High Life* in *Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto*, Ano LV, 1 mar. 1908, p. 2

¹⁹¹ N° de Ordem: 9; Data: 22/Fevereiro/1915; Requerente: Empresa Neves & Pascaud; Acto: cinematographo; local: salão High Life à Praça da Batalha; Tempo: 1 ano; Término: 31/12/1915 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁹² Publicidade referente ao cinema sonoro no Batalha in Rev. *Invicta Cine*, IX, N° 137, 26 set. 1931

¹⁹³ Publicidades referentes ao Novo Salão High Life durante o 2º semestre de 1924 in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXI

¹⁹⁴ Publicidades referentes ao Novo Salão High Life durante o 2º semestre de 1925 in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXII

¹⁹⁵ Publicidades referentes ao Novo Salão High Life durante o 1º semestre de 1926 in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXIII

Entre a rua da Carvalhosa e o largo da Carvalhosa, surge em março de 1908 o Salão da Carvalhosa¹⁹⁶, que segundo as licenças de espetáculos seria apenas um simples barracão que terá durado dois anos e meio, já que a última licença duraria até dezembro de 1910¹⁹⁷ e, a partir dessa data, não aparece mais nenhuma nota correspondente a este local.

Não encontramos muitas publicidades referentes a este espaço apenas em 1910, quando referem que neste salão passavam películas cinematográficas¹⁹⁸.

A 21 de maio de 1912¹⁹⁹, na rua de Passos Manuel, inaugurou o Kinema-Teatro Olympia, como era conhecido, propriedade de Henrique Ferreira Alegria mas construído em terrenos pertencentes a D. Emília Leopoldina de Moraes, a Joaquim Bernardino Guimarães e Domingos Alvão²⁰⁰ que subalugaram os terrenos, apesar de que na licença de obra de 1911²⁰¹ referirem que Henrique Alegria possuiria os terrenos onde instalaria ali o seu cinematógrafo.

Esta nova sala de espetáculos, apesar de ter sido inaugurada como cinematógrafo, passou pouco tempo depois a ter mais sessões de teatro e variedades²⁰², pelo que se pode perceber das publicidades.

A partir de dezembro de 1913, o Olympia passa a ser gerido pela Empresa Artística Limitada, proprietária do Jardim Passos Manuel, por um período de sete anos²⁰³, num acordo que será abordado num outro ponto deste trabalho. Em fevereiro de 1914, Henrique Alegria faz a «cessão de direitos creditorios» a António do Nascimento Júnior relativamente aos valores a receber por parte da Empresa Artística Limitada²⁰⁴.

¹⁹⁶ N° de Ordem: 36; Data: 28/Março/1908; Requerente: Guedes & Rodó; Acto: cinematographo; Local: Barracão na Rua da Carvalhosa; Tempo: até ao fim do ano; término: 31/12/1908 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁹⁷ N° de Ordem: 162; Data: 28/Outubro/1910; Requerente: António Bernardino Ferreira; Acto: cinematographo; Local: Rua Carvalhosa; Tempo: 6 meses; Término: 31/12/1910 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

¹⁹⁸ Publicidades referentes ao Salão da Carvalhosa in *Espectáculos*, 2º semestre de 1910, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVII, 2º semestre 1910

¹⁹⁹ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 267

²⁰⁰ *Contracto de locação entre Henrique Ferreira Alegria e a Empresa Artística Limitada* [Manuscrito], 1913, 9 f. in ADP [Cota: I/31/3-116]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Doc. 10, p. 262

²⁰¹ *Licença de obra N° 1353/1911* [Manuscrito], 1911, 12 f. in AHPCL. Consult. em: 12/08/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/117722/?q=1353%2F1911>

²⁰² Publicidade referente ao Theatro Olympia de abr. 1913 in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LX, abr. 1913

²⁰³ *Contracto de locação entre Henrique Ferreira Alegria e a Empresa Artística Limitada* [Manuscrito], 1913, 9 f. in ADP [Cota: I/31/3-116]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Doc. 10, p. 262

²⁰⁴ *Cessão dos direitos creditorios feita por Henrique Ferreira Alegria a António do Nascimento Júnior* [Manuscrito], 1914, 2 f. in ADP [Cota: I/31/3-116]. Consultar Vol. II, Apêndice VII, Doc. 11, p. 265

Até 1921, o Olympia continua a funcionar mas sem haver grandes alterações relativamente ao tipo de espetáculos que lá se apresentavam²⁰⁵, inclusive as publicidades dão-nos pouca informação sobre este espaço.

Em maio de 1922²⁰⁶, na revista *Porto Cinematográfico*, informam-nos que o Olympia estaria a passar por uma reestruturação do espaço por ordem de Raúl Lopes Freire, de forma a que este local ficasse mais confortável para o público. Na revista *Invicta Cine* de março de 1923²⁰⁷, informam-nos que o Olympia foi adaptado exclusivamente para cinema e que a concessão exclusiva deste espaço pertencia a Raúl Lopes Freire mas, por uma informação do ano de 1929²⁰⁸, é referido que só a partir daquela data ele seria o único sócio do Olympia o que nos leva a crer que antes haveria mais gente envolvida.

No jornal *O Comércio do Porto* de 14 de maio de 1931²⁰⁹, o público é informado que o Olympia tinha equipado o seu salão com um reproduzidor de som *Super-Nietzsche Selenophon 1931 Meloton*, cujo representante em Portugal seria Raúl Lopes Freire, e que a inauguração do cinema sonoro seria a 16 de maio.

Também em 1912, surgiu um dos locais que consideramos o mais interessante dos vários construídos para cinematógrafo que tinha o nome de *Metropolitan Cinematour*²¹⁰.

A primeira informação que temos deste edifício é a licença de obras N° 1320/1912²¹¹ em relação à qual o requerente José Maria Figueirôa Júnior, nome que encontramos frequentemente associado a outras casas de espetáculos do Porto²¹², pede para construir um barracão num terreno junto ao N° 195 da rua Alexandre Herculano, mesmo na esquina com a rua Duque de Loulé.

Este cinematógrafo pretendia simular uma viagem, dando a ilusão ao espectador que ia dentro de um comboio que circulava num caminho de ferro, algo que é mencionado no jornal *O Comércio do Porto*, de 6 de dez. de 1912²¹³, que nos diz o seguinte: «Dentro, n'um simulacro de gare, vê-se uma grande carruagem que poderá comportar uns cento e

²⁰⁵ Publicidade referente ao Theatro Olympia durante os anos de 1919 a 1921 in Jrn. *O Comércio do Porto*

²⁰⁶ Secção Entre Nós in Rev. *Porto Cinematográfico*, Ano III, N° 9/10 de Abril e Maio de 1922, p. 11

²⁰⁷ Rev. *Invicta Cine*, N° 1 de 25 mar. 1923, p. 12

²⁰⁸ Secção Ouvimos dizer..., Rev. *Invicta Cine*, N° 43 de 20 jun. 1929, p. 11

²⁰⁹ Publicidade referente ao Olympia in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXVI, 14 mai. 1931, p. 5

²¹⁰ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 269

²¹¹ *Licença de obra N° 1320/1912* [Manuscrito], 1912, 5 f. in AHP CI. Consult. em: 21/01/2017. Disp. em <http://<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79725/?q=1320%2F1912>>

²¹² *Águia d'Ouro* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LIV, 29 jan. 1907, p. 3

²¹³ *Metropolitan-Cinematour* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LIX, 6 dez. 1912, p. 2

tantos passageiros. E'ao fundo d'essa carruagem que está o écran... onde é projectada a película da viagem».

Pesquisando pelo nome deste cinematógrafo percebemos que o mesmo não seria único mas um de vários, criados pela *Compañía del Metropolitan Cinematour* e que surgiu em Madrid por volta de 1911²¹⁴. Este mesmo nome aparece já em 1920 associado a um cinematógrafo criado em Guadalajara²¹⁵. Também em Portugal encontramos um nome semelhante com um propósito idêntico: o *Metropolitan Scenic Rail-Way*, que se localizava na Feira da Avenida em Lisboa, em 1912²¹⁶, sendo que este último também aparece em Vigo no ano de 1913²¹⁷. Dos que tivemos acesso a imagem da fachada, seja ela através de um projeto como é o caso do Porto²¹⁸ ou através de fotografia²¹⁹ como o de Lisboa, de Madrid²²⁰ e mais tarde o de Guadalajara²²¹, não há dúvidas que a fonte de inspiração seria a mesma e que o projeto inicial partiu de Espanha, já que tirando um ou outro elemento decorativo, a fachada tinha exatamente o mesmo aspeto que remetia para a entrada de uma estação.

Este *Metropolitan Cinematour* que existiu no Porto teve uma vida efémera, já que apenas teve licença com duração de três meses²²² e que não terá sido renovada pois, para além de não encontrarmos mais publicidade, o seu nome não volta a ser mencionado em

²¹⁴ PELAZ, José-Vidal; RUEDA, José Carlos (ed.) – *Ver Cine: los públicos cinematográficos en el siglo XX*. Madrid: Ediciones RIALP, 2002, p. 107

²¹⁵ HURTADO PÉREZ, Raúl (11/08/2008) – *Metropolitan Cinematour, de los primeros cines 1920* in Guadalajara de Ayer (Blog). Consul. em: 16/03/2017. Disp. em [http:// < http://guadalajaradeayer.blogspot.pt/2008/08/metropolitan-cinematour-de-los-primeros.html>](http://guadalajaradeayer.blogspot.pt/2008/08/metropolitan-cinematour-de-los-primeros.html)

²¹⁶ ACCIAIUOLI, Margarida – *Os cinemas de Lisboa: um fenómeno urbano do século XX*. Lisboa: Editorial Bizâncio Lda., 2012, p. 47

²¹⁷ [s.a.] – *Los vigueses se divierten en la Alameda con el espectáculo Metropolitan scenic-railway* (30/06/2010 in *La voz de Galicia* (Site). Consul. em: 16/03/2017 Disp. em [http:// < https://www.lavozdegalicia.es/noticia/vigo/vigo/2010/06/30/vigueses-divierten-alameda-espectaculo-metropolitan-scenic-railway/0003_8581432.htm>](http://<https://www.lavozdegalicia.es/noticia/vigo/vigo/2010/06/30/vigueses-divierten-alameda-espectaculo-metropolitan-scenic-railway/0003_8581432.htm)

²¹⁸ *Licença de obra N° 1320/1912* [Manuscrito], 1912, 5 f. in AHPCI. Consult. em: 21/01/2017. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79725/?q=1320%2F1912>](http://<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79725/?q=1320%2F1912>)

²¹⁹ ACCIAIUOLI, Margarida – *Os cinemas de Lisboa: um fenómeno urbano do século XX*. Lisboa: Editorial Bizâncio Lda., 2012, p. 47

²²⁰ CALDITO, Angel (25/11/2009) – *Cine-Tren* in Historias matritenses (Blog). Consult. em: 16/03/2017. Disp. em [http:// < http://historias-matritenses.blogspot.pt/2009/11/cine-tren.html>](http://<http://historias-matritenses.blogspot.pt/2009/11/cine-tren.html)

²²¹ HURTADO PÉREZ, Raúl (11/08/2008) – *Metropolitan Cinematour, de los primeros cines 1920* in Guadalajara de Ayer (Blog). Consul. em: 16/03/2017. Disp. em [http:// < http://guadalajaradeayer.blogspot.pt/2008/08/metropolitan-cinematour-de-los-primeros.html>](http://<http://guadalajaradeayer.blogspot.pt/2008/08/metropolitan-cinematour-de-los-primeros.html)

²²² N° de Ordem: 62; Data: 7/Dezembro/1912; Requerente: José Maria Figueirôa Júnior; Acto: cinematographo; Local: R. Alexandre Herculano esquina com a R. Duque de Loulé; Tempo: até ao fim do mês; término: 31/12/1912 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

nenhum documento. Encontramos publicidades sobre este espaço em dezembro de 1912²²³ e até fevereiro de 1913²²⁴.

No ano de 1913 surgem três casas de espetáculos: o Salão Jardim da Trindade, o Éden Teatro e o primeiro edifício do Rivoli, denominado na altura por Teatro Nacional²²⁵.

Em 1912, Manuel da Silva Neves, o mesmo responsável pelo Teatro Carlos Alberto e pelos cinematógrafos High Life, como vimos anteriormente, requereu uma licença²²⁶ onde pretendia construir um cinematógrafo e jardim de recreios nuns terrenos que ficavam na esquina da rua do Almada, entre a Praça da Trindade e a antiga Travessa da Praça da Trindade, hoje rua Dr. Ricardo Jorge.

Este novo espaço inaugurou a 14 de junho de 1913²²⁷ com o nome de Salão-Jardim da Trindade. Na publicidade, este local, era descrito como a «mais luxuosa e confortável casa de espetáculos do Porto», com um seletto e variado programa, escola de tiro, bufete, artística gruta e outras diversões. Pela descrição, parece-nos que este seria muito semelhante com o Jardim Passos Manuel, como veremos mais à frente neste trabalho, inclusive durante alguns anos muitos dos espetáculos de variedades seriam os mesmos. Nos livros de licenças para espetáculo surge como requerente a Empresa Portuense Cinematográfica L.^a a partir de 1913²²⁸.

Com a morte de Manuel da Silva Neves em setembro de 1926²²⁹, ficamos a saber que para além deste ser sócio-gerente da Empresa Cinematográfica Limitada e sócio da *Emphy Nerest-Pascaud*, seria o proprietário do Teatro Carlos Alberto, do Batalha e do Salão-Jardim da Trindade. Em junho de 1929²³⁰, morre o sócio das empresas do Batalha e do Salão-Jardim da Trindade.

²²³ *Metropolitan Cinematour* in Sessões de cinematographo, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LIX, 14 dez. 1912, p. 2

²²⁴ *Metropolitan Cinematour* in Sessões de cinematographo, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LX, 9 fev. 1913, p. 3

²²⁵ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 271 a 274

²²⁶ *Licença de obra N° 174/1912* [Manuscrito], 1912, 13 f. in AHPCL. Consult. em: 22/10/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/78406/?q=174%2F1912>

²²⁷ *Salão Jardim da Trindade* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto de 14 jun. 1913, p. 2

²²⁸ N° de Ordem: 22; Data: 29/Maio/1913; Requerente: Empresa Portuense Cinematográfica como requereu Manoel da Silva Neves; Acto: Espectáculos Cinematographicos e de variedades; Local: Salão Jardim da trindade; Tempo: 7 meses; Término: 31/12/1913 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

²²⁹ Publicidade referente ao Batalha e ao Trindade in Jrn. O Comércio do Porto de 3 set. de 1926, P. 3

²³⁰ Aviso na publicidade dos cinemas Batalha e Trindade in Jrn. O Comércio do Porto de 13 jun. 1929, p.

O cinema sonoro no Trindade terá sido inaugurado em finais de 1930 ou início da 1931 apesar de que só começou a surgir regularmente publicidade desta nova fase a partir de fevereiro de 1931²³¹.

No lugar onde antes estava instalado o antigo teatro D. Affonso, na rua Alexandre Herculano, foi edificado o Éden Teatro²³². A referência mais antiga que encontramos sobre este espaço é a licença de obra datada de 1910²³³ requerida por Louis Boneville a que se segue o requerimento para licença de espetáculos de 1913²³⁴.

Nos periódicos é frequente encontrar referências aos espetáculos que passavam no Éden Teatro²³⁵, mas nem sempre nos informam das sessões de cinematógrafo e, a partir de meados de 1918²³⁶ deixamos mesmo de ter qualquer menção a este teatro como lugar de divertimento.

Na antiga rua denominada Elias Garcia abriu em dezembro de 1913 o chamado Theatro Nacional²³⁷, um espaço que não servia apenas como cinematógrafo mas também como um teatro de variedades²³⁸. O responsável pela construção deste edifício foi a Companhia Geral de Construções Económicas que requereu a licença de obras N° 1103/1912²³⁹; a gerência era da responsabilidade de Marques & Santos, segundo consta nas licenças para espetáculos²⁴⁰.

Por volta de 1925 o teatro mudou o nome para Rivoli²⁴¹. Sabemos que o antigo Rivoli também não durou muito tempo pois como consta no jornal *O Comércio do Porto*

²³¹ Publicidade referente ao Cine Trindade in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXVI, 26 fev. 1931, p. 5

²³² *Licença de obra N° 1288/1910* [Manuscrito], 1910, 12 f. in AHPCI. Consult. em: 4/2/2017. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/105440/?q=1288%2F1910>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/105440/?q=1288%2F1910)

²³³ *Ibidem*

²³⁴ N° de Ordem: 23; Data: 29/Maio/1913; Requerente: Luiz Bonneville; Acto: espetáculos públicos cinematographicos; Local: Eden Theatro na R. Alexandre Herculano; Tempo: 7 meses; Término: 31/12/1913 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

²³⁵ *Éden Teatro* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXI, 7 ago. 1914, p. 3

²³⁶ Publicidade referente ao Éden Teatro, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, 2° semestre

²³⁷ N° de Ordem: 64; Data: 21/Novembro/1913; Requerente: Marques & Santos; Acto: Espectáculos públicos e cine; Local: Theatro Nacional, R. Elias Garcia 100; Tempo: 2 meses; término: 31/12/1913 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

²³⁸ Várias publicidades referentes ao Theatro Nacional, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXI, dez. 1913

²³⁹ *Licença de obra N° 1103/1912* [Manuscrito], 1912, 13 f. in AHPCI. Consult. em: 12/11/2016. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79495/?q=1103%2F1912>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79495/?q=1103%2F1912)

²⁴⁰ N° de Ordem: 64; Data: 21/Novembro/1913; Requerente: Marques & Santos; Acto: Espectáculos públicos e cine; Local: Theatro Nacional, R. Elias Garcia 100; Tempo: 2 meses; término: 31/12/1913 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

²⁴¹ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 273/274

de 7 de julho de 1929²⁴², este teria as últimas sessões naquele dia porque o edifício seria demolido para a construção de um novo, que inaugurou em 1932²⁴³ já com cinema sonoro.

Em agosto de 1912 surge uma licença de obras N° 1084/1912²⁴⁴ para a construção de um cinema na rua José Falcão N° 42, em terrenos que pertenciam ao requerente Manuel Ferraz Brandão. Nos livros de licença para espetáculos não encontramos nenhuma licença para cinema ou cinematógrafo que se localizasse nessa rua a não ser o já mencionado Salão Pathé.

No livro *Animatógrafos de Lisboa e Porto*²⁴⁵, o autor refere que um teatro na rua José Falcão, denominado Teatro Apolo Terrasse, foi inaugurado em maio de 1915, tendo como proprietário e gerente artístico Ferraz Brandão. Pela localização sabemos que o mesmo já não existe e como a informação sobre este espaço é praticamente inexistente, não fazemos ideia de quanto tempo ele terá funcionado e se terá chegado a passar fitas sonoras mas surge a seguinte dúvida: se a licença data de 1912 e o mesmo só terá sido inaugurado em 1915, nesse intervalo terá servido para outro propósito? Ou a construção do mesmo terá sido demorada?

A escola comercial Raúl Dória, que se localizava na rua Gonçalo Cristovão N° 189/191²⁴⁶, próximo de onde fica atualmente o edifício do Jornal de Notícias, terá sido inaugurada em novembro de 1915²⁴⁷ mas mais informação sobre ela é escassa, além de que não encontramos referências sobre a escola nos documentos consultados.

A partir de 1915 e até 1928 não surgiram novos cinematógrafos ou pelo menos não encontramos informações.

Acreditamos que com o avançar e subsequente fim da Primeira Guerra Mundial, o ambiente não seria propício para novos empreendimentos pois não poderia haver riscos em investimentos que não tivessem retorno financeiro. Através dos livros de licenças de espetáculos isso é comprovado pela falta de informação referente a estes espaços de lazer, a partir de setembro de 1918 e até abril de 1920²⁴⁸, quando voltam a surgir novos

²⁴² Aviso referente ao Rivoli in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXIV, 7 jul. 1929, p. 3

²⁴³ Publicidades referentes ao Rivoli in Jrn. *O Comércio do Porto*, 1º semestre de 1932

²⁴⁴ Licença de obra N° 1084/1912 [Manuscrito], 1912, 13 f. in AHPCI. Consult. em: 5/05/2017. Disp. em <http://<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79453/?q=1084%2F1912>>

²⁴⁵ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 275

²⁴⁶ *Ibidem*

²⁴⁷ *Ibidem*

²⁴⁸ Licenças referentes aos anos de 1918 a 1920 in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito], 1906-1921 in ADP [Cota: C/3/11/4-4039]

requerimentos para locais já existentes, o que nos sugere que mesmo estes terão passado por uma fase letárgica e que esta terá durado pelo menos uma década, só se notando um novo fôlego com o aparecimento do cinema sonoro.

O novo Teatro Nacional S. João, entre a Praça da Batalha e a rua Augusto Rosa, foi construído após o primitivo ter ardido em 1908²⁴⁹. O novo edifício da autoria de José Marques da Silva teve a sua licença autorizada em 1910²⁵⁰ mas apenas foi inaugurado em março de 1920²⁵¹.

Sabemos que começou a passar sessões de cinematógrafo no final da década de 20 através da informação que surgia intermitentemente nas publicidades dos periódicos²⁵².

O primeiro cinematógrafo a surgir após um longo período é o Cine-Bristol²⁵³, que se localizava na rua do Souto em Contumil e cuja inauguração aconteceu em dezembro de 1928²⁵⁴. Em abril de 1929, é inaugurado o Cine-Jardim Pinto Bessa²⁵⁵ na rua do mesmo nome, e que ficaria mais tarde conhecido como Cinema Popular/Parque do Bessa²⁵⁶.

Desta época, o Cine-Teatro Ódeon, também conhecido como Cine-Ódeon, é um dos poucos em que conseguimos encontrar maior número de referências, sendo possível encontrar duas licenças²⁵⁷ para a sua construção requeridas pela mesma pessoa, A. da Silva Marta²⁵⁸ que muito provavelmente seria o proprietário e gerente do espaço, que se localizava na esquina da rua de Pinto Bessa com a rua Nova da Lomba, atualmente denominada rua de Vera Cruz. Sabemos que este cinematógrafo terá inaugurado o cinema sonoro em junho de 1930²⁵⁹ mas não conseguimos saber por quantos anos ele terá funcionado nem quando o edifício foi demolido.

²⁴⁹ LIBERAL, Ana Maria; PEREIRA, Rui; ANDRADE, Sérgio C. – *Casas da Música no Porto: para a história da cidade*. 2º vol: Séc. XX (1ª parte). Porto: Edição Fundação Casa da Música, 2010, p. 128

²⁵⁰ *Licença de obra N° 1117/1910* [Manuscrito], 1910, 20 f. in AHPCI. Consult. em: 11/10/2016. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/104022/?q=1117%2F1910>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/104022/?q=1117%2F1910)

²⁵¹ LIBERAL, Ana Maria; PEREIRA, Rui; ANDRADE, Sérgio C. – *Casas da Música no Porto: para a história da cidade*. 2º vol: Séc. XX (1ª parte). Porto: Edição Fundação Casa da Música, 2010, p. 126

²⁵² Publicidades referentes ao Theatro S. João, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXIII, 1º semestre de 1926

²⁵³ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 278

²⁵⁴ *Ibidem*

²⁵⁵ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 279

²⁵⁶ *Ibidem*

²⁵⁷ *Licença de obra N° 134/1928* [Manuscrito], 1928, 4 f. in AHPCI. Consult. em: 21/03/2017. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/100674/?q=134%2F1928>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/100674/?q=134%2F1928)

²⁵⁸ *Licença de obras N° 494/1928* [Manuscrito] 1928, 14 f. in AHPCI. Consult. em: 21/03/2017. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/101093/?q=494%2F1928>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/101093/?q=494%2F1928)

²⁵⁹ FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994, p. 280

A partir da década de 30, foram surgindo mais alguns cinematógrafos como é o caso do Cine-Café Brasileiro, inaugurado em abril de 1931²⁶⁰, localizando-se na rua Alexandre Herculano Nº 396²⁶¹ onde atualmente funciona um café apesar do nome não ser mais o mesmo e as semelhanças com o original talvez se fiquem apenas pela antiguidade do edifício. Não conseguimos encontrar informações que nos permitissem saber se este lugar chegou a passar cinema sonoro.

Também nesta década, surgem vários cinemas tais como: o Cine-Areosa, na Circunvalação, inaugurado em agosto de 1931²⁶²; o Cinema Popular, que se localizava na Alameda das Fontainhas e que inaugurou como cinema em junho de 1932²⁶³; e por fim o Cine-Parque do Asilo do Terço, que se encontrava na Praça Marquês de Pombal Nº 103 e inaugurou como cinema em agosto de 1932, com sessões ao ar livre e que, em maio de 1934, passou a exhibir o cinema sonoro²⁶⁴.

2. O Jardim Passos Manuel

Ao longo dos anos da sua existência, o Jardim Passos Manuel foi dado a conhecer como o melhor salão do Porto bem como «o primeiro e melhor centro de diversões do país»²⁶⁵, onde o público que o frequentasse poderia divertir-se das mais variadas formas, com espetáculos adaptados para os espaços interiores e exteriores assim como um programa adequado consoante a época do ano, sendo este dividido em duas, a de inverno e a de verão.

Durante o seu período de atividade foram efetuadas ampliações no espaço, não só para o melhorar seguindo a evolução dos tempos, mas também para dar resposta às exigências do público, assim como para criar novos ambientes que pudessem servir vários propósitos.

As referências a este local foram diminuindo na fase final da sua atividade e, após a construção do Coliseu do Porto, só há algumas menções pontuais. Alguns anos mais

²⁶⁰ *Idem*, p. 281

²⁶¹ *Ibidem*

²⁶² *Ibidem*

²⁶³ *Idem*, p. 282

²⁶⁴ *Idem*, p. 283

²⁶⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. Porto Cinematográfico, Ano I, Nº2 de set. 1919, p. 5. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 13, p. 30

tarde, começam a aparecer algumas referências à sua história²⁶⁶ mas sem nunca entrarem em detalhes, sendo assim pretendemos explicar nos próximos pontos os aspetos principais da sua criação e evolução como espaço lúdico.

2.1. Localização e Antecedentes

Tal como qualquer outro espaço é necessário entender a localização e os antecedentes que levaram à sua construção e evolução, portanto com o Jardim Passos Manuel não seria diferente.

Não poderemos entrar em muitos detalhes pois, mesmo que quiséssemos não há tanta informação sobre este local quanto estávamos à espera e, quando ela existe, poderá ser questionável. Por isso mesmo, foi necessário perceber a área em que o mesmo se localizava bem como encontrar fontes seguras que nos permitissem entender o princípio da sua história. Assim sendo, tentaremos explicar de forma concisa e clara o desenvolvimento da área bem como o que ali existia antes da construção do Jardim Passos Manuel.

No século XIX e pelo que podemos ver pelas plantas da cidade do Porto de 1833²⁶⁷, 1865²⁶⁸ e 1892²⁶⁹, a zona oriental teria muitos terrenos sem edificações, podendo se verificar o aumento de construções e arruamentos, demonstrando desta forma a evolução da cidade ao longo das décadas.

Na planta da cidade do Porto de 1833 da autoria de W.B. Clarke²⁷⁰, podemos verificar que a maior concentração edificada bem como o maior número de arruamentos ainda se localizavam dentro do espaço delineado pela antiga muralha mas começamos a

²⁶⁶ Secção *Aconteceu há 50 anos...* in Rev. *O Tripeiro* da VI Série do Ano I ao Ano IX (1960-1969) – Esta secção era mensal e referia-se especificamente a algumas particularidades históricas que teriam se passado 50 anos antes.

²⁶⁷ *Planta da cidade do Porto com desenho de W.B. Clarke e gravação de J. Henshall*, 1833, in BNP. Consult. em: 20/12/2016. Disp. em [http:// < http://purl.pt/21967>](http://<http://purl.pt/21967>). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice I, Fig. 1, p. 21

²⁶⁸ *Planta da cidade do Porto com desenho de Perry Vidal e gravação de Emygdio*, c. 1865, in BNP. Consult. em: 20/12/2016. Disp. em [http:// < http://purl.pt/3556>](http://<http://purl.pt/3556>). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice I, Fig. 3, p. 22

²⁶⁹ *Planta topográfica da cidade do Porto*, dir. Augusto Gerardo Teles Ferreira, 1892, in AHPCI. Consult. em: 30/08/2016. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/519661/?q=teles+ferreira+299>](http://<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/519661/?q=teles+ferreira+299>). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice I, Fig. 5, p. 23

²⁷⁰ *Planta da cidade do Porto com desenho de W.B. Clarke e gravação de J. Henshall*, 1833, in BNP. Consult. em: 20/12/2016. Disp. em [http:// < http://purl.pt/21967>](http://<http://purl.pt/21967>). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice I, Fig. 1, p. 21

verificar um aumento acentuado no sentido norte da cidade. Se compararmos com a planta da cidade do Porto de c. 1865 da autoria de Perry Vidal²⁷¹, há um aumento significativo de edificações e de novos arruamentos para o lado nascente e para o lado poente.

Se observamos em pormenor a área que compreende a rua Formosa, a rua de S^{to}. António - atual rua 31 de Janeiro -, a rua de S^{ta}. Catarina e a antiga rua direita de S^{to}. Ildefonso²⁷², haviam algumas construções e arruamentos mas, maioritariamente, ela era composta por áreas não edificadas.

A partir de meados do século XIX houve necessidade de dar resposta às carências crescentes que se faziam sentir na maior parte das cidades portuguesas, nomeadamente em Lisboa e Porto, surgindo dessa forma um Plano de Melhoramentos presente no Decreto-Lei de 31 de Dezembro de 1864, criado pelo General João Chrysostomo de Abreu e Sousa²⁷³, que visava melhorar o plano urbano adequando-se às novas exigências²⁷⁴, o que deu lugar à abertura de muitas das novas ruas do Porto.

Por volta de 1874/75 havia um estudo para a abertura da rua Sá da Bandeira e da rua de Passos Manuel que ficariam em «terrenos pertencentes à Dona Antónia Adelaide Ferreira, a Ferreirinha, e a outros proprietários que para tal fim os ofereceram»²⁷⁵.

Por conseguinte deu-se início à construção da primeira parte da rua, a qual teria 13 m de largura e iria desde a rua Sá da Bandeira até à rua de S^{ta}. Catarina, ficando a nova rua de Passos Manuel posicionada também entre as ruas de S^{to}. António e Formosa. A monografia de Santo Ildefonso²⁷⁶, diz-nos que a rua já consta numa planta levantada em 1875 mas não conseguimos confirmar. A mesma publicação diz-nos o seguinte: «O troço primitivo, entre as ruas de Sá da Bandeira e de Santa Catarina, vem indicado, ainda sem denominação, na planta de Mangeon», planta esta que também não tivemos hipótese de

²⁷¹ *Planta da cidade do Porto com desenho de Perry Vidal e gravação de Emygdio*, c. 1865, in BNP. Consult. em: 20/12/2016. Disp. em <http://<http://purl.pt/3556>>. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice I, Fig. 3, p. 22

²⁷² Pormenor da planta de 1833, in AHPCI. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice I, Fig. 2, p. 21; Pormenor da planta de 1865, in AHPCI. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice I, Fig. 4, p. 22

²⁷³ EIRAS, Ana Lúcia Monteiro Ilá – *Rua Passos Manuel 1877-1927: análise morfológica*. Porto: FAUP, 2010. [Dissertação de mestrado em arquitetura], p. 23

²⁷⁴ FERNANDES, Mário G. – *Plantas do planeamento urbano e do urbanismo em Portugal (1864-1926)*, apresentação feita no IV Simpósio Luso Brasileiro de Cartografia Histórica, 2011. Consult. em: 17/04/2017. Disp. em <http://<eventos.letras.up.pt/ivslbch/comunicacoes/114.pdf>>

²⁷⁵ FREITAS, Eugénio de Andrea da Cunha - rubrica *Toponímia Portuense* in Jrn. *O Primeiro de Janeiro*, 29 fev. 1972 *apud* EIRAS, Ana Lúcia Monteiro Ilá – *Rua Passos Manuel 1877-1927: análise morfológica*. Porto: FAUP, 2010. [Dissertação de mestrado em arquitetura], p. 19

²⁷⁶ *Monografia da freguesia de S^{to}. Ildefonso 1634-1984: 350 anos*. Porto: Inova Artes Gráficas, 1984 (não paginado)

analisar. Ademais, ficamos a saber que a linha de água que atravessava aqueles campos e que podemos observar nas plantas de 1833 e 1865, deixou de existir²⁷⁷ aquando da abertura da travessa de Passos Manuel, que hoje em dia é designada por rua do Ateneu Comercial do Porto.

No plano de melhoramentos da cidade do Porto, de 1881²⁷⁸, é referido o prolongamento da segunda parte que teria 16 m de largura e que prosseguiria «desde a rua de S^{ta}. Catarina até ao largo de S^{to}. André, com conclusão da parte já aberta». Na monografia previamente mencionada, ficamos a saber que a segunda parte da rua foi «rasgada mais tarde, em terrenos da grande Quinta de Lamelas, de que são restos alguns quintais da Rua Formosa e de Santo Ildefonso»²⁷⁹.

A planta topográfica da cidade do Porto de 1892, com direção de Augusto Gerardo Teles Ferreira²⁸⁰, é uma fonte fundamental para entendermos o traçado urbanístico da cidade já que como é bastante detalhada conseguimos observar vários pormenores que não seria possível visualizarmos nas plantas anteriores e nem sequer nas mais recentes como é o caso da planta da cidade do Porto datada de 1903²⁸¹. Infelizmente, nesta última, não se consegue perceber a evolução dos terrenos nem como estes seriam nos últimos anos do séc. XIX e princípios do séc. XX, da forma meticulosa como surge na planta de 1892, mas constatamos um nítido aumento da malha urbana e maior número de arruamentos em relação às plantas de 1833 e de 1865, particularmente na zona oriental do Porto.

Atendendo à planta de 1892 e analisando a zona entre as ruas de Passos Manuel, de S^{ta}. Catarina a poente, Formosa a norte e de S^{to}. Ildefonso a nascente e a sul, encontram-se uns terrenos com a forma de um polígono irregular com sete lados, tal como se constata na planta pormenorizada na figura 6, presente no segundo volume²⁸², onde podemos ver a presença de um jardim e alguns lagos de pequenas dimensões. Mesmo em frente, do outro lado da rua de Passos Manuel, vemos outro jardim que tem a forma de um polígono

²⁷⁷ *Ibidem*

²⁷⁸ *Plano de melhoramentos da cidade do Porto*, Câmara Municipal do Porto, 1881 in BPMP [Cota: P-B-1088]

²⁷⁹ *Monografia da freguesia de S^{to}. Ildefonso op cit*

²⁸⁰ *Planta topográfica da cidade do Porto*, dir. Augusto Gerardo Teles Ferreira, 1892, in AHPCI. Consult. em: 30/08/2016. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/519661/?q=teles+ferreira+299>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/519661/?q=teles+ferreira+299). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice I, Fig. 5, p. 23

²⁸¹ *Planta da cidade do Porto*, s.a., 1903 in AHPCI. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice I, Figs. 7 e 8, p. 25

²⁸² Pormenor da planta de 1892, in AHPCI. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice I, Fig. 6, p. 24

irregular de cinco lados, que ficaria nas traseiras da Igreja de S^{to}. Ildefonso. Se prolongarmos os limites que definem os dois terrenos concluímos que ambos coincidem perfeitamente, o que demonstra que o terreno original foi dividido aquando da abertura da rua de Passos Manuel.

No início das nossas pesquisas havia algumas informações que nos davam a entender que este terreno junto da igreja, que ficara conhecido como Grémio Recreativo no início do séc. XX, poderia ser um antecedente do Jardim Passos Manuel ou que este tivesse sido construído naquela área mas, com alguma averiguação, percebemos a história deste local e o porquê desta informação errada ser mencionada tantas vezes, algo que já foi tratado no ponto anterior.

Como faltam plantas topográficas detalhadas para o período de tempo por nós estudado foi necessário recorrer a outros documentos de forma a compreender a localização do Jardim Passos Manuel.

Uma das fontes mais fiáveis seriam os autos de vistoria que eram obrigatórios para todos e quaisquer espaços públicos, bem como para outras construções que deveriam passar por fiscalização por parte dos bombeiros.

Num documento datado de 24 de agosto de 1907²⁸³, é feito um pedido de vistoria aos terrenos que ficam por detrás da fotografia Alvão, pois o requerente Alberto Joaquim pretendia ali construir um cinematógrafo. A princípio ficamos na dúvida se este documento seria para a construção do Jardim Passos Manuel ou para o Olympia mas, tendo em conta a proximidade das datas com a construção do nosso objeto de estudo, acreditamos que este seria o primeiro registo que faz alusão ao Jardim Passos Manuel já que não encontramos mais nenhum manuscrito que se referisse àquele espaço.

Apesar de não termos provas concretas, pois não encontramos o projeto para a construção deste pavilhão, sabemos que o Jardim Passos Manuel ficaria nos terrenos por detrás da antiga Fotografia Alvão, com saída para a rua de Passos Manuel. Não temos informação de quem seria Alberto Joaquim, mas pela descrição que é feita no documento e que será abordada num ponto mais adiante, tudo nos leva a crer que o pavilhão mencionado seria o mesmo que viria mais tarde a ter o nome da rua onde se encontrava.

²⁸³ *Auto de vistoria aos terrenos sitos por detrás da photographia Alvão, á rua Passos Manoel* [Manuscrito], 1907, 6 f. in AHPCI [Código: A-PUB/12829]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VII, Doc. 2, p. 246

As primeiras notícias sobre um espaço semelhante na rua de Passos Manuel surgem a partir do dia 28 de janeiro de 1908, num artigo da primeira página do jornal *O Comércio do Porto*²⁸⁴, onde se refere a construção de uma sala de espetáculos num vasto terreno da rua de Passos Manuel, que tem semelhanças com a descrição que surge no auto de vistoria de 1907.

Em 14 de março de 1908, também no mesmo jornal²⁸⁵, é referido que «no parque e jardins da Casa Pinto da Fonseca, à rua de Passos Manuel, o conhecido e estimado *empresario Snr. Luiz Faria* tomou de arrendamento para explorar diversos divertimentos». «...Este novo recinto de espetáculos será inaugurado brevemente com um aperfeiçoado aparelho cinematographico»²⁸⁶.

Com a data de 17 de março de 1908, surgem-nos duas informações: a primeira, uma pequena menção no jornal *O Comércio do Porto*, que nos informa que «uma elegante casa de espetáculos, que acaba de se construir na Rua Passos Manuel»²⁸⁷ e que «este recinto fica sendo dos mais formosos do Porto para espetáculos públicos»²⁸⁸; e a segunda, um auto de vistoria²⁸⁹ é feito a um pavilhão na rua de Passos Manuel, denominado *Paraíso no Porto*, onde o requerente, Luiz Alberto de Faria Guimarães, pretende dar espetáculos públicos de cinematógrafo e outros, dando-lhe a denominação de *Paraíso no Porto*.

Com as informações acima referidas, conseguimos saber que antes da inauguração o nosso objeto de estudo seria designado por *Paraíso no Porto* e que a sua construção iniciou-se em agosto de 1907. Em mais nenhuma documentação é referido este nome e mesmo nas várias publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel, não encontramos menções ao mesmo nome.

Como é referido anteriormente, surgiu-nos a informação de que o «Snr. Luiz Faria tomou de arrendamento o parque e jardins da Casa Pinto da Fonseca». Para percebermos melhor de quem seriam os terrenos foi necessário consultar o registo predial associado a

²⁸⁴ [s.a.] – *Nova casa de espetáculos* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 28 jan. 1908, p. 1. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 1, p. 276

²⁸⁵ [s.a.] – *Parque da rua de Passos Manuel*, Seção Espetáculos in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 14 mar. 1908, p. 2. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 2, p. 277

²⁸⁶ *Ibidem*

²⁸⁷ [s.a.] – *Casa de espetáculos* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 17 mar. 1908, p. 1

²⁸⁸ *Ibidem*

²⁸⁹ *Auto de vistoria ao pavilhão denominado Paraíso no Porto* [Manuscrito], 1908, 4 f. in AHPCL. [Código: A-PUB/12829]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VII, Doc. 3, p. 247

este local e do registo, com descrição predial e averbamentos N° 45.440²⁹⁰ mas não datado, consta o seguinte:

«Fica delimitado ao norte pelos quintaes das casas da rua Formosa e com o muro divisório construído sobre o poço existente nas trazeiras da Cocheira com entrada pela rua Formosa nº 159, ao nascente pelos quintaes das casas da mesma rua e da dita rua de Passos Manuel, ao sul por esta mesma rua de Passos Manuel e ao poente pelos quintaes das casas da rua de Santa Catharina e terrenos d'aquella rua de Passos Manuel.

E' de natureza de prazo com o laudemio de quarentena á Mitra d'esta Diocese, e tem poço de meação. Confrontando do sul com a rua de Passos Manuel, do norte com Joaquim Pinto da Fonseca e outros, bem como do nascente e do poente com herdeiros de Constantino do Vale Coelho Cabral, Joaquim Ventura da Silva Pinto e outros»²⁹¹.

Relativamente aos donos deste terreno surge também uma informação na revista *O Tripeiro* de 3 de março de 1961²⁹², em que se menciona que no ano de 1911, o Governo Civil autorizou a compra dos terrenos onde se encontrava o Jardim Passos Manuel e que estes faziam parte do prazo denominado «Do Casal e da Quinta do Adro», da qual a Mitra seria a senhoria direta, algo que é mencionado na descrição predial²⁹³. Também encontramos no Registo Predial que a Empresa Artística S.A. adquiriu estes terrenos a Joaquim Pinto da Fonseca e à sua mulher Alzira Ramalho Pinto da Fonseca, em 5 de maio de 1911²⁹⁴.

É bem provável que a Empresa Artística Limitada tivesse adquirido ao longo dos anos mais terrenos, particularmente aqueles que teriam entrada pela rua Formosa pois sabe-se que parte daquele terreno foi utilizado para a construção do Coliseu do Porto.

2.2. A História

Os primeiros anos: 1908-1911

O Jardim Passos Manuel inaugurou a 17 de março de 1908 para a imprensa e, pelas descrições que encontramos, o seu êxito foi imediato como podemos ver neste

²⁹⁰ Cf. *Livro de Descrições Prediaes, Descrição predial e averbamentos N° 45.440*, fl. 170 in Conservatória do Registo Predial (Não tivemos acesso à cota ou a um código que o identificasse)

²⁹¹ *Ibidem*

²⁹² Seccão *Aconteceu há 50 anos... Março de 1911*, dia 23 in Rev. *O Tripeiro*, VI Série Ano I, 3 mar. 1961, p. 93

²⁹³ *Livro de Descrições Prediaes, Descrição predial e averbamentos N° 45.440*, fl. 170 in Conservatória do Registo Predial

²⁹⁴ *Aquisição/Compra AP.2 de 1911/04/05* in Inscrições, Averbamentos e Anotações referentes ao Insc. G Desc. 795/970725, Conservatória do Registo Predial, p. 1

relato: «O publico, que enchia literalmente o salão, aplaudiu entusiasmado vários dos quadros apresentados. Não podia, pois, ser mais auspiciosa a experiencia»²⁹⁵.

No dia em que abriu oficialmente ao público, a 18 de março, as coisas já não correram tão bem devido a percalços técnicos, já que o motor movido a água parou e interrompeu a exibição dos quadros por falta de energia elétrica²⁹⁶, mas a empresa prontamente resolveu o problema e este voltou a funcionar definitivamente a partir de 21 de março²⁹⁷.

Como vimos anteriormente, aquando da inauguração do Jardim Passos Manuel, haveriam outros espaços no Porto que tinham o mesmo tipo de programação com cinematógrafo como era o caso do Salão do Chiado, nos conhecidos Armazéns do Chiado à Praça dos Voluntários da Rainha, o Salão Pathé, na esquina das ruas da Conceição e de D. Carlos, do Novo Salão High Life à Batalha, do High Life no Campo Mártires da Pátria, do Salão Popular, mesmo em frente ao Jardim Passos Manuel no lugar do antigo Grémio Recreativo, o Salão de Santa Catharina, na rua de Santa Catarina, o Salão Marquez de Pombal, na rua da Constituição, do *Au rendez-vous d'elite* instalado na esplanada do Castelo à Foz do Douro, e por fim do Salão da Palavra onde depois seria instalado o Salão Porta do Sol na rua da Porta do Sol²⁹⁸.

Em março de 1908, mais concretamente no dia 25, houve um Comício do Partido Republicano no Porto que aparece frequentemente associado ao Jardim Passos Manuel mas ao analisarmos atentamente as fotografias desse evento, como se pode ver nas figuras 50²⁹⁹, 51³⁰⁰ e 52³⁰¹ presentes no segundo volume, percebe-se que este acontecimento deu-se nos jardins do antigo Grémio Recreativo onde naquela altura estaria a funcionar o Salão

²⁹⁵ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 18 mar. 1908, p. 1

²⁹⁶ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 19 mar. 1908, p. 2

²⁹⁷ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto* de 20 de mar. 1908, p. 1, mencionam que os aparelhos deveriam ser regularizados e apenas no dia seguinte reabriria ao público.

²⁹⁸ Sabemos que espaços funcionavam como cinematógrafo não só através das licenças de espetáculo como também pelas publicidades presentes nos Jrn. *O Comércio do Porto* e *Jornal de Notícias*, referentes ao 1º semestre de 1908.

²⁹⁹ Fot. Aurélio Paz dos Reis intitulada *Comício Republicano de 25 de Março de 1908*. [Fotografia], 1908 in CPF [Referência: PT/CPF/APR/001922.]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.1., Fig. 51 e 52, p. 63

³⁰⁰ Pormenor da fotografia anterior. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice IV, 4.1.1., Fig. 52, p. 63

³⁰¹ Fot. de Carlos Pereira Cardoso intitulada *O desfazer do Comício – O Comício Republicano de 25 de Março no Jardim do Grémio Recreativo no Porto, 1908* in Rev. *Ilustração Portuguesa*, Nº 111, 6 abr. 1908, in Hemeroteca Digital. Consult. em: 15/08/2016 Disp. em http://<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1908/N111/N111_master/N111.pdf>. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice IV, 4.1.1., Fig. 53, p. 64

Popular, como foi previamente explicado³⁰². Ao observarmos as fotografias com atenção, percebe-se que a concentração do grupo que assistiu ao comício está dentro de um espaço murado, inclusive é perceptível ver a presença de alguns jovens sobre este muro, notando-se que a rua de Passos Manuel fica entre a fachada do Jardim Passos Manuel e da vedação do Grémio Recreativo. Na revista *Ilustração Portuguesa* há um artigo acompanhado de fotografias e, na sua legenda, refere que o comício teria sido no Grémio Recreativo; como a publicação é contemporânea do evento, não resta margem para dúvidas que este se tenha realizado no Grémio e não no Jardim Passos Manuel.

Nos meses seguintes à inauguração, percebe-se que o Jardim Passos Manuel teve um sucesso quase imediato, tendo casa cheia na maior parte das sessões³⁰³, considerando-se como o melhor e mais amplo salão do Porto como podemos ver nas publicidades da época³⁰⁴, não só pelas ofertas de películas da moda e espetáculos musicais, mas também como um espaço no qual o público podia passar um bom serão tendo à sua disposição um «primoroso serviço de lunches, chá e gelados fornecidos pela acreditada Confeitaria Oliveira³⁰⁵».

Inicialmente o Jardim Passos Manuel passava filmes adquiridos pela Empresa Portuguesa Nunes³⁰⁶ & C^a. e da Empresa Cinematographica Portuguesa³⁰⁷, das maiores produtoras mundiais como era o caso das últimas novidades da Casa Pathé, das produtoras Gaumont, Vitagraph, Ambrosio e de «outras marcas de reputação universal³⁰⁸».

O sucesso dos primeiros anos deve-se, principalmente, a Luiz Alberto de Faria Guimarães, empresário, ligado também à gerência do teatro Príncipe Real³⁰⁹, foi o fundador deste negócio como constam em vários documentos supramencionados, e as

³⁰² *Salão Popular* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LIV, 12 dez. 1907, p. 2; Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VI, Tab. 1, p. 217

³⁰³ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto* Ano LV, 3 jun. 1908, p. 2

³⁰⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Ilustração Popular*, 1º Ano, Nº 11, 10 jan. 1909, p. 22. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice II, Fig. 11, p. 29

³⁰⁵ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 1 abr. 1908, p. 2

³⁰⁶ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 26 abr. 1908, p. 2

³⁰⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel, Rev. *Ilustração Popular*, 1º Ano, Nº 11, 10 jan. 1909, p. 22. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice II, Fig. 11, p. 29

³⁰⁸ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 2 fev. 1911, p. 2

³⁰⁹ Nº de ordem: 39; Data: 12/03/1910; Requerente: Luiz Alberto de Faria Guimarães; Acto: Espectáculos Públicos; Local: Theatro Príncipe Real; Tempo: 10 meses; Término: 31/12/1910 in Livro de Licenças para Espectáculos (1906-1921), ADP. [Cota: C/3/11/4-4039] Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VI, Tab. 1, p. 206

primeiras licenças surgem todas requeridas em seu nome. Por esta altura, seria gerente do Jardim Passos Manuel, Alfredo Nunes de Mattos³¹⁰.

Ao fim de algum tempo os responsáveis sentiram necessidade de criar uma sociedade por quotas formando assim, a 21 de dezembro de 1910, a Empresa Artística Limitada³¹¹.

Como podemos perceber na leitura desta escritura, esta empresa foi formada como uma sociedade comercial por quotas que tinha como sócios Luiz Alberto Faria de Guimarães, dono do negócio e gerente técnico e artístico, Arnaldo Arthur Ferreira Braga, sócio-gerente do Jardim Passos Manuel, António da Silva Cunha, proprietário da icónica Camisaria Confiança e membro da Sociedade Comercial de Exportação Limitada, bem como Francisco Pereira Balga, capitalista, e Francisco Leite Arriscado, general reformado.

Esta sociedade tinha como principais objetivos a exploração de espetáculos e divertimentos no Jardim Passos Manuel; a compra, venda e aluguer de fitas, aparelhos e materiais cinematográficos, e a exploração de negócios congêneres que lhes proporcionassem lucros. Na escritura ficamos a saber que era proibido aos sócios explorar outros estabelecimentos congêneres por conta própria ou indiretamente, impondo uma multa a quem o fizesse.

No mesmo dia em que a empresa foi fundada houve também uma escritura³¹² relativa à cedência de capitais do sócio maioritário, Luiz Alberto de Faria Guimarães, aos outros sócios, provavelmente para que desta forma o capital estivesse mais distribuído caso houvesse algum problema.

Pouco tempo depois, em abril de 1911, Luiz Alberto de Faria Guimarães morre³¹³ e quem assume a maior parte das responsabilidades relativas ao Jardim Passos Manuel é Arnaldo Braga, já que este seria anteriormente o gerente comercial e financeiro bem como

³¹⁰ RIBEIRO; M. Félix – *Invicta Film: uma organização modelar 1917-1924*. Lisboa: S.E.I.T, Cinemateca Portuguesa, 1973, p. 9

³¹¹ *Sociedade commercial por quotas constituída entre Luiz Alberto de Faria Guimarães e outros* [Manuscrito], 1910, 7 f. in ADP [Cota: I/31/2-113]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VII, Doc. 4, p. 248

³¹² *Cessão de quotas feita por Luiz Alberto de Faria Guimarães e Arnaldo Arthur Ferreira Braga e outros* [Manuscrito], 1910, 4 f. in ADP [Cota: I/31/2-113]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VII, Doc. 5, p. 252

³¹³ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVIII, 22 abr. 1911, p. 2

sócio-gerente³¹⁴. Como grande parte dos documentos eram assinados em nome da empresa mas sem referir o responsável pela mesma, acreditamos que os sócios tenham entrado num acordo para que os gerentes assumissem os planos a que a empresa se propunha, sendo um dos primeiros a compra dos terrenos onde o Jardim Passos Manuel se encontrava e a construção de novas dependências, tal como o conhecido Salão de Festas.

A 30 de agosto de 1911 é formada uma sociedade por quotas³¹⁵ entre a Empresa Artística Limitada, gerida por Arnaldo Braga, a Sociedade Animatographica Limitada, gerida por Raúl Lopes Freire, e Sabino Correia Júnior, empresário responsável pelo Chiado Terrasse em Lisboa³¹⁶.

Esta nova sociedade tinha como principais objetivos a exploração destes espaços bem como o comércio de compra, venda e aluguer, e também o fabrico de fitas e aparelhos cinematográficos. Esta empresa ficou conhecida como *União Cinematographica Limitada* e teria a sua sede em Lisboa na rua dos Restauradores, Nº 31, não muito longe do Palácio Foz onde se encontrava instalado o conhecido Salão Central, espaço gerido por Raúl Lopes Freire que também era responsável pelo Salão Chiado em Lisboa³¹⁷.

Sob esta *União Cinematographica Limitada*, o documento indica-nos³¹⁸ que seriam geridos o Jardim Passos Manuel, o Salão Central e o Chiado Terrasse, os dois últimos localizados em Lisboa. É curioso que estas três salas de espetáculo inauguraram em 1908 e passaram por grandes modificações por volta de 1911, possivelmente como resultado desta união entre empresas.

³¹⁴ *Sociedade commercial por quotas constituída entre Luiz Alberto de Faria Guimarães e outros* [Manuscrito], 1910, 7 f. in ADP [Cota: I/31/2-113]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VII, Doc. 4, p. 248

³¹⁵ *Annuncio da Sociedade por quotas entre a Empresa Artística Limitada, Sociedade Animatographica Limitada e Sabino Correia Júnior* in Diário da República Nº 212 de 11 set. 1911, p. 3844. Consult. em: 18/06/2017. Disp. em <http://www.legislacao.org/primeira-serie/ficha-tecnica-de-diario-da-republica-212-11-serie-i-de-segunda-feira-11-de-setembro-de-1911-195948>. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Doc. 6, p. 253 a 257

³¹⁶ ACCIAIUOLI, Margarida – *Os cinemas de Lisboa: um fenómeno urbano do século XX*. Lisboa: Editorial Bizâncio Lda., 2012, p. 54

³¹⁷ *Salão Central* in RIBEIRO, M. Félix – *Os mais antigos cinemas de Lisboa: 1896 – 1939*. Lisboa: Instituto Português de Cinema, Cinemateca Nacional, 1978, p. 93

³¹⁸ *Annuncio da Sociedade por quotas entre a Empresa Artística Limitada, Sociedade Animatographica Limitada e Sabino Correia Júnior* in Diário da República Nº 212 de 11 set. 1911, p. 3844. Consult. em: 18/06/2017. Disp. em <http://www.legislacao.org/primeira-serie/ficha-tecnica-de-diario-da-republica-212-11-serie-i-de-segunda-feira-11-de-setembro-de-1911-195948>. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Doc. 6, p. 253 a 257

No que diz respeito à duração desta sociedade não nos foi possível encontrar nenhum documento mas, como veremos mais à frente, Raúl Lopes Freire terá mantido durante longos anos algum tipo de ligação com a empresa do Jardim Passos Manuel.

1912-1920

Em março de 1912 a empresa do Jardim Passos Manuel fez chegar ao público a informação de que devido à lei portuguesa exigir uma taxa elevada aos artistas estrangeiros que atuavam em Portugal³¹⁹, «viam-se forçados a ter que aumentar o preço dos bilhetes de forma a que os espetáculos de variedades permanecessem com o mesmo padrão de qualidade»³²⁰; foi dada ainda a informação de que os preços se manteriam iguais nas sessões de cinematógrafo, havendo também variação de preços para os bilhetes que davam acesso ao jardim e ao hall.

Logo no 1º dia de junho de 1912 surge o primeiro número da Cine-Revista³²¹, uma das mais antigas publicações periódicas sobre cinema em Portugal, tendo como diretor Lopes Teixeira e como editor Alfredo Nunes de Mattos. Esta revista propunha ser uma gazeta que versava sobre assuntos da especialidade, como a própria se define, mas também era um meio de publicitar o Jardim Passos Manuel informando que este era «o mais aprazível estabelecimento de diversões em Portugal»³²² e o «mais luxuoso centro de diversões»³²³ e nesta revista surgiam também publicidades ao Salão Central³²⁴ e à sociedade União Cinematographica Limitada³²⁵.

Infelizmente o primeiro número não se encontra disponível mas, nos dois números ao qual tivemos acesso, o Nº 2 e o Nº 3³²⁶, fazem publicidade à empresa Nunes de Matos & C.^a – Invicta Film³²⁷ empresa esta registada na Repartição da Propriedade Industrial

³¹⁹ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto de 13 mar. e 16 mar. 1912, p. 2. Consultar Vol. II - Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 9, p. 281

³²⁰ *Ibidem*

³²¹ *Cine-Revista*, Nº 2 de 15 jun. 1912 in Cinemateca Digital. Consult. em: 18/10/2016. Disp. em [http:// < http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=804780&type=Texto>](http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=804780&type=Texto)

³²² *Idem*, p. 1

³²³ *Idem*, p. 22

³²⁴ *Idem*, p. 2

³²⁵ *Idem*, p. 33

³²⁶ *Cine-Revista*, Nº 3 de 1 jul. 1912 in Cinemateca Digital. Consult. em: 18/10/2016. Disp. em [http:// < http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=804781&type=Texto>](http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=804781&type=Texto)

³²⁷ *Idem*, p. 40

sob o N° 15041 a 3 de julho de 1912³²⁸, e que funcionaria inicialmente na rua de S^{to}. Ildefonso N° 165³²⁹, provavelmente desde a sua fundação em 1910³³⁰.

Nessas revistas também encontramos, mais uma vez, referência à Nunes & C^a.³³¹, da qual não temos outras informações mas que suspeitamos que talvez tivesse alguma ligação a Alfredo Nunes de Mattos, já que como, indicado anteriormente neste trabalho, haveria algum tipo de vínculo entre estas duas empresas.

A ligação entre a Nunes de Matos e C^a. – Invicta Film e o Jardim Passos Manuel é antiga, já que podemos encontrar algumas referências à mesma nas suas publicidades, como aquela que consultamos no jornal *O Comércio do Porto* de 17 de outubro de 1912, onde apresentam um filme/documentário intitulado: *Aviação e corridas de cavallos no aerodromo-hippodromo Oliveira Monteiro*³³². A partir de 1916 começa a aparecer, consistentemente, a divulgação de filmes editados ou produzidos pela Invicta Film nos anúncios referentes ao Jardim Passos Manuel³³³.

A partir de 1913 começamos a encontrar um maior número de publicidades referentes aos filmes que passavam no Jardim Passos Manuel que, para além de apresentar filmes das renomadas casas Pathé e Gaumont³³⁴, começa a apresentar também películas da Casa Pasquali, da Companhia Francesa Film d'Art, Itala Film e Casa Nordisk³³⁵.

Um dos filmes mais aclamados desse ano, *O garoto de Paris* ou *L'enfant de Paris*, da Casa Gaumont, foi apresentado no Jardim Passos Manuel a 3 de julho desse ano e pelas numerosas publicidades que encontramos no jornal *O Comércio do Porto* o êxito foi excecional³³⁶ já que foi feita uma reedição do filme em 1916³³⁷, também esta apresentada no Jardim Passos Manuel

³²⁸ RIBEIRO, M. Félix – *Invicta Film: uma organização modelar 1917-1924*. Lisboa: Cinemateca Nacional, 1973, p. 9

³²⁹ No livro de Félix Ribeiro intitulado *Invicta Film: uma organização modelar, op cit*, aparece a referência de que a empresa seria no N° 135 da rua de S^{to}. Ildefonso mas na publicidade presente na Cine-Revista diz N° 165.

³³⁰ [s.a.] – *Da nossa terra* in Rev. *Invicta Cine* N° 41 de 1 jul. 1928, p. 8

³³¹ *Cine-Revista*, N° 3 de 1 jul. 1912 in Cinemateca Digital. Consult. em: 18/10/2016. Disp. em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=804781&type=Texto>, p. 50

³³² *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LIX, 17 out. 1912, p. 2

³³³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 1 ago. 1916, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 12, p. 29

³³⁴ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LIX, 26 jan. 1912, p. 2

³³⁵ Na secção Espectáculos in Jrn. *O Comércio do Porto*, fazem menção ao longo dos meses de abril e maio de 1913, aos filmes produzidos por estas casas que seriam projetados no Jardim Passos Manuel.

³³⁶ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LX, 5 jul. 1913, p. 2

³³⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 15 mar. 1916, p. 2

Em outubro de 1913, Francisco Pereira Balga³³⁸ e Francisco Leite Arriscado³³⁹ cedem as suas quotas na Empresa Artística Limitada a Arnaldo Braga, deixando assim de serem sócios na empresa. Ainda em 1913, mas desta vez em dezembro, é feito um contrato de locação³⁴⁰ entre Henrique Ferreira Alegria, proprietário do Teatro Olympia, e a Empresa Artística Limitada para que esta última explorasse aquele espaço por um prazo de sete anos e, durante esse tempo, fosse responsável pela gerência e manutenção do local.

Relativamente a este vínculo não sabemos se, de facto, a Empresa Artística Limitada geriu o Olympia durante aquele período estipulado, que terminaria em 1921, mas aquele local continuou a funcionar regularmente durante essa época³⁴¹. É de salientar que uma das exigências feitas por Henrique Alegria era a de que a Empresa Artística Limitada era obrigada a facultar a entrada gratuita a ele, à sua esposa e filhos, bem como deveria fornecer os bilhetes de entrada para os espetáculos aos proprietários do terreno.

Não encontramos muitas referências ao ano de 1914 mas algo que se destaca é relativa à mudança da Empresa Artística Limitada. Devido à entrada de novos sócios, houve a necessidade de se alterar alguns parâmetros relativos a esta empresa; por isso, a 7 de março de 1914³⁴², os dois sócios restantes, Arnaldo Braga e António da Silva Cunha reuniram-se com Álvaro de Vasconcelos e Alberto Nunes de Matos para assim dar um novo fôlego à empresa, mantendo-se os dois primeiros sócios como maioritários da sociedade.

Não sabemos quando terá sido realizado, mas a 14 de dezembro de 1914, é apresentado no Jardim Passos Manuel *O debut de um patinador*³⁴³, uma produção Invicta Film e onde grande parte das filmagens aconteceram no salão de festas e no jardim do Passos Manuel como podemos ver nos fotogramas³⁴⁴. Este filme, parece-nos

³³⁸ *Cessão de quotas que faz Francisco Pereira Balga a Arnaldo Arthur Ferreira Braga* [Manuscrito], 1913, 2 f. in ADP [Cota: I/31/3-116]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Doc. 8, p. 260

³³⁹ *Cessão de quotas que faz Francisco Leite Arriscado a Arnaldo Arthur Ferreira Braga* [Manuscrito], 1913, 2 f. in ADP [Cota: I/31/3-116]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Doc. 9, p. 261

³⁴⁰ *Contracto de locação entre Henrique Ferreira Alegria e a Empresa Artística Limitada* [Manuscrito], 1913, 9 f. in ADP [Cota: I/31/3-116]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Doc. 10, p. 262 a 265

³⁴¹ *Olympia* in O que há hoje, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, 27 jan. 1918, p. 1

³⁴² *Modificação de sociedade comercial por quotas "Empresa Artística Limitada"* [Manuscrito], 1914, 7 f. in ADP [Cota: I/31/3-116]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Doc. 12, p. 266 a 269

³⁴³ Apenas encontramos informação à estreia deste filme no livro de A.J.Ferreira, *Animatógrafos de Lisboa e do Porto*, p. 261, pois foi-nos impossível consultar grande parte do mês de dezembro de 1914, do jornal *O Comércio do Porto*, devido ao mau estado de conservação.

³⁴⁴ Fotogramas referentes ao filme *O debut de um patinador* (1914), Invicta Film. Consultar Vol II – Ap.Ic.Doc., Apêndice IV, 4.2.2., Fotogramas, da p. 93 à p. 108

largamente inspirado num filme intitulado *Les débuts d'un patineur*³⁴⁵ de 1907 dirigido por Louis J. Gasnier e apresentando Max Linder³⁴⁶ no principal papel. Provavelmente, a obra de 1914, serviu como forma de publicidade à Invicta Film e ao próprio Jardim Passos Manuel, já que seria um meio de apresentar as capacidades artísticas da produtora bem como uma forma de dar a conhecer o espaço.

Pelas notícias presentes nos periódicos percebe-se que entre 1915 e 1917 o Jardim Passos Manuel funcionou plenamente, apesar de na época estar a decorrer um período turbulento na Europa, mas pelo que nos apercebemos talvez tenham sido os melhores anos da sua existência já que foram vários os atos de espetáculo, festas, exposições, bem como uma época de obras de melhoramento do espaço, como poderemos verificar em pontos seguintes.

A 8 de agosto de 1915³⁴⁷, saiu o número único da revista do Jardim Passos Manuel que foi impressa na tipografia lá existente.

Não sabemos o ano em que começou mas, pelo que consta³⁴⁸ o Jardim Passos Manuel terá emitido uma moeda de latão durante a Primeira Guerra Mundial de forma a facilitar as entradas e o consumo dentro daquele espaço³⁴⁹, havendo algumas variações na sua forma consoante o valor das mesmas³⁵⁰.

Entre 1916 e 1917 passaram vários filmes-documentários quer no salão cinematográfico quer no cinema ao ar livre, referentes às batalhas e ocorrências consequentes da Primeira Grande Guerra. Alguns da Invicta Film que acompanhavam as tropas militares portuguesas como foi o caso de *A mobilização portuguesa em Tancos*

³⁴⁵ *The skater's debut 1907* in Change before going productions channel on YouTube [Em linha] Consult. em: 30/04/2017. Disp. em WWW: < <https://www.youtube.com/watch?v=q07fMubGhGw> >

³⁴⁶ Louis J. Gasnier, *Les débuts d'un patineur* (1907) in IMDB. Consult. em: 30/04/2017. Disp. em <http://www.imdb.com/title/tt0248995/>

³⁴⁷ Na digitalização percebe-se o local, o dia e o mês mas o ano está muito desfocado, já que a digitalização é de baixa qualidade mas no livro Associação Amigos do Coliseu do Porto (ed.) – *Coliseu do Porto 60 anos*. Porto: Imprensa Gráfica Maiadouro, 2001, informa-nos que a rev. saiu a 8/08/1915. Fot. 4 de 17 da Galeria de História: 1908-1938 [Em linha] in Coliseu do Porto: o lugar do espectáculo. Consult. em: 21/05/2017. Disp. em WWW: < http://www.coliseudoporto.pt/OLD/index.php?option=com_phocagallery&view=category&id=14&Itemid=75&lang=pt >; ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO COLISEU DO PORTO; MELO, Ana Duarte; CARDOSO, Maria Teresa– *Coliseu do Porto 60 anos*. Porto: A.A.C., 2001, p. 8

³⁴⁸ *Ibidem*

³⁴⁹ *Ibidem*

³⁵⁰ *Fichas do Jardim Passos Manuel* in Fórum Numismática 29 nov. 2007 (Site Fórum). Consult. em: 15/02/2017. Disp. em <http://www.forum-numismatica.com/viewtopic.php?f=60&t=15720>

cujo lançamento foi a 3 de agosto de 1916³⁵¹, *Manobras da Divisão Naval Portuguesa*³⁵², cuja estreia deu-se a 1 de outubro de 1916, e outros editados pela Câmara Sindical Francesa, como *A gloriosa ofenssiva dos aliados*³⁵³, estreado a 17 de outubro de 1916.

Em 1917 houve alguns meses que tinham sessões cujos rendimentos destinavam-se a ajudar os mais necessitados. Em março, numa combinação feita entre o Núcleo Feminino de Assistência Infantil e as casas de espetáculo do Porto, foi estabelecido cobrar 10 réis sobre cada entrada em um domingo de cada mês remetido para os órfãos da guerra³⁵⁴. A partir de Abril, todas as quartas-feiras tinham sessões dedicadas à Assistência das Portuguesas às Vítimas da Guerra, sendo que a empresa oferecia 20% dos lucros³⁵⁵.

A 21 de julho de 1917 surge a notícia³⁵⁶ de que os «dominadores do espaço, D. José e D. Miguel Puertollano», que fizeram a escalada da Torre dos Clérigos, iriam escalar à mexicana a chaminé do Jardim Passos Manuel que «tinha 50 m de altura e executando ainda trabalhos phenomenaes, cujo privilegio de assombro, só elles possuem».

Este evento, que acreditamos ter sido bastante aplaudido, foi uma forma de publicidade ao filme-documentário *A ascensão à Torre dos Clérigos*³⁵⁷, realizado por Raul de Caldevilla³⁵⁸, que seria inaugurado no Jardim Passos Manuel a 28 de julho de 1917³⁵⁹, obtendo grande sucesso junto do público porque surge a informação que a empresa do Jardim Passos Manuel decidiu exhibir mais vezes esta película³⁶⁰.

Do que se conseguiu apurar não houve alterações relativamente à Empresa Artística Limitada nesta época mas a Invicta Film Limitada, cujos escritórios seriam

³⁵¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 1 ago. 1916, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 12, p. 29

³⁵² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 1 out. 1916, p. 2

³⁵³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 17 out. 1916, p. 2

³⁵⁴ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIV, 11 mar. 1917, p. 3

³⁵⁵ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIV, 25 abr. 1917, p. 2

³⁵⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIV, 21 jul. 1917, p. 2

³⁵⁷ Este filme aparece com o nome *Ascensão à Torres dos Clérigos* na publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIV, 28 jul. 1917, p. 2

³⁵⁸ Raul de Caldevilla, *Escalada à Torre dos Clérigos* (1917) in Cinemateca Digital Consult. em: 22/02/2017. Disp. em <http://<http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=3070&type=Video>

³⁵⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIV, 28 jul. 1917, p. 2

³⁶⁰ [s.a.] – O homem que subiu á Torre dos Clérigos, o êxito extraordinário d’este film sensacional in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIV, 31 jul. 1917, p. 2

provisoriamente no Jardim Passos Manuel enquanto a sede não era finalizada, é oficialmente constituída como sociedade por quotas a 22 de novembro de 1917³⁶¹.

Esta nova empresa tinha alguns nomes em comum com a Empresa Artística Limitada nomeadamente Alfredo Nunes de Mattos e o antigo sócio Francisco Pereira Balga. Henrique Alegria, o fundador do Teatro Olympia, surge aqui neste documento como sócio desta empresa³⁶².

Salientamos o facto de que o Jardim Passos Manuel e suas dependências serviram também como palco para a rodagem de algumas cenas dos filmes da Invicta Film Limitada, nomeadamente do filme *A Rosa do Adro* de 1919³⁶³. Pouco tempo depois da formação da sociedade, mais concretamente a 15 de dezembro de 1915, é nomeado como diretor artístico da Invicta Film Limitada, Henrique Alegria, que permaneceria na mesma até novembro de 1922³⁶⁴.

Em 1918 continuam a ser apresentados alguns documentários sobre os esforços dos aliados na primeira guerra mundial, com a apresentação de boletins informativos e de filmes como é o caso de *O Esforço britânico na Guerra*³⁶⁵. Ainda sobre a guerra, surge a informação a 16 de outubro³⁶⁶, de que a empresa cedeu parte do lucro obtido à Assistência 5 de Dezembro e à Sociedade de Beneficência Francesa.

Também em 1918, mais concretamente a 1 de junho³⁶⁷, surge a notícia de que a Empresa Artística Limitada e a Sociedade Arrendatária do Palácio de Cristal Portuense firmaram um contrato de forma a que a segunda tomasse conta da exploração da primeira, estabelecendo os seus escritórios nas dependências do Jardim Passos Manuel.

Não sabemos ao certo quanto tempo durou esta parceria mas, ao consultarmos documentos referentes à Sociedade Arrendatária do Palácio de Cristal Portuense entre 1918 e 1923, presentes no ADP, percebemos que Arnaldo Braga e António da Silva

³⁶¹ *Sociedade por quotas constituída sob a denominação de "Invicta Film Limitada"* [Manuscrito], 1917, 10 f. in ADP [Cota: I/31/3-122]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Doc. 13, p. 269 a 274

³⁶² *Ibidem*

³⁶³ RIBEIRO, M. Félix – *Invicta Film: uma organização modelar 1917-1924*. Lisboa: Cinemateca Nacional, 1973, p. 29

³⁶⁴ Esta informação está presente nas actas da Invicta Film Limitada presentes na Cinemateca Portuguesa. Acta de 15 de dez. 1917 e Acta de 10 nov. 1922.

³⁶⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, 14 mai. 1918, p. 2

³⁶⁶ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, 16 out. 1918, p. 2

³⁶⁷ [s.a.] – *Aviso: Empresa Artística Limitada (Jardim Passos Manoel)* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, 1 jun. 1918, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 14, p. 286

Cunha integraram a sociedade a partir de 2 de maio de 1918³⁶⁸ e que o contrato entre as duas empresas terá cessado em algum momento do ano de 1920, já que o relatório referente ao balanço de contas desse ano informa-nos que a sociedade recebeu uma indemnização da Empresa Artística Limitada³⁶⁹ o que nos leva a crer que terá havido uma cessação de contrato mas sem sabermos a razão.

Ainda em 1918, a Invicta Film dá entrada no requerimento para a construção dos seus estúdios cinematográficos na Quinta da Prelada como podemos ver na licença de obras N° 605/1918³⁷⁰, que viriam a ser durante alguns anos o palco para as filmagens das películas realizadas pela empresa³⁷¹.

No final desta década podemos ver muitos filmes da Invicta Film a serem estreados no Jardim Passos Manuel, o que demonstra a forte ligação entre estas duas empresas. É o caso dos filmes de Georges Pallu, *As aventuras do Frei Bonifácio*, cuja estreia deu-se a 6 de agosto de 1918³⁷², e *O Comissário de Polícia* que se estreou a 27 de novembro de 1919³⁷³.

As publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel continuam a dizer que este é o primeiro e o melhor centro de diversões do país³⁷⁴, com cinematógrafo e variedades bem como recreio para as crianças. O Jardim Passos Manuel seria a única casa de espetáculos com chauffage a vapor no hall e salão-teatro³⁷⁵, tornando-se um local muito agradável para o público e talvez por isso bastante frequentado.

³⁶⁸ *Relatório da Sociedade Arrendatária do Palácio de Cristal Portuense* referente ao ano de 1920 [Datiloscrito], 1920, 2 f. in ADP [Cota: C/24/1/554]

³⁶⁹ *Ibidem*

³⁷⁰ *Licença de obras N° 605/1918* [Manuscrito], 1918, 9 f. in AHPCI. Consult. em: 14/10/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/86694/?q=605%2F1918>

³⁷¹ RIBEIRO, M. Félix – *Invicta Film: uma organização modelar 1917-1924*. Lisboa: Cinemateca Nacional, 1973, p. 34

³⁷² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, 8 ago. 1918, p. 2

³⁷³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVI, 27 nov. 1919, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 15, p. 32

³⁷⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Porto Cinematográfico*, Ano I, N° 2, set. 1919, p. 5. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 14, p. 31

³⁷⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Porto Cinematográfico*, Ano I, N° 11/12, jun. e jul. de 1920, p. 13/14. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 16, p. 33

A década de 20

Os primeiros anos da década de 20 não seriam muito diferentes dos últimos anos da década anterior, como se deduz nas publicidades³⁷⁶ e nos periódicos, apesar de que as notícias e documentos referentes a esta época são mais limitados. No contexto histórico português era uma época difícil já que havia uma crise que faria com que muitas casas de espetáculo não conseguissem ultrapassar os problemas financeiros.

Sabe-se que a Castello Lopes Limitada, empresa distribuidora de filmes, teria, nos finais da década de 10 e início da década de 20, a sua sucursal no Porto instalada no Jardim Passos Manuel³⁷⁷ e que assim terá permanecido durante alguns anos, mas não conseguimos obter informação relativa a esse assunto.

Através dos periódicos ficamos a saber que em algum momento entre 1914 e 1920 terão entrado para a Empresa Artística Limitada como sócios Eduardo Gama³⁷⁸, Aníbal Mariani³⁷⁹ e José Ferreira Gonçalves³⁸⁰, já que aquando do seu falecimento mencionam que o Jardim Passos Manuel fechou em respeito a estes. Relativamente a Aníbal Mariani sabemos que este foi sócio da Invicta-Film Limitada como consta na escritura da sociedade em 1917³⁸¹, mas em relação a José Gonçalves não temos nenhuma referência.

Quanto à Invicta Film Limitada sabe-se que por esta altura já estavam mais do que concluídas as obras na Quinta da Prelada³⁸² mas, mesmo assim, o Conselho de Administração desta empresa continuava frequentemente a reunir-se nos antigos escritórios situados no Jardim Passos Manuel como podemos verificar nas actas de sessão

³⁷⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. Porto Cinematográfico, Ano I, Nº 11/12 de jun. e jul. de 1920, p. 13/14. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 16, p. 33

³⁷⁷ Publicidade à Castello Lopes Limitada, s.d. in LEITE, José (28/09/2014) - Cinema Condes in Restos de Coleção (Blog). Consult. em: 3/04/2017. Disp. em WWW: <
<http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2014/09/cinema-condes.html>>

³⁷⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIX, 11 mar. 1922, p. 3. Avisam que não há espetáculos pois faleceu o societário da Empresa, o sr. Eduardo Gama.

³⁷⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIX, 21 ago. 1922, p. 3 – «Não há hoje espectáculo, conservando-se também fechado o hall, em signal de sentimento por ter fallecido o sócio desta casa o sr. Aníbal Mariani»

³⁸⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXX, 18 ago. 1923, p. 2. «Aviso: Jardim Passos Manuel – Tendo falecido o sr. José Ferreira Gonçalves, sócio d'esta casa, não há hoje sessão de cinema, conservando-se encerrada esta casa de diversões».

³⁸¹ *Sociedade por quotas constituída sob a denominação de "Invicta Film Limitada"* [Manuscrito], 1917, 10 f. in ADP [Cota: I/31/3-122]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Doc. 13, p. 269 a 274

³⁸² RIBEIRO, M. Félix – *Invicta Film: uma organização modelar 1917-1924*. Lisboa: Cinemateca Nacional, 1973, p. 31

presentes na Cinemateca Portuguesa³⁸³. Não sabemos as razões que levavam a que houvesse uma alternância relativa ao espaço das reuniões.

Entre 1920 e 1923 dá-se o auge da produção de filmes da Invicta-Film Limitada³⁸⁴, sendo que muitos dos seus filmes continuam a ser estreados no Jardim Passos Manuel mas também acontece, por vezes, serem apresentados pela primeira vez no Olympia. Dos filmes daquela casa cuja estreia se deu primeiramente no Jardim Passos Manuel destacam-se alguns filmes realizados por Georges Pallu nomeadamente: *O Amor Fatal* cuja apresentação se deu a 5 de outubro de 1920³⁸⁵; *Barbanegra* estreado a 16 de novembro de 1920³⁸⁶; *O Primo Basílio* teve a primeira apresentação no Porto a 27 de março de 1923³⁸⁷; *Claudia* inaugurou no Jardim Passos Manuel a 4 de dezembro de 1923³⁸⁸ e, por fim, *Lucros...Ilícitos* estreou-se a 7 de novembro de 1923³⁸⁹.

De outros realizadores da casa, surge Augusto de Lacerda com o filme *Tempestade da Vida*, cuja primeira apresentação foi no Jardim Passos Manuel a 16 de fevereiro de 1923³⁹⁰; António Pinheiro com os filmes *Tragédia de Amor*, estreado a 24 de janeiro de 1924³⁹¹, e *Tinoco em Bolandas*, inaugurado a 15 de janeiro de 1924³⁹². Dos outros filmes desta casa destacam-se também em 1921 os filmes *Os fidalgos da Casa Mourisca*³⁹³ e *Amor de Perdição*³⁹⁴, ambos de Georges Pallu, baseados em célebres

³⁸³ *Acta de Sessão de 24 abr. 1920* [Manuscrito], 1920, 2 f., in CP, o conselho reunia-se nos Escritórios da Empresa, na Rua da Prelada, Carvalhido. Na *Acta de Sessão de 30 jul. 1920* [Manuscrito], 1920, 2 f. in CP, voltam a reunir-se nos escritórios do Jardim Passos Manuel, e estas reuniões acontecem alternadamente nestes espaços, durante toda a duração da Invicta Film. Consultar Actas de Sessão presentes na CP.

³⁸⁴ RIBEIRO, M. Félix – *Invicta Film: uma organização modelar 1917-1924*. Lisboa: Cinemateca Nacional, 1973, p. 39 a 69

³⁸⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVII, 5 out. 1920, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 21, p. 37

³⁸⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVII, 16 nov. 1920, p. 2

³⁸⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXX, 27 mar. 1923, p. 2

³⁸⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXX, 4 dez. 1923, p. 2

³⁸⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXX, 7 nov. 1923, p. 2

³⁹⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXX, 16 fev. 1923, p. 2

³⁹¹ MATOS-CRUZ, José de – *O cais do olhar: o cinema português de longa metragem e a ficção muda*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, 1999, p. 33

³⁹² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXI, 15 jan. 1924, p. 2

³⁹³ MATOS-CRUZ, José de – *O cais do olhar: o cinema português de longa metragem e a ficção muda*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, 1999, p. 23

³⁹⁴ *Idem*, p. 24

romances homónimos; e o conhecido filme-documentário *Raid aéreo Lisboa-Rio de Janeiro*³⁹⁵.

Entre 1920 e 1924, há estreias de outros filmes que merecem destaque já que nas publicidades encontramos diversas vezes menção aos mesmos, o que nos leva a crer que tiveram êxito como é o caso de: *A Inimiga*³⁹⁶; *A menina do sinal*³⁹⁷; *A espada de Damocles*³⁹⁸; *O tigre sagrado*³⁹⁹; o *Raid Madeira-Lisboa*⁴⁰⁰; *O Homem-Leão*⁴⁰¹; *Jack Sem Medo*⁴⁰²; *Suzanne e os Bandidos*⁴⁰³, com Suzanne Grandais no principal papel; *Pequena endiabrada*⁴⁰⁴ com Margarita Fischer; *Os miseráveis*⁴⁰⁵ com Henry Krauss num filme editado pela Casa Pathé Frères; *Sete anos de pouca sorte*⁴⁰⁶ com Max Linder; *Os lobos*⁴⁰⁷ com produção da Iberia Film; *A pupila*⁴⁰⁸, bem como inúmeros filmes protagonizados por Charles Chaplin no papel de Charlot⁴⁰⁹.

Em 1922, há um requerimento⁴¹⁰ por parte da Invicta Film Limitada onde a mesma deseja construir um pavilhão para servir como laboratório mas a licença é apenas emitida em fevereiro de 1923⁴¹¹. Não sabemos se este projeto chegou a ser concluído já que em

³⁹⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIX, 7 jul. 1922, p. 3

³⁹⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVII, 16 jul. 1920, p. 2

³⁹⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVII, 14 ago. 1920, p. 2

³⁹⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVII, 3 nov. 1920, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 22, p. 38

³⁹⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVII, 25 nov. 1920, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 22, p. 38

⁴⁰⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVII, 5 dez. 1920, p. 2

⁴⁰¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVIII, 2 set. 1921, p. 2

⁴⁰² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVIII, 9 set. 1921, p. 2

⁴⁰³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVIII, 15 nov. 1921, p. 2

⁴⁰⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVIII, 19 dez. 1921, p. 2

⁴⁰⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIX, 28 mar. 1922, p. 3

⁴⁰⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIX, 30 jun. 1922, p. 3

⁴⁰⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXX, 6 mai. 1923, p. 2

⁴⁰⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXI, 4 out. 1924, p. 2

⁴⁰⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIX, 1 mai. 1922, p. 3

⁴¹⁰ *Licença N° 185/1923* [Manuscrito], 1923, 8 f. in AHPCI [Código Identificador: 92383]

⁴¹¹ *Ibidem*

finais de 1923 e começo de 1924 começam a surgir as primeiras informações no livro de actas da Invicta Film Limitada, que esta estaria a passar por dificuldades financeiras o que faz com que tivesse que parar a produção dos filmes de forma a que se liquidassem as dívidas⁴¹² e a partir daí a empresa entra num período de hiato.

Relativamente ao Jardim Passos Manuel, entre o período de 1924 e 1927 não surgem grandes notícias nem notamos grandes alterações ao funcionamento do mesmo salvo umas quantas críticas que veremos num ponto seguinte. O espaço funcionaria normalmente, as publicidades continuam as mesmas, segundo a consulta aos periódicos, mencionando sempre que este era o «primeiro e melhor centro de diversões»⁴¹³, que tinha «instalações modelares únicas no género e o já citado chauffage a vapor no hall e salão teatro»⁴¹⁴.

A partir de 1925 começamos a notar que as publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel no jornal *O Comércio do Porto* possui menos informação do que era habitual⁴¹⁵. A partir deste ano e até 1929 não conseguimos obter referências sobre quem seriam os responsáveis pela gerência do espaço.

Os filmes continuavam, segundo eles diziam, «os melhores e mais incríveis, a sensação do momento»⁴¹⁶, como se pode comprovar na popularidade dos espetáculos que atraem os frequentadores ao Jardim Passos Manuel. Deste período destacam-se: *A tempestade*⁴¹⁷; *O ressuscitado*⁴¹⁸; *Lucrécia Bórgia*⁴¹⁹ de Richard Oswald; *O vendaval* com House Peters⁴²⁰; *A espia dos olhos negros*⁴²¹ com Douglas Fairbanks; *Michel*

⁴¹² *Acta de sessão de 19 jan. 1924* [Manuscrito], 1924, 2 f. in CP.

⁴¹³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Invicta Cine*, Ano I, Nº 3, 1 jun. 1923, p. 17. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 25, p. 41

⁴¹⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Invicta Cine*, Ano II, Nº 10, 20 mar. 1924, p. 8. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 26, p. 42

⁴¹⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXII, 24 mai. 1925, p. 2

⁴¹⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXIII, 8 ago. 1926, p. 3

⁴¹⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXI, 26 ago. 1924, p. 2

⁴¹⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXI, 28 nov. 1924, p. 2

⁴¹⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXII, 17 jun. 1925, p. 2

⁴²⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXIV, 22 nov. 1926, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 32, p. 48

⁴²¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXIV, 11 jul. 1926, p. 3

*Strogoff*⁴²² de Victor Tourjansky; *O alvo*⁴²³ com Nicolas Rimsky; *Sol da meia noite*⁴²⁴ com Laura La Plante; e *Caçadores de Lobos*⁴²⁵.

Em 1927 começam a aparecer algumas informações sobre a gerência do Jardim Passos Manuel que nos leva a crer na existência de uma crise. Logo em janeiro, surge uma notícia na *Invicta Cine*⁴²⁶ de que o Jardim Passos Manuel e o Olympia, gerido por Raúl Lopes Freire desde 1923⁴²⁷, iriam se unir numa única empresa mas que devido a incumprimento por parte de uma das empresas, sem nunca dizerem qual, o negócio acabou por ficar sem efeito. A informação que nos comprova que haveriam problemas são as referências presentes na acta de sessão da *Invicta Film* de 24 de março de 1927⁴²⁸ onde é mencionado que a Castelo Lopes não pagava o que devia à empresa porque a Empresa Artística Limitada era o seu principal devedor:

«Pelo senhor gerente (Alfredo Nunes de Mattos) foi dito que o principal devedor era a Empresa Artística Lda. e isto motivado porque sendo esta devedora a Castelo Lopes e este por seu turno ser devedor da *Invicta*, liquidava os seus débitos mandando ordem à Empresa Artística para fazer a sua liquidação. Esta, porém, em virtude de monumentais dificuldades financeiras, não efectuava o pagamento, creditando-o em contas; que não podia também sacar directamente a Castelo Lopes por recear melindra-lo e perder o cliente que é o melhor da casa»⁴²⁹.

Através da acta também ficamos a saber que houve bastante discussão sobre o que deveria ou não ser feito por parte da *Invicta Film*, e então ficou acordado entre os presentes que «as importâncias em poder da Empresa Artística Limitada ficariam como estão e que o Sr. Gerente Técnico procederia à sua cobrança o quanto antes de forma a que a Castelo Lopes não voltasse a fazer este tipo de negócio por intermédio da Empresa Artística Limitada»⁴³⁰. A verdade é que em 1928 é decidido liquidar a empresa⁴³¹ mas,

⁴²² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 7 abr. 1927, p. 3

⁴²³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 4 mai. 1927, p. 3

⁴²⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 16 nov. 1927, p. 3

⁴²⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 14 dez. 1927, p. 3

⁴²⁶ Cf. [s.a.] - *Um grande escândalo: a fusão Passos-Olympia* in Rev. *Invicta Cine*, Nº 28 de 20 jan. 1927, p. 12

⁴²⁷ Referência de que o Olympia foi adaptado para cinema e a concessão era exclusivamente de Raul Lopes Freire in Rev. *Invicta Cine*, Ano I, Nº 1, 25 mar. 1923, p. 12

⁴²⁸ *Acta de Sessão de 24 mar. 1927* [Manuscrito], 1927, 2 f. in CP

⁴²⁹ *Ibidem*

⁴³⁰ *Ibidem*

⁴³¹ *Acta de Sessão de 5 ago. 1928* [Manuscrito], 1928, 1 f. in CP

só em 1930, é que surge a informação de que esta seria liquidada judicialmente em junho⁴³².

Permanecemos na dúvida se Alfredo Nunes de Mattos seria ou não gerente do Jardim Passos Manuel, principalmente porque juntamente com a documentação da Invicta Film surge um livro com a relação de venda de entradas do Jardim Passos Manuel datado de outubro de 1922 a maio de 1927⁴³³. Interrogamo-nos o porquê deste documento encontrar-se juntamente com a documentação da Invicta Film, podendo servir como um dado de que, possivelmente, Alfredo Nunes de Mattos ainda seria o gerente durante aquele período.

Esta crise terá sido atenuada meses depois, como podemos ler num artigo da revista *Invicta Cine* de agosto de 1927⁴³⁴, já que aí mencionam que os novos proprietários do Jardim Passos Manuel decidiram dar um novo alento ao espaço contratando um grande número de variedades e de músicos qualificados, provavelmente numa tentativa de renovação.

A partir desta altura, podemos verificar que mesmo as publicidades começam a dar mais ênfase à música⁴³⁵, não que antes não existisse, muito pelo contrário, mas parece-nos que para além do cinematógrafo, o outro espetáculo que mais chamava a atenção do público seria a música e a presença de artistas estrangeiros renomados⁴³⁶, algo que era uma constante desde a fundação do Jardim Passos Manuel.

Também na revista *Invicta Cine*, em novembro desse mesmo ano⁴³⁷, um artigo lisonjeiro dá-nos a entender que viria uma nova fase para o Passos Manuel com a entrada de J. Castelo Lopes para a empresa que o geria. Infelizmente, neste artigo não nos informa quem seriam os outros elementos que geriam o Jardim Passos Manuel⁴³⁸.

⁴³² Secção *Ouvimos dizer* in Rev. *Invicta Cine* Nº 75 de 24 mai. 1930, p. 13

⁴³³ *Livro de relação de venda das entradas no Jardim Passos Manuel* [Manuscrito], 1922-1927 in CP. [Cota: 995 INV_B6/1]

⁴³⁴ [s.a.] – *Musica nos cinemas: o Passos Manuel obtem uma nova vida mercê da magnifica orientação dos seus actuais dirigentes* in Rev. *Invicta Cine*, Ano V, Nº 32, 31 ago. 1927, p. 14. Consultar Vol. II – Apêndice VIII, Art. 17, p. 293

⁴³⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 3 mar. 1928, p. 3

⁴³⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXVI, 22 fev. 1929, p. 3

⁴³⁷ [s.a.] – *O Porto que se modernisa: O Passos Manuel está transformando-se num luxuoso e confortável music hall, devendo em breve apresentar-nos novidades de sensação* in Rev. *Invicta Cine*, Ano V, Nº 34, 20 nov. 1927, p. 31. Consultar Vol. II – Apêndice VIII, Art. 18, p. 294

⁴³⁸ *Ibidem*

Nos últimos anos desta década continuaram a ser apresentados vários filmes mas percebemos que nas publicidades começam a fazer mais divulgação dos vários artistas musicais e de variedades, continuando a denominar o Jardim Passos Manuel como o «melhor centro de diversões do norte do paiz»⁴³⁹ mas também como «o maior e melhor Music-Hall Português»⁴⁴⁰, o que nos faz acreditar que os interesses desta nova gerência estariam mais voltados para a música.

Dos filmes apresentando nos dois últimos anos desta década destacam-se: *O rei dos reis*⁴⁴¹; *O nono mandamento*⁴⁴²; *A bohemia*⁴⁴³; *Na véspera do dia tal*⁴⁴⁴ com Bebe Daniels; *O sinal de Zorro*⁴⁴⁵; *A pequena Annie*⁴⁴⁶, entre outros.

Em 1929, segundo os periódicos, a conclusão a que se chegava era que a crise do Jardim Passos Manuel teria ficado para trás já que o «número de espectadores era abundante, esgotando todas as lotações, tendo diariamente muita gente mas que continuaria a passar filmes em reprise»⁴⁴⁷.

Ao aproximar a nova década percebemos que as coisas pareciam não funcionar tão bem quanto a empresa estaria à espera. Num artigo de 9 de novembro de 1929, também na revista *Invicta Cine*⁴⁴⁸, logo a abrir aquele número, o autor recorda com melancolia os bons tempos que os frequentadores passavam no Jardim Passos Manuel, como podemos ver nesta passagem: «...a melhor casa de espectáculos da época, isto é, de há dois decénios tinha sempre farta concorrência; o seu hall atraía o burguês tripeiro; o café do Passos era reputado como superior...». Também é dito que o Jardim Passos Manuel

⁴³⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Invicta Cine*, Ano VII, Nº 46, 30 set. 1929, p. 33. Consultar Vol. II – Apêndice II, Fig. 40, p. 53

⁴⁴⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Invicta Cine*, Ano VI, Nº 38, 15 mai. 1928, p. 15. Consultar Vol. II – Apêndice II, Fig. 36, p. 51

⁴⁴¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 30 mar. 1928, p. 2. Consultar Vol. II – Apêndice II, Fig. 35, p. 50

⁴⁴² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 4 jul. 1928, p. 3

⁴⁴³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 19 out. 1928, p. 2. Consultar Vol. II – Apêndice II, Fig. 38, p. 52

⁴⁴⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXVI, 1 jan. 1929, p. 6

⁴⁴⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXVI, 20 jun. 1929, p. 3

⁴⁴⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXVI, 12 nov. 1929, p. 3

⁴⁴⁷ *Secção filmes e atualidades* in Rev. *Invicta Cine*, Ano VII, Nº 49, 9 nov. 1929, p. 13

⁴⁴⁸ [s.a.] – *Ontem e hoje* in Rev. *Invicta Cine*, Ano VII, Nº 49, 9 nov. 1929, p. 1. Consultar Vol. II – Apêndice VIII, Art. 19, p. 295

não evoluiu, não acompanhou os tempos modernos, «ficando-se na mesma como em 1912»⁴⁴⁹.

Ainda relativo à década de 20, há uma informação sobre a qual não conseguimos descobrir nenhuma referência. Segundo as memórias da célebre escritora Agustina Bessa-Luís⁴⁵⁰, esta diz que o seu pai, Arthur Teixeira de Bessa terá sido gerente do Jardim Passos Manuel após o seu regresso do Brasil⁴⁵¹. Como a escritora relata⁴⁵² que se lembra de frequentar o espaço, provavelmente o seu pai poderá ter sido gerente no final da década de 20 ou até mesmo início da década de 30, contudo há referências que o mesmo terá falecido em 1924⁴⁵³ apesar de que esta data poderá estar errada já que a fonte para a mesma não será completamente fiável, pois esta não nos indica a proveniência dessa informação nem nos fornece dados sobre documentos consultados que possam a possam corroborar. Também pode ter acontecido que este tivesse sido co-gerente do espaço juntamente com Arnaldo Braga ou Alfredo Nunes de Mattos, nos finais da década de 10 e até meados da década de 20.

Os últimos anos: 1930-1938

A década de 30 não foi simples e as informações vão surgindo esporadicamente sem estar bem definido o que terá levado ao fim do Jardim Passos Manuel.

As publicidades e referências a este espaço começam a não ser diárias, havendo longos períodos sem uma única menção, fazendo com que nos questionemos se durante esse tempo ele estaria a funcionar ou se estava fechado.

Notamos essas falhas pois as publicidades não se comparavam com a de anos anteriores e ficavam aquém das outras que apareciam sobre os outros cinematógrafos e

⁴⁴⁹ *Ibidem*

⁴⁵⁰ BESSA-Luís, Agustina – *O livro de Agustina Bessa-Luís* apud ANDRADE, Sérgio C.; LIBERAL, Ana Maria; PEREIRA, Rui – *Casas da Música no Porto: para a história da cidade*. 2º Vol. Porto: Ed. Fundação Casa da Música, 2010, p. 86

⁴⁵¹ *Ibidem*

⁴⁵² *Ibidem*

⁴⁵³ Artur Teixeira de Bessa: Travanca, Amarante (1/03/1882) – Godim, Peso da Régua (7/03/1924) in Geneall.net (Site). Consult. em: 14/02/2017. Disp. em [http:// < http://geneall.net/pt/nome/292901/artur-teixeira-de-bessa/](http://http://geneall.net/pt/nome/292901/artur-teixeira-de-bessa/)

casas de espetáculo portuenses, como era o caso do Olympia⁴⁵⁴ e do Águia d'Ouro⁴⁵⁵. Inclusive, no jornal *O Comércio do Porto* era frequente serem mencionados os filmes em reprise⁴⁵⁶, que teriam sido apresentados anos antes pois na maior parte dos casos encontramos publicidades de filmes que teriam sido estreados na década de 20⁴⁵⁷. Este aspeto leva-nos a crer que ou as dificuldades financeiras continuavam ou então o Jardim Passos Manuel não estava a acompanhar os novos tempos, o que poderia ser um sinal de desvalorização do espaço.

1930 é o ano em que o cinema sonoro surge nos cinematógrafos do Porto, adaptando as suas salas de projeção para estes novos tempos, como foi o caso do Águia d'Ouro que, como noticiado na época, terá sido o primeiro⁴⁵⁸.

Apesar de tudo, 1930, é também um ano de grandes mudanças para o Jardim Passos Manuel. No início deste ano ele denominava-se como Modern Hall Passos Manuel⁴⁵⁹ e, pelo que podemos perceber de algumas notícias mais jocosas, presentes na revista *Invicta Cine*, achavam que esta designação seria pomposa tendo em conta a maneira como se referiam a este nome⁴⁶⁰.

A primeira informação sobre mudanças no Jardim Passos Manuel surge na revista *Invicta Cine* de 31 de maio de 1930⁴⁶¹. Aparece a menção de que no final do mês de junho a empresa arrendatária do Jardim Passos Manuel gerida pelo Sr. António Maria Lopes estaria em transações com o Sr. Raul Lopes Freire que sempre teve interesse em ser o empresário daquela firma, inclusive referem que «...muito possível que o Sr. Freire veja realizado o seu ardente sonho»⁴⁶².

⁴⁵⁴ Pelas publicidades referentes ao Teatro Olympia ficamos a saber que os preços praticados por esta casa eram superiores aos do Jardim Passos Manuel, bem como as suas publicidades são de maiores dimensões e maior variedade de espetáculos. Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 1º e 2º semestre de 1930

⁴⁵⁵ Pelas publicidades referentes ao Águia d'Ouro, do 1º e 2º semestre de 1930, verifica-se que os espetáculos apresentados naquele local assim como as películas exibidas eram, como eles diziam, novidade in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 1º e 2º semestre de 1930

⁴⁵⁶ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, mai./jun. de 1930

⁴⁵⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 8 nov. 1930, p. 5

⁴⁵⁸ Publicidade referente ao Águia d'Ouro in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 14 set. 1930, p. 5

⁴⁵⁹ Secção *Flagrantes* in Rev. *Invicta Cine*, Ano VIII, Nº 60, 25 jan. 1930, p. 2

⁴⁶⁰ Secção *Flagrantes* in Rev. *Invicta Cine*, Ano VIII, Nº 69, 5 abr. 1930, p. 5

⁴⁶¹ Secção *Ouvimos dizer* in Rev. *Invicta Cine*, Ano VIII, Nº 76, 31 mai. 1930, p. 15

⁴⁶² *Ibidem*

Na mesma revista, do dia 5 de julho de 1930⁴⁶³, diz que a questão entre a atual gerência do Passos Manuel e a Empresa Artística Lda. estava prestes a terminar. Em setembro diziam que ainda não havia solução para a gerência do espaço do Jardim Passos Manuel⁴⁶⁴ mas surge a notícia de que Cassiano Branco teria «vindo ao Porto para modificar totalmente uma casa de espetáculos desta cidade, voltando na semana seguinte para novos estudos», mas não informavam qual seria a casa⁴⁶⁵.

Ainda sem sabermos como estava a gerência do Jardim Passos Manuel e pelo que se pode perceber através das publicidades, ou da falta delas, este esteve fechado durante pelo menos quinze dias já que só voltam a mencionar a sua reabertura e inauguração da época de inverno a 8 de novembro⁴⁶⁶.

A 25 de outubro surge uma entrevista⁴⁶⁷, na revista *Invicta Cine*, onde o interlocutor questiona o conhecido arquiteto Cassiano Branco sobre as mudanças pelo qual passava o Jardim Passos Manuel. É a segunda vez que lemos alguma informação sobre o envolvimento de Cassiano Branco numa casa de espetáculos no Porto e pelo que é dito, este arquiteto seria responsável por um projeto para o Jardim Passos Manuel de forma a tornar este «a melhor casa de espetáculos de Portugal», mas que «só em fevereiro do próximo ano se iniciaria as grandes obras, que visavam a total transformação do jardim e estando prevista a inauguração do mesmo para junho de 1931»⁴⁶⁸.

Não sabemos quais eram os planos para este projeto já que em nenhum lado encontramos alusão ao mesmo mas, é provável que o projeto de bilheteiras que encontramos associado à Sociedade Nacional de Recreios⁴⁶⁹, fosse um desses elementos como poderemos ver mais clarificado num ponto seguinte deste trabalho.

⁴⁶³ Secção *Ouvimos dizer* in Rev. *Invicta Cine*, Ano VIII, Nº 81, 5 jul. 1930, p. 10

⁴⁶⁴ Secção *Última Hora* in Rev. *Invicta Cine*, Ano VIII, Nº 87, 20 set. 1930, p. 3

⁴⁶⁵ *Ibidem*

⁴⁶⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Invicta Cine*, Ano VIII, Nº 93, 8 nov. 1930, p. 7. Consultar Vol. II – Apêndice II, fig. 43, p. 55

⁴⁶⁷ A.J.F. – *Uma grande iniciativa: dentro de um ano, o Jardim Passos Manuel, será a melhor casa de espetáculos de Portugal.* in Rev. *Invicta Cine*, Ano VIII, Nº 91, 25 out. 1930, p. 3. Consultar Vol. II – Apêndice VIII, Art. 20, p. 296

⁴⁶⁸ *Ibidem*

⁴⁶⁹ Planta e alçado das bilheteiras, fólio único in FAUP. Código FAUP/CDUA/CBr/001-19 - Consultar Vol. II – Ap. Ic. Doc, Apêndice V, Obra 23, Fig. 181, p. 185

Quando o Jardim Passos Manuel reabriu, com gerência da Sociedade Nacional de Recreios Lda.⁴⁷⁰, o público e a imprensa ficaram satisfeitos com o novo fôlego⁴⁷¹, muito em parte devido à melhor organização do espaço, da limpeza, do cuidado, voltando a ser um espaço agradável para o convívio apesar de ainda não estar adaptado às novas modernidades⁴⁷². Num artigo de 15 de novembro de 1930 da *Invicta-Cine*⁴⁷³, mencionam que o Passos Manuel estava revitalizado, que ainda haveria muita coisa a ser melhorada mas pelo menos que estava muito melhor do que antes e que, tal como dizem: «tornado frequentável por toda a gente, sem mixórdias indigestas».

A 6 de novembro aparece um aviso, presente no jornal *O Comércio do Porto*⁴⁷⁴, assinado pelo gerente da Empresa Artística Limitada, A. Nunes de Mattos, – ficamos na dúvida se se tratava de Alfredo ou de Alberto já que os dois eram irmãos e estavam associados a esta empresa, como vimos anteriormente–, avisando os sócios para «passarem pela casa bancária dos snrs. Souza Cruz & C^a». Quer-nos parecer que a empresa passava por grandes dificuldades e teria que fazer algumas alterações para não se tornar insolvente.

Entre 1931 e 1932 surgem algumas notícias que nos permitem perceber as modificações pelo qual o Jardim Passos Manuel passou e também saber que filmes foram apresentados, como veremos mais à frente. Sobre o projeto que Cassiano Branco refere em 1930, não encontramos nenhuma licença nem referência a obras que se pudessem assemelhar.

No início de 1931, referiam o Jardim Passos Manuel como o melhor Cine Music-Hall do país⁴⁷⁵ e ainda encontramos referências a espetáculos de variedades e filmes⁴⁷⁶ mas as publicidades não tinham regularidade. Relativamente à Sociedade Nacional de Recreios Lda., não terá durado muito tempo como gerente do Jardim Passos Manuel já que em agosto de 1931, após um mês sem publicidades ou informações referentes a este

⁴⁷⁰ *Licença de obra N° 498/1930* [Manuscrito], 1930, 5 f. in AHPCI. Consult. em: 22/05/2017. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/104282/?q=498%2F1930>

⁴⁷¹ *Jardim Passos Manuel* in *Secção Estreias da Semana*, Rev. *Invicta Cine*, Ano VIII, N° 94, 15 nov. 1930, p. 16. Consultar Vol. II – Apêndice VIII, Art. 22, p. 298

⁴⁷² *Ibidem*

⁴⁷³ *Ibidem*

⁴⁷⁴ *Aviso: Empresa Artística Limitada Jardim Passos Manuel* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 6 nov. 1930, p. 4. Consultar Vol. II – Apêndice VIII, Art. 21, p. 297

⁴⁷⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Invicta Cine*, Ano IX, N° 113, 4 abr. 1931, p. 11. Consultar Vol. II – Apêndice II, Fig. 45, p. 57

⁴⁷⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXVI, 21 abr. 1931, p. 5

local, surge a notícia⁴⁷⁷ que sob nova direção abria a nova época de verão com cinema sonoro ao ar livre, algo que foi bem publicitado na época como sendo a primeira vez em Portugal⁴⁷⁸.

O problema dos filmes serem passados no cinema ao ar livre é que faziam com que estes deixassem de estar disponíveis quando o verão acabava, sendo imperativo que o salão cinematográfico fosse adaptado, algo que se verificou a 6 de novembro, aquando da inauguração da época de inverno⁴⁷⁹. A partir desta data a publicidade deixa de ser ao Jardim Passos Manuel e passa a ser exclusivamente ao Cinema Passos⁴⁸⁰, não nos informando regularmente acerca de outros espetáculos que pudessem acontecer no hall ou no salão de festas. Ademais, foi referido que o hall poderia ser alugado para quem quisesse mediante um pedido com antecedência⁴⁸¹.

Em 1932, as publicidades informam-nos que o Cinema Passos é o melhor sonoro do Porto⁴⁸² mas, a partir de 27 de março, surge a notícia que este terá de sofrer obras de melhoramento e que todos os espetáculos seriam suspensos enquanto durassem as obras⁴⁸³.

Após mais de três meses sem nenhuma notícia aparece a informação de que ele será reaberto a 4 de julho, apesar de ter sido reaberto apenas dois dias depois⁴⁸⁴. Há uma entrevista do dia 3 de julho de 1932⁴⁸⁵, com um membro da nova direção, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Invicta, que comunica aos leitores e público do Jardim Passos Manuel que este espaço «terá inicialmente cinema mudo ao ar livre mas que brevemente passarão a sonoro, bem como diversos espetáculos de variedades»⁴⁸⁶. É-nos indicado que num «bar existente no jardim, o café seria idêntico ao do Café Sport,

⁴⁷⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVI, 16 ago. 1931, p. 5

⁴⁷⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVI, 22 ago. 1931, p. 5

⁴⁷⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVI, 6 nov. 1931, p. 4

⁴⁸⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVI, 7 nov. 1931, p. 5

⁴⁸¹ *Ibidem*

⁴⁸² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVII, 1 jan. 1932, p. 5

⁴⁸³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVII, 27 mar. 1932, p. 5

⁴⁸⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVII, 5 jul. 1932, p. 5

⁴⁸⁵ [s.a.] – *O Jardim Passos Manuel reabrirá amanhã, apresentando modificações interessantes* in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVII, 3 jul. 1932, p. 4. Consultar Vol. II – Apêndice VIII, Art. 24, p. 300

⁴⁸⁶ *Ibidem*

a conhecida casa de espetáculos na Avenida dos Aliados»⁴⁸⁷. Não conseguimos saber o porquê de voltarem a apresentar cinema mudo quando anteriormente tiveram cinema sonoro.

Dos filmes que passaram nestes anos destacam-se: *A linha geral* de S.M. Eisenstein⁴⁸⁸; *Arca de Noé*⁴⁸⁹; *Queridinha*⁴⁹⁰; *O milhão* de René Clair⁴⁹¹, filme este que abre o período do cinema sonoro no salão de projeção; *O rei dos borlistas* com Georges Milton⁴⁹²; *Posse* com Francesca Bértini⁴⁹³; *Manoelesco*, uma produção da UFA⁴⁹⁴; *El-rei diverte-se* com Emile Chantard⁴⁹⁵.

Apesar dos esforços, parece-nos que esta nova gerência só terá durado até outubro/novembro de 1932⁴⁹⁶, pois a partir daqui e durante mais de dois anos não conseguimos encontrar informações sobre o Jardim Passos Manuel, nem em publicidade nem em referências nos periódicos, o que nos faz pensar que ele não terá funcionado durante estes anos.

A primeira informação após este longo hiato é uma publicidade de 22 de fevereiro de 1935⁴⁹⁷ que refere o Jardim Passos Manuel como o Grande Music Hall Moderno com «atrações internacionais de reputação musical». Não é referido quem seriam os gerentes e também não é mencionada nenhuma apresentação de filmes sonoros ou mudos, portanto

⁴⁸⁷ *Ibidem*

⁴⁸⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Invicta Cine*, Ano VIII, Nº 101, 10 jan. 1932, p. 9. Consultar Vol. II – Apêndice II, Fig. 44, p. 56

⁴⁸⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXXVI, 16 ago. 1931, p. 4

⁴⁹⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Invicta Cine*, Ano IX, Nº 137, 26 set. 1931, p. 24, in Hemeroteca Digital. Consult. em: 12/02/2017

Disp. em http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/InvictaCine/N137/N137_master/InvictaCineN137_26Set1931.PDF

Consultar Vol. II – Apêndice II, Fig. 46, p. 57

⁴⁹¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Invicta Cine*, Ano IX, Nº 143, 7 nov. 1931, p. 14 in Hemeroteca Digital. Consult. em: 12/02/2017

Disp. em http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/InvictaCine/N143/N143_master/InvictaCine_N143_07Nov1931.PDF

Consultar Vol. II – Apêndice II, Fig. 47, p. 58

⁴⁹² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXXVII, 27 mar. 1932, p. 5

⁴⁹³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXXVII, 6 jul. 1932, p. 5

⁴⁹⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXXVII, 27 jul. 1932, p. 5

⁴⁹⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXXVII, 16 out. 1932, p. 5

⁴⁹⁶ A última publicidade que encontramos é de 19 outubro de 1932 in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXXVII, 19 out. 1932, p. 5

⁴⁹⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXX, 22 fev. 1935, p. 5

não temos ideia se continuou a fazer sessões de cinema ou se estas terão cessado. O que surge é uma licença, de agosto de 1935, onde é pedido a instalação de uma cabine de projeção cinematográfica ao ar livre⁴⁹⁸ e onde também surge uma referência relativa a um mandado de intimação à Empresa Artística Limitada datado de abril de 1936⁴⁹⁹, mas sem nos indicar a razão pela qual ela foi emitida.

No final deste ano de 1935 surgem publicidades referentes à permanência do Circo Royal no Jardim Passos Manuel durante três semanas e que teria como responsável por este evento Mário Pedro, secretário e empresário teatral⁵⁰⁰. Infelizmente, devido a um temporal é informado que parte da cúpula terá sido destruída e que este circo passaria a apresentar-se na nave central do Palácio de Cristal⁵⁰¹.

Em 1936 voltam a mencionar o Jardim Passos Manuel mas sempre devido à presença de circos que se instalavam nos seus jardins⁵⁰² e não em referência a outros espetáculos como os que eram apresentados anteriormente.

Em abril de 1936, é inaugurado o Grande Circo Mariano que terá permanecido naquele local durante todo aquele mês⁵⁰³. Em julho, é referido em várias publicidades numa grande Companhia de Circo que terá feito espetáculos no Jardim Passos Manuel pois viu-se impossibilitada de se apresentar no Teatro Sá da Bandeira⁵⁰⁴.

No que concerne a este ano de 1936 não conseguimos encontrar mais menções em nenhuma dos periódicos consultados mas surge uma informação nos documentos presentes no Arquivo das Águas do Porto respeitante à Empresa Artística Limitada onde esta faz um requerimento por causa de umas obras a serem feitas na rua de Passos Manuel Nº 181, onde seriam os seus escritórios⁵⁰⁵. Esta informação coincide com uma licença de obra⁵⁰⁶ em que aqueles prédios seriam transformados sob um projeto do arquiteto Júlio

⁴⁹⁸ *Processo N.º 862, referente à construção de uma cabine de projeção* [Datisloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, p. 186 a 188

⁴⁹⁹ *Ibidem*

⁵⁰⁰ Publicidade referente Circo Royal in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXX, 17 dez. 1935, p. 5

⁵⁰¹ Publicidade referente Circo Royal in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXX, 25 dez. 1935, p. 5

⁵⁰² Publicidade referente Circo Mariano in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXXI, 10 abr. 1936, p. 4

⁵⁰³ Publicidades do mês de abr. in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXXI, abr. 1936

⁵⁰⁴ Publicidades do mês de jul. in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXXI, jul. 1936

⁵⁰⁵ Requerimento efetuado pela Empresa Artística Limitada em 1936 presente no AAP [Não tratado arquivisticamente]

⁵⁰⁶ *Licença de Obra N.º 1753/1937* [Manuscrito], 1937, 12 f. in AHPCI. Consult. em: 3/11/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/116162/?q=1753%2F1937>

de Brito e que teriam o averbamento dos Irmãos Queirós e Filhos Limitada, que não conseguimos saber de quem se tratava⁵⁰⁷.

A partir de 1937, todas as notícias sobre o antigo Jardim Passos Manuel cessam. Nesse ano aparece um projeto para o novo Teatro Passos Manuel da autoria de Cassiano Branco⁵⁰⁸, requerido pela Companhia de Seguros Garantia que, entretanto, ter-se-á associado à Empresa Artística Limitada, para a construção de uma nova casa de espetáculos pois o que consta é que este teatro seria propriedade desta companhia de seguros⁵⁰⁹. Era do interesse dos novos donos que a sala acomodasse 5000 lugares, tornando-se a maior sala do país⁵¹⁰. Haveria um «palco de grandes dimensões, bem como salões de festas, bufetes, salas de concertos, vestíbulos e outras dependências; a fachada seria toda em vidro com iluminações a néon»⁵¹¹.

Por esta descrição podemos ver que havia a vontade de modernizar o que já era feito previamente no Jardim Passos Manuel, um espaço adaptado aos novos tempos. Como já mencionado anteriormente, Cassiano Branco teria executado um projeto para o Jardim Passos Manuel ainda nos princípios da década de 30 mas que, por falta de documentação, não saberemos se haveria algum tipo de semelhança entre estes dois projetos de Cassiano Branco.

Ao analisarmos o ante-projeto deste novo teatro⁵¹², percebe-se que há semelhanças com aquilo que foi construído, apesar de realmente ser notório que uma grande parte da fachada seria em vidro, algo que não acontece na versão final. Talvez as dimensões da fachada fossem menores, particularmente a cércea do edifício parece-nos mais pequena do que aquela que veio a ser construída. Inclusive, haveria mais do que um pano de fachada, com alturas diferentes, a definir cada uma das estruturas. Haveria um corpo principal horizontal e dois corpos verticais, criando desta forma um esquema compositivo harmonioso. Na planta⁵¹³, verifica-se que haveria alguns elementos que

⁵⁰⁷ *Ibidem*

⁵⁰⁸ [s.a.] – *Teatro de Passos Manuel no Pôrto* in Rev. *Arquitectura Portuguesa*, Ano XXX, 3ª série, Nº 27, jun. 1937, p. p.20/21. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 25, p. 189 a 191

⁵⁰⁹ *Ibidem*

⁵¹⁰ *Ibidem*

⁵¹¹ *Ibidem*

⁵¹² *Ante-projeto do Teatro Passos Manuel da autoria de Cassiano Branco*, c. 1937 in Rev. *Arquitectura Portuguesa*, Ano XXX, 3ª série, Nº 27, jun. 1937, p. p.20/21. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 25, fig. 184, p. 190

⁵¹³ *Planta do projeto para o Teatro Passos Manuel da autoria de Cassiano Branco*, c. 1937 Rev. *Arquitectura Portuguesa*, Ano XXX, 3ª série, Nº 27, jun. 1937, p. p.20/21. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 25, fig. 185, p. 191

permaneceriam intactos com a construção do novo edifício como é o caso do salão de festas, bem como a casa dos motores como é referido no esquema.

Em 1938 surgem notícias e publicidades que o Circo Mariano voltava a apresentar-se no Jardim Passos Manuel entre abril e maio daquele ano⁵¹⁴, bem como entre dezembro desse ano e janeiro de 1939⁵¹⁵, onde já referem que estariam instalados no antigo Jardim Passos Manuel. Também em 1939, entre os meses de fevereiro e março, o Teatro Rentini⁵¹⁶ apresenta-se naquele espaço e, a partir daí deixam de surgir notícias sobre este o Jardim Passos Manuel.

Apesar de não sabermos se terá algum relacionamento com o Jardim Passos Manuel, aparece um projeto para um cinema do Porto em 1938, da autoria de Cassiano Branco⁵¹⁷ que, por algum motivo nos faz suspeitar que talvez fosse um dos planos para Jardim Passos Manuel. Na revista *Arquitectura Portuguesa* de 1938, não nos dão informação nenhuma sobre este edifício e, apesar dele aparecer referido na revista naquele ano, não quer dizer que o mesmo não fosse uma versão anterior para o espaço onde seria o Jardim Passos Manuel, principalmente se levarmos em consideração que Cassiano Branco estaria envolvido desde o início da década num projeto para aquele lugar. Não encontramos referências ao projeto original de 1930, portanto não podemos descartar que esta poderia ser uma primeira alternativa.

Um espaço denominado Coliseu já tinha existido muitos anos antes de se pensar em construir este último, lá para o século XIX sendo conhecido como Real Colyseu Portuense, sendo este um espaço onde se faziam touradas⁵¹⁸ bem como espetáculos ginásticos e equestres como constam nas licenças para espetáculos⁵¹⁹. Também houve uma tentativa de se criar um Jardim Coliseu do Porto por volta de 1922/1923, do qual

⁵¹⁴ Publicidades referentes ao Circo Mariano no Jardim Passos Manuel de abr. e mai. in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXXIII, abr./mai. 1938

⁵¹⁵ Publicidades referentes ao Circo Mariano no antigo Jardim Passos Manuel de dez. 1938 e jan. 1939 in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXXIII/Ano LXXXIV, dez. 1938/jan. 1938

⁵¹⁶ Publicidade referentes ao Teatro Rentini no Jardim Passos Manuel de fev./mar. 1939 in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXXIV, fev./mar. 1939

⁵¹⁷ [s.a.] – *Actividades exemplares: trabalhos do arquitecto Cassiano Branco* in Rev. Arquitectura Portuguesa, Ano XXXI, 3ª série, jun. 1938, p. 10. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 26, p.191/1912

⁵¹⁸ ADMINISTRADOR (28/10/2009) - *O real coliseu portuense 1889-1895* in Monumentos

Desaparecidos (Blog). Consult. em: 2/11/2016. Disp. em <http://monumentosdesaparecidos.blogspot.pt/2009/10/o-real-coliseu-portuense-1889-1895.html>

⁵¹⁹ *O governo civil concedeu licença a António de Pádua Menezes Russell, para dar espetáculos ginásticos e equestres no Real Colyseu Portuense, por um prazo de um mês. Data da licença: 24 de Março de 1897* in *Livro de Licenças para Espectáculos* [Manuscrito] 1893-1899 in ADP [Cota: C/3/11/4-4036]

praticamente não temos informação nenhuma a não ser um pequeno opúsculo presente na BPMP⁵²⁰ e uma licença de obra para a fundação de alicerces⁵²¹, que se localizaria entre a rua de S^{ta}. Catarina e a rua Firmeza.

No final de 1938 surge um projeto de Jan Wils⁵²², arquiteto holandês, para o Coliseu do Porto, que se encontra presente no Centro de Documentação da FAUP, junto com o projeto de Cassiano Branco datado de janeiro de 1939, presente no segundo volume⁵²³. Uma coisa que indagamos foi o porquê de Cassiano Branco colocar nos três projetos da sua autoria e aqui mencionados, um brasão⁵²⁴, que à primeira vista não nos parecem completamente iguais.

Sabe-se que houve vários arquitetos que fizeram projetos para o Coliseu do Porto, entre eles José Porto, Mário de Abreu⁵²⁵ e Júlio de Brito, sendo este último depois o responsável por continuar as obras aquando da saída de Cassiano Branco, apesar do projeto se manter fiel aos seus esquemas⁵²⁶. Sobre estes projetos do coliseu não pretendemos aprofundar o nosso estudo nem fazer uma análise neste trabalho pois achamos que não faz sentido tratar superficialmente este edifício, já que as dimensões não nos permite alongar sobre o tema.

O Coliseu do Porto, tal como o conhecemos hoje em dia, levou 22 meses para ser construído e custou 11 mil contos⁵²⁷, inaugurando-se a 14 de dezembro de 1941⁵²⁸, num período de incertezas e de conflitos.

Tem-se ideia de que o Jardim Passos Manuel foi demolido para dar espaço para o Coliseu do Porto mas, como podemos verificar, houve inúmeras tentativas de modernizar

⁵²⁰ *Folheto sobre o Jardim Coliseu do Porto, sito na rua de Santa Catarina* [Datiloscrito], 1923, 8 f. in BPMP [Cota: ND-4-337]

⁵²¹ *Licença de obra N° 1677/1922* [Manuscrito], 1922, 3 f. in AHPCI. Consult. em: 31/10/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/92049/?q=1677%2F1922>

⁵²² *Projeto de Jan Wils para o Coliseu do Porto*, dez. 1938 [Desenho], 1938 in FAUP [Cota: FAUP/CDUA/CBr/001-10]

⁵²³ *Projeto para o Teatro-Circo Coliseu do Porto, da autoria de Cassiano Branco*, jan. 1939 [Desenho], 1939 in FAUP [Cota: FAUP/CDUA/CBr/001-07]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 28, p. 196 a 200

⁵²⁴ Projetos referentes ao Teatro Passos Manuel da autoria de Cassiano Branco. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 25, Fig. 184, p. 190; Obra 26, Fig. 187, p. 193; Obra 28, Fig. 192, p. 199

⁵²⁵ RODRIGUES, Jacinto – *Cassiano Branco na concepção do Coliseu do Porto* in BONEVILLE, Maria do Rosário; SUMMAVILLE, Elísio; CAYATTE, Henrique (coord.) - *Cassiano Branco. Uma obra para o futuro*. Lisboa: Edições ASA, 1991

⁵²⁶ *Licença de obra N° 615/1940* [Manuscrito], 1940 in AHPCI. Consult. em: 21/12/2016; Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/186007/?q=615%2F1940>

⁵²⁷ ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO COLISEU DO PORTO; MELO, Ana Duarte; CARDOSO, Maria Teresa – *Coliseu do Porto 60 anos*. Porto: A.A.C., 2001, p. 16

⁵²⁸ *Idem*, p. 24

aquele antigo espaço e, portanto, era mais do que natural que surgissem novos projetos que acabassem por ocupar aquele lugar.

A Empresa Artística Limitada uniu-se à Companhia de Seguros Garantia⁵²⁹, tornando-se esta última dona da anterior e, subsequentemente, do Jardim Passos Manuel, passando, pouco tempo depois, a designar-se como Empresa Artística SARL, pois já em julho de 1939, há uns documentos no Arquivo das Águas do Porto⁵³⁰ que mencionam esta nova designação.

Através de uma entrevista⁵³¹ ficamos a saber que, aquando da construção do coliseu ficou definido que as irmãs Queirós, que seriam as herdeiras de parte dos terrenos, teriam acesso a duas cadeiras cativas em seu nome, muito parecido com a exigência que Henrique Alegria fez em 1913 em relação à cedência do Olympia para a gerência do Jardim Passos Manuel, como foi previamente referido.

A Empresa Artística SARL teve a duração de pouco mais de cem anos tendo sido extinta apenas em 2012⁵³².

2.2.1. O público e a crítica

Nos primeiros anos de existência do Jardim Passos Manuel, este recinto seria um dos locais mais apreciados pela sociedade portuense, nomeadamente pela elite⁵³³, o que se infere não só pelas várias menções que nos referem esse pormenor⁵³⁴ como também pelo preço relativamente elevado dos bilhetes, havendo distinção e diferentes preços para cada tipo de espetáculo a que o público pretendesse assistir.

As fotografias são um testemunho importante acerca dos frequentadores daquele espaço e mostram-nos que para além de servirem como um registo de uma época, ajudam-nos também a entender o quão importante era para as pessoas a sua imagem perante os outros.

⁵²⁹ *Idem*, p. 16

⁵³⁰ *Requerimentos da Empresa Artística SARL. com data de 5 jul. 1939* [Datiloscrito], 1939 in AAP [Não tratado arquivisticamente]

⁵³¹ A entrevista foi feita em mar. 2017 ao Dr. Adriano Garção Soares, advogado da Empresa Artística SARL, que nos forneceu estes dados que aqui expomos.

⁵³² *Ibidem*

⁵³³ «N'este magnifico recinto, muito preferido pela elite...» in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto de 4/04/1908, p. 2

⁵³⁴ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos* Jrn. O Comércio do Porto, Ano LX, 14 jun. 1913, p. 2

Nas fotografias de Aurélio Paz dos Reis⁵³⁵, datadas entre 1908⁵³⁶ e 1912⁵³⁷ e que retratam o público do jardim⁵³⁸, constata-se que a preocupação com a aparência era, seguramente, um dos aspetos mais importantes.

No jornal *O Comércio do Porto* de 11 de julho de 1911⁵³⁹ há uma descrição da moda das senhoras que ali assistiam aos espetáculos, parecendo quase um relato das fotografias da Aurélio Paz dos Reis, como podemos ver:

«...A moda ostentou nas senhoras toda a elegância e originalidade, quer nos chapéus de caprichosos feitios, de abbas descomunes, uns, e á guiza de elmo, outros, quer nos vestidos de corte aprimorados, singelos, sem tufos ou panno a mais e sem fitas e fitilhos fluctuantes a empanar a belleza dos bustos»⁵⁴⁰.

Como qualquer lugar público com um grande número de espectadores, é natural que surjam críticas mesmo que algumas possam não corresponder totalmente à verdade.

Verificando os periódicos da época notamos que se por um lado encontram-se críticas construtivas, onde apenas alertavam a gerência e que poderiam servir para sugerir novas mudanças⁵⁴¹, mas por outro lado haviam críticas um pouco mais provocatórias, mesmo que estas comentassem alguns factos verídicos⁵⁴².

Frequentemente encontramos queixas de que o lugar ficava demasiado cheio e que, apesar dos belos espetáculos ali apresentados, o público sentia-se esmagado pois era normal venderem mais bilhetes do que a lotação que a casa comportava, dificultando a circulação do público no local, como podemos ver neste comentário: «Vendem-se mais bilhetes para cada sessão do que logares que a casa comporta, e,

⁵³⁵ Fot. Aurélio Paz dos Reis intitulada *Chá em Passos Manuel: Grupo com Hilda Paz dos Reis no Jardim Passos Manuel*, [Fotografia], 1908, imagem cedida pelo CPF [Referência: PT/CPF/APR/005120]. Consultar Vol. II - Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.3. Jardim e Público, Fig. 69, p. 78

⁵³⁶ Fot. Aurélio Paz dos Reis intitulada *Chá em Passos Manuel: Grupos no Jardim Passos Manuel* [Fotografia], 1908, imagem cedida pelo CPF [Referência: PT/CPF/APR/005122]. Consultar Vol. II - Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.3. Jardim e Público, Fig. 70, p. 78

⁵³⁷ Fot. Aurélio Paz dos Reis intitulada *Jardim Passos Manuel: Concertos, Junho 1912* [Fotografia], 1912, imagem cedida pelo CPF [Referência: PT/CPF/APR/004340]. Consultar Vol. II - Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.3. Jardim e Público, Fig. 75, p. 83

⁵³⁸ Fot. Aurélio Paz dos Reis intitulada *[Porto] Jardim Passos Manuel: Orquestra Blanch* [Fotografia], 1912, Consultar Vol. II - Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.3. Jardim e Público, Fig. 76, p. 83

⁵³⁹ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LX, 11 jul. 1911, p. 2

⁵⁴⁰ *Ibidem*

⁵⁴¹ [s.a.] – *Jardim Passos Manuel* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LVII, 14 jun. 1910, p. 2

⁵⁴² [s.a.] – *Poeira de Palco: o Jardim Passos Manuel* in Jrn. *Pontas de Fogo*, Ano I, N° 39, 29 nov. 1915, p. 1. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 10, p. 1

consequentemente, esmaga-se. ... a todo o instante se suscitam conflitos⁵⁴³», ou então neste: «Na noite de Domingo ninguém se podia mexer nos lindos jardins... sendo lamentável que elles sejam, com effeito, pequenos para tão grande multidão»⁵⁴⁴.

Em meados da década de 10 começamos a verificar o aumento de críticas mais severas⁵⁴⁵ relativamente ao funcionamento do Jardim Passos Manuel. Percebe-se que as opiniões voltavam-se mais para este espaço do que para outros⁵⁴⁶, já que nos vários periódicos consultados ou as críticas tinham um carácter mais geral, criticando todos os cinematógrafos e espaços de lazer, ou então tinham implicância específica contra o Jardim Passos Manuel nomeadamente, contra quem o geria⁵⁴⁷. Não quer dizer que realmente não houvesse motivos de queixa, já que em todos os espaços públicos surgem opiniões que nem sempre abonam a favor mas, como um lugar não é feito só de críticas positivas é necessário vermos outras opiniões que não sejam só de aprovação.

As críticas mais acérrimas contra o Jardim Passos Manuel surgem quase todas no mesmo jornal, o periódico *Pontas de Fogo* que, como veremos de seguida tinha alguns pontos de vista bem diferentes do que vimos nas publicidades e textos presentes no jornal *O Comércio do Porto*, permitindo-nos entender melhor o espaço através de diferentes pontos de vista.

Num artigo intitulado *Poeira de Palco: o Jardim Passos Manuel*, presente no jornal *Pontas de Fogo*⁵⁴⁸, o autor faz uma longa crítica, que não sabemos se é justificada, onde nos diz que «vem censurar o proceder incorrecto da incorrecta Empresa do Passos Manoel». Informa-nos que o programa de espetáculos não tem qualidade, «quase sempre isentos de valor artístico», e que «ao domingo a concorrência é tão grande que obrigam os pais a ter que pagar um bilhete para os filhos que os acompanham, já que nos outros dias pagam apenas metade, e que a entrada para o recinto é feita aos empurrões». Critica também a desordem e o desconforto, não havendo espetáculos bons

⁵⁴³ [s.a.] - *Jardim Passos Manuel* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LIX, 14 jun. 1910, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 6, p. 279

⁵⁴⁴ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LVIII, 11 jul. 1911, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 7, p. 280

⁵⁴⁵ [s.a.] – *Poeira de Palco: o Jardim Passos Manuel* in Jrn. *Pontas de Fogo*, Ano I, Nº 39, 29 nov. 1915, p. 1. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 10, p. 282

⁵⁴⁶ [s.a.] – *Farrapo Velho: o Passos Manuel* in Jrn. *Pontas de Fogo*, Porto, Ano II, Nº 6, 4 mar. 1916, p. 1. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 11, p. 283

⁵⁴⁷ [s.a.] – *Procedimento Iníquo* in Jrn. *Pontas de Fogo*, Porto, Ano II, Nº 41, 4 nov. 1916, p. 1. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 12, p. 284

⁵⁴⁸ Cf. [s.a.] – *Poeira de Palco: o Jardim Passos Manuel* in Jrn. *Pontas de Fogo*, Ano I, Nº 39, 29 nov. 1915, p. 1. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 10, p. 282

o suficiente que façam valer a pena este mal-estar mas, para o autor, o pior mesmo é o que transcrevemos de seguida:

«...para maior cúmulo, inauguraram uns varandins, sendo um deles mobilado com móveis de vêrga e reservados para certos indivíduos. Isto é um abuso inqualificável. Numa casa de espectáculos não podem haver lugares reservados nas condições do Passos Manoel. Que diferença pode ter um público que paga... por um que não paga. Já há muito que temos notado que neste cinematógrafo se distinguem famílias com manifesto prejuízo dos anónimos frequentadores»⁵⁴⁹.

Ainda no mesmo jornal, encontramos mais dois artigos que se referiam aos espetáculos de artistas estrangeiros e a falta de artistas nacionais no Jardim Passos Manuel, como veremos de seguida.

O primeiro artigo⁵⁵⁰, questiona-se da razão pela qual não convidavam músicos portugueses para tocar naquele local já que «havia tantos e com tão boa qualidade, talvez ainda melhores que os internacionais», apesar de que segundo o artigo eles dizem: «...Concordamos que a Empresa tenha sofrido vexames por parte de certo músico; mas isso não é uma bem ponderada razão que a iniba de contratar artistas nossos, porque êsses agravos partiram de um certo músico... e não da classe em geral»⁵⁵¹. Se tivermos em atenção os artistas convidados durante esta altura reparamos que, predominantemente, eles eram estrangeiros, havendo poucas apresentações de artistas nacionais, como poderá ser visto no ponto seguinte.

O segundo artigo⁵⁵², é uma transcrição presente no jornal Pontas de Fogo de um artigo de outro jornal, *A Lanterna*, em que voltam a mencionar o mesmo problema com os artistas estrangeiros. Pelo que diziam, os artistas portugueses sentiam-se lesados pela falta de apoio da empresa que geria o Jardim Passos Manuel em colaborar com estes num momento de crise, em que não encontravam trabalho. Tendo em conta que a época em que o artigo foi escrito era de grande instabilidade, naturalmente havia incertezas quanto ao futuro. Parece-nos que talvez estas críticas tivessem tido algum impacto pois, nos anos seguintes, podemos notar uma maior presença de músicos portugueses a tocar no Jardim Passos Manuel, como poderemos ver mais à frente.

⁵⁴⁹ *Ibidem*

⁵⁵⁰ [s.a.] – *Procedimento Iníquo* in Jrn. Pontas de Fogo. Porto, Ano II, Nº 41, 4 nov. 1916, p. 1. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 12, p. 284

⁵⁵¹ *Ibidem*

⁵⁵² [s.a.] – *Procedimento iníquo II* in Jrn. Pontas de Fogo. Porto, Ano II, Nº 43, 18 nov. 1916, p. 1. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 13, p. 286

Surge algumas referências de que o preço dos bilhetes seriam elevados, para que o cliente frequentasse o Jardim Passos Manuel e principalmente em algumas festas era exagerado⁵⁵³, mas seria habitual haver preços mais elevados quando era época de festas⁵⁵⁴.

A partir da década de 20 há um decréscimo do número de críticas em relação aos espetáculos e também não detetamos tantas opiniões que criticassem de forma acérrima o Jardim Passos Manuel e nem mesmo outros espaços. Notamos que muitos daqueles que existiam anteriormente deixaram de funcionar, como foi visto anteriormente⁵⁵⁵, ou então houve um abrandamento no número de espetáculos que, se tivermos em atenção o contexto português da época em que se vivia uma instabilidade política e retração económica, não será muito difícil perceber o porquê.

Na revista *De Cinematografia* aparecem textos datados entre 1925 e 1927⁵⁵⁶ em que Licínio Perdigão faz duras críticas a todos os cinematógrafos existentes no Porto. O autor menciona que durante esta época estariam a funcionar seis cinemas e que apenas dois deles alcançavam o seu objetivo, já que as empresas responsáveis por estas salas, de um modo geral, deixaram-nos chegar à «pobreza franciscana do século passado, e o que tempo lhes vai deixando em testamento»⁵⁵⁷. Na maior parte deles as críticas são acutilantes o que demonstra ao leitor que lê tantos anos depois que a falta de informação e publicidade da época não seria tão em vão, já que na maior parte dos casos era um momento de declínio.

Em todos as descrições o autor não dá o nome do cinema mas com os detalhes presentes em cada uma delas percebe-se, de um modo geral, quais seriam os criticados um a um.

Como mais nenhum se auto publicitava como Music-Hall, sabemos que quando o autor refere que um «certo salão central daria um soberto Music-Hall»⁵⁵⁸ acreditamos que se trataria do Jardim Passos Manuel. E sobre ele o autor diz-nos o

⁵⁵³ [s.a.] – *Farrapo Velho: o Passos Manuel* in Jrn. Pontas de Fogo. Porto, Ano II, Nº 6, 4 mar. 1916, p. 1. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 11, p. 283.

⁵⁵⁴ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXII, 12 fev. 1915, p. 3

⁵⁵⁵ Tab. 1 – Tabela de cinematógrafos portuenses entre 1896 e 1930, Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VI, p. 206 a 236

⁵⁵⁶ PERDIGÃO, Licínio Pinheiro – *Notas de um leigo: sobre os cinemas portuenses* in Rev. De Cinematografia. Porto, Ano I, Nº 4 de nov. 1925 (parte 1 p. 11); Nº 5 de abr. de 1926 (parte 2 p. 11 e 14); Nº 6 de jan. de 1927 (parte 3 p. 14). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 15, p. 287

⁵⁵⁷ *Ibidem*

⁵⁵⁸ *Ibidem*

seguinte: «...Limita-se à concorrência duvidosa do seu hall... e a meia dúzia de concertos-musicais, descuidando-se completamente dos outros concertos puramente estéticos, arquitectónicos e essencialmente necessários»⁵⁵⁹.

«Sobre a concorrência duvidosa do seu hall», encontramos mais um artigo, presente na revista *O Film* de 1926⁵⁶⁰, portanto coetâneo do artigo anterior, que faz um relato singular sobre o Jardim Passos Manuel. Nele é mencionado que numa das melhores casas de espetáculos do Porto é frequente aparecer «scenas impudicas desenroladas no Hall e Jardim»⁵⁶¹, sendo que o hall « encontra-se quase transformado num Harem, onde as odaliscas se encontram chamando a atenção dos Radjás, que ali vão no intuito de se divertirem»⁵⁶². Ao termos em atenção este artigo tão direto e outras informações presentes em outro periódicos⁵⁶³ faz-nos parecer que o Jardim Passos Manuel passava por uma fase menos boa já que os clientes *habitués* queixavam-se, frequentemente, de um novo público pouco desejável, pois mesmo havendo espetáculos de boa qualidade a plateia sentia-se incomodada com tais situações, já que no texto está implícito este desconforto como podemos ver:

« Para bem da moral e dos bons costumes não é admissível! Admite-se também que o mesmo recinto possua uma orquestra digna de ser apreciada, de ser ouvida por pessoas honestas e que essas pessoas o não possam fazer em virtude de não poderem estar ao lado dessas criaturas? Não!»⁵⁶⁴.

Todo o artigo é uma dura crítica à gerência e empresa do Jardim Passos Manuel pois era possível que houvesse determinadas ocorrências que não se adequavam ao espaço e quer o público quer a imprensa tinham a sua opinião.

Apesar de já termos referido anteriormente o artigo da revista *Invicta Cine* de novembro de 1929⁵⁶⁵, voltamos ao autor que critica o Jardim Passos Manuel, sobretudo a repetição exaustiva de filmes «reprises sem razão e sem lógica; são os filmes bolorentos, saídos a arejar das prateleiras dos alugadores» como é dito. Apesar do público ainda continuar a frequentá-lo, «quem ia por gosto ao cinema e para ver as últimas novidades

⁵⁵⁹ *Ibidem*

⁵⁶⁰ [s.a.] – *Os nossos cinemas: um dos nossos salões cinematográficos quasi transformado em "Cabaret de Garces"* in Rev. *O Film*. Porto, Ano I, Nº 2, 24 abr. 1926, p. 4/5. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 16, p. 290

⁵⁶¹ *Ibidem*

⁵⁶² *Ibidem*

⁵⁶³ Cf. Secção *De Canhenho em riste* in Rev. *Invicta Cine*, Ano V, Nº 29, 20 mar. 1927, p. 4

⁵⁶⁴ *Ibidem*

⁵⁶⁵ [s.a.] – *Ontem e hoje* in Rev. *Invicta Cine*. Porto, Ano 7, Nº 49 de 9 nov. 1929, p. 1. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 19, p. 295

acabava por desistir»⁵⁶⁶ já que, pelo que diz no texto, a sala de projeção estava há muito desatualizada. «Sómente dizemos que, no Passos de ar lavado, modernista, scintilante de luzes é uma mancha aquela casa de espectáculos fora de moda, sem gosto e sem arte»⁵⁶⁷.

Muitas vezes nos questionamos das razões pelas quais o Jardim Passos Manuel não evoluiu na década de 20, como seria de esperar de uma casa de espetáculos outrora tão lisonjeada. Pelo que se vê é difícil nos últimos anos não cultivarem o requinte e o charme que o definia no começo.

Na década de 30 surgem ainda menos relatos sobre o estado do Jardim Passos Manuel, apesar de que, como vimos anteriormente, havia a vontade de o transformar e trazer de volta os bons tempos. Alves Costa menciona num artigo da revista *Invicta Cine* de 1931⁵⁶⁸, numa crítica às várias salas de cinema do Porto e à falta de aquecimento nas salas de projeção, diz que para assistir a filmes no Jardim Passos Manuel «só de sobretudo bem apertado, mãos nos bolsos e gola levantada se pode estar, e mal»⁵⁶⁹.

E então o dito aquecimento com chauffage a vapor que tanto alardeavam em todas as publicidades já não funcionaria?⁵⁷⁰ Estaria a empresa em tão más condições que não havia maneira de tornar o ambiente confortável para o público que ainda ali se dirigia para passar um bom serão? São várias as dúvidas que surgem quando lemos estes textos mas só nos comprovam que as dificuldades que se arrastavam há longos anos se mantinham mesmo com a frequente mudança de gerência.

Ao analisarmos todas estas críticas concluímos que elas ajudam-nos a perceber os momentos menos bons pelo qual passou o Jardim Passos Manuel já que as publicidades não refletem as opiniões do público e da crítica.

Apesar de ser difícil, após tantas décadas, de termos a certeza dos fundamentos das críticas menos boas, elas são uma fonte para entender a história do lugar e o que poderá ter levado ao seu fim.

⁵⁶⁶ *Ibidem*

⁵⁶⁷ *Ibidem*

⁵⁶⁸ ALVES COSTA in *Fragmentos*, Rev. *Invicta Cine*, Porto, Ano IX, Nº 146 de 28 nov. 1931, p. 2 e 12 (cont.). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 23, p. 299

⁵⁶⁹ *Ibidem*

⁵⁷⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Rev. *Invicta Cine*, Ano V, Nº 29, 20 mar. 1927, p. 16. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 33, p. 49

2.2.2. Os espetáculos

Desde a sua inauguração que o Jardim Passos Manuel não era só um cinematógrafo mas também um espaço de lazer onde se faziam frequentes espetáculos de variedades convidando os melhores artistas nacionais e principalmente internacionais. De seguida destacaremos alguns dos espetáculos que consideramos mais interessantes ou que aparecem com maior frequência nas publicidades.

Em 1908, para além das sessões de cinema, a maior parte dos espetáculos são apenas relacionados com música⁵⁷¹. Logo após a inauguração ficamos a saber que haveria um terceto dirigido pelo violinista Miguel Alves⁵⁷² e que durante o verão haveria música no jardim⁵⁷³.

Em 1909 começa a surgir uma maior variedade de atrações, começando logo em janeiro com três concertos do músico Júlio Caggiani⁵⁷⁴; no final desse mês apresentou-se durante alguns dias o artista Saldac⁵⁷⁵ que era responsável por números de variedades. A partir de fevereiro apresentaram-se no salão teatro a Troupe Canadians⁵⁷⁶, «conhecidos artistas que demonstravam as suas habilidades de ginástica e de bailado»; em final deste mês começa a exibir-se a orquestra Tzigane⁵⁷⁷. No mês de abril há várias apresentações de artistas internacionais tais como da cantora Lina Francesca⁵⁷⁸, Julieta La Morucha⁵⁷⁹ e o artista D'Hernonville⁵⁸⁰, que apesar de não nos indicar quem este seria talvez pudesse tratar-se de um conhecido cantor francês que imitava vozes femininas⁵⁸¹. Em junho, apesar de não se ter apresentado no Jardim Passos Manuel, a publicidade aparece associada a este local, mencionando que o artista Frosso⁵⁸² iria expor-se na vitrine da loja da Camisaria Confiança e no qual «o público ficaria na dúvida se seria um homem ou um boneco»⁵⁸³.

⁵⁷¹ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel durante o 1º e o 2º semestre de 1908 in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LV, 1º/2º semestre de 1908

⁵⁷² *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LV, 19 mar. 1908, p. 2

⁵⁷³ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LV, 10 jun. 1908, p. 2

⁵⁷⁴ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVI, 21 jan. 1909, p. 3

⁵⁷⁵ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVI, 27 jan. 1909, p. 2

⁵⁷⁶ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVI, 11 fev. 1909, p. 2

⁵⁷⁷ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVI, 25 fev. 1909, p. 2

⁵⁷⁸ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVI, 10 abr. 1909, p. 2

⁵⁷⁹ *Ibidem*

⁵⁸⁰ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVI, 27 abr. 1909, p. 2

⁵⁸¹ [s.a.] - *D'comme D'Hernonville* (20/08/2016) in Cirque Sabine Rancy (Blog). Consult. em: 23/08/2017. Disp. em <http://<http://cirque-sabine-rancy.skyrock.com/3227722937-D-comme-D-Hernonville.html>>

⁵⁸² *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVI, 2 jun. 1909, p. 2

⁵⁸³ *Ibidem*

A década de 10 é sem dúvida alguma o período onde houve um maior número de espetáculos. Logo em 1910, surge em janeiro um espetáculo de marionetas Horward⁵⁸⁴; em abril, publicitam os espetáculos do excêntrico Casthor⁵⁸⁵, «imitador, caricaturista, cantante e mil e uma outras coisas». Em setembro, estrearam-se as Hermanas Gomez⁵⁸⁶ responsáveis por jogos de acrobacias e equilíbrio; e o concerto único de 25 de setembro da Banda de Infanteria 37 de Múrcia⁵⁸⁷. Em dezembro, inauguraram os espetáculos das Soeurs Draffir⁵⁸⁸, «creadoras das últimas novidades coreográficas, sportivas e acrobáticas com transformações»⁵⁸⁹.

Durante 1911 há vários espetáculos noturnos⁵⁹⁰ e sessões ao ar livre⁵⁹¹; desde o início do ano começa a ser publicitado concertos de música pela Banda dos Bombeiros Voluntários do Porto⁵⁹², que viriam a ser uma presença constante nos saraus dados no palco-coreto presente no jardim, até pelo menos meados da década de 20. Em abril, num concerto único, tocou a Banda do Asylo Profissional do Terço⁵⁹³. Em agosto apresenta-se a Bela Fornarina⁵⁹⁴; em setembro começa a tocar o sexteto Forsini⁵⁹⁵; em outubro há concertos do sexteto Görner⁵⁹⁶ e, em novembro, é feito um contrato com o pianista espanhol Francisco Xapelli⁵⁹⁷.

Em 1912 continua a haver concertos de música, dados pelo violinista Görner⁵⁹⁸, que principiaram em fevereiro mas puderam ser escutados até ao final do ano; em junho e julho verifica-se um conjunto de concertos dirigidos pela pianista Marguerite Hefti⁵⁹⁹ com uma orquestra feminina a acompanhá-la que poderão ser observado na figura

⁵⁸⁴ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVII, 22 jan. 1910, p. 2

⁵⁸⁵ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVII, 27 abr. 1910, p. 2

⁵⁸⁶ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVII, 23 set. 1910, p. 2

⁵⁸⁷ *Ibidem*

⁵⁸⁸ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVII, 4 dez. 1910, p. 2

⁵⁸⁹ *Ibidem*

⁵⁹⁰ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel durante o 1º e o 2º semestre de 1911 in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LV, 1º/2º semestre de 1911

⁵⁹¹ *Ibidem*

⁵⁹² *Ibidem*

⁵⁹³ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVIII, 13 abr. 1911, p. 2

⁵⁹⁴ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel durante o mês de ago. 1911 in Jrn. O Comércio do Porto, ago. 1911

⁵⁹⁵ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel durante o mês de set. 1911 in Jrn. O Comércio do Porto, set. 1911

⁵⁹⁶ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel durante o mês de out. 1911 in Jrn. O Comércio do Porto, out. 1911

⁵⁹⁷ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVIII, 3 nov. 1911, p. 2

⁵⁹⁸ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel durante o 1º e o 2º semestre de 1912 in Jrn. O Comércio do Porto, 1º/2º semestre de 1912

⁵⁹⁹ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel durante o mês de jun. 1912 in Jrn. O Comércio do Porto, jun. 1912

80⁶⁰⁰ e 81⁶⁰¹ do segundo volume; em agosto começam alguns concertos da Banda da Guarda Republicana de Lisboa sob direção do seu regente Sr. Fernando Fão⁶⁰²; em novembro estreou-se a Troupe Liliputiana⁶⁰³, que tinham estado anteriormente no Coliseu dos Recreios em Lisboa⁶⁰⁴, estes artistas eram conhecidos pelos seus «variados espetáculos de acrobacia, prestidigitação, danças acrobáticas, luta greco-romana, atletismo e argolas»; em novembro exibiram-se alguns atos da Companhia Portuguesa de Grande Guignol dirigidos por Adelina Abranches e Alexandre de Azevedo⁶⁰⁵.

Entre 1913 e 1914 aparecem menos atrações mas sempre, segundo eles diziam, com «grande qualidade». Em 1913 só encontramos um evento que se destacasse que foram os concertos da autoria de Nicolino Milano⁶⁰⁶, renomado artista brasileiro. Em 1914, mais precisamente em agosto apresentava-se a «exímia bailarina» Paz Calzado⁶⁰⁷; em setembro apresentaram-se no salão de festas os dançarinos Mmle Gaby⁶⁰⁸ e Mr. Duque⁶⁰⁹, este último seria muitas vezes acompanhado musicalmente pelo já citado Nicolino Milano⁶¹⁰; ainda em setembro dá-se a apresentação do reputado barítono brasileiro Arthur de Castro⁶¹¹, «notável intérprete de fados portugueses e de canções brasileiras». Em outubro apresenta-se o sexteto Passos Manuel sob a direção do professor D. José Porta⁶¹². E, em dezembro, dão-se alguns espetáculos com a cantora Palmiery⁶¹³.

1915 é o ano mais abundante no que toca ao número de espetáculos, não havendo praticamente um dia em que não tivessem novas apresentações, apesar de haver inúmeros concertos de música clássica durante todo o ano⁶¹⁴. Em janeiro houve sessões

⁶⁰⁰ Fot. Aurélio Paz dos Reis intitulada *Jardim Passos Manuel: Concertos Junho 1912* (I) [Fotografia], 1912 in CPF [Código: PT/CPF/APR/004336]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice IV, 4.1.1, Fig. 81, p. 88

⁶⁰¹ Fot. Aurélio Paz dos Reis intitulada *Jardim Passos Manuel: Concertos Junho 1912* (II) [Fotografia], 1912 in CPF [Código: PT/CPF/APR/0043371]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice IV, 4.1.1, Fig. 82, p. 88

⁶⁰² *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVIII, 9 ago. 1912, p. 2

⁶⁰³ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVIII, 3 nov. 1912, p. 2

⁶⁰⁴ *Ibidem*

⁶⁰⁵ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVIII, 28 nov. 1912, p. 2

⁶⁰⁶ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LIX, 10 ago. 1913, p. 3

⁶⁰⁷ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LX, 7 ago. 1914, p. 3

⁶⁰⁸ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LX, 16 set. 1914, p. 2

⁶⁰⁹ *Duque* in *Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira* (Site). Consult. em: 16/05/2017. Disp. em <http://<http://dicionariompb.com.br/duque/dados-artisticos>>

⁶¹⁰ *Ibidem*

⁶¹¹ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LX, 16 set. 1914, p. 2

⁶¹² *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LX, 25 out. 1914, p. 2

⁶¹³ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LX, 3 dez. 1914, p. 2

⁶¹⁴ Publicidade referentes ao Jardim Passos Manuel do 1º e 2º semestre de 1915, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVXI, 1º/2º semestre 1915

de música com os distintos artistas Verna, Berlini e Sr. Vilar cujos rendimentos reverteriam a favor dos porteiros do Jardim Passos Manuel⁶¹⁵. Em março apresenta-se o dueto Les Beriguardis⁶¹⁶. Em abril, a orquestra Pedro Blanch deu um concerto no palco-coreto⁶¹⁷. Em junho apresentam-se o Trio Cabello⁶¹⁸, artistas de variedades, e a cantora lírica Carla Cename⁶¹⁹. Em julho, a Banda da Armada Portuguesa⁶²⁰ tocou no palco-coreto; houve vários espetáculos dos célebres Gerardos⁶²¹ e apresentou-se Luizita Ladesma⁶²², artista de variedades. Em agosto, estrearam-se os artistas slavs Malatzoff⁶²³ e as notáveis cantoras Hermanas Badenes⁶²⁴, bem como a cantora lírica espanhola Mary Mariani⁶²⁵. Em novembro, os líricos Condessa Carla Cenami⁶²⁶, mezzo-soprano, o tenor Amadeo Ferrari, dueto italiano fizeram a sua apresentação⁶²⁷; o palhaço musical Fantsola⁶²⁸ também fez alguns números de espetáculos; a orquestra seria dirigida por Nicolino Milano⁶²⁹ e, por fim, um recital de harpa cromática tocado pela conhecida artista Madame L. Wurmser-Delcourt⁶³⁰.

No ano de 1916, encontramos em abril um único recital da consagrada pianista Marie Antoinette Aussenac⁶³¹ e também alguns concertos de música espiritual e religiosa⁶³². Em maio, deu-se um concerto do violoncelista Mário Verge acompanhado pelos artistas D. Aurora Mendes Leite, D. Carlota Pezerat Guimarães, o maestro

⁶¹⁵ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXI, 17 jan. 1915, p. 3

⁶¹⁶ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXI, 31 mar. 1915, p. 3

⁶¹⁷ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXI, 27 abr. 1915, p. 2

⁶¹⁸ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXI, 29 jun. 1915, p. 2

⁶¹⁹ *Ibidem*

⁶²⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXI, 24 jul. 1915, p. 2

⁶²¹ *Ibidem*

⁶²² *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXI, 28 jul. 1915, p. 2

⁶²³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXI, 3 ago. 1915, p. 2

⁶²⁴ *Ibidem*

⁶²⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXI, 4 ago. 1915, p. 2

⁶²⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXI, 12 nov. 1915, p. 2

⁶²⁷ *Ibidem*

⁶²⁸ *Ibidem*

⁶²⁹ *Ibidem*

⁶³⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXI, 24 nov. 1915, p. 2

⁶³¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXII, 12 abr. 1916, p. 2

⁶³² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXII, 19 abr. 1916, p. 2

Raymundo de Macedo, Juan Frigola, Vargas de Nuñez, Vieira Pinto, Nicolau Santos e Jorge Paiva⁶³³. Em outubro apresentou-se Miss Jolivet⁶³⁴, artista de variedades.

Em 1917, no começo do ano apresentaram-se o barítono António Nobre⁶³⁵ e a cantora francesa Lucy de Matha⁶³⁶. Em maio, estrearam-se os espetáculos do Trio Mexican⁶³⁷ e dos patinadores The Ricardos⁶³⁸. Em junho, apresentou-se Mary Guerra⁶³⁹, dueto cómico, a bailarina Anita Lopez⁶⁴⁰, os cães em miniatura⁶⁴¹ e também Prince II – o homem macaco – e os seus macacos amestrados⁶⁴². Em junho, a pianista Maria Mercedes Pedrosa⁶⁴³ deu alguns concertos e em julho estrearam-se Mmle. Rha-Niey⁶⁴⁴, «cantora, dançarina e fantasista dos principais casinos e teatros de Paris». Em novembro, começaram os concertos do grupo sinfónico dirigido pelo Sr. Domingos Carreira⁶⁴⁵.

Entre 1918 e 1919 continuam a haver espetáculos e música mas notamos, através das publicidades, que o número dos mesmos caiu consideravelmente. Logo no início do ano de 1918 a empresa colocou a informação de que procurava contratar alguns números de atração para este novo ano⁶⁴⁶. Em julho de 1918 surge a informação de que haveriam espetáculos de variedades com o ator Silva Sanches⁶⁴⁷, com a artista italiana Sign^a. Elisa de Stelly⁶⁴⁸ e o «excêntrico musical» Jarques⁶⁴⁹. Em outubro desse ano

⁶³³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXII, 30 mai. 1916, p. 2

⁶³⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXII, 1 out. 1916, p. 2

⁶³⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIII, 5 jan. 1917, p. 2

⁶³⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIII, 9 jan. 1917, p. 2

⁶³⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIII, 10 mai. 1917, p. 2

⁶³⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIII, 17 mai. 1917, p. 2

⁶³⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIII, 16 jun. 1917, p. 2

⁶⁴⁰ *Ibidem*

⁶⁴¹ *Ibidem*

⁶⁴² *Ibidem*

⁶⁴³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIII, 4 jun. 1917, p. 2

⁶⁴⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIII, 18 jul. 1917, p. 2

⁶⁴⁵ [s.a.] – *Jardim Passos Manuel: a falta de luz* in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIII, 6 nov. 1917, p. 2

⁶⁴⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIV, 5 fev. 1918, p. 2

⁶⁴⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIV, 6 jul. 1918, p. 2

⁶⁴⁸ *Ibidem*

⁶⁴⁹ *Ibidem*

apresenta-se a artista mexicana de variedades Dorita Ceprano⁶⁵⁰. No ano de 1919, surge em maio uns espetáculos da autoria da «conhecida cantora» Conchita Uliá⁶⁵¹; em junho deu-se a estreia da cançonetista francesa Mlle. Blanca d'Alex⁶⁵² e também da coupletista Mari Rudi⁶⁵³; em agosto apresentaram-se os artistas Mari et Clement⁶⁵⁴; em setembro deram-se alguns espetáculos da Troupe Gounod⁶⁵⁵ e, por fim em dezembro, apresentaram-se os dançarinos Mimi Fritz e Gerardo⁶⁵⁶.

Apesar de não se verificarem tantos espetáculos como na década anterior, a década de 20 foi também bastante prolífera no que toca a atrações para o público frequentador do Jardim Passos Manuel.

O período entre 1920 e 1923 foi escasso em números de espetáculos e variedades. Em fevereiro de 1920 apresentaram-se os artistas de variedades Carbonell e Negrís⁶⁵⁷ e em dezembro desse ano a harpista Lea Bach⁶⁵⁸ fez dois concertos⁶⁵⁹. Em 1921, a cantora Beatriz Gouveia⁶⁶⁰ apresentou-se em setembro. Logo em janeiro de 1922, sabemos que o sexteto era dirigido por Alberto Pimenta. Em março de 1923, o prodigioso pianista espanhol Tomás Teran apresenta-se no Jardim Passos Manuel; em outubro começou a apresentar-se a orquestra Tzigane Fabre⁶⁶¹; e em novembro, surge um novo sexteto dirigido pelo notável violinista Acácio de Faria⁶⁶².

⁶⁵⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIV, 18 out. 1918, p. 2

⁶⁵¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXV, 23 mai. 1919, p. 2

⁶⁵² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXV, 10 jul. 1919, p. 2

⁶⁵³ *Ibidem*

⁶⁵⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXV, 27 ago. 1919, p. 2

⁶⁵⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXV, 24 set. 1919, p. 2

⁶⁵⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXV, 12 dez. 1919, p. 2

⁶⁵⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXVI, 24 fev. 1920, p. 2

⁶⁵⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXVI, 17 dez. 1920, p. 2

⁶⁵⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXVI, 17 dez. 1920, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 24, p. 40

⁶⁶⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXVII, 15 set. 1921, p. 3

⁶⁶¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXI, 2 out. 1923, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 28, p. 44

⁶⁶² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXI, 1 nov. 1923, p. 2

Parece-nos que entre os anos de 1924 e 1927, os espetáculos apareciam com maior ênfase nas publicidades, apesar de que diminui a informação contida nas mesmas e, aos poucos, vai-se dando mais importância aos espetáculos de variedades do que aos filmes que seriam exibidos no salão cinematográfico. No ano de 1924 não se destaca nenhum concerto nem espetáculo, mantendo-se mais ou menos igual ao que era feito no ano anterior⁶⁶³. Em 1925 surgem inúmeros concertos realizados pela Banda dos Bombeiros Voluntários do Porto⁶⁶⁴ e em novembro surge a informação de que o novo chefe da banda que tocava no Jardim Passos Manuel era Vieira Pinto⁶⁶⁵.

Em fevereiro de 1926, a cantora Beatriz Baptista faz um recital de música em colaboração com António Garcia, José Cassagne, Vieira Pinto e J. Almeida⁶⁶⁶. Em agosto a Banda de Infanteria 18 dá um concerto no jardim⁶⁶⁷.

Logo em janeiro de 1927, informam-nos que o sexteto seria dirigido pelo professor Efísio Aneda⁶⁶⁸, músico brasileiro; em maio, os Irmãos Yvanoff⁶⁶⁹ «apresentam a sua menagerie composta por doze leões, ursos, hienas, panteras e serpentes»; em julho, a bailarina Lolita Blanco⁶⁷⁰ apresenta os seus «números de dança»; em agosto, mencionam que haveriam vários concertos tocados pela orquestra de senhoras⁶⁷¹ mas não conseguimos saber quem eram as artistas; em setembro, os Bombeiros Voluntários de Castro Daire fazem um único⁶⁷² concerto; a partir do final do mês de outubro e até meados do mês de novembro é referido que o bailarino Charles Nicolas⁶⁷³, conhecido campeão do mundo de dança, iria «tentar o record de vários dias e noites a dançar sem parar,

⁶⁶³ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel no 1º e 2º semestre de 1924 in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXII, 1º/2º semestre 1924

⁶⁶⁴ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel no 1º e 2º semestre de 1925 in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXIII, 1º/2º semestre de 1925

⁶⁶⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXIII, 5 nov. 1925, p. 2

⁶⁶⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXIV, 4 fev. 1926, p. 3

⁶⁶⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXIV, 8 ago. 1926, p. 3

⁶⁶⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXV, 4 jan. 1927, p. 2

⁶⁶⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXV, 17 mai. 1927, p. 3

⁶⁷⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel, in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXV, 9 jul. 1927, p. 3

⁶⁷¹ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel durante o mês de ago. 1927 in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXV, ago. 1927

⁶⁷² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXV, 27 set. 1927, p. 3

⁶⁷³ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel durante o mês de out. e nov. de 1927 in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXV, out./nov. 1927

permanecendo assim o Jardim Passos Manuel aberto durante todo o dia para que o público pudesse apreciar este fenómeno»; em novembro a orquestra foi dirigida pelo Sr. Carlberg⁶⁷⁴; e em dezembro, apresentam-se os espetáculos das «cantoras, dançarinas e rivais das Dolly Sisters», as famosas Soeurs Amy⁶⁷⁵, bem como as danças de Maud Forest⁶⁷⁶, que na altura era conhecida como «a grande rival de Josephine Baker».

Nos últimos anos da década de 20 acentua-se o decréscimo de espetáculos já verificados nos anos anteriores. Em janeiro de 1928, apresenta-se a dançarina Lolita Fortuño⁶⁷⁷; em março, ocorreram alguns concertos por parte da Orquestra Sul Americana⁶⁷⁸; em setembro, Raúl de Lemos é responsável pela orquestra⁶⁷⁹ que se apresenta no Jardim Passos Manuel; em outubro e novembro dão-se vários concertos do sexteto do Passos Manuel⁶⁸⁰; e em outubro apresentam-se as bailarinas Doris and Lys⁶⁸¹.

Em fevereiro de 1929, a bailarina e coupletista Blanquita Garcia⁶⁸² faz alguns espetáculos; em julho, apresentam-se o Trio Kalski⁶⁸³ «especialista em bailados russos», e concertos por parte da Orquestra Fabre⁶⁸⁴; e por fim, em outubro, estreia-se a Orquestra Carriedo⁶⁸⁵.

A partir da década de 30 começa a ser difícil perceber, através da consulta aos periódicos e publicidades referidas nos mesmos, quais os espetáculos que se realizaram nesta casa já que a mesma não terá funcionado normalmente como era hábito nos anos anteriores.

⁶⁷⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXV, 16 nov. 1927, p. 3

⁶⁷⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXV, 23 dez. 1927, p. 3

⁶⁷⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXV, 29 dez. 1927, p. 3

⁶⁷⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVI, 16 jan. 1928, p. 3

⁶⁷⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVI, 3 mar. 1928, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 34, p. 50

⁶⁷⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVI, 25 jul. 1928, p. 3

⁶⁸⁰ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel relativos ao mês de out. e nov. de 1928, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVI, out/nov. 1928

⁶⁸¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVI, 31 out. 1928, p. 3

⁶⁸² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVII, 22 fev. 1929, p. 3. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 39, p. 52

⁶⁸³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVII, 3 jul. 1929, p. 3

⁶⁸⁴ *Ibidem*

⁶⁸⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVII, 10 out. 1929, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 41, p. 53

No ano de 1930, em janeiro apresentam-se a bailarina Gatanera⁶⁸⁶ e a coupletista Pepita Borges⁶⁸⁷; em outubro de 1930, a orquestra Carriedo passou a apresentar-se no Olympia⁶⁸⁸ enquanto que para o seu lugar no Jardim Passos Manuel sucedeu-lhe a orquestra Odeon, dirigida por René Bohet⁶⁸⁹.

Em 1931, continuam a haver espetáculos e variedades mas nem encontramos com tanta frequência publicidades, nos periódicos, referentes ao Jardim Passos Manuel.

Em 1932, continua sem termos muitas informações mas, no mês de julho, ficamos a saber que a orquestra responsável pela música era dirigida pelo maestro A. de Sousa Júnior⁶⁹⁰ e haveriam apresentações das bailarinas acrobatas alemãs Sisters Li-Lo⁶⁹¹. No mês de agosto exibem-se as Nally Girls⁶⁹² e a dupla de dançarinos Flor Y España⁶⁹³.

Após a interrupção que já citamos num ponto anterior, volta a haver referências aos espetáculos no Jardim Passos Manuel apesar de ser cada vez mais esporádico. Em 1935 informam-nos que a orquestra Garrett dirigida pelo maestro António Soares é a responsável pelos espetáculos musicais⁶⁹⁴.

Entre 1936⁶⁹⁵ e 1939⁶⁹⁶ apresentam-se diversos espetáculos de circo que já pouco ou nada têm a ver com a gerência do Jardim Passos Manuel, a não ser que se realizavam naquele local.

⁶⁸⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVIII, 1 jan. 1930, p. 4

⁶⁸⁷ *Ibidem*

⁶⁸⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVIII, 25 out. 1930, p. 4

⁶⁸⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXVIII, 28 out. 1930, p. 4

⁶⁹⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXX, 4 jul. 1932, p. 5

⁶⁹¹ *Ibidem*

⁶⁹² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXX, 10 ago. 1932, p. 5

⁶⁹³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXX, 24 ago. 1932, p. 5

⁶⁹⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXXIII, 23 fev. 1935, p. 5

⁶⁹⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXXIV, 10 abr. 1936, p. 5

⁶⁹⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXXVII, 19 fev. 1939, p. 5

2.2.3. As festas

Pelo que consta nas publicidades presentes nos periódicos, o Jardim Passos Manuel foi palco de inúmeras festas que poderiam ser realizadas no hall ou no salão de festas, bem como no jardim caso o tempo assim o permitisse, como veremos de seguida.

Há festas que aconteciam com uma certa regularidade desde a inauguração do Jardim Passos Manuel, como era o caso da festa de aniversário⁶⁹⁷; também são referidos os festivais noturnos⁶⁹⁸ que eram habituais na época de verão; ou até mesmo as quermesses⁶⁹⁹ que serviam para angariar fundos para várias instituições da cidade ao mesmo tempo que davam a conhecer a causa a que se propunham.

Era usual haver também festas em honra dos santos populares, dedicadas a S^{to}. António⁷⁰⁰; a S. João⁷⁰¹, onde se apresentavam «cascatas monumentais com mais de 2500 figuras em movimento» como podemos ver na notícia de 23 de junho de 1918⁷⁰²; o dia de S. Pedro era também muito festejado⁷⁰³.

Ocorriam inúmeras soirées⁷⁰⁴ dedicadas «à sociedade elegante do Porto»⁷⁰⁵ onde era hábito a apresentação de novas fitas e os espectadores poderiam «deliciar-se com os concertos das bandas residentes ou então das bandas convidadas»⁷⁰⁶.

Haviam festas que se realizavam, invariavelmente, todos os anos tornando-se uma referência na sociedade como era o caso dos bailes de Carnaval⁷⁰⁷ que, habitualmente começavam na última semana de janeiro⁷⁰⁸ e prolongavam-se até à primeira semana de março⁷⁰⁹. Alguns destes bailes tinham decorações específicas como aconteceu em 1926 cujos ornamentos tinham elementos chino-japoneses⁷¹⁰, da autoria de

⁶⁹⁷ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LIX, 19 mar. 1912, p. 1

⁶⁹⁸ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXII, 2 ago. 1925, p. 2.

Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 30, p. 46

⁶⁹⁹ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LX, 10 ago. 1913, p. 4

⁷⁰⁰ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LV, 13 jun. 1908, p. 2

⁷⁰¹ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVLIX, 25 jun. 1912, p. 2

⁷⁰² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXV, 23 jun. 1918, p. 2

⁷⁰³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXVII, 29 jun. 1920, p. 2

⁷⁰⁴ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVLIX, 6 jan. 1912, p. 2

⁷⁰⁵ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LVLIX, 10 mai. 1912, p. 2

⁷⁰⁶ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIII, 9 mai. 1916, p. 3

⁷⁰⁷ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LIX, 3 fev. 1912, p. 2

⁷⁰⁸ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIII, 22 jan. 1916, p. 2

⁷⁰⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXI, 1 mar. 1924, p. 2

⁷¹⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXIII, 14 fev. 1926, p. 3

Jaime Valverde, responsável também pelos arranjos no ano seguinte⁷¹¹. Os bailes de carnaval seriam uma das festas mais importantes onde era aconselhado ao público comprar os bilhetes com antecedência⁷¹² pois a procura era grande. Mesmo nos últimos anos, os bailes de carnaval continuavam a ser um dos atrativos como podemos ver na gravura da autoria de Cruz Caldas de 1931, presente no segundo volume⁷¹³, durante e até pelo menos 1935, que é quando encontramos a última referência, onde é referido que os trabalhos de iluminação criados para este evento seriam da autoria dos artistas Rebelo Júnior e Correia Suer, da Póvoa de Varzim⁷¹⁴.

Há mais três festas que merecem destaque, pois todos os anos encontramos publicidades às mesmas e, pelo que se sabe, eram das festas mais esperadas do ano. Falamos, é claro, das festas organizadas por Figueirôa Júnior⁷¹⁵ que se realizavam sempre no mês de julho, surgindo a partir de 1913⁷¹⁶ e até pelo menos 1930⁷¹⁷, que é quando encontramos a última referência a esta festa. As festas realizadas pelo *regisseur* A. Nogueira⁷¹⁸, conhecidas do público como Noite Fashionable⁷¹⁹, começaram em julho de 1915⁷²⁰ e encontramos referências à mesma até julho de 1924⁷²¹. Havia também as noites de festa que não ocorriam com tanta frequência, como foi o caso da Nuit Blanch⁷²² e da Nuit Rose⁷²³, mas que segundo as publicidades seriam «noites de casa cheia»⁷²⁴.

⁷¹¹ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 13 fev. 1926, p. 3

⁷¹² *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 5 jan. 1916, p. 2

⁷¹³ Cruz Caldas, *Carnaval de 1931 – folia, alegria so no Passos*, [Gravura], 1931 in AHPCI. Consult. em: 30/08/2016 Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/421784/?q=jardim+passos+manuel>>. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice III, fig. 50, p. 61

⁷¹⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXX, 23 fev. 1935, p. 5

⁷¹⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVII, 8 jul. 1920, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 17, p. 34

⁷¹⁶ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LX, 29 jan. 1913, p. 2

⁷¹⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 24 jul. 1930, p. 4

⁷¹⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVI, 24 jul. 1919, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 13, p. 30

⁷¹⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVII, 29 jul. 1920, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 18 e 19, p. 35

⁷²⁰ Sabemos que as festas começaram em 1915 pois na publicidade referente ao Jardim Passos Manuel, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, 26 jul. 1918, p. 2, mencionam que era o terceiro ano de festas.

⁷²¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXI, 26 jul. 1924, p. 2

⁷²² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIV, 4 set. 1917, p. 2

⁷²³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIV, 9 out. 1917, p. 2

⁷²⁴ *Ibidem*

Pontualmente, haveriam outras festas que não são tão conhecidas mas que aparecem referidas em junção com outros espetáculos ou eventos, como foi o caso do festival, em 1924, em honra de Brito Paes e Sarmiento de Beires⁷²⁵, pilotos responsáveis pela primeira viagem aérea entre Portugal e Macau; a festa de arte promovida pela revista *Invicta Cine*⁷²⁶; o festival dedicado aos excursionistas da Grande Peregrinação Patriótica, organizado pelo *Diário de Notícias*⁷²⁷.

É provável que tenham ocorrido mais festas já que muitas vezes estas confundiam-se com alguns espetáculos que, talvez, prevalecessem mas também devido à falta de alguns elementos documentais torna-se problemático elencar todas elas.

2.2.4. As exposições

Foram várias as exposições efetuadas no Jardim Passos Manuel, algumas delas que são referenciadas até aos nossos dias e outras que só sabemos da sua existência consultando os periódicos que coexistiram à época, podendo encontrar exposições dos mais variados temas desde a flora até à arte, passando por exposições de carros e fenómenos elétricos, como podemos ver na tabela das exposições realizadas no Jardim Passos Manuel entre 1913 e 1935 que podemos consultar no segundo volume deste trabalho⁷²⁸.

Pelo que podemos perceber as exposições só começaram a ser realizadas a partir de 1913, que é quando surgem as primeiras informações sobre as mesmas, já que o lugar onde estas ocorriam era no Salão de Festas que só foi criado em 1912, como veremos mais à frente neste trabalho.

Algumas das mais conhecidas e que tinham alguma regularidade foram as exposições de flores e frutos do horticultor Sr. Alfredo Moreira da Silva e filhos⁷²⁹, casa renomada ainda hoje existente, e que são frequentemente mencionadas ao longo dos

⁷²⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXI, 20 set. 1924, p. 2

⁷²⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 17 ago. 1928, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 37, p. 51

⁷²⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXV, 23 set. 1928, p. 3

⁷²⁸ Tabela 2 sobre as Exposições realizadas no Jardim Passos Manuel entre 1913 e 1935. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice V, Tab. 2, p. 237 a 240

⁷²⁹ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXI, 12 set. 1914, p. 3. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice V, Tab. 2, p. 237

anos⁷³⁰, inclusive na revista *Ilustração Portuguesa*⁷³¹; mas também podemos encontrar exposições de flores e frutos de outros horticultores como era o caso do Sr. Jacinto Mattos, do Horto Alegria⁷³², do Sr. Augusto Pinto Chaim Júnior⁷³³, do Sr. Firmino Ferreira Monteiro⁷³⁴, Mário Motta, da Companhia Hortícola Agrícola Portuense⁷³⁵, exposições estas que transformavam o «salão n'um formoso e viçoso jardim»⁷³⁶. Algumas destas exposições foram fotografadas pela Fotografia Alvão⁷³⁷ mas, na maior parte dos casos, não conseguimos saber quais eram as retratadas⁷³⁸.

A primeira exposição de arte da qual encontramos informação foi uma relativa às caricaturas de Amarelhe que se realizou em fevereiro de 1915⁷³⁹ e, nesse mesmo ano inaugurou-se a 1ª Exposição dos Humoristas e Modernistas⁷⁴⁰, havendo ao mesmo tempo uma exposição de flores⁷⁴¹ sobre a qual não temos muita informação.

Em *A Arte em Portugal no século XX: 1911-1961* de José-Augusto França⁷⁴² e num artigo de Alfredo Ribeiro dos Santos publicado na revista *O Tripeiro*, intitulado *O Modernismo*⁷⁴³, é dito que a exposição inaugurou a 3 de maio e encerrou a 25 de maio de 1915, no Salão do Jardim Passos Manuel.

Segundo o jornal *O Comércio do Porto* dessa época, encontramos a informação de que esta exposição teria inaugurado a 17 de maio, pois no jornal de 18 de

⁷³⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, 23 mai. 1918, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice V, Tab. 2, p. 238

⁷³¹ Encontramos informações sobre estas exposições entre 1913 e 1918 na revista *Ilustração Portuguesa* entre 1913 e 1925 in Jrn. *O Comércio do Porto*. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice V, Tab. 2, p. 237 a 240

⁷³² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 27 jul. 1916, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice V, Tab. 2, p. 238

⁷³³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 12 ago. 1916, p. 2

⁷³⁴ *Ibidem*

⁷³⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, 29 ago. 1918, p. 2

⁷³⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIV, 24 mai. 1917, p. 2

⁷³⁷ F. Alvão intitulada *Salão de Festas Jardim Passos Manuel*, Porto [Fotografia] c. 1910/20 in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/007169]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice IV, 4.1.2., Fig. 61, p. 71

⁷³⁸ F. Alvão intitulada *Salão de Festas Jardim Passos Manuel*, Porto [Fotografia], c. 1910/20 in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/007257]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice IV, 4.1.2., Fig. 62, p. 72

⁷³⁹ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXII, 17 fev. 1915, p. 3. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice V, Tab. 2, p. 237

⁷⁴⁰ [s.a.] – *Arte: Salão dos Humoristas* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXII, 18 mai. 1915, p. 1

⁷⁴¹ *Secção O que há hoje* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXII, 23 mai. 1915, p. 3

⁷⁴² FRANÇA, José-Augusto – *A arte em Portugal no século XX 1911-1961*. 4ª Ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2009, p. 33

⁷⁴³ SANTOS, Alfredo Ribeiro dos – *O Modernismo* in Revista *O Tripeiro*, 7ª Série, Ano XIII, Nº 2 de fev. 1994, p. 47 a 53

maio diz-nos o seguinte: «...Abriu hontem com muita concorrência de publico, no Salão de Festas do Jardim Passos Manoel, a exposição dos humoristas e modernistas...»⁷⁴⁴, informando-nos também que aquela exposição terá encerrado a 26 de maio⁷⁴⁵, pois nesse dia continua a dizer que a exposição estava patente no salão de festas, apesar de que no jornal do dia 25⁷⁴⁶, avisa o leitor de que aquele seria o último dia para ver a exposição. Como não conseguimos consultar outro periódico diário da mesma época em que ocorreu esta exposição continuamos na dúvida de quando esta efetivamente começou.

O ano de 1916 foi prolífero em exposições de arte no Jardim Passos Manuel, começando em Abril com uma exposição referente à Exposição Universal de 1915 Panamá-Pacífico⁷⁴⁷; durante o mês de maio ocorreu a 2ª Exposição dos Modernistas⁷⁴⁸ terminando a 25 desse mês⁷⁴⁹; no mês de junho, principiando no dia 7, houve uma exposição de Belas Artes⁷⁵⁰ e, a 7 de setembro, inaugurou uma exposição de quadros sobre a história de Portugal⁷⁵¹, mas da qual não encontramos pormenores a não ser uma fotografia que não está datada⁷⁵². Entre 1 e 12 de novembro inaugurou no Salão de Festas do Jardim Passos Manuel a exposição de Amadeo de Souza Cardoso⁷⁵³.

Em 1917 não encontramos referência a nenhuma exposição de arte no Jardim Passos Manuel.

Em 1918 deu-se a Exposição de Arte da Sociedade de Belas Artes⁷⁵⁴ que esteve patente no Salão de Festas do Jardim Passos Manuel entre 1 e 30 de junho⁷⁵⁵ e que teve obras de vários artistas conhecidos tais como: Acácio Lino, António Saúde, Amélia

⁷⁴⁴ [s.a.] – *Arte: Salão dos Humoristas*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXII, 18 mai. 1915, p. 1

⁷⁴⁵ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXII, 26 mai. 1915, p. 2

⁷⁴⁶ *Jardim Passos Manuel* in *Espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXII, 25 mai. 1915, p. 2

⁷⁴⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 12 abr. 1916, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice V, Tab. 2, p. 237

⁷⁴⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 9 mai. 1916, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice V, Tab. 2, p. 237

⁷⁴⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 25 mai. 1916, p. 2

⁷⁵⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 6 jun. 1916, p. 2

⁷⁵¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 7 set. 1916, p. 2

⁷⁵² F. Alvão intitulada *Salão Jardim Passos Manuel*, Porto [Fotografia], 1910/20 in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/021101]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice IV, 4.1.2., Fig. 63, p. 73

⁷⁵³ Publicidade referentes à exposição de Amadeo de Souza-Cardoso entre o dia 1 de nov. e 12 de nov., Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, nov. 1916

⁷⁵⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, 1 jun. 1918, p. 2

⁷⁵⁵ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel de jun. 1918 in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, jun. 1918

de Souza, João Augusto Ribeiro, Joaquim Lopes, José de Brito, Júlio Ramos, Lucília Aranha, Marques de Oliveira, entre outros⁷⁵⁶.

Em março de 1919 foi inaugurada uma exposição referente às caricaturas de Eduardo Menezes⁷⁵⁷ e o III Salão dos Modernistas que inaugurou a 18 de novembro de 1919⁷⁵⁸ e cuja data correta do encerramento não conseguimos descobrir.

Na revista *Ilustração Portuguesa* Nº 695 de 16 de junho de 1919⁷⁵⁹, tecem inúmeros elogios a dois jovens artistas que expuseram as suas obras no Jardim Passos Manuel⁷⁶⁰, Teodora Andresen e Henrique Medina, que seriam discípulos do pintor Cândido da Cunha⁷⁶¹ mas não encontramos menção a essa exposição no jornal *O Comércio do Porto*, o que nos leva a crer que podem ter ocorrido mais exposições que não constam no jornal.

Logo em janeiro de 1921 inaugurou uma exposição relativa às obras de José Campas⁷⁶² e em abril desse ano foram apresentadas várias pinturas a óleo da autoria de Léon Appert⁷⁶³, «artista francês que vivia entre Portugal e Angola». Em junho de 1922 houve uma nova exposição das pinturas de Léon Appert⁷⁶⁴ e, talvez, seja uma dessas exposições do início da década de 20 que podemos observar na fig. 65 do apêndice IV presente no segundo volume⁷⁶⁵.

Há também outras exposições realizadas no Salão de Festas do Jardim Passos Manuel que tem um caráter mais geral, servindo mais como uma montra de produtos para a venda, como é o caso da exposição de bordados da Ilha da Madeira,

⁷⁵⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, 1 jun. 1918, p. 2

⁷⁵⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVI, 15 mar. 1919, p. 1

⁷⁵⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVI, 18 nov. 1919, p. 1

⁷⁵⁹ S.M. – *Artistas Portuenses*, Rev. *Ilustração Portuguesa*, 1ª Série, 1919, Nº 695, 16 jun., p. 467/468 in Hemeroteca Digital. Consult. em: 17/08/2016. Disp. em http://<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1919/N695/N695_master/N695.pdf>

⁷⁶⁰ *Ibidem*

⁷⁶¹ *Ibidem*

⁷⁶² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVIII, 8 jan. 1921, p. 2

⁷⁶³ [s.a.] – *Arte: Exposição de Pintura* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVIII, 6 abr. 1921, p. 1

⁷⁶⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIX, 1 jun. 1922, p. 3

⁷⁶⁵ Fot. Alvão intitulada *Jardim Passos Manuel: Grupo de homens a ver exposições de pintura na sala de espetáculos* [Fotografia], c.1920 in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/029446]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice IV, 4.1.2., Fig. 66, p. 75

realizada em junho de 1919⁷⁶⁶; a exibição de automóveis Chandler em maio de 1920⁷⁶⁷; MG em novembro de 1920⁷⁶⁸; Berliet em dezembro de 1920⁷⁶⁹; Benz em dezembro de 1921⁷⁷⁰; e por fim Daimler, Wils Sainte Claire e Ansaldo & C^a. em fevereiro de 1926⁷⁷¹.

Havia algumas empresas que demonstravam os seus artigos aos clientes do Jardim Passos Manuel tal como a Fábrica Mobiladora Portuense Limitada entre abril e maio de 1922⁷⁷²; uma loja de esculturas de mármore artísticos de Itália, em julho de 1922⁷⁷³; A Perfumista, «loja de perfumes e sabonetes», em julho de 1923⁷⁷⁴; uma loja de tapetes em outubro de 1924⁷⁷⁵, e por fim, uma loja que vendia cristais da Boémia, em dezembro de 1924 e janeiro de 1925⁷⁷⁶.

Durante um longo período começamos a notar que as publicidades não explicitavam mais a existência de exposições, nem mesmo nas secções de espetáculo ou de arte que começam a nos indicar escassas referências, mas como o espaço começou a apresentar mais sessões de música e outros espetáculos de variedades, é provável que as exposições tenham continuado.

Ao fim de mais de dez anos sem encontrarmos publicidades referentes a exposições, surge a última de junho de 1935⁷⁷⁷, referente à segunda exposição de T.S.F. e de eletricidade, numa altura em que o próprio Jardim Passos Manuel já não estaria a funcionar em pleno.

⁷⁶⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXVI, 7 jun. 1919, p. 1.

⁷⁶⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXVII, 23 mai. 1920, p. 2

⁷⁶⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXVII, 3 nov. 1921, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 22, p. 38

⁷⁶⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXVII, 4 dez. 1920, p. 2

⁷⁷⁰ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXVIII, 19 dez. 1921, p. 3

⁷⁷¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXIII, 5 fev. 1926, p. 3

⁷⁷² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXVIII, 19 abr. 1922, p. 3

⁷⁷³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXVIII, 5 jul. 1922, p. 3

⁷⁷⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXX, 7 jul. 1923, p. 2

⁷⁷⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXI, 5 out. 1924, p. 2

⁷⁷⁶ Publicidades referentes ao Jardim Passos Manuel de dez. de 1924 e jan. de 1925 in Jrn. O Comércio do Porto, LXXII, dez. 1924/jan. 1925

⁷⁷⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXXX, 16 jun. 1935, p. 4. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice II, Fig. 48, p. 58

2.3. Caracterização do espaço e suas transformações

O Jardim Passos Manuel tinha algumas características que o definiam no espaço onde este se encontrava e por isso sempre nos interrogamos quais seriam as possíveis fontes de inspiração para a sua construção, já que ao observarmos com atenção outros espaços existentes na sua época no Porto, um dos poucos que poderia servir de exemplo, de forma similar, seria o Palácio de Cristal pois este também teria algumas dependências semelhantes ao nosso objeto de estudo mas sempre pensamos que talvez não fosse o único exemplo para a conceção do Jardim Passos Manuel.

Por volta da década de 50 do século XIX existiu, não muito longe do local onde o Jardim Passos Manuel foi construído e localizado nuns terrenos que pertenciam à antiga Quinta das Lamelas e com ligação pelas ruas Formosa e da Alegria, um Teatro denominado Tivoli⁷⁷⁸, sobre o qual encontramos escassas referências mas que, das que existem serviram para aguçar a nossa curiosidade, que foi acentuada por uma alusão encontrada na revista *O Tripeiro*⁷⁷⁹. Na revista, numa secção onde havia a troca de correspondência entre o público leitor, referem que o Tivoli era perto do Palácio Pereira Machado e que ocupava parte da rua Formosa, da rua de Santo Ildefonso e das casas em frente ao Jardim Passos Manuel, sendo inspirado no Tivoli de Copenhaga, um famoso parque de diversões, considerado um dos mais antigos do mundo.

Não sabemos como seria esse tal Tivoli que existiria no Porto mas, o de Copenhaga, inspirava-se nos *jardins d'amusement* existentes em Paris que tinham o nome de Tivoli e nos *pleasure gardens* ingleses que tinham o nome de *Vauxhall Gardens*⁷⁸⁰, sendo que inicialmente este Tivoli dinamarquês seria denominado por *Tivoli & Vauxhall*, como podemos ver numa antiga gravura datada de 1843, ano da sua inauguração⁷⁸¹.

Ao pesquisarmos sobre esses jardins encontramos algumas semelhanças com aquilo que foi o Jardim Passos Manuel, nomeadamente a entrada feita pela rua de Passos

⁷⁷⁸ *Auto de vistoria requerido por Bernardo Morelli Chaves & C^a. ao Tivoli, localizado na Quinta das Lamelas* [Manuscrito], 1857 in AHPCL. [Cota: C/C-023]

⁷⁷⁹ *Correspondência de leitores* in Rev. *O Tripeiro* Série 1, Ano III, N° 77, p. 79

⁷⁸⁰ PATTINSON, George – *Poor Paris!: Kierkegaard's Critique of the Spectacular City*. Berlim: Walter de Gruyter GmbH & Co., 1998 in Google Books (Site). Consult. em: 26/07/2017. Disp. em <http://<https://books.google.pt/books?id=A-GU7V0Y-iAC&pg=PA21&lpg=PA21&dq=tivoli+vauxhall&source=bl&ots=DCzHhvxV6Y&sig=ztZq91Tl9zhCZVINdBL5XL9BLY&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwikou3WpunVAhXGWBQKHe3IA0Y4ChDoAQgrMAE#v=onepage&q=tivoli%20vauxhall&f=false>>

⁷⁸¹ *Tivoli* in Copenhagen Portal, Sightseeing Copenhagen in Copenhagenet.dk (Site) Consult. em: 26/07/2017. Disp. em WWW: < <http://www.copenhagenet.dk/cph-map/cph-tivoli.asp>>

Manuel que teria inicialmente uma forma semicircular podendo facilmente ter sido inspirada no pavilhão chinês que existia nos *Vauxhall Gardens*⁷⁸², e com as devidas proporções, com parte da entrada para o parque, que foi criada por volta de 1890 para o Tivoli de Copenhaga⁷⁸³. Além disso se tivermos em conta os variados espetáculos que se faziam naqueles espaços também podemos encontrar algumas ligações, não só por permitirem múltiplos divertimentos para o público mas também pela apresentação de sessões de música, encenações, números de dança e de acrobacias, demonstrando uma correlação direta⁷⁸⁴.

Há que ter em atenção que apesar de haver algumas semelhanças ou por encontrarmos traços que à primeira vista podem não ser muito óbvios, não quer dizer que estes não tenham servido como fonte de inspiração mas, é provável, que alguém possa ter observado pessoalmente algum deles ou então tenha visto alguma gravura ou fotografia daqueles locais, aproveitando-se para se inspirar.

Bem mais recente e mais plausível, julgamos que haverá uma outra fonte de inspiração para o Jardim Passos Manuel e, esta, poderá ter sido o *Paraíso de Lisboa*, espaço multifuncional que tinha sido inaugurado um ano antes e que se localizaria na cerca do Palácio Folgosa à rua de Palma⁷⁸⁵. No livro *Os cinemas de Lisboa: um fenómeno cultural urbano do século XX*, a autora Margarida Acciaiuoli, menciona o seguinte:

«A quase espontaneidade formal dos seus dois teatrinhos, onde se ofereciam espetáculos variados e animatógrafo, as barracas de jogos e os cafés que se levantavam ao ar livre tornam possível imaginarmos o ambiente e o uso efectivo que se dava às suas estruturas»⁷⁸⁶.

Com esta breve descrição do espaço podemos pensar que talvez este local tenha servido como uma ideia para a criação do nosso objeto de estudo algo que é acentuado pelo primeiro nome dado ao Jardim Passos Manuel, *Paraíso no Porto* como foi anteriormente referido.

⁷⁸² *A view of the Chinese Pavilions and Boxes in Vauxhall Gardens*, gravura de T.Bowles, c. 1840 in COKE, David; BORG, Alan – *Vauxhall Gardens: a history*. 3rd Ed.. NH; Londres: Yale University Press, 2012, p. 71. – Ver Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice III, Fig. 49, p. 60

⁷⁸³ *Postcard of Tivoli Copenhagen 1890* [Bilhete Postal] in Pinterest. Consult. em: 26/07/2017. Disp. em <http://<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/62/25/df/6225df4bc76ecd995e5922043e1e016d--royal-copenhagen-copenhagen-denmark.jpg>>

⁷⁸⁴ *The history of Tivoli Gardens* in Tivoli [Site]. Consult. em: 26/07/2017. Disp. em <http://<http://www.tivoligardens.com/en/om/tivolis+historie>>

⁷⁸⁵ Cf. ACCIAIUOLI, Margarida – *Os cinemas de Lisboa: um fenómeno urbano do século XX*. Lisboa: Editorial Bizâncio Lda., 2012, p. 50/51

⁷⁸⁶ *Ibidem*

Como a maior parte destes espaços já não existem e as fontes iconográficas são sempre limitadas, apenas podemos supor o que poderia ser a inspiração ou a base para a sua construção.

Como espaço público, de grande importância para a sua época, o Jardim Passos Manuel foi sofrendo várias obras de forma a que se tornasse cada vez mais agradável e respondesse às exigências dos seus frequentadores.

Pelas informações já citadas previamente e através das plantas topográficas existentes, sabemos que o Jardim Passos Manuel teria entre 1908 e 1911 uma dimensão menor e, provavelmente, com menos dependências a si associadas, mas das que conhecemos podemos verificar que nesse período existiriam os seguintes elementos: uma fachada voltada para a rua de Passos Manuel e ao seu lado teria uma bilheteira; um salão teatro/cinematográfico que ficaria a nascente da entrada; um salão de inverno/hall do lado poente da entrada; uma fonte luminosa, uma gruta e um lago presentes no amplo jardim ali existente; haveria um palco-coreto que se localizaria para os lados da rua Formosa, próximo do restaurante, que ficaria voltado para os terrenos adjacentes das casas daquela rua; uma central elétrica; um anexo para jogos, bem como poderia haver outros pavilhões para diversas utilizações⁷⁸⁷.

A partir de 1911 e, provavelmente, com o constante aumento do público e de forma a visar a comodidade do mesmo, a empresa que o geria sentiu necessidade de o expandir e, a partir daí, aparecem associadas ao Jardim Passos Manuel as seguintes dependências: uma bilheteira voltada para a rua Formosa; a criação de mais dois palcos-coreto, um próximo do salão de inverno/hall e o outro contruído também para os lados das casas da rua Formosa; os camarins que ficavam ao lado poente do salão teatro/cinematográfico; a casa das máquinas, construída próximo dos terrenos adjacentes às casas da rua de S^{ta}. Catarina; o ringue de patinagem/salão de festas que, até aos nossos dias se encontra atrás do Olympia; a escola de tiro que se localizaria imediatamente ao lado da casa das máquinas; um novo WC, construído próximo dos terrenos das casas da rua de S^{ta}. Catarina; a tipografia, os escritórios e o Club Português que se encontravam também para os lados da rua Formosa; um pequeno teatro no jardim; um chalet, que foi

⁷⁸⁷ Tab. 3, Tabela das estruturas presentes no Jardim Passos Manuel entre 1908 e 1938. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Tab. 3, p. 241 a 243

construído mais tarde no lugar da escola de tiro e, por fim, uma sala de espelhos⁷⁸⁸, sobre a qual não temos praticamente nenhuma informação.

A falta de plantas topográficas com o esquema compositivo do Jardim Passos Manuel desde a sua formação em 1908 e até à década de 30, faz com que só se consiga entender a localização de determinadas dependências através das fotografias, de alguns artigos de periódicos e dos esquemas presentes nas licenças de obras, mas nem sempre é fácil perceber se estas estiveram sempre localizadas no mesmo espaço ou se com o passar do tempo sofreram alterações, como foi o caso de algumas estruturas que serão abordadas mais adiante.

Algo que notamos, através das licenças de obras, foi que houve uma grande variedade de arquitetos e mestres-de-obras responsáveis pela construção das várias estruturas presentes no Jardim Passos Manuel mas, apesar da pluralidade de artistas, notamos que existiu uma preocupação estética em manter os espaços relativamente coesos de forma a criar uma determinada linguagem arquitetónica e artística para que o espaço fosse ao mesmo tempo funcional e aprazível à vista do visitante.

Nos próximos pontos iremos analisar de forma individual as estruturas que fizeram parte do Jardim Passos Manuel, começando pela parte virada para a rua de Passos Manuel e depois explorar os espaços mais próximos desta entrada para, posteriormente, falarmos das outras estruturas existentes no jardim e suas dependências.

Vale ressaltar que há alguns espaços dos quais não temos praticamente nenhuma informação e, diante disso, só podemos analisá-los de acordo com algumas referências que serão especificadas ao longo dos próximos textos.

2.3.1. A fachada

A primeira informação que temos em relação à fachada do Jardim Passos Manuel é uma licença de obra N° 742/1907⁷⁸⁹, onde o requerente Luiz Faria Guimarães pede licença para ser construída uma vedação em madeira provisória nos terrenos sitos à rua de Passos Manuel.

Segundo a memória descritiva, presente neste documento, esta vedação

⁷⁸⁸ Tab. 3, Tabela das estruturas presentes no Jardim Passos Manuel entre 1908 e 1938. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Tab. 3, p. 241 a 243

⁷⁸⁹ *Licença de Obra N° 742/1907* [Manuscrito], 1907, 6 f. in AHPCI. Consult. em: 15/08/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/74934/?q=742%2F1907> Consultar o Vol. II – Ap. Ic. Doc. Apêndice V, Obra 1, p. 110 a 114

seria assente sobre uma base em tijolo; com colunas em madeira com uma altura de 3,90 m, que formavam uma galeria⁷⁹⁰ que teria a largura de 3 m, e que teria duas escadas laterais em madeira⁷⁹¹; a cobertura seria a uralite; ao centro da vedação haveria um corpo principal que media 6 m de largura, a altura seria superior à galeria em 2 m e teria 7.50 m de profundidade; haveria também neste centro um espaço para uma fonte luminosa⁷⁹². Pelas indicações, todos os elementos seriam construídos em madeira, principalmente pinho, e pintados a óleo.

Em janeiro de 1908 surge uma notícia, no jornal *O Comércio do Porto*⁷⁹³, sobre a construção de um anfiteatro na rua de Passos Manuel, onde fazem uma descrição que corresponde a esta vedação em madeira, como podemos ver no seguinte relato:

«N'um vasto terreno da rua de Passos Manuel está sendo construído um amphiteatro, medindo 10 metros de raio e 20 de diâmetro e para as galerias do qual dão ingresso duas amplas escadas lateraes, sendo aquellas formadas por pilastras, columnas e balaustres, imitando granito e mármore, e a cornija revestida de azulejos (arte nova).

Ao centro do amphiteatro ficará uma fonte luminosa, encimada por elegante torre, d'onde um holophote, collocado n'uma altura de 12 metros acima do sólo, projectará luz a grande distancia. Por debaixo d'essa fonte será formado um pequeno lago.

A galeria do lado esquerdo dá entrada para o jardim e a do lado direito também para aquelle recinto e para um grande salão...»⁷⁹⁴.

Através da licença de obra de 1907, ficamos a saber que o mestre de obras seria António Ferreira da Silva e que o projeto está assinado por A. Souza mas, segundo a continuação deste artigo acima referido⁷⁹⁵, somos informados que o projeto e a construção do espaço seria da autoria de Illydio Pinto Guedes, porém não encontramos este nome associado a nenhum documento relacionado com o futuro Jardim Passos Manuel.

Aquando da inauguração do Jardim Passos Manuel surge um novo texto, no mesmo jornal⁷⁹⁶, onde é feita uma descrição do projeto final e, sobre a fachada do edificio, é-nos dito o seguinte:

⁷⁹⁰ Esquema do Alçado da vedação em madeira com a fonte luminosa, f. 41 – Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 1, Fig. 121, p. 113

⁷⁹¹ Planta da vedação em madeira, f. 41 – Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 1, Fig. 120, p. 112

⁷⁹² Cortes da vedação e da fonte luminosa, f. 41 – Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 1, Fig. 122, p. 114

⁷⁹³ Cf. [s.a.] – *Nova casa de espectáculos*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 28 jan. 1908, p. 1 – Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 1, p. 276

⁷⁹⁴ *Ibidem*

⁷⁹⁵ *Ibidem*

⁷⁹⁶ [s.a.] – *Jardim Passos Manuel* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 18 mar. 1908, p. 1

«Mas o que principalmente attrahe a atenção publica é a frontaria do jardim, em semi-círculo, com duas galerias e amplas escadas lateraes, que dão ingresso para o recinto e para o salão cinematographico.

Profusamente illuminado por 1:000 lampadas electricas, fazendo realçar a pintura das pilastras, columnas e balaústres, imitando mármore e granito, o aspecto é deveras surpreendente, encantador.

Os trabalhos de pintura foram executados pelo hábil artista snr. Joaquim Pereira»⁷⁹⁷.

Relacionando o que consta no projeto e nas referências encontradas neste periódico, percebe-se que as descrições são semelhantes mas, se tivermos em atenção as fotografias que foram captadas na época, a mais antiga de 25 de março de 1908⁷⁹⁸, notamos que o esquema da vedação em madeira e o resultado final não é bem igual, principalmente porque não conseguimos perceber se a fonte luminosa descrita anteriormente terá sido construída.

Continua a ser uma estrutura em semicírculo; com um corpo central que se destaca na fachada, tendo um pináculo que se elevava a grande altura; dois corpos laterais que formavam a galeria que, pelas fotografias⁷⁹⁹, nos parece aberta⁸⁰⁰ na zona exterior⁸⁰¹ e fechada na zona interior⁸⁰² que seria formada por uma arcada; no entablamento parece que haveria um friso de azulejos, com motivos vegetalistas; e existiria ainda uma platibanda que coroava a altura da galeria.

Como no projeto de 1907 é-nos dito que a vedação seria provisória, é provável que tenha havido uma nova licença para a criação da versão final da fachada, inclusive pensamos que teria mais elementos decorativos arte nova do que no projeto inicial.

⁷⁹⁷ *Ibidem*

⁷⁹⁸ Fot. Aurélio Paz dos Reis intitulada *Comício Republicano de 25 de Março de 1908*. [Fotografia], 1908 in CPF [Referência: PT/CPF/APR/001922]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.1., Fig. 51 e 52, p. 63

⁷⁹⁹ Pormenor da fotografia de Aurélio Paz dos Reis – Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.1., Fig. 52, p. 63

⁸⁰⁰ Fot. Carlos Pereira Cardoso intitulada *O desfazer do Comício - O Comício Republicano de 25 de Março no Jardim do Grémio Recreativo, no Porto*, 1908.

in Hemeroteca Digital, *Ilustração Portuguesa*, Nº 111 de 6 de Abril de 1908. Consult. em: 15/08/2016 Disp. em http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1908/N111/N111_master/N111.pdf - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.1., Fig. 53, p. 64

⁸⁰¹ Fot. Estúdios Tavares da Fonseca intitulada *Gravura: Jardim Passos Manuel, no Porto* [reprodução], [s.d.] in CPF [Referência: PT/CPF/TAV/ASS/0046/000020]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.1., Fig. 54, p. 65

⁸⁰² ALVÃO, Foto - *Aspeto do Jardim Passos Manuel [Porto]*, [Fotografia]c. 1908 in CPF. [Referência: PT/CPF/ALV/001677]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.1., Fig. 55, p. 66

Quando tentamos imaginar como seria passar pela rua de Passos Manuel, por volta de 1908, parando para observar o Jardim Passos Manuel, não há dúvida que este se destacaria, não só porque naquela altura não haveria nas suas imediações qualquer edifício que pudesse captar a atenção dos transeuntes mas também porque este seria aparatoso, sobretudo de noite quando as luzes se acendiam e todo ele se iluminava.

Muito provavelmente as pessoas ficariam surpreendidas com tal espetáculo e seria natural que todos nós ficassemos se vivêssemos numa época em que o uso da luz elétrica para esses efeitos não era usual.

Em 1911 surge um requerimento assinado por Arnaldo Braga⁸⁰³ para ser colocada uma lanterna publicitária, em ferro, na parte exterior do edifício junto à fachada. Infelizmente não temos nenhuma fotografia que nos mostre onde seria a localização deste elemento decorativo.

Dois anos depois, em 1913, a Empresa Artística Limitada faz um requerimento⁸⁰⁴ assinado pelo gerente da empresa Arnaldo Braga, para a instalação de três arcos de ferro decorados que ficariam sobre o gradeamento existente. Estes arcos teriam elementos decorativos que seriam iluminados com luz e, no central, haveria um com um dístico a dizer Jardim Passos Manuel. Estes novos elementos podem ser vistos com clareza em alguns fotogramas do filme *O debut de um patinador*⁸⁰⁵ o que nos permite saber que o esquema presente no projeto foi fielmente executado.

Em 1917 surgem duas licenças para obras, ambas requeridas por Arnaldo Braga em nome da Empresa Artística Limitada., para a alteração da fachada e portal existentes. Percebe-se pelo projeto e pela única fotografia existente desta nova fachada⁸⁰⁶,

⁸⁰³ *Licença de obra N° 1482/1911* [Manuscrito], 1911, 4 f. in AHPCI. Consult. em: 29/08/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/118118/?q=1482%2F1911> - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 5, p. 123

⁸⁰⁴ *Licença de obra N° 440/1913* [Manuscrito], 1913, 4 f. in AHPCI. Consult. em: 15/08/2016. Disponível em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/80469/?q=440%2F1913> - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 11, p. 144 a 146

⁸⁰⁵ Invicta Film [prod.]. (1914) *O debut de um patinador* 00.04.38.16' [vídeo] in Cinemateca Digital, 2017 Consult. em 28/04/2017. Disp. em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=7618&type=Video> - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.2.2., Fig. 93, p. 96; Fig. 94, p. 96

⁸⁰⁶ F. Guedes - *Fachada principal do Jardim Passos Manuel*, 1923/24 [Fotografia].

in AHPCI Consult. em 3/01/2017 Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/616418/?q=jardim+passos+manuel>. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.1., Fig. 56, p. 67

que a alteração em relação ao que estava anteriormente é bastante grande numa tentativa de modernizar e acompanhar os novos tempos.

Inicialmente, na licença Nº 567/1917⁸⁰⁷, foi feito um projeto para acompanhar as alterações que pretendiam fazer no salão cinematográfico e para isso era necessário alterar parte da fachada entretanto, aproveitando as obras, modificariam também os gradeamentos que separavam o espaço delimitado pelo edificado, da rua de Passos Manuel.

Na licença Nº 773/1917⁸⁰⁸, o projeto visava transformar a outra parte da fachada para o edifício ficar mais harmonioso. A memória descritiva não nos indica praticamente nada em relação à fachada, apenas a abertura do portão ao centro.

Ao compararmos o projeto presente na figura 159⁸⁰⁹ e a fotografia que será de 1923/24⁸¹⁰, percebe-se que a fachada que consta no esquema teria praticamente toda ela a mesma cêrcea, simétrica e com dois pisos, destacando-se ao centro um corpo edificado com uma grande abertura que daria acesso para o interior do Jardim Passos Manuel. Na fotografia, percebe-se que o corpo central destaca-se relativamente aos dois corpos laterais pois a sua cêrcea é superior e os elementos decorativos são mais detalhados; mantém-se os dois pisos que formam um edifício harmonioso e simétrico.

As grandes diferenças em relação a estes dois projetos são nomeadamente: no projeto, o número de vãos de iluminação é bem maior, a delimitação dos mesmos em forma de arco de volta perfeita no piso superior; o corpo central destaca-se ainda mais devido ao aumento significativo da sua cêrcea bem como um maior número de elementos decorativos existente na fachada em geral.

Na obra final, parece-nos que as pilastras que existiam no projeto são bem mais acentuadas e simplificadas; o entablamento não é reto como parece no projeto, pois

⁸⁰⁷ *Licença de obra Nº 567/2017* [Manuscrito], 1917, 7 f. in AHPCI. Consult. em: 11/10/2016. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/85640/?q=567%2F1917>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/85640/?q=567%2F1917) - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 14, p. 153 a 157

⁸⁰⁸ *Licença de obra Nº 773/1917* [Manuscrito], 1917, 7 f. in AHPCI. Consult. em: 11/10/2016. Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/85849/?q=773%2F1917>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/85849/?q=773%2F1917) - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 15, p. 158 a 160

⁸⁰⁹ Alçado do projeto para a fachada, f. 322 - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 15, Fig. 160, p. 159

⁸¹⁰ F. Guedes - *Fachada principal do Jardim Passos Manuel, 1923/24.* in AHPCI Consult. em 3/01/2017 Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/616418/?q=jardim+passos+manuel>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/616418/?q=jardim+passos+manuel) - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.1., Fig. 56, p. 67

tem uma certa movimentação feita pelos avanços e recuos gerados pelas pilastras; todo o esquema compositivo parece-nos significativamente menor do que aquele que estaria projetado.

Não temos a certeza devido à falta de dados, mas poderá ter havido um outro projeto entre o de 1917 e a fotografia de 1923/24, ou então poderá não ter sido viável a construção do esquema inicial.

Há uma referência sobre a fachada que é mencionada no artigo de Emílio Loubet, de 1985,⁸¹¹ que nos informa do seguinte:

«para se ingressar no edifício da Rua de Passos Manuel passava-se um enorme e forte portão de ferro no meio de um alto gradeamento e ia-se directamente para o hall. Soubemos há pouco que esse monumental portão, uma verdadeira obra de arte, está instalado numa propriedade do bom amigo Mário Lemos de "A Brasileira", em Mitarães, no concelho de Paredes»⁸¹².

Relativamente ao artigo de Emílio Loubet temos que acrescentar que há um erro relativamente à freguesia de Paredes, já que não existe nenhuma com o nome de Mitarães mas sim Bitarães.

É verdade que não encontramos fotografias da fachada na última década e meia do período de atividade do Jardim Passos Manuel, mas se tivermos em atenção o gradeamento presente na figura 55⁸¹³, datado de aproximadamente 1923/24, o único portão a que Emílio Loubet poderia estar a referir seria o portão central que, só ao aumentarmos consideravelmente a imagem é que se consegue perceber uma parte do mesmo e onde notamos que teria alguns elementos decorativos. Poderá ter sido colocado naquele local um outro portão nos anos seguintes mas, sem apoio iconográfico, não podemos afirmar se foi de facto assim.

Na figura 180⁸¹⁴ há uma pequena representação do alçado do Jardim Passos Masnuel, onde se verifica que entre a fotografia presente na figura 55, datada de

⁸¹¹ Cf. LOUBET, Emílio - *Conforme me vou lembrando: Recordando o velhos Jardim Passos Manuel* in Jrn. *A Voz da Póvoa*. Póvoa de Varzim, Ano V, 4 jul. 1985, p. 6/7 - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 25, p. 301 a 304

⁸¹² *Ibidem*

⁸¹³ F. Guedes - *Fachada principal do Jardim Passos Manuel, 1923/24* [Fotografia] in AHPCI Consult. em 3/01/2017 Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/616418/?q=jardim+passos+manuel>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/616418/?q=jardim+passos+manuel) - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.1., Fig. 56, p. 67

⁸¹⁴ Planta e alçado das bilheteiras, fólio único in FAUP. Código FAUP/CDUA/CBr/001-19 - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 23, Fig. 181, p. 185

1923/24, e este alçado, não houve alterações na fachada.

As últimas obras que a fachada terá sofrido foi nos anos de 1928 e 1930, apenas algumas de pinturas e limpezas como aquelas que aparecem mencionadas nas licenças de obras N° 395/1928⁸¹⁵ e N° 498/1930⁸¹⁶.

No projeto para as novas bilheteiras, que deverá ser de 1930, aparece na figura 180⁸¹⁷ um pouco do esquema compositivo da fachada para se ter ideia da proporção das bilheteiras e, através desse desenho, percebe-se que a fachada seria a mesma criada em 1917 e assim terá permanecido até ao final da sua existência só sendo demolida pouco antes da construção do Coliseu do Porto.

Se tivermos em atenção a figura 56 presente no segundo volume deste trabalho⁸¹⁸, percebemos que há um tapume no lugar onde haveria a fachada onde fazem publicidade ao Circo Mariano. Apesar da fotografia não estar datada sabemos que ela deverá ser de 1938, já que no jornal *O Comércio do Porto* de 24 de dezembro de 1938⁸¹⁹ eles mencionam que o Circo Mariano estaria no antigo Jardim Passos Manuel, apesar de que este circo já se tinha apresentado anteriormente naquele local.

2.3.2. As bilheteiras

Desde a sua inauguração que o Jardim Passos Manuel tinha uma bilheteira como qualquer espaço público que não fosse de entrada gratuita.

Segundo a licença de obras N° 385/1908⁸²⁰, Luiz Alberto de Faria Guimarães fez um requerimento para a construção de uma nova bilheteira, na rua de Passos Manuel, porque a anterior encontrava-se em más condições, embora entre a

⁸¹⁵ *Licença de obra N° 395/1928* [Manuscrito], 1928, 4 f. Consult. em: 22/05/2017. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/100991/?q=395%2F1928> - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 20, p. 179

⁸¹⁶ *Licença de obra N° 498/1930* [Manuscrito], 1930, 5 f. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/104282/?q=498%2F1930> - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 21, p. 180

⁸¹⁷ Planta e alçado das bilheteiras, fôlio único in FAUP. Código FAUP/CDUA/CBr/001-19 - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 23, Fig. 181, p. 185

⁸¹⁸ [s.a.] - *Aspeto da Rua de Passos Manuel*, [s.d].

in Porto, de Agostinho Rebelo da Costa aos nossos dias, *Divertimentos dos portuenses XXXI*. (Blog) Consult. em: 21/02/2017 Disp. em <http://portoarc.blogspot.pt/2013/12/divertimentos-dos-portuenses-xxxi.html> - Consultar Vol. II, Apêndice IV, Fig. 57, p. 68

⁸¹⁹ Publicidade referente ao Circo Mariano in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXXXIII, 24 dez. 1938, p. 5

⁸²⁰ *Licença de obra N° 385/1908* [Manuscrito], 1908, 7 f. in AHPCI. Consult. em: 31/07/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/75774/?q=385%2F1908> - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 2, p. 112 a 116

inauguração desta casa de espetáculos e o requerimento decorressem apenas três meses.

O projeto que consta nesta licença de obras é da autoria de António Faria Moreira Ramalhão. Esta bilheteira seria a poente e contígua ao jardim, sendo proprietário do terreno, onde esta seria construída, o Sr. Abílio de Sequeira Pinto de Queiróz⁸²¹.

A fachada desta estrutura estaria dividida em dois níveis: o primeiro, delimitado por duas pilastras com capitel dórico encimado por um elemento decorativo tridimensional com formato cónico, e uma entrada central com um lintel em forma de arco abatido. O segundo nível era marcado pela existência de uma cornija interrompida, ligeiramente abaixo do capitel e limitada pelas pilastras, elevando-se ao centro da estrutura um frontão sem base, de remate circular, que era encimado por um ornamento em forma de concha.

Na licença de obra N^o 1200/1913⁸²², é requerido pela Empresa Artística Limitada que fosse construído um terraço com escadas, por cima da bilheteira para que houvesse uma saída de emergência do Salão de Festas, a partir do piso superior, como foi exigido no auto de vistoria⁸²³.

Analisando a figura 57⁸²⁴ percebemos que ao lado do que restava do Jardim Passos Manuel, nos anos 30, ainda havia uma construção contígua que tem fortes semelhanças com esta bilheteira mas onde não se consegue visualizar as pilastras nem os ornamentos que constam no projeto de 1908.

Há um projeto para duas bilheteiras⁸²⁵, requerido pela Sociedade Nacional de Recreios L^{da}, que não consta em nenhuma licença mas ao qual tivemos acesso aquando da nossa pesquisa nos projetos de Cassiano Branco e Jan Wils, presentes no Centro de Documentação da FAUP. Tendo em conta o requerente, podemos afirmar que este projeto deverá ser de finais de 1930/31 pois foi quando estes tomaram conta da

⁸²¹ *Ibidem*

⁸²² *Licença de obra N^o 1200/1913* [Manuscrito], 1913, 6 f. in AHPCL. Consult. em: 31/07/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/75774/?q=385%2F1908> - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice V, Obra 12, p. 147 a 151

⁸²³ *Auto de vistoria ao Salão do Jardim Passos Manuel* [Manuscrito], 1913, 10 f. in ADP [Cota: A-PUB/12829] - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VII, Doc. 7, p. 257 a 260

⁸²⁴ Pormenor da fotografia: [s.a.], *Aspeto da Rua de Passos Manuel*, [s.d.]. in Porto, de Agostinho Rebelo da Costa aos nossos dias, Divertimentos dos portuenses XXXI. (Blog) Consult. em: 21/02/2017 Disp. em <http://portoarc.blogspot.pt/2013/12/divertimentos-dos-portuenses-xxxi.html>

Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice IV, 4.1.1., Fig. 58, p. 68

⁸²⁵ Planta e alçado das bilheteiras, fólio único in FAUP. Código FAUP/CDUA/CBr/001-19 - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice V, Obra 23, p. 184/185

gerência do Jardim Passos Manuel, como verificamos num ponto anterior.

Este projeto visava a construção de duas bilheteiras que ladeavam a entrada para o edifício, como se pode ver no projeto presente no segundo volume⁸²⁶, onde seriam colocadas entre a grade e a fachada. Estas, teriam uma base octogonal e uma forma piramidal que as encimava, feita em ferro e vidro

Não sabemos se estas obras chegaram a ser executadas mas como não encontramos licença de obras que referissem este tipo de trabalho, o mais certo é que este projeto não tenha sido concluído. Aquando da construção do coliseu, esta estrutura foi demolida.

2.3.2.1. A bilheteira da rua Formosa

Uma das obras mais antigas à qual não temos acesso a praticamente nenhuma informação seria uma entrada com bilheteira que existiria na rua Formosa e que é mencionada não só no jornal *O Comércio do Porto*, em 1914⁸²⁷ e 1922⁸²⁸, como também no artigo de Emílio Loubet⁸²⁹. Tendo em atenção o número de polícia que consta no jornal, não foram encontradas licenças de obras na rua Formosa que pudessem corresponder a este local, presentes no AHPCI, mas não encontramos nada que nos permitisse entender como esta seria. Nos dias de hoje, esta localização coincide com a numeração que corresponde à entrada do Coliseu do Porto com acesso pela rua Formosa.

2.3.3. O Salão Teatro/Cinematográfico

É, muito provavelmente, o espaço mais antigo do Jardim Passos Manuel fazendo parte do pavilhão que foi construído em meados de 1907⁸³⁰ e seria um dos locais mais importantes mas, por motivos desconhecidos, é um dos espaços que não está tão

⁸²⁶ Planta e alçado das bilheteiras, fólio único in FAUP. Código FAUP/CDUA/CBr/001-19 - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 23, Fig. 181, p. 185

⁸²⁷ «... Nova entrada com venda de bilhetes do jardim pela rua Formosa, 149» in Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXI, 19 set. 1914, p. 2

⁸²⁸ «...a entrada para a matinée faz-se pela rua Passos Manuel, a entrada pela rua Formosa só à noite. » in Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIX, 23 mar. 1922, p. 3

⁸²⁹ «...as instalações do Clube Português, depois chamado Gong-Clube, com entrada também pela Rua Formosa» in LOUBET, Emílio - *Conforme me vou lembrando: Recordando o velhos Jardim Passos Manuel* in Jornal *A Voz da Póvoa*. Póvoa de Varzim, Ano V, 4 jul. 1985, p. 6/7 - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 25, p. 301 a 304

⁸³⁰ *Auto de vistoria aos terrenos sitos por detrás da photographia Alvão, á rua Passos Manoel* [Manuscrito], 1907, 6 f. in AHPCI [Código: A-PUB/12829]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VII, Doc. 2, p. 246/247

bem documentado, havendo falta de apoio iconográfico para uma análise mais detalhada.

A informação sobre como este espaço foi projetado inicialmente surge pela primeira vez num auto de vistoria⁸³¹ que foi feito aos terrenos situados por trás da Fotografia Alvão, na rua de S^{ta}. Catarina, onde o requerente Alberto Joaquim pretendia construir um cinematógrafo, como já mencionamos anteriormente. Neste documento datado de 24 de agosto de 1907 é referido que foi apresentado no ato uma planta com o projeto a ser executado mas não sabemos onde se encontra este registo.

Segundo a descrição presente no auto de vistoria⁸³², não conseguimos saber como seria o plano original mas há um conjunto de condições que foram impostas para que o edifício destinado a cinematógrafo e suas dependências ficasse seguro para o público tais como: deveria ficar com «cinco saídas da plateia geral, três para a rua de Passos Manuel e duas para um pátio ao lado do edifício»; e «quatro saídas da plateia superior, duas para a mesma rua do anterior e outras duas para um recinto destinado a restaurante»; havendo ainda mais «duas saídas para a rua de Passos Manuel». «A cabine do aparelho projetor deveria ser revestido internamente por folha de ferro ou cartão amianto»; a «ornamentação deveria ser colada diretamente ao zinco do telhado»; deveria haver uma «largura mínima de 1,50 m entre as coxias centrais da plateia»; «a luz elétrica deveria ser feita sempre nas paredes laterais e nunca no teto»; foi referido que «durante os espetáculos era obrigatório ter sempre as portas exteriores abertas».

A primeira notícia que surge sobre o Salão Teatro/Cinematográfico data de 28 de janeiro de 1908⁸³³, presente no jornal *O Comércio do Porto*, onde é feita uma descrição da construção do Jardim Passos Manuel e é-nos dito o seguinte:

«A galeria do lado esquerdo dá entrada para o jardim e a do lado direito também para aquelle recinto e para um grande salão; medindo 33 metros de comprimento por 11 de largura e 8 de alto. Esse salão, comportando 600 logares, será todo decorado e tem sete portas lateraes, com 3m,80 de largo cada uma, três na frente e duas ao fundo, podendo em caso de necessidade, ser todas desarmadas rapidamente. A ventilação é feita pelo tecto e pelas bandeiras de porta [...]»⁸³⁴.

Para o funcionamento de um espaço público era usual fazer-se um auto de

⁸³¹ *Ibidem*

⁸³² *Ibidem*

⁸³³ Cf. [s.a.] – *Nova casa de espectáculos* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 28 jan. 1908, p. 1. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 1, p. 276

⁸³⁴ *Ibidem*

vistoria e sobre este espaço há um documento de 17 de março de 1908⁸³⁵, onde é pedido uma vistoria a um pavilhão denominado Paraíso no Porto em que Luiz Alberto de Faria Guimarães «pretendia dar espetáculos públicos de cinematógrafo e outros tipos de variedades». Como tudo se encontrava apto para a inauguração, neste documento não encontramos nenhuma informação que nos faça uma descrição de como seria o pavilhão cinematográfico.

Numa outra descrição do jornal *O Comércio do Porto* datado de 18 de março de 1908⁸³⁶, primeira página, diz-nos o seguinte:

«... o salão, o mais amplo que ahi existe n'aquelle género, pois mede 35 metros de comprimento, possui todas as comodidades e os melhores confortos, podendo comportar cerca de 700 logares, divididos em três classes: fauteils, superior e geral.

...Conquanto não estejam ainda concluídas as decorações do salão, que é iluminado interiormente por quatro arcos voltaicos e 28 lampadas incandescentes, o aspecto geral é do mais bello effeito»⁸³⁷.

Em outro artigo do mesmo jornal de 26 de abril de 1908⁸³⁸ é-nos transmitido que o salão cinematográfico teria passado por «sensíveis melhoramentos» e que o «apreciado scenographo Augusto Pina concluiu as decorações do salão, que são de um bello effeito; a mobília foi igualmente reformada»⁸³⁹.

Durante o período de funcionamento é-nos referido as sessões que passavam nesse salão mas este espaço serviria não só para a apresentação das sessões cinematográficas como também seria palco para alguns espetáculos de variedades, como referimos anteriormente. Também sabemos que haveria um músico ou uma banda que acompanhava musicalmente as fitas que ali passavam⁸⁴⁰, mas também é mencionado que haveria um auto-piano que acompanhava as sessões de cinema⁸⁴¹.

Em meados da década de 10 foi instalado nesta sala, bem como no hall,

⁸³⁵ *Auto de vistoria ao pavilhão denominado Paraíso no Porto* [Manuscrito], 1908, 4 f. in AHPCI. [Código: A-PUB/12829]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VII, Doc. 3, p. 247/248

⁸³⁶ Cf. [s.a.] – *Rua de Passos Manuel* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 17 mar. 1908, p. 1. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 4, p. 277/278

⁸³⁷ *Ibidem*

⁸³⁸ [s.a.] – *Jardim Passos Manuel* in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LV, 26 abr. 1908, p. 2. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc., Apêndice VIII, Art. 5, p. 279

⁸³⁹ *Ibidem*

⁸⁴⁰ MOURA, Sónia – *Jardim Passos Manuel* in VASCONCELOS, Maria João (coord.) – *Amadeo de Souza-Cardoso Porto-Lisboa 2016-1916*. s.l. – Norprint, A casa do livro (impressão e acabamento), 2016, p. 99

⁸⁴¹ [s.a.] – *O Auto do Passos* in Rev. *Invicta Cine*, Ano II, Nº 15, 15 fev. 1925, p. 4

um aquecimento ou como eles referem, «aquecimento circular chauffage a vapor»⁸⁴².

Uma das últimas informações que temos são as obras de reparação que esta sala sofreu em 1917, como consta na licença N° 567/1917⁸⁴³. O salão seria aumentado bem como o seu palco, provavelmente para receber um maior número de público e de artistas.

Numa notícia de 19 de junho de 1921⁸⁴⁴, dão-nos conta de que seria reaberto o Salão Teatro mas não encontramos outras informações que nos permitam saber quais foram os motivos para este fechar durante alguns dias.

Quando fizeram obras de limpeza e pinturas em 1928⁸⁴⁵ e 1930⁸⁴⁶, é provável que este Salão Teatro/Cinematográfico terá sofrido algum tipo de obras mas como não há memórias descritivas a acompanhar estes documentos, apenas sabemos que as reparações terão sido feitas de um modo geral. Nas plantas topográficas da década de 30 não percebemos alterações em relação à última obra referida.

Não temos a certeza de quando esta estrutura deixou de funcionar pois quer-nos parecer que talvez já estivesse desativada aquando das apresentações dos circos em 1938 e 1939.

2.3.4. O Salão de Inverno/Hall

Inicialmente, aquando da inauguração do Jardim Passos Manuel, este espaço seria aberto como podemos ver na figura 54 do segundo volume⁸⁴⁷, sendo um lugar de acesso para o jardim através da entrada principal da rua de Passos Manuel.

A primeira informação que aparece sobre alguma construção naquele local

⁸⁴² Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXII, 14 nov. 1915, p. 2

⁸⁴³ *Licença de obra N° 567/2017* [Manuscrito], 1917, 7 f. in AHPCI. Consult. em: 11/10/2016. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/85640/?q=567%2F1917>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/85640/?q=567%2F1917) - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 14, p. 153 a 157

⁸⁴⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVIII, 19 jun. 1921, p. 2

⁸⁴⁵ *Licença de obra N° 395/1928* [Manuscrito], 1928, 4 f. in AHPCI. Consult. em: 22/05/2017. Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/100991/?q=395%2F1928>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/100991/?q=395%2F1928). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 20, p. 179

⁸⁴⁶ *Licença de obra N° 498/1930* [Manuscrito], 1930, 5 f. in AHPCI. Consult. em: 22/05/2017. Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/104282/?q=498%2F1930>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/104282/?q=498%2F1930). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 21, p. 180

⁸⁴⁷ F. Alvão intitulada *Aspecto do Jardim Passos Manuel* [Fotografia], c.1908 in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/001677]. Consultar Vol II - Ap. Ic. Doc., Apêndice IV, Fig. 55, p. 66

surge na licença Nº 801/1909⁸⁴⁸, cujo requerimento data de setembro de 1908, e onde é pedido a «construção de uma cobertura por detrás da galeria semicircular existente, de forma a que o público possa esperar a abertura das sessões de cinema».

Sabemos que essa cobertura terá sido construída e que deverá ter sido aumentada nos meses seguintes, havendo provavelmente outra licença à qual não conseguimos ter acesso, pois pela figura 59⁸⁴⁹, presente no segundo volume e datada de aproximadamente 1910, percebe-se que o espaço era totalmente fechado e relativamente amplo, tendo um pilar ao centro que serviria para suportar o peso da cobertura. Esta fotografia leva-nos a crer que deverá ter havido uma licença de obras entre a de 1909 e a de 1911, pois o espaço já se encontra bastante alterado.

A licença Nº 1760/1911⁸⁵⁰, informa-nos que o requerente e arquiteto responsável pela obra é Leandro de Moraes. Na memória descritiva é referido que a construção seria «assente em terreno firme com fundações de perpianho de granito com argamassa»; «as paredes também seriam em perpianho e a cobertura seria em pinho, tal como o soalho»; «à volta do salão e das colunas foi inserido um tubo para aquecimento», o que aparece diversas vezes descrito nas publicidades como o tal *chauffage a vapor*⁸⁵¹; no projeto é-nos indicada a existência de um bufete e de uma cozinha de reduzidas dimensões para servir menus aos clientes que frequentavam o espaço.

Pelo projeto⁸⁵² percebe-se que a fachada seria simétrica, a um só nível, com duas portas laterais adornadas por arcos de volta perfeita e teria ao centro um elemento decorativo que talvez servisse como um banco; todas as aberturas seriam ladeadas por pilastras com capitéis decorados; haveriam também vãos de iluminação que permitiam aos frequentadores observar o espaço exterior; a forma do Salão de Inverno/Hall era um polígono de quadro lados todos diferentes adequando-se desta forma

⁸⁴⁸ *Licença de obra Nº 801/1909* [Manuscrito], 1909, 6 f. in AHPCI. Consult. em: 15/08/2016. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/81533/?q=801%2F1909>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/81533/?q=801%2F1909). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 3, p. 120/121

⁸⁴⁹ [s.a.], *Jardim Passos Manuel: hall* [Bilhete Postal], c. 1910 in AHPCI. Consult. em 13/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/53396/?q=hall+jardim+passos+manuel>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/53396/?q=hall+jardim+passos+manuel). Consultar Vol II - Ap. Ic. Doc., Apêndice IV, 4.1.2., Fig. 60, p. 70

⁸⁵⁰ *Licença Nº 1760/1911* [Manuscrito], 1911, 8 f. in AHPCI. Consult. em: 29/08/2016. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/77789/?q=1760%2F1911>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/77789/?q=1760%2F1911). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 7, p. 126 a 130

⁸⁵¹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXII, 14 nov. 1915, p. 2

⁸⁵² *Licença Nº 1760/1911* [Manuscrito], 1911, 8 f. in AHPCI. Consult. em: 29/08/2016. Disp. em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/77789/?q=1760%2F1911>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/77789/?q=1760%2F1911). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 7, Fig. 130, p. 127

ao espaço pré-existente.

Seria um espaço de média dimensão mas que serviria como um lugar multifuncional, tendo um bufete, como se vê na planta⁸⁵³, mas também se adequava como sala de baile⁸⁵⁴, de música⁸⁵⁵, de serões⁸⁵⁶, de variedades⁸⁵⁷.

Há uma fotografia⁸⁵⁸ datada, muito provavelmente, da década de 1920 que se compararmos com a fotografia de 1910⁸⁵⁹, percebe-se que o espaço sofreu alterações, parece-nos que houve alterações nas paredes e tornaram o lugar menos sobrecarregado de elementos decorativos.

Em 1928, há um requerimento da Empresa Artística Limitada para a transformação do hall⁸⁶⁰ assinado pelo arquiteto responsável pela obra, João Queiroz.

Nesta obra era pretendido «demolir parte das galerias e sacadas existentes, e também aumentar o pé direito deste espaço, em 1,40m, aproveitando a armação existente»; a «ventilação seria feita através de um lanternim com cinco metros de diâmetro que se levantava acima do teto em vinte centímetros»; também se procederia à «substituição da cobertura e à pintura das paredes e da frontaria».

Ao analisarmos o projeto presente nesta licença⁸⁶¹ percebe-se que entre as obras de 1911 e esta de 1928, terão havido grandes alterações, já que o espaço está muito diferente. Nas fotografias que consultamos não é possível verificar a existência das ditas galerias e sacadas que são referidas nesta licença, o que comprova que terão havido obras

⁸⁵³ *Licença N° 1760/1911* [Manuscrito], 1911, 8 f. in AHPCI. Consult. em: 29/08/2016. Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/77789/?q=1760%2F1911>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/77789/?q=1760%2F1911). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 7, Fig. 131, p. 128

⁸⁵⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXI, 16 fev. 1915, p. 2

⁸⁵⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXIII, 5 jan. 1917, p. 2

⁸⁵⁶ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXI, 12 set. 1915, p. 3

⁸⁵⁷ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXI, 25 out. 1915, p. 2

⁸⁵⁸ F.Alvão, *Café do cinema Jardim Passos Manuel* [Fotografia], c. 1920/30 in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/004642]. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice IV, 4.1.2., Fig. 67, p. 76

⁸⁵⁹ [s.a.], *Jardim Passos Manuel: hall* [Bilhete Postal], c. 1910 in AHPCI. Consult. em 13/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/53396/?q=hall+jardim+passos+manuel>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/53396/?q=hall+jardim+passos+manuel). Consultar Vol II - Ap. Ic. Doc., Apêndice IV, 4.1.2., Fig. 60, p. 70

⁸⁶⁰ *Licença N° 394/1928* [Manuscrito], 1928, 8 f. in AHPCI. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 19, p. 177/178

⁸⁶¹ *Licença N° 394/1928* [Manuscrito], 1928, 8 f. in AHPCI. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 19, Fig. 177, p. 178

das quais não temos acesso às licenças nem outro tipo de documentação.

Pela análise das plantas topográficas de 1935⁸⁶² e de 1938⁸⁶³ percebe-se que este espaço terá sofrido ainda mais alterações nos anos posteriores a 1928 já que é visível a presença de dois palcos que não são referidos naquele projeto. Inclusive já não aparece mais nenhuma referência aos elementos estruturais que serviriam como bufete e como cozinha.

Esta estrutura terá sido eliminada aquando da construção do Coliseu.

2.3.5. O Ringue de Patinagem/Salão de Festas

Com o aumento do público a empresa do Jardim Passos Manuel sentiu necessidade de alargar o espaço interior para a realização de festas, saraus, concertos, bailes, entre outros eventos, já que o hall e o salão teatro, provavelmente, não seriam mais suficientes e para isso seria vantajoso para o local criar um salão amplo multifuncional que comportasse um maior número de espectadores.

No início de 1912 surge uma licença⁸⁶⁴, para a construção de um anexo adjacente ao Jardim de Inverno/Hall para ali ser instalado um ringue de patinagem. Segundo essa licença, informa-nos que os responsáveis pelas obras seriam Manuel Fernandes Moreno⁸⁶⁵ e Joaquim Affonso Ramos, tendo este último afirmado no seu termo de responsabilidade que as obras já teriam começado no final do ano de 1911⁸⁶⁶.

Como a distância entre datas dos termos de responsabilidade é de mais de um ano, somos levados a pensar que o primeiro mestre de obras terá deixado de ser o

⁸⁶² *Processo N° 862, referente à construção de uma cabine de projeção* [Datisloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, Fig. 182, p. 188

⁸⁶³ *Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel, Espólio do arquiteto Cassiano Branco* [Planta], s.d. in Arquivo Municipal de Lisboa [Referência: PT/AMLSB/CB/06/03/31]. Consult. em: 8/12/2016. Disp. em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 27, Fig. 188, p. 194

⁸⁶⁴ *Licença de obra N° 330/1912* [Manuscrito], 1912, 7 f. in AHPCI. Consult. em: 29/08/2016. Disponível em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/78546/?q=330%2F1912>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 8, p. 131 a 135

⁸⁶⁵ No termo de responsabilidade, Manuel Fernandes Moreno assina 27 de jan. de 1911 o que nos faz pensar se por acaso os planos para esta obra já não estariam a ser executados antes mesmo do requerimento ser feito e a licença imitada.

⁸⁶⁶ *Licença de obra N° 330/1912* [Manuscrito], 1912, 7 f. in AHPCI. Consult. em: 29/08/2016. Disponível em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/78546/?q=330%2F1912>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 8, p. 131

responsável, passando assim o compromisso para o segundo.

Através da memória descritiva e do projeto não ficamos a saber muito de como seria o espaço a não ser que era assente em «terreno firme com fundações a perpianho e argamassado»; teria dois pisos, o rés do chão onde teria um vestiário e um buffet, bem como escadas laterais com acesso ao primeiro andar, onde se formava uma galeria que teria uma arrecadação e um lugar para orquestra; do lado de fora do primeiro andar tinha um varandim; toda a «cobertura e travejamento seria em pinho de Riga»; a «cobertura teria uma chapa de zinco e um lanternim de ferro com cobertura de vidro»⁸⁶⁷ que seria colocado em grande parte da cumeeira do telhado.

Na *Cine-Revista* Nº 2⁸⁶⁸, aparece uma publicidade ao Jardim Passos Manuel e nela indicam que «está em construção um amplo salão para conferencias, concertos, bailes, patinagem, etc.», o que nos demonstra que o mesmo ainda não estaria pronto. No jornal *O Comércio do Porto* de 29 de janeiro de 1913⁸⁶⁹ aparece a informação de que o novo salão ainda não foi vistoriado e por isso ainda não puderam abrir ao público.

A 1 de fevereiro de 1913 é feito o auto de vistoria ao salão⁸⁷⁰ que definem como um espaço «destinado a patinagem, banquetes, concertos e bailes» e descrevem-no dizendo que «tem três portas, uma de entrada com 2,10 m e duas de saída, uma no mesmo nível do salão com 1,45 m e outra no patamar da galeria com 1 m», mas devido às regras de segurança contra incêndio, os peritos decidem que deverá «a porta ao nível do salão servir para entrada e saída»; «a porta da galeria deveria funcionar convenientemente e o varandim precisaria ter uma grade de ferro e uma escada de fácil acesso que permitissem o alcance ao quintal». Para tal foi necessário criar um terraço por cima da bilheteira, com entrada pela galeria, e que daria acesso às escadas que conduziriam ao quintal contíguo, obra essa que está presente na licença de obras Nº 1200/1913⁸⁷¹.

Neste auto de vistoria percebe-se que alguns dos espaços anexos a este

⁸⁶⁷ F. Alvão intitulada *Jardim Passos Manuel: salão de festas* [Bilhete Postal], c. década de 10', in AHPCI. Consult. em 13/08/2016 Disp. em <http://<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/51240/?q=sal%C3%A3o+de+festas+jardim+passos+manuel>>. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.2., Fig. 59, p. 69

⁸⁶⁸ *Cine-Revista*, Nº 2 de 15 jun. 1912 in Cinemateca Digital. Consult. em: 18/10/2016. Disp. em <http://<http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=804780&type=Texto>>, p. 21

⁸⁶⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LX, 29 jan. 1913, p. 2

⁸⁷⁰ *Auto de vistoria ao salão do Jardim Passos Manoel* [Manuscrito], 1913, 10 f. in AHPCI [Cota: A-PUB/12829]. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice VII, Doc. 7, p. 257 a 260

⁸⁷¹ *Licença de obra Nº 1200/1913* [Manuscrito], 1913, 6 f. in AHPCI. Consult. em: 11/10/2016. Disp. em <http://<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/81318/?q=1200%2F1913>>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 12, p. 147 a 151

salão teriam outra funcionalidade além da que consta na licença de 1912, pois é indicado que haveria um anexo, presente no piso superior, que serviria de toilette para as senhoras e que existiria uma «loja ampla, vazia, e um compartimento servindo de adega», mas sobre os quais não temos mais nenhuma referência.

Associado a este projeto surge também a licença de obras N° 94/1913⁸⁷², para a construção de um anexo que ficaria entre a bilheteira e o salão de festas. Não há muita informação sobre este espaço, que serviria como arrecadação, a não ser que quando foi feito o requerimento, a obra já estaria concluída, servindo a licença apenas para a legalização da obra.

No texto da autoria de Sónia Moura sobre o Jardim Passos Manuel presente no Catálogo *Amadeo de Souza-Cardoso Porto-Lisboa 2016-1916*⁸⁷³ é mencionado uma notícia do *Jornal de Notícias* de 29 de janeiro de 1913⁸⁷⁴, que nos dá conta que o autor deste Salão de Festas terá sido o arquiteto Leandro de Moraes, responsável pelo já anteriormente citado Salão de Inverno.

O nome de Leandro de Moraes não aparece referido nos projetos da licença correspondente mas poderá ter colaborado pois, se é mencionado num artigo de jornal coevo da construção que, a autoria do projeto é desse arquiteto, é provável que seja verdade.

Neste artigo⁸⁷⁵ fazem uma belíssima descrição que, como sempre, está repleta de enaltecimentos ao artista responsável, mas que acima de tudo nos relata como seriam os interiores que, acompanhado das fotografias existentes, nos comprova que tudo tinha sido feito com a maior harmonia e elegância:

«Mede o alludido salão 30 metros de comprimento por 9 de largura e dá-lhe acesso uma ampla e artística porta, guarnecida com soberbos vitraes aberta logo a entrada do grande hall. ...Toda a pintura é a branco mate, levemente tocada a oiro nos ornatos esculpturaes, que são d'uma notável sobriedade e d'uma flagrante perfeição artística. A meia altura do salão, corre em volta d'este uma elegante e sólida galeria guarnecida com uma varanda cujo desenho é de um esmerado gosto artístico e rigorosamente apropriado

⁸⁷² Licença de obra N° 94/1913 [Manuscrito], 1913, 4 f. in AHPCI. Consult. em: 11/10/2016. Disp em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/80083/?q=94%2F1913>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 10, p. 142

⁸⁷³ MOURA, Sónia – Jardim Passos Manuel in VASCONCELOS, Maria João (coord.) – *Amadeo de Souza-Cardoso Porto-Lisboa 2016-1916*. s.l. – Norprint, A casa do livro (impressão e acabamento), 2016

⁸⁷⁴ Cf. Artigo presente no *Jornal de Notícias* de 29 jan. 1913 p. 3 apud MOURA, Sónia – Jardim Passos Manuel in VASCONCELOS, Maria João (coord.) – *Amadeo de Souza-Cardoso Porto-Lisboa 2016-1916*. s.l. – Norprint, A casa do livro (impressão e acabamento), 2016, p. 93 a 97

⁸⁷⁵ *Ibidem*

No texto é também indicado o nome de outros artistas responsáveis pela decoração dos luxuosos interiores tais como: Gonçalves da Silva, encarregado pela modelação dos baixos relevos, dos capitéis e de outros motivos ornamentais, a casa Baganha foi responsável pelos estuques, à fundição de Francos ficou incumbido o trabalho na marquise, a serralharia dos Srs. Joaquim Peixoto & Alves foi a autora das varandas e corrimões, as obras de madeira e talha ficaram a cargo da fábrica A Construtora, das oficinas dos Srs. Manuel Pereira da Silva e Leonardo d'Oliveira Pinto & Filhos saíram as peças de metal para os lustres e candeeiros, a casa do Sr. António de Oliveira foi responsável pelos estofados e, por fim, os vitrais das portas e janelas vieram de Barcelona. Ainda é reportado que a empresa teria encomendado três «grandes e esplendidos lustres» da Alemanha⁸⁷⁷.

De todas os espaços que faziam parte do Jardim Passos Manuel, o Salão de Festas era o mais fotografado, possivelmente porque haviam vários eventos que mereciam ser recordados para a posterioridade ou também porque a sua construção seria de melhor qualidade e feita com mais capricho.

Todas as fotografias que encontramos do Salão de Festas ajuda-nos a perceber que o espaço era grande permitindo que um grande número de público o pudesse frequentar.

O acesso ao piso inferior seria feito por uma porta em madeira e vidro⁸⁷⁸; o soalho é de madeira⁸⁷⁹; nos espaços vazios entre pilastras alternadas haviam assentos estofados com elementos decorativos nas paredes a definir os lugares⁸⁸⁰; ainda nas pilastras podemos visualizar decorações em ferro forjado que serviam como suportes de

⁸⁷⁶ *Ibidem*

⁸⁷⁷ *Ibidem*

⁸⁷⁸ F. Alvão intitulada *Salão de festas Jardim Passos Manuel, Porto* [Fotografia], c. 1910/20 in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/007169]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.2, Fig. 60, p. 70

⁸⁷⁹ *Ibidem*

⁸⁸⁰ F. Alvão intitulada *Jardim Passos Manuel: salão de festas* [Fotografia], c. 1910 in AHPCI. Consult. em 13/08/2016 Disp. em <http://<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/51240/?q=sal%C3%A3o+de+festas+jardim+passos+manuel>>. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.2, Fig. 59, p. 69

candeeiros⁸⁸¹; haveria ao fundo salão umas escadas que dariam para o piso superior⁸⁸².

Pelas fotografias percebemos que o piso superior, onde se encontrava a galeria, tinha um gradeamento também em ferro forjado dividido em duas partes, a principal com arabescos e decorações vegetalistas e um friso superior com decorações geométricas; os capitéis das pilastras tinham também motivos vegetalistas e entre o intervalo das mesmas encontram-se pequenas ornamentações e um friso decorado; a abóboda era em arco abatido e teria um grande lanternim com uma estrutura em ferro com as mesmas decorações que se encontravam no gradeamento; do lado oposto das escadas de acesso havia a outra saída para o terraço, com uma porta envidraçada, também esta decorada com motivos vegetalistas⁸⁸³; sob o arco que dava acesso a esta saída encontrava-se uma escultura em médio e alto relevo que retrata o busto de uma mulher com adornos também estes vegetalistas⁸⁸⁴.

Este salão era, muito provavelmente, o espaço do Jardim Passos Manuel que tinha mais elementos arte nova, podendo verificar-se em todas as decorações dos dois pisos, ornamentos que nos remetem para esta fase da História da Arte.

No filme *O debut de um patinador*, de 1914⁸⁸⁵, percebe-se que grande parte do filme foi filmado no salão de festas e em vários momentos consegue-se ver como seria o espaço em 1914, permitindo ao observador verificar como é que este se estruturava. Apenas não temos uma boa visualização de grande parte da galeria, das escadas que davam acesso ao piso superior e de alguns elementos decorativos que faziam parte do espaço.

Não encontramos mais nenhum registo sobre obras neste salão, se analisarmos a fotografia 67⁸⁸⁶ datada da década de 30 e presente no segundo volume, verifica-se que muitas das ornamentações vegetalistas foram retiradas, tornando o espaço

⁸⁸¹ F. Alvão intitulada *Salão de festas Jardim Passos Manuel, Porto* [Fotografia], c. 1910/20 in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/007169]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.2, Fig. 61, p. 71

⁸⁸² F. Alvão intitulada *Salão de festas Jardim Passos Manuel, Porto* [Fotografia], c. 1910/20 in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/007257]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.2., Fig. 62, p. 72

⁸⁸³ F. Alvão intitulada *Salão Jardim Passos Manuel* [Fotografia], c. 1910/20 in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/020760]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.2., Fig. 64, p. 74

⁸⁸⁴ Pormenor da fotografia de F. Alvão intitulada *Salão Jardim Passos Manuel*. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.2., Fig. 65, p. 74

⁸⁸⁵ Invicta Film [prod.]. (1914) *O debut de um patinador* 00.04.38.16' [vídeo] in Cinemateca Digital, 2017 Consult. em 28/04/2017. Disp. em <http://<http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=7618&type=Video>>. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.2.2., Fig. 90, p. 94; Fig. 91 e 92, p. 95; fig. 97 e 98, p. 98; fig. 99 e 100, p. 99; fig. 116, p. 107; fig. 117 e 118, p. 108

⁸⁸⁶ F. Alvão intitulada *Salão Jardim Passos Manuel no Porto* [Fotografia], c. 1930 in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/029099]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.2., Fig. 68, p. 77

visualmente mais sóbrio e ainda mais amplo. Os assentos estofados foram substituídos por assentos de madeira, todas as decorações da galeria foram eliminadas mantendo-se apenas o gradeamento de proteção e algumas das decorações que estavam no lanternim também foram eliminadas.

Esta estrutura foi das poucas que se mantém até aos nossos dias⁸⁸⁷ no mesmo lugar, fazendo parte do Coliseu do Porto, onde se encontra o Cinema Passos Manuel⁸⁸⁸.

Não sabemos a razão pelo qual este espaço não foi sido demolido juntamente com as outras estruturas. Como este se encontra por detrás do edifício do Olympia poderá estar ligado estruturalmente àquela construção⁸⁸⁹, mas também a qualidade dos materiais usados na sua construção parece-nos de superior qualidade relativamente aos outros espaços que existiram no Jardim Passos Manuel.

2.3.6. O Restaurante

Apesar de haver algumas fotografias do restaurante ele é dos espaços menos conhecido, não só pela falta de informação sobre o mesmo, como é o caso de licenças de obras ou até mesmo de vistorias, mas também pela falta de descrições e as fotografias existentes nunca nos dão um bom anglo para se perceber o seu enquadramento.

A primeira referência que encontramos é no auto de vistoria de 1907⁸⁹⁰, pois neste documento é referido que haveria a partir do Salão Teatro/Cinematográfico duas saídas para um recinto destinado a restaurante.

Encontramos algumas fotografias que nos mostram onde este localizava-se, próximo de uma dependência da qual não sabemos a sua finalidade⁸⁹¹ e também ao

⁸⁸⁷ *Licença de obra N° 615/1940* [Datiloscrito], c.1940, in AHPCI. Consult. 21/12/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/186007/?q=615%2F1940>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/186007/?q=615%2F1940). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 28, Fig. 196, p. 203

⁸⁸⁸ LOUBET, Emílio - *Conforme me vou lembrando: Recordando o velhos Jardim Passos Manuel* in *Jornal A Voz da Póvoa*. Póvoa de Varzim, Ano V, 4 jul. 1985, p. 6/7 - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 25, p. 301 a 304

⁸⁸⁹ *Licença de obra N° 615/1940* [Datiloscrito], c.1940, in AHPCI. Consult. 21/12/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/186007/?q=615%2F1940>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/186007/?q=615%2F1940). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 28, Fig. 196, p. 203

⁸⁹⁰ *Auto de vistoria aos terrenos sitos por detrás da photographia Alvão, á rua Passos Manoel* [Manuscrito], 1907, 6 f. in AHPCI [Código: A-PUB/12829]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VII, Doc. 2, p. 246

⁸⁹¹ [s.a.], *Jardim Passos Manuel: a central elétrica, década de '10* [Bilhete Postal], in AHPCI Consult. em 12/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-)

lado do palco-coreto⁸⁹² mais antigo que ficaria perto do Salão Teatro/Cinematográfico, colocando-o próximo dos terrenos da rua Formosa e também das instalações dos escritórios, da tipografia e do Club-Português/Gong Club. Esta localização também é referida nos textos de Emílio Loubet⁸⁹³ e de Horácio Marçal⁸⁹⁴, presentes no segundo volume.

Das poucas fotografias que temos do restaurante, estas mostram-nos que: haveria um vão de escada⁸⁹⁵ ladeado por balaustradas que tinham em seus pilares de corrimão, esculturas de figuras aladas que suportavam candeeiros⁸⁹⁶; esta escada dava acesso a um patamar ao nível do rés do chão do edifício afeto ao restaurante e seria delimitado por uma balaustrada; a estrutura edificada teria dois pisos: o rés do chão, onde havia um alpendre que abrigava a entrada para o interior do edifício, e o segundo piso sobre o qual não temos nenhuma informação, nem fazemos ideia qual seria a sua utilidade; haveria também um espaço exterior no patamar do restaurante, uma esplanada, que serviria para serviços de restaurante ao ar livre⁸⁹⁷.

Em todas as plantas topográficas consultadas não existe nenhuma estrutura designada como restaurante e mesmo nos periódicos nunca o mencionam, preferindo falar nos vários bufetes que haveria em outras estruturas do Jardim Passos Manuel. Não sabemos quanto tempo terá durado este edifício nem se terá sofrido alterações ao longo

description/documents/47498/?q=jardim+passos+manuel>. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4, Fig. 77, p. 84 (O restaurante só é visto em último plano)

⁸⁹² [s.a.], *Jardim Passos Manuel: palco coreto* [Bilhete Postal], c. 1910 in AHPCI. Consult. em 12/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47510/?q=jardim+passos+manuel>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47510/?q=jardim+passos+manuel). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4, Fig. 78, p. 85

⁸⁹³ LOUBET, Emílio - *Conforme me vou lembrando: Recordando o velhos Jardim Passos Manuel* in *Jornal A Voz da Póvoa*. Póvoa de Varzim, Ano V, 4 jul. 1985, p. 6/7. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 25, p. 301 a 303

⁸⁹⁴ MARÇAL, Horácio – *O desaparecido mas ainda lembrado Jardim Passos Manuel* in *Revista O Tripeiro*. Porto, Série Nova, Ano IV, Nº 11/12 de dez. 1985, p. 344 a 346. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 26, p. 304 a 307

⁸⁹⁵ [s.a.], *Jardim Passos Manuel: palco coreto* [Bilhete Postal], c. 1910 in AHPCI. Consult. em 12/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47510/?q=jardim+passos+manuel>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47510/?q=jardim+passos+manuel). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4, Fig. 78, p. 85

⁸⁹⁶ [s.a.], *Jardim Passos Manuel: escadaria do restaurante*, década de ‘10 [Bilhete Postal], in AHPCI Consult. em 12/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47496/?q=jardim+passos+manuel>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47496/?q=jardim+passos+manuel) Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4., Fig. 79, p. 86

⁸⁹⁷ [s.a.], *Jardim Passos Manuel: restaurante*, década de ‘10 [Bilhete Postal], c. 1910 in AHPCI Consult. em 12/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47490/?q=jardim+passos+manuel>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47490/?q=jardim+passos+manuel) Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4., Fig. 79, p. 86

dos anos.

2.3.7. A Central Elétrica/Casa das máquinas

A casa das máquinas é uma estrutura que será, provavelmente das mais antigas, sendo mencionada logo desde a inauguração como podemos ver no jornal *O Comércio do Porto* de 18 de março de 1908⁸⁹⁸, onde refere que a mesma estaria colocada no fundo do jardim e teria «um motor com força de 50 cavalos, da marca A.Bolingk de Bruxelas, estando ainda a empresa à espera de um segundo motor igual que seria instalado no final daquele mês».

Não sabemos onde se localizaria esta primeira estrutura já que não encontramos licenças de obras nem referências que nos possam ajudar nesse sentido.

Em 1912 surge um requerimento para a construção de uma central elétrica da autoria de Joaquim Affonso Ramos. Nesta licença de obra N° 750/1912⁸⁹⁹, ficamos a saber que o edifício foi construído de raiz para abrigar a sala das máquinas e que se localizaria, pelo que se pode ver no projeto⁹⁰⁰ e na fotografia⁹⁰¹, próximo da gruta e do lago, nas traseiras da rua Formosa. O edifício teria dois corpos, com duas salas cada, uma delas serviria como sala de máquinas e a outra para sala das caldeiras; «os alicerces estariam assentes em terreno firme e seriam construídos a alvenaria com argamassa de cal hidráulica e areia»; «as paredes seriam de tijolo mas teriam um reboco de argamassa». «A armação e os tetos seriam de pinho com uma cobertura de telha».

Se analisarmos o projeto e as fotografias que encontramos referentes à casa das máquinas, notamos que há elementos bem diferentes. Na figura 142⁹⁰² relativa ao alçado da central elétrica e a figura 76⁹⁰³, que pelo que consta será aproximadamente da

⁸⁹⁸ [s.a.] – *Jardim Passos Manuel* in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LV, 18 mar. 1908, p. 1

⁸⁹⁹ *Licença de obra N° 750/1912* [Manuscrito], 1912, 8 f. in AHPCI. Consult. em: 29/08/2016. Disponível em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79037/?q=750%2F1912>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79037/?q=750%2F1912).

Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 9, p. 136 a 141

⁹⁰⁰ *Idem*, Fig. 143, p. 140

⁹⁰¹ [s.a.], *Jardim Passos Manuel: a central elétrica*, década de ‘10 [Bilhete Postal], in AHPCI Consult. em 12/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47498/?q=jardim+passos+manuel>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47498/?q=jardim+passos+manuel). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4., Fig. 77, p. 84

⁹⁰² *Licença de obra N° 750/1912* [Manuscrito], 1912, 8 f. in AHPCI. Consult. em: 29/08/2016. Disponível em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79037/?q=750%2F1912>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79037/?q=750%2F1912).

Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 9, Fig. 143, p. 140

⁹⁰³ [s.a.], *Jardim Passos Manuel: a central elétrica*, década de ‘10 [Bilhete Postal], in AHPCI Consult. em 12/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47498/?q=jardim+passos+manuel>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47498/?q=jardim+passos+manuel). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4., Fig. 77, p. 84

mesma época em que foi construída a central, percebe-se que a escadaria lateral que daria acesso a este edifício, não aparece na fotografia, o que se vê ao lado é uma outra dependência.

Nos fotogramas do filme *O debut de um patinador*, nomeadamente nas figuras 110⁹⁰⁴, 111⁹⁰⁵, 112⁹⁰⁶ e 113⁹⁰⁷, conseguimos visualizar uma pequena parte da casa das máquinas, próxima do lago e da gruta.

Em 1914, surge uma licença⁹⁰⁸ requerida pela Empresa Artística Limitada para «altear a chaminé do Jardim Passos Manuel, passando de 20 m para 28 m». Não sabemos se esta chaminé seria de facto na casa das máquinas mas não conseguimos perceber que outro sítio poderia ter uma chaminé tão alta, já que pelas fotografias não se consegue visualizar. Em julho de 1917 aparece uma notícia no jornal *O Comércio do Porto*⁹⁰⁹ de que os conhecidos escaladores da Torre dos Clérigos, D. José e D. Miguel Puertollano, escalariam a chaminé do Jardim Passos Manuel que teria 50 m de altura. Como a licença e a descrição não correspondem, ficamos na dúvida qual seria o verdadeiro tamanho da chaminé.

No ano de 1922, aparece uma licença⁹¹⁰, requerida pela EALtd. assinada pelo gerente A. Nunes de Mattos, referente à ampliação de uma antiga dependência para se transformar em Sala de Máquinas. Esta antiga dependência encontrava-se nas traseiras dos jardins e quintais das casas da rua de S^{ta}. Catarina.

Não temos referência de quem pudesse ser o autor do projeto mas na memória descritiva é-nos dito que a estrutura já existia e que as obras incluiriam o «aumento do pé direito de 2,85 m para 4,50m, os pilares e paredes seriam elevados e assentes em argamassa de cal hidráulica e areia»; «seriam construídas novas janelas» com

⁹⁰⁴ Invicta Film [prod.]. (1914) *O debut de um patinador* 00.04.38.16' [vídeo] in Cinemateca Digital, 2017 Consult. em 28/04/2017. Disp. em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=7618&type=Video>. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.2.2., Fig. 111, p. 105

⁹⁰⁵ *Idem*, Fig. 112, p. 105

⁹⁰⁶ *Idem*, Fig. 113, p. 106

⁹⁰⁷ *Idem*, Fig. 114, p. 106

⁹⁰⁸ *Licença de obra N° 710/1914* [Manuscrito], 1914, 3 f. in AHPCL. Consult. em: 22/05/2017. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/82289/?q=710%2F1914>. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 13, p. 152

⁹⁰⁹ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXI, p. 2

⁹¹⁰ *Licença de obra N° 1577/1922* [Manuscrito], 1922, 7 f. in AHPCL. Consult. em: 22/05/2017. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/91947/?q=1577%2F1922>. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 16, p. 161 a 167

pilastras; a «armação seria a pinho e teria três claraboias cobertas a chapa de vidro».

Pelo projeto do alçado principal⁹¹¹ e pela fotografia daquele espaço datada de 1923/24⁹¹², percebe-se que o esquema da licença foi executado exatamente da mesma forma. O alçado pode ser dividido em dois, um inferior onde se encontrava uma grande porta e duas janelas laterais, e o superior que tinha ao centro uma janela e de cada um dos lados quatro janelas mais pequenas. O conjunto era simétrico e eclético, não aparentando tratar-se de um edifício que serviria como casa das máquinas.

Através de uma notícia do dia 22 de agosto de 1923⁹¹³, presente no jornal *O Comércio do Porto*, ficamos a saber que ele terá sido inaugurado nessa data, e no dia 23, é referido o seguinte:

«Efetuou-se hontem, como tínhamos noticiado, perante os engenheiros da casa fornecedora, seus representantes e uma grande e escolhida frequência, a inauguração da nova Central Electrica d'esta considerada e preferida casa de diversões. Fica assim, o Passos Manoel com uma instalação própria, verdadeiramente modelar, de maneira a poder dispor, sempre que seja preciso, de energia suficiente para os serviços dos salões de espectáculo e cinema, alem de iluminação para o hall e jardins.

A inauguração da Central Electrica, deu o melhor resultado possível, ficando todos plenamente satisfeitos e certos de que o Passos Manoel ficou contando desde hontem, com um dos mais preciosos e imprescindíveis elementos que são exigidos a uma casa do seu género.

Pelo brilhantíssimo resultado obtido, coroado do melhor êxito, foi muito cumprimentada a gerência do Passos Manoel, que não se poupou a despesas nem sacrificios para que a sua casa continue merecendo a preferência do publico portuense»⁹¹⁴.

Ao analisarmos as plantas topográficas de 1935⁹¹⁵ e de 1938⁹¹⁶ percebemos que houve alterações na sua localização.

Na planta de 1938, o edifício onde antes se encontrava a casa das máquinas

⁹¹¹ *Idem*, Fig. 166, p. 165

⁹¹² F.Guedes, *Jardim Passos Manuel: central elétrica*, [Fotografia], c.1923/24 in AHPCI Consult. em 12/08/2016 Disp.em [http:// < http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/616420/?q=jardim+passos+manuel>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/616420/?q=jardim+passos+manuel). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4., Fig. 86, p. 91

⁹¹³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXX, 22 ago. 1923, p. 2

⁹¹⁴ [s.a.] – *Jardim Passos Manoel: a casa de diversões mais bem iluminada do Porto, a sua nova central eléctrica, uma instalação primorosa*, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXX, 23 ago. 1923, p. 2

⁹¹⁵ *Processo N° 862, referente à construção de uma cabine de projecção* [Datisloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, p. 188

⁹¹⁶ *Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel, Espólio do arquiteto Cassiano Branco* [Planta], s.d. in Arquivo Municipal de Lisboa [Referência: PT/AMLSB/CB/06/03/31]. Consult. em: 8/12/2016. Disp. em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 27, p. 195

aparece designado como arrecadação e sala de bilhares, e numa antiga arrecadação que ficava nas traseiras dos jardins e casas da rua Formosa encontra-se designada por central elétrica. Não percebemos o porquê desta alteração nem encontramos licenças de obras que se referissem a uma nova central já que o espaço deve ter sido adaptado para comportar todas as máquinas que serviam para o funcionamento deste espaço.

Na planta topográfica que acompanha o projeto de Cassiano Branco de 1938⁹¹⁷, a casa das máquinas aparece designada por central elétrica e, apesar de haver em algumas plantas topográficas dessa altura a presença contínua deste espaço, na última planta de 1939⁹¹⁸ ela deixa de aparecer.

2.3.8. A Escola de tiro

Uma das grandes atrações do jardim eram os espaços dedicados a diversões sendo possível encontrar desde a sua inauguração inúmeras atividades relacionadas com um entretenimento denominado pim pam pum⁹¹⁹, nome este dado naquela época a todas as atividades relacionadas com jogos de perícia, pontaria ou forças tais como aqueles jogos que ainda hoje se encontram nas barracas presentes em feiras populares.

Há uma licença de 1911⁹²⁰ em que referem a construção de dois barracões para anexos mas também a construção de duas barracas de madeira, de pequenas dimensões, para jogos ao ar livre.

É mencionado no jornal *O Comércio do Porto* de 11 de julho de 1911⁹²¹, que estes espaços de diversão no Jardim Passos Manuel eram «muito apreciados encontrando-se lotado de público», tinham uma «secção de tiro ao alvo e de pim pam pum, bem como aparelhos de experiência de força física, de pesagem e outros».

Na década de 10, este espaço não teria uma construção definitiva como

⁹¹⁷ [s.a.] – *Teatro de Passos Manuel no Pôrto* in Revista *Arquitectura Portuguesa*. Ano XXX, 3ª série, Nº 27 de jun. 1937, p. 20/21. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 25, Fig. 185, p. 191

⁹¹⁸ *Licença de obra Nº 615/1940* [Manuscrito], 1940 in AHPCI. Consult. em: 21/12/2016; Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/186007/?q=615%2F1940>. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 28, Fig. 196, p. 203

⁹¹⁹ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LVIII, 11 jul. 1911, p. 2

⁹²⁰ *Licença de obra Nº 211/1911* [Manuscrito], 1911, 3 f. in AHPCI. Consult. em: 22/05/2017. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/110231/?q=211%2F1911>. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 4, p. 122

⁹²¹ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LVIII, 11 jul. 1911, p. 2

podemos ver na figura 80⁹²², pois a fotografia como está datada de 1912 prova-nos que ao lado do palco-coreto mais antigo existia uma barraca com elementos decorativos que serviriam de tiro ao alvo dando a entender a quem observa a imagem que esta seria o barracão reservado para jogos.

No início da década de 20 há informações que existia uma escola de tiro⁹²³ mas não entram em detalhes sobre como esta seria e, no dia 1 de julho de 1923 surge uma referência sobre nova escola de tiro⁹²⁴, que é aquela que aparece na licença N° 299/1923⁹²⁵.

No requerimento, assinado pelo gerente da Empresa Artística Limitada Alfredo Nunes de Mattos⁹²⁶, é dito que pretendem «construir um pequeno pavilhão destinado a escola de tiro substituindo o anterior que seria demolido». Este novo teria os «alicerces construídos em alvenaria com argamassa de cal e saibro»; o «alçado principal seria construído em cantaria tosca e tijolo revestido exteriormente a argamassa de cimento e areia»; a «cobertura teria uma armação em pinho e levaria telhas do tipo marselha»; o «tecto seria estucado a argamassa e as paredes laterais rebocadas a cal e saibro, o pavimento seria construído com betonilha de cimento assente sobre pedra britada» e, por fim, no interior haveria «três tapumes que seriam revestidos a chapa onde seriam afixados os alvos». No projeto⁹²⁷ é possível verificar que também se construiu um portão que ficaria entre o pavilhão de tiro e o pavilhão da central elétrica e que daria acesso a uma arrecadação que ficava na parte detrás deste edifício.

Apesar de não sabermos quem foi o autor do projeto, supomos que seria o mesmo responsável pelo do projeto presente na licença N° 1577/1922⁹²⁸, referente à sala das máquinas, pois as semelhanças entre os dois esquemas e a caligrafia de ambos é muito

⁹²² Fot. Aurélio Paz dos Reis intitulada *Jardim Passos Manuel: Concertos Junho 1912* (II) [Fotografia], 1912 in CPF [Referência: PT/CPF/APR/0043371]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice 4, 4.1.4., Fig. 82, p. 88

⁹²³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXVIII, 9 set. 1921, p. 3

⁹²⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXX, 1 jul. 1923, p. 2

⁹²⁵ *Licença de obra N° 299/1923* [Manuscrito], 1923, 5 f. in AHPCI. Consult. em: 4/09/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/92544/?q=299%2F1923>. Consultar Vol. II - Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 17, p. 168 a 173

⁹²⁶ *Ibidem*

⁹²⁷ *Idem*, Fig. 169, p. 169

⁹²⁸ *Licença de obra N° 1577/1922* [Manuscrito], 1922, 7 f. in AHPCI. Consult. em: 22/05/2017. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/91947/?q=1577%2F1922>. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 16, p. 161 a 167

semelhante.

Podemos observar através da planta topográfica presente no projeto⁹²⁹ a localização deste pavilhão, que seria ao lado da nova casa das máquinas, nas traseiras dos jardins e quintais das casas da rua de S^{ta}. Catarina.

Pela imagem do alçado presente na figura 171⁹³⁰ e pela fotografia do pavilhão que consta na figura 86⁹³¹, percebe-se que o que foi definido no projeto foi concretizado já que há uma correspondência direta entre os dois. Este edifício seria de apenas um nível ao rés do chão, com quatro pilastras que definiam cada uma das aberturas; ao centro, uma porta que se destacava com um frontão sem base com volutas onde se encontrava marcado o nome Escola de Tiro; e duas janelas que ladeavam a porta. Este edifício é uma construção simples que recorre a materiais baratos mas que ao mesmo tempo se adequa perfeitamente no espaço onde se encontrava, respondendo às finalidades previstas.

Na planta topográfica de 1935⁹³² o pavilhão destinado a escola de tiro ainda surge identificado no mesmo lugar, mas na planta de 1938⁹³³ é possível perceber que este terá sido demolido e próximo do seu local terá sido construído um equipamento a que deram o nome de chalet.

2.3.9. O Salão de bilhares

É provável que esta estrutura já existisse há algum tempo mas só ficamos a saber da sua presença por esta ser referida nas plantas topográficas de 1935⁹³⁴ e de

⁹²⁹ *Licença de obra N.º 299/1923* [Manuscrito], 1923, 5 f. in AHPCI. Consult. em: 4/09/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/92544/?q=299%2F1923>. Consultar Vol. II - Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 17, Fig. 170, p. 170

⁹³⁰ *Idem*, Fig. 171, p. 171

⁹³¹ F.Guedes, *Jardim Passos Manuel: escola de tiro*, [Fotografia], 1923/24 in AHPCI Consult. em 12/08/2016 Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/616416/?q=jardim+passos+manuel>. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, Fig. 87, p. 92

⁹³² *Processo N.º 862, referente à construção de uma cabine de projeção* [Datiloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, p. 188

⁹³³ *Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel, Espólio do arquiteto Cassiano Branco* [Planta], s.d. in Arquivo Municipal de Lisboa [Referência: PT/AMLSB/CB/06/03/31]. Consult. em: 8/12/2016. Disp. em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 27, p. 195

⁹³⁴ *Processo N.º 862, referente à construção de uma cabine de projeção* [Datiloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, p. 188

1938⁹³⁵, no local onde antes estaria colocada parte da casa das máquinas que foi construída em 1912, localizada próxima do lago e da gruta. O salão de bilhares apenas funcionaria em uma das estruturas que antes estava associada à casa das máquinas, tendo permanecido a outra parte como uma arrecadação.

Não sabemos quando é que começou a funcionar com esta designação mas acreditamos que poderá ter sido pouco tempo depois da mudança de lugar da primeira casa das máquinas para a segunda localização, em 1922, adaptando esta construção para um salão de bilhares.

Como o antigo espaço tinha uma finalidade tão diferente, pensamos que tenham sido feitas obras para a adequação do mesmo mas, não conseguimos encontrar nenhuma licença que fizesse referência a presumíveis obras de adaptação.

2.3.10. O Jardim

O jardim do Passos Manuel era um recinto versátil, servindo não só como um local para a socialização dos frequentadores, que podiam apreciar as várias bandas de música que ali se apresentavam bem como alguns espetáculos de variedades, como também era um espaço que detinha várias estruturas de apoio para os mais diversos entretenimentos e para o bom funcionamento do recinto.

Este jardim não seria muito diferente dos outros jardins públicos do Porto a não ser que tinha estruturas e dependências que os outros não tinham, mas seria um bom lugar para se passar um belo serão.

Pelas fotografias parece-nos que teria uma boa dimensão e seria amplo, apesar de haver queixas de que por vezes teria demasiado público para o seu tamanho, como foi referido anteriormente. Seria composto por um abundante número de árvores de grande porte⁹³⁶ e arbustos decorativos, bem como teria espalhado por todo o seu

⁹³⁵ *Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel, Espólio do arquiteto Cassiano Branco* [Planta], s.d. in Arquivo Municipal de Lisboa [Referência: PT/AMLSB/CB/06/03/31]. Consult. em: 8/12/2016. Disp. em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 27, p. 195

⁹³⁶ F.Alvão, *Jardim Passos Manuel*, s.d. [Fotografia], in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/021080]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4, Fig. 85, p. 90

recinto⁹³⁷ cadeiras e mesas⁹³⁸ para que o público pudesse apreciar os concertos e espetáculos ao ar livre. Havia também espaços onde as crianças podiam brincar como era o caso de baloiços e barracas de jogos. Todo ele seria iluminado por milhares de luzes para que se pudesse apreciar os espetáculos noturnos⁹³⁹.

Mais uma vez o filme *O debut de um patinador* de 1914 é uma excelente fonte iconográfica para percebermos como seria organizado o espaço do jardim, pois podemos ver em algumas cenas como seria realmente utilizado o espaço, como esplanada, restaurante, convívio e lazer⁹⁴⁰

Existiria uma fonte luminosa no jardim que é referida diversas vezes nos periódicos mas não sabemos se seria a mesma que é referida no projeto da vedação de 1907, já que não encontramos nenhuma referência quanto à sua localização.

2.3.10.1 O lago e a gruta

O lago e a gruta são dois elementos que faziam parte da composição paisagística do Jardim Passos Manuel, tendo semelhanças ao lago e à gruta existentes na época nas dependências do jardim do Palácio de Cristal, tal como podemos ver no fotograma do filme documentário *A cidade do Porto* de 1913, com produção da Invicta Film⁹⁴¹, só que de dimensões reduzidas já que era necessário ter em conta que as dimensões e composição do jardim do Jardim Passos Manuel não se assemelhavam às do

⁹³⁷ [s.a.], *Porto um trecho do Jardim Passos Manuel* (I), [Bilhete Postal], c. 1910, in AHPCI Consult. em 12/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/53400?q=jardim+passos+manuel+trecho>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/53400?q=jardim+passos+manuel+trecho). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV; 4.1.3., Fig. 71, p. 79

⁹³⁸ [s.a.], *Porto um trecho do Jardim Passos Manuel* (II), [Bilhete Postal], 1910, in AHPCI Consult. em 12/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47500?q=jardim+passos+manuel+trecho>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47500?q=jardim+passos+manuel+trecho). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV; 4.1.3., Fig. 72, p. 80

⁹³⁹ [s.a.], *Porto um trecho do Jardim Passos Manuel* (IV), [Bilhete Postal], c. 1930, in AHPCI Consult. em 12/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47508?q=jardim+passos+manuel+trecho>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47508?q=jardim+passos+manuel+trecho) Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.3., Fig. 74, p. 82

⁹⁴⁰ Invicta Film [prod.]. (1914) *O debut de um patinador* 00.04.38.16' [vídeo] in Cinemateca Digital, 2017 Consult. em 28/04/2017. Disp. em [http:// <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=7618&type=Video>](http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=7618&type=Video). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.2.2., Fig. 95/96, p. 97

⁹⁴¹ *A cidade do Porto* [filme], 1913. Companhia Produtora: Invicta Film, Produtor Executivo: Alfredo Nunes de Mattos, Portugal. Duração: 00.14.26, 18 fps, 35 mm, sem som in Cinemateca Digital Consult. 3/05/2017 Disp. em [http:// <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=3511&type=Video>](http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=3511&type=Video). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.2.1., Fig. 88/ 89, p. 93

Palácio de Cristal.

É relativamente fácil perceber a localização destes dois elementos no espaço do jardim, já que através das fotografias e das plantas topográficas percebemos que os dois nunca foram deslocados, situando-se contíguos a uma das dependências que ficavam nas traseiras da rua Formosa, próximos da primeira estrutura criada para essa finalidade.

A única fotografia que encontramos que nos mostra, com algum detalhe, este lago e gruta é a figura 76⁹⁴², onde percebemos bem a sua diminuta dimensão e que mais parecia um aglomerado de pedra e plantas do que propriamente um lago. De certa forma parece-nos mais uma decoração do que propriamente uma estrutura.

Apesar de não haver grandes descrições sobre estes elementos que compunham o paisagismo do local, sabemos que a sua existência data desde a início do funcionamento do Jardim Passos Manuel devido à menção dos mesmos em algumas publicidades e textos, presentes no jornal *O Comércio do Porto*.

A zona onde se encontrava o lago e a gruta aparece em boa parte do filme *O debut de um patinador*, servindo como palco para algumas das cenas cómicas como se pode ver nos fotogramas presentes no segundo volume⁹⁴³.

2.3.11. Os palcos-coreto

Desde a fundação do Jardim Passos Manuel que existia um palco-coreto que servia para vários espetáculos ao ar livre, nomeadamente concertos de música⁹⁴⁴ e mais tarde como um elemento de apoio para a projeção de filmes⁹⁴⁵.

Não encontramos nenhuma licença de obra associada a um espaço que

⁹⁴² [s.a.], *Jardim Passos Manuel: a central elétrica*, década de '10 [Bilhete Postal], in AHPCI Consult. em 12/08/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47498?q=jardim+passos+manuel>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47498?q=jardim+passos+manuel). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4., Fig. 77, p. 84

⁹⁴³ Invicta Film [prod.]. (1914) *O debut de um patinador* 00.04.38.16' [vídeo] in Cinemateca Digital, 2017 Consult. em 28/04/2017. Disp. em [http:// <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=7618&type=Video>](http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=7618&type=Video). Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.2 – 4.2.2., Fig. 106, 107 e 108, presentes nas p. 102 e 103

⁹⁴⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LIX, 3 jul. 1908, p. 2

⁹⁴⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXV, 6 jul. 1918, p. 2

tivesse esta função mas, pelas notícias e pelas plantas topográficas de 1935⁹⁴⁶ e de 1938⁹⁴⁷ fica-se a saber da existência de pelo menos três palcos-coreto.

O mais antigo e aquele que aparece frequentemente nas fotografias, parece-nos que se localizaria entre o restaurante e o Salão Teatro/Cinematográfico, não ficando anexo a nenhuma destas estruturas.

Pelas fotografias⁹⁴⁸, percebe-se que este palco-coreto⁹⁴⁹ era uma estrutura semicircular e semifechada que tinha duas portas laterais para dar acesso aos artistas que realizavam os espetáculos, pois esta estrutura encontrava-se elevada em relação ao solo e por isso necessitava de alguma entrada pois, aparentemente, não tinha escadas de acesso ao palco ou pelo menos não são visualizáveis. Apesar da qualidade das fotografias não nos permitir analisar bem os seus detalhes, percebe-se que o arco de volta perfeita era assente em dois pilares quadrangulares que tinham capitéis decorados com volutas e motivos vegetalistas, havendo ainda uma iluminação à volta de todo o arco fazendo com que o mesmo ficasse em evidência à noite.

Há uma notícia de 9 de agosto de 1912 no jornal *O Comércio do Porto*⁹⁵⁰ que informa de que o coreto do jardim foi aumentado, mas não nos é possível comparar imagens entre o antes e o depois, porque todas as fotografias em que aparece este palco-coreto parece-nos sempre igual, sem nenhuma alteração notória. As únicas provas que temos desta obra é um pequeníssimo detalhe durante a atuação de uma banda que aparece numa fotografia datada de 1915⁹⁵¹, onde ficamos com a impressão de que o palco-coreto ainda se encontraria em obras já que parte da base está tapada por um tapume, sendo

⁹⁴⁶ *Processo N° 862, referente à construção de uma cabine de projeção* [Datisloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, p. 186

⁹⁴⁷ *Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel, Espólio do arquiteto Cassiano Branco* [Planta], s.d. in Arquivo Municipal de Lisboa [Referência: PT/AMLSB/CB/06/03/31]. Consult. em: 8/12/2016. Disp. em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 27, p. 194

⁹⁴⁸ [s.a.], *Jardim Passos Manuel: palco coreto*, [Bilhete Postal], c. 1910 in AHPCI Consult. em 12/08/2016 Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/47510/?q=jardim+passos+manuel>. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4., Fig. 78, p. 85

⁹⁴⁹ Fot. de Aurélio Paz dos Reis, *Jardim Passos Manuel: Concertos Junho 1912* (I), [Fotografia], 1912 in CPF [Referência: PT/CPF/APR/004336]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4., Fig. 81, p. 88

⁹⁵⁰ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LIX, 9 ago. 1912, p. 2

⁹⁵¹ Fot. de Aurélio Paz dos Reis, *Jardim Passos Manuel: Orquestra Blanch 25-04-1915*, [Fotografia], 1915 in CPF. (Referência: PT/CPF/APR/004470). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4., Fig. 83, p. 89

impossível visualizar os antigos pilares.

Numa outra fotografia que não está datada⁹⁵² mas que julgamos ser da mesma época, tem-se um outro ponto de vista que nos permite verificar que o palco terá sido aumentado de forma provisória pois continua a verificar-se um tapume na base e umas telas a servir de cobertura ao palco. Terá este palco deixado de funcionar aquando da inauguração do novo?

Através de uma notícia de 12 de novembro de 1915 presente no jornal *O Comércio do Porto*⁹⁵³, ficamos a saber que foi construído um novo palco-coreto sendo referida a sua inauguração mas não entram em detalhes nem especificam onde se localizava. Mas, se tivermos em atenção as plantas topográficas presentes nas licenças de obras N° 1577/1922⁹⁵⁴ e N° 299/1923⁹⁵⁵, bem como as de 1935⁹⁵⁶ e de 1938⁹⁵⁷, temos a certeza que o segundo palco-coreto foi construído perto de umas dependências cuja finalidade não conhecemos, próximas dos jardins e quintais das casas da rua Formosa, mesmo no limite dos terrenos do Jardim Passos Manuel, ficando quase em frente ao antigo palco-coreto. A sua forma era retangular, bem diferente do palco anterior.

Mais uma vez, pela comparação entre as plantas topográficas da década de 20 e as da década de 30, verifica-se que o terceiro palco-coreto terá sido construído próximo do Hall, na direção do lago e gruta existentes no jardim. Na planta de 1935 percebe-se que este seria sobrelevado em relação ao solo pois, para o seu acesso, havia uma escada lateral de cada lado mas, na planta de 1938, essas escadas exteriores desapareceram e, em compensação, foi colocado do lado de dentro do hall escadas para dois pequenos palcos laterais ao palco-coreto. Eu outubro de 1923⁹⁵⁸ é mencionado que

⁹⁵² F.Alvão, *Jardim Passos Manuel*, [Fotografia], s.d. in CPF [Referência: PT/CPF/ALV/021080.]. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4., Fig. 85, p. 90

⁹⁵³ *Jardim Passos Manuel* in Espectáculos, Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXII, 12 nov. 1915, p. 2

⁹⁵⁴ *Licença de obra N° 1577/1922* [Manuscrito], 1922, 7 f. in AHPCI. Consult. em: 22/05/2017. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/91947/?q=1577%2F1922>. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 16, p. 161 a 167

⁹⁵⁵ *Licença de obra N° 299/1923* [Manuscrito], 1923, 5 f. in AHPCI. Consult. em: 4/09/2016. Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/92544/?q=299%2F1923>. Consultar Vol. II - Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 17, p. 168 a 173

⁹⁵⁶ *Processo N° 862, referente à construção de uma cabine de projeção* [Datisloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, p. 188

⁹⁵⁷ *Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel, Espólio do arquiteto Cassiano Branco* [Planta], s.d. in Arquivo Municipal de Lisboa [Referência: PT/AMLSB/CB/06/03/31]. Consult. em: 8/12/2016. Disp. em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 27, p. 195

⁹⁵⁸ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXX, 4 out. 1923, p. 2

haveriam sessões de música no palco-coreto do Hall, o que nos leva a pensar que talvez este terceiro palco pudesse servir apenas aquele edifício interior e as escadas apenas serviriam para que os músicos pudessem levar os instrumentos e fizessem a entrada pela parte do jardim.

Todas estas estruturas foram eliminadas aquando da construção do Coliseu do Porto.

2.3.12. O W.C.

Apesar de não ser um espaço que normalmente as pessoas se preocupem em mencionar e muito menos em descrever, era provável que houvesse vários WC no Jardim Passos Manuel, apesar de apenas encontrarmos referência a dois. Este tipo de estrutura pode não ter a mesma importância que as outras mas merece ser referida.

Sabe-se que, aquando da construção do salão de festas, haveria um lugar no piso superior onde as senhoras poderiam retocar a sua maquiagem e refrescar-se nos intervalos das sessões, mas apenas tomamos conhecimentos desta «toilette reservada às senhoras» no auto de vistoria ao salão⁹⁵⁹. Mais informação sobre estas instalações é inexistente.

Apesar de poucas referências encontramos alguns dados referentes a um WC. Não encontramos nenhuma licença de obra associada a esta estrutura nem informações relevantes mas, o projeto da sua fachada encontra-se representado num artigo de setembro de 1911 no jornal *A Montanha*⁹⁶⁰ e nas plantas topográficas de 1935⁹⁶¹ e de 1938⁹⁶², presentes no segundo volume; a sua localização encontra-se bem definida localizada a poente, nas traseiras dos jardins e quintais dos edifícios da rua de S^{ta}. Catarina.

Segundo o artigo no jornal, o autor da obra é o Snr. Fontes, cuja identidade não conseguimos descobrir, nem se seria arquiteto ou mestre de obras. Também não

⁹⁵⁹ *Auto de vistoria ao Salão do Jardim Passos Manoel* [Manuscrito], 1913, 10 f. in ADP [Cota: A-PUB/12829] - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VII, Doc. 7, p. 257

⁹⁶⁰ [s.a] – *O Porto moderniza-se: o Passos Manoel* in Jrn. *A Montanha*, Ano I, Nº 165, 9 set. 1911, p. 1

⁹⁶¹ *Processo Nº 862, referente à construção de uma cabine de projeção*[Datisloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, p. 186

⁹⁶² *Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel, Espólio do arquiteto Cassiano Branco* [Planta], s.d. in Arquivo Municipal de Lisboa [Referência: PT/AMLSB/CB/06/03/31]. Consult. em: 8/12/2016. Disp. em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 27, p. 195

sabemos se este projeto é igual ao resultado final nem quanto tempo terá durado esta fachada, já que ao longo dos anos eles faziam obras de remodelação.

Como podemos ver na figura 129⁹⁶³ e tal como as outras estruturas, o edifício tem um caráter eclético. Neste caso há determinadas características que nos remetem para um classicismo presente nas arquiteturas beauxartianas mas também com alguns elementos arte nova.

É composto por um edifício retangular acentuado pela simetria da fachada, que é composta por uma entrada principal que não sabemos qual seria a sua utilidade, e duas portas laterais que deveriam dar acesso aos lavabos quer masculino quer feminino.

Há a forte presença de arcos de volta perfeita nomeadamente no portal central e nas janelas laterais, que definiam o limite do edifício, enquanto que as aberturas que ladeiam a porta central e que davam acesso aos lavabos não tem nenhum elemento decorativo; cada uma das aberturas é acentuada por pilastras; a cornija parece-nos fortemente acentuada e ondulante de forma a acompanhar as diferentes alturas das aberturas; no eixo central do corpo edificado há um elemento decorativo que, apesar da fraca qualidade da imagem, parece-nos um motivo vegetalista.

Ao analisarmos as plantas topográficas de 1935 e de 1938, é fácil perceber que esta estrutura permaneceu no mesmo local até ao fim, até ser demolida.

2.3.13. Os camarins

Os camarins são uma estrutura da qual não encontramos nenhuma informação, nem em licenças nem referências a estes, mesmo nos periódicos consultados, para além de haver um espaço designado com esse nome nas plantas topográficas de 1935 e 1938, aparecendo representado contíguo ao palco, que ficaria junto ao Salão Teatro/Cinematográfico e de um dos coretos que ficava do lado da rua de Passos Manuel.

Através das plantas topográficas percebe-se que este seria um edifício independente, com entrada feita por uma escada lateral localizada ao lado do palco coreto, mas poderia ter algum tipo de entrada feita pelo salão que não esteja representada nas plantas.

Pela proporção em relação às outras estruturas, este espaço seria de

⁹⁶³ [s.a] – *O Porto modernisa-se: o Passos Manoel* in *Jornal A Montanha*, Ano I, Nº 165, 9 set. 1911, p. 1. Consultar Vol. II - Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 7, Fig. 129, p. 125

pequena dimensão, pouco maior do que os coretos existentes. As plantas topográficas presentes nos projetos das licenças N° 1577/1922⁹⁶⁴ e N° 299/1923⁹⁶⁵, não são tão boas para verificar a existência de algumas estruturas mas parece-nos que este elementos já existiria nesta época, provavelmente servindo de apoio ao salão, para que os artistas pudessem preparar-se para os espetáculos.

2.3.14. Os escritórios

Mais uma vez, não sabemos quando foi construída a estrutura dos escritórios apesar de ser provável que tenha sido após a formação da sociedade que deu origem à Empresa Artística Limitada, já que deveria haver um espaço onde os sócios pudessem reunir-se para discutir os planos que tinham para a empresa.

Como não temos acesso a nenhuma licença que nos refira a construção de um edifício para essa finalidade também não podemos saber onde estes se localizavam inicialmente.

Quando analisamos as plantas topográficas de 1935⁹⁶⁶ e de 1938⁹⁶⁷ aparece designado o edifício de escritórios próximo de umas escadas que partiam do jardim e davam acesso aos terrenos que tinham entrada pela rua Formosa, onde se encontrava a tipografia e o Club Português/Gong Club, que serão referidos mais à frente, mas mesmo assim, isso não confirma que esse espaço tenha sido sempre reservado para aquele tipo de funcionalidade.

Nos primeiros planos de Cassiano Branco para o Coliseu do Porto⁹⁶⁸, todas as outras dependências seriam demolidas à exceção do Salão de Festas, como citamos

⁹⁶⁴ *Processo N° 862, referente à construção de uma cabine de projeção*[Datisloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, p. 188

⁹⁶⁵ *Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel, Espólio do arquiteto Cassiano Branco* [Planta], s.d. in Arquivo Municipal de Lisboa [Referência: PT/AMLSB/CB/06/03/31]. Consult. em: 8/12/2016. Disp. em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 27, p. 195

⁹⁶⁶ *Processo N° 862, referente à construção de uma cabine de projeção*[Datisloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, p. 188

⁹⁶⁷ *Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel, Espólio do arquiteto Cassiano Branco* [Planta], s.d. in Arquivo Municipal de Lisboa [Referência: PT/AMLSB/CB/06/03/31]. Consult. em: 8/12/2016. Disp. em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 27, p. 195

⁹⁶⁸ *Planta do projeto para o Teatro Passos Manuel da autoria de Cassiano Branco*, c. 1937 Rev. *Arquitectura Portuguesa*, Ano XXX, 3ª série, N° 27, jun. 1937, p. p.20/21. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 25, Fig. 184, p. 190

anteriormente, e uma dependência onde se encontrava a antiga casa das máquinas, bem no fundo do jardim. Já no projeto de janeiro de 1939⁹⁶⁹, a estrutura que correspondia aos escritórios permanece no mesmo lugar, como também é verificado nas plantas topográficas do coliseu que foram feitas quando as obras para a construção já tinham sido iniciadas⁹⁷⁰. Não sabemos se esta estrutura continuou a servir o mesmo propósito ou se foi depois adaptada para outros serviços.

Ainda nos dias de hoje, se observamos as imagens aéreas através dos Google Maps, continua a existir um edifício no mesmo local e bem semelhante com o que era antes.

2.3.15. A tipografia

Não há muitos dados sobre a tipografia, nem sequer encontramos licenças de obras associadas a esta estrutura mas sabemos que ela terá sido fundada em 1914, já que há informação de que esta teria um ano quando foi lançado o número único da revista do Jardim Passos Manuel em 1915⁹⁷¹.

Se tivermos em atenção as plantas topográficas de 1935⁹⁷² e de 1938⁹⁷³, esta teria entrada pela rua Formosa, provavelmente próxima da bilheteira que referimos num ponto anterior, bem como também seria próxima do Club Português/Gong Club, que veremos de seguida.

Esta estrutura é referenciada também nos artigos de Emílio Loubet⁹⁷⁴ e de

⁹⁶⁹ *Projeto para o Teatro-Circo Coliseu do Porto, da autoria de Cassiano Branco*, jan. 1939 [Desenho], 1939 in FAUP [Cota: FAUP/CDUA/CBr/001-07]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 28, Fig. 193, p. 200

⁹⁷⁰ *Licença de obra N° 615/1940* [Datiloscrito], c.1940, in AHPCI. Consult. 21/12/2016 Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/186007/?q=615%2F1940>. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 28, Fig. 195, p. 202

⁹⁷¹ ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO COLISEU DO PORTO; MELO, Ana Duarte; CARDOSO, Maria Teresa– *Coliseu do Porto 60 anos*. Porto: A.A.C., 2001, p. 8

⁹⁷² *Processo N° 862, referente à construção de uma cabine de projeção* [Datiloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, p. 188

⁹⁷³ *Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel, Espólio do arquiteto Cassiano Branco* [Planta], s.d. in Arquivo Municipal de Lisboa [Referência: PT/AMLSB/CB/06/03/31]. Consult. em: 8/12/2016. Disp. em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>. Consultar Vol. II – Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 27, p. 195

⁹⁷⁴ LOUBET, Emílio - *Conforme me vou lembrando: Recordando o velhos Jardim Passos Manuel* in *Jornal A Voz da Póvoa*. Póvoa de Varzim, Ano V, 4 jul. 1985, p. 6/7 - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 25, p. 301

Horácio Marçal⁹⁷⁵, onde ambos nos contam que ali era o local onde se imprimiam os bilhetes de ingresso, os programas dos eventos e espetáculos, bem como foi ainda de onde saíram vários números da Revista Invicta-Cine, em finais da década de 20.

Na planta de 1938 o espaço é indicado como sendo da D. Alice Bastos e a sua assinatura aparece neste documento como Clara Alice de Sousa Basto Queiroz, juntamente com a assinatura de Manoel Leite de Silveira, que não conseguimos apurar de quem se tratava, podendo hipoteticamente ser o proprietário do edifício ao lado onde estava instalado o Club Português/Gong Club.

Nas plantas topográficas de 1939⁹⁷⁶, presentes no segundo volume, podemos perceber que no local onde havia a tipografia foi construído um novo edifício de apoio ao Coliseu do Porto bem como uma entrada secundária para as outras estruturas que se encontram nas traseiras do coliseu.

2.3.16. O Club Português/Gong Club

É complicado explicar a relação do Club Português e do Jardim Passos Manuel pois durante muito tempo nem sequer fazíamos ideia da existência do primeiro e muito menos de que este teria ligação com o segundo, pois nas plantas topográficas a que temos acesso, não há referência a este nome apesar de que o espaço atribuído a este local está presente nas plantas de 1935⁹⁷⁷ e de 1938⁹⁷⁸, mesmo ao lado onde se encontrava a estrutura da tipografia.

Soubemos que este espaço existia pois é referido nos textos de Emílio

⁹⁷⁵ MARÇAL, Horácio – *O desaparecido mas ainda lembrado Jardim Passos Manuel* in Revista *O Tripeiro*, Porto, Série Nova, Ano IV, Nº 11/12 de dez. 1985, p. 344 a 346. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 26, p. 304

⁹⁷⁶ *Licença de obra Nº 615/1940* [Datiloscrito], c.1940, in AHPCL. Consult. 21/12/2016 Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/186007/?q=615%2F1940>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/186007/?q=615%2F1940). Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 28, Fig. 195, p. 202

⁹⁷⁷ *Processo Nº 862, referente à construção de uma cabine de projeção*[Datiloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, p. 188

⁹⁷⁸ *Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel, Espólio do arquiteto Cassiano Branco* [Planta], s.d. in Arquivo Municipal de Lisboa [Referência: PT/AMLSB/CB/06/03/31]. Consult. em: 8/12/2016. Disp. em [http:// <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>](http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1). Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 27, p. 195

Loubet⁹⁷⁹ e de Horácio Marçal⁹⁸⁰, já referidos anteriormente, e em ambos é mencionado que inicialmente teria o nome de Club Português mas que posteriormente ficara conhecido como Gong Club. Inicialmente ainda pensamos que talvez este espaço estivesse ligado ao restaurante do Jardim Passos Manuel mas, pelas descrições da sua localização, isto não se verificava. Nos periódicos consultados não encontramos nenhuma referência a este local mas, como estávamos à procura de estruturas em nome do Jardim Passos Manuel e da Empresa Artística Limitada poderá ter-nos passado despercebido.

Nas pesquisas efetuadas no AHPCI, conseguimos encontrar apenas uma licença, de 1928⁹⁸¹, referente a este local onde o requerente, a Empresa do Club Português pretendia aumentar o prédio e construir um armazém com um projeto do arquiteto João Queirós, nos N^{os} 155/157 da rua Formosa, mais ou menos no mesmo local onde hoje existe uma entrada secundária para o Coliseu do Porto.

Não sabemos quando este espaço terá sido inaugurado, já que se tivermos em conta os números de polícia fornecidos não se encontrou mais nenhuma licença associada a eles que se assemelhasse a este edifício.

No requerimento, datado de setembro de 1927, a empresa pretendia alargar a sua sala de baile e o restaurante bem como construir um novo armazém que serviria de apoio ao restaurante. No aditamento desta obra, aparece a Empresa do Jardim Passos Manuel a pedir licença para esta local, portanto haveria por isso algum tipo de ligação entre os dois locais. No projeto percebe-se que o restaurante seria inicialmente formado por rés do chão e primeiro andar e, após o projeto de 1928, seria acrescentado mais dois andares, de forma a que o espaço pudesse acomodar mais salas com um propósito indefinido e uma sala de jogo.

Nas plantas topográficas de 1939⁹⁸², percebe-se que este edifício terá sido demolido aquando da construção do Coliseu do Porto e suas dependências, já que no local

⁹⁷⁹ LOUBET, Emílio - *Conforme me vou lembrando: Recordando o velhos Jardim Passos Manuel* in *Jornal A Voz da Póvoa*. Póvoa de Varzim, Ano V, 4 jul. 1985, p. 6/7 - Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 25, p. 301 a 304

⁹⁸⁰ MARÇAL, Horácio – *O desaparecido mas ainda lembrado Jardim Passos Manuel* in *Revista O Tripeiro*. Porto, Série Nova, Ano IV, N^o 11/12 de dez. 1985, p. 344 a 346. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 26, p. 304 a 307

⁹⁸¹ *Licença de obra N^o 85/1928* [Manuscrito], 1928, 16 f. in AHPCI. Consultar Vol. II – Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 18, p. 174 a 176

⁹⁸² *Licença de obra N^o 615/1940* [Datiloscrito], c.1940, in AHPCI. Consult. 21/12/2016 Disp. em <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/186007/?q=615%2F1940>>. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 28, Fig. 195, p. 202

foi construído um novo edifício e um espaço para a entrada de viaturas.

2.3.17. Outras dependências

Um espaço multifuncional como o Jardim Passos Manuel teria várias dependências que não seriam propriamente muito conhecidas pois fariam parte do que era usual se encontrar num espaço daqueles, sendo provável que com o passar do tempo algumas fossem demolidas para dar espaço a novas construções ou então não fossem mais funcionais e resolvessem retirá-las.

Não é fácil perceber como foi a evolução das construções no Jardim Passos Manuel, já que não sabemos todas as alterações que este terá sofrido, tornando-se complicado falar em todas as outras dependências que terão existido no local.

Sabemos quais eram e onde cada umas das estruturas principais se localizavam, com exceção de uma ou outra, mas não fazemos ideia de como seriam outras edificações que poderiam servir de apoio ao edifício principal e ao jardim, já que a constante transformação do espaço nem sempre é referida.

Com o tempo fomos preenchendo algumas lacunas que surgiram aquando das nossas consultas a periódicos, relativamente a estruturas que não estivessem identificadas em licenças de obras ou plantas, mas também encontramos algumas estruturas nas plantas topográficas e nas fotografias, sobre as quais não temos nenhuma informação a não ser que elas existiram porque elas aparecem identificadas nessas plantas.

Nas fotografias mais antigas aparecem algumas estruturas de pequenas dimensões que acreditamos serem quiosques, que provavelmente serviriam para vender determinados produtos, como tabaco, jornais e revistas, entre outros.

Um dos elementos que é mais vezes mencionado em relação ao Jardim Passos Manuel é a existência de um equipamento que serviria para passar filmes ao ar livre, principalmente no verão quando o tempo permitia este tipo de sessão.

A informação mais antiga que encontramos data de julho de 1915⁹⁸³, quando é mencionado diversas vezes no jornal *O Comércio do Porto*, o cinema ao ar livre

⁹⁸³ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. *O Comércio do Porto*, Ano LXII, 21 jul. 1915, p. 2

nos jardins do Jardim Passos Manuel. No dia 23 de junho de 1916⁹⁸⁴ há informação de que, devido ao sucesso do cinema ao ar livre, o Jardim Passos Manuel decidiu naquele ano voltar a ter sessões no jardim. Pela quantidade de menções ao longo dos anos⁹⁸⁵, este tipo de exibição aconteceria todos os anos até ao final.

Relativamente ao cinema ao ar livre encontramos um projeto de 1935 para a instalação de uma cabine de projeção cinematográfica ao ar livre⁹⁸⁶, que foi uma das melhores fontes que tivemos para saber como seria organizado o Jardim Passos Manuel, já que neste processo encontra-se a planta topográfica mais antiga e completa que serviu para ajudar-nos a compreender como seria organizado o espaço.

Há outra estrutura no jardim da qual não temos nenhuma informação nem licença para a sua construção que é um pequeno teatro/palco ao ar livre⁹⁸⁷.

A estrutura parece-nos de madeira com vários elementos decorativos pintados e no interior haveria uma pintura em *trompe-l'oeil*, com a pintura de um portão em primeiro plano e, ainda, as árvores e o céu em planos subsequentes. Ficamos na dúvida se esta estrutura não poderia ser o palco-coreto que foi construído em 1915, tendo em conta a sua forma semelhante mas como não temos mais nenhuma referência não podemos afirmar com certeza.

Nas plantas topográficas de 1935⁹⁸⁸ e de 1938⁹⁸⁹ são referidas inúmeras estruturas designadas por dependências que acreditamos tratar-se de alguns barracões que na altura já não teriam funcionalidade, acontecendo o mesmo para as estruturas designadas por arrecadações.

Na planta de 1938 aparece uma estrutura designada por chalet, ocupando parte do antigo terreno afeto à escola de tiro, que terá sido construída entre 1935 e 1938,

⁹⁸⁴ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIII, 23 jun. 1916, p. 2

⁹⁸⁵ Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel in Jrn. O Comércio do Porto, Ano LXIX, 5 jul. 1922, p. 3

⁹⁸⁶ *Processo N° 862, referente à construção de uma cabine de projeção* [Datisloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice V, Obra 24, p. 188

⁹⁸⁷ F.Alvão, *Cinema Jardim Passos Manuel*, [Fotografia], c. 1920/30 in CPF [Referência: PT/CPF/APR/004641]. Consultar o Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice IV, 4.1.4., Fig. 84, p. 89

⁹⁸⁸ *Processo N° 862, referente à construção de uma cabine de projeção* [Datisloscrito], 1935, 5 f. in ADP [Cota: C/10/9/1-2.7]. Consultar Vol. II – Apêndice V, Obra 24, p. 188

⁹⁸⁹ *Planta topográfica do antigo Jardim Passos Manuel, Espólio do arquiteto Cassiano Branco* [Planta], s.d. in Arquivo Municipal de Lisboa [Referência: PT/AMLSB/CB/06/03/31]. Consult. em: 8/12/2016. Disp. em <http://<http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1581129&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>>. Consultar Vol. II - Ap. Ic. Doc., Apêndice V, Obra 27, p. 195

já que na planta mais antiga permanece igual ao que seria anteriormente.

Um dos outros espaços que não sabemos onde se localizava nem encontramos licenças para obras referentes à mesma, é uma sala de espelhos que, mais uma vez, se encontra referida nos artigos de Emílio Loubet⁹⁹⁰ e de Horácio Marçal⁹⁹¹. Não conseguimos encontrar nenhuma referência em periódicos nem em licenças de obras que nos dessem informação sobre qualquer sala de espelhos. Pelas fotografias também não se consegue perceber onde esta se localizava mas, tendo em conta todos os espaços existentes no Jardim Passos Manuel, acreditamos que talvez pudesse localizar-se no Salão de Inverno/Hall pois como o Salão de Festas era bastante fotografada e ainda se vai encontrando uma ou outra fotografia que acompanha a evolução do espaço, não nos parece que este ficasse conhecido como sala de espelhos.

É mais do que provável que ainda haja muito mais informação sobre outras dependências relativas a este lugar mas sem o apoio iconográfico e documental fica-nos impossível saber quais seriam.

Considerações Finais

Ao finalizarmos o nosso estudo, podemos dizer que os objetivos foram alcançados, permitindo-nos compreender melhor o Jardim Passos Manuel e, desta forma explicar e apresentar um tema que estava pouco estudado. Foram descobertas novas possibilidades de aumentar esta pesquisa pelo que, com o Volume II, procuramos salvaguardar este material que permite novos caminhos de investigação.

Verificamos que para entender a história e o espaço conhecido como Jardim Passos Manuel era necessário consultarmos todas as fontes possíveis que pudessem fornecer dados para a nossa pesquisa e, para isso, foi fundamental recorrer a várias fontes iconográficas e documentais, tais como:

- Iconográficas: mapas, plantas topográficas, projetos de arquitetura, fotografias, bilhetes postais, publicidades, gravuras e registos fínicos,

⁹⁹⁰ LOUBET, Emílio - *Conforme me vou lembrando: Recordando o velhos Jardim Passos Manuel* in Jornal A Voz da Póvoa. Póvoa de Varzim, Ano V, 4 jul. 1985, p. 6/7. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 25, p. 302

⁹⁹¹ MARÇAL, Horácio – *O desaparecido mas ainda lembrado Jardim Passos Manuel* in Rev. O Tripeiro. Porto, Série Nova, Ano IV, Nº 11/12 de dez. 1985, p. 344 a 346. Consultar Vol. II – Ap.Ic.Doc, Apêndice VIII, Art. 26, p. 307

presentes no Arquivo Distrital do Porto, no Arquivo Histórico do Porto – Casa do Infante, na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, no Arquivo Municipal de Lisboa, nos periódicos consultados – nomeadamente no Jornal O Comércio do Porto e nas revistas Invicta Cine e Porto Cinematográfico – bem como em arquivos disponíveis em-linha, sites e blogs que versassem sobre o tema.

- Documentais: Livros de Licenças para Espectáculos, Autos de vistoria, Licenças de obras, Registos prediais, Actas de vereação, Actas do Comité de Estética, Documentação relativa à Sociedade Arrendatária do Palácio de Cristal Portuense, Documentação relativa à Invicta Film e também Livros de Escrituras diversas, presentes nos arquivos supracitados e inclusive na Conservatória do Registo Predial do Porto, na Cinemateca Portuguesa e no Arquivo das Águas do Porto.

Para além destes documentos nos ajudarem a entender o nosso objeto de estudo revelaram-se, também, uma excelente fonte para conhecermos outros espaços congéneres que existiram na cidade e, desta forma percebermos o contexto no qual foi criado o Jardim Passos Manuel. A partir daqui notamos que deveríamos fazer um breve estudo e enumerar todos os cinematógrafos que surgiram nas nossas pesquisas mas seria impossível estudá-los, de forma sistemática, neste trabalho.

Constatamos também que haverá muito mais a ser investigado relativamente aos cinematógrafos pois, na sua grande maioria, não estão estudados apesar de estarem referenciados em vários documentos e bibliografia. Estes locais são importantes para compreendermos um novo tipo de espetáculo – o cinema – mas também para entendermos a paisagem urbana da cidade do princípio do século XX e a sua sociedade. Aquilo que encontramos sobre eles poderão servir de apoio para possíveis investigações na área.

Quanto ao Jardim Passos Manuel verificamos que não haviam estudos sobre o mesmo apesar de que, no entretanto, surgiu um texto da autoria de Sónia Moura. Foi importante para nós, principalmente para confirmarmos alguns elementos que já tinham surgido nas nossas pesquisas bem como nos dá acesso a algumas informações às quais não tivemos acesso. Notamos que ainda havia muito para ser dito pois faltavam elementos essenciais para compreendermos o lugar e para tal empreendemos em novas pesquisas que nos permitisse escrever a sua história.

Era essencial perceber a génese do Jardim Passos Manuel, desde a sua localização e antecedentes, passando pela sua história ao longo do período de atividade, desde a inauguração até à sua demolição em 1938, mas perceber a evolução do espaço ao longo dos tempos. Como era um lugar multifuncional, com várias dependências a si associadas, de forma a oferecer ao público um variado tipo de espetáculos, era natural que o mesmo sofresse transformações ao longo dos anos e para tal, achamos necessário não só consultar as licenças de obras e projetos como também ler o que os periódicos da época diziam daquele local.

Como ele já não existe há praticamente 80 anos, não tínhamos forma de o analisar presencialmente mas era necessário perceber como este se organizava e evoluiu ao longo dos anos. No nosso estudo conseguimos, de um modo geral, entender a organização do espaço e onde se localizavam as várias dependências que ali existiram, apesar de haver alguns elementos cuja localização espacial e forma não conseguimos identificar com precisão.

Há várias questões que foram surgindo ao longo das nossas pesquisas e da execução deste trabalho que, muito possivelmente, vão ficar sem resposta pois não sabemos se haverá documentação que nos possa responder às mesmas, como é o caso da falta de informação sobre o Jardim Passos Manuel durante a década de 20 e 30; qual terá sido a razão pela qual mantiveram o Salão de Festas; e os projetos de Cassiano Branco para aquele local que terão sido concebidos no início da década de 30, ao qual até ao momento não temos mais informação.

Apesar de termos vontade de entender melhor o período entre a demolição do Jardim Passos Manuel e a construção do Coliseu do Porto, bem como estudar e analisar todos os projetos que foram feitos para aquele local, percebemos que tendo em conta os limites de uma dissertação de mestrado não nos era possível cumprir essa tarefa.

Mais uma vez, tendo em conta os limites, não nos foi possível encontrar outros elementos que poderiam conter informações pertinentes sobre o nosso tema mas, ao mesmo tempo, conseguimos encontrar dados inéditos que poderão servir para outros estudos que iniciamos com este trabalho, nomeadamente um que nos permita entender a ligação entre a produção cinematográfica, os espaços de entretenimentos e as empresas envolvidas nesse setor, não só na cidade do Porto como no resto do país.

Como encontrámos elementos que nos permitem identificar ligações ao estrangeiro, seria pertinente um estudo que procurasse compreender melhor as influências

que outros países tiveram em Portugal, nomeadamente a França e a Espanha, pois pelo que apuramos muitos dos empresários ligados ao ramo do cinema estiveram presentes nos três países.

Fontes e Referências Bibliográficas

Fontes Documentais:

Arquivo das Águas do Porto (AAP)

Manuscrito

Documentação relativa às águas e saneamento do Jardim Passos Manuel, Coliseu do Porto e do Cinema Passos Manuel (1936-1971) [Não tratado arquivisticamente]

Arquivo Geral da Câmara Municipal do Porto (AGCMP)

Manuscrito

Documentação relativa às licenças de obras do Coliseu do Porto e do Cinema Passos Manuel (1940-2011)

Arquivo Distrital do Porto (ADP)

Manuscrito

Correspondência Recebida e Expedida, correspondência entre a Sociedade Arrendatária do Palácio de Cristal Portuense Lda. e o Banco Pinto da Fonseca e Irmão (1919-1924) [Cota: C/24/1/554]

Livros de Licenças para Espectáculos, 2ª Repartição.

1893-1899 [Cota: C/3/11/4-4036]

1899-1903 [Cota: C/3/11/4-4037]

1903-1906 [Cota: C/3/11/4-4038]

1906-1921 [Cota: C/3/11/4-4039]

1921-1937 [Cota: C/3/11/4-4040]

Livros de Notas para Escrituras Diversas do Notário substituto António Borges de Avelar

17 setembro 1913 – 29 novembro 1913 [Cota: I/31/3 – 116]

Livros de Notas para Escrituras Diversas do Notário António José de Oliveira Mourão

17 outubro 1910 – 29 dezembro 1910 [Cota: I/31/2-113]

5 dezembro 1913 – 19 janeiro 1914 [Cota: I/31/3-116]

27 outubro 1917 – 29 novembro 1917 [Cota: I/31/3-122]

Processo Nº 862 (licença de obras referente à instalação de uma cabine) [Cota: C/10/9/1-2.7]

Arquivo Histórico do Porto/Casa do Infante (AHPCI)

Manuscrito

Actas da Comissão de Estética (1913-1924) [Identificador: 446151]

Actas de Vereação (1895-1915). Disponível em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/>](http://gisaweb.cm-porto.pt/)

Autos e Relatórios de Vistoria a Fábricas, Estabelecimentos Comerciais, Escolas, Teatros, Casas Particulares, etc., da Zona Oriental da Cidade do Porto (1900-1913) [Cota: C/C-023]

Licenças de obras variadas (1896-1940). Disponível em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/>](http://gisaweb.cm-porto.pt/)

Iconográfico

Fotografias, gravuras e bilhetes postais referentes ao Jardim Passos Manuel (1908-c.1940). Disponível em WWW: [<http://gisaweb.cm-porto.pt/>](http://gisaweb.cm-porto.pt/)

Plantas da cidade do Porto, século XIX e XX

Planta topográfica da cidade do Porto com direção de Augusto Gerardo Teles Ferreira, 1892. Consult. em: 30/08/2016. Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/519661/?q=teles+ferreira+299>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/519661/?q=teles+ferreira+299)

Planta da cidade do Porto, s.a., 1903 [Código identificador: 538925]

Fotografia aérea da cidade do Porto, s.a., 1939. Consult. em: 30/08/2016. Disp. em [http:// <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/587857/?q=coliseu+do+porto>](http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/587857/?q=coliseu+do+porto)

Documentos referentes ao alinhamento da rua de Passos Manuel (1914-1915) [Código identificador: 406827]

Arquivo do Jornal de Notícias

Digitalização

Jornal de Notícias (1908-1910; 1930-1932)

Arquivo Municipal de Lisboa/Arco do Cego (AML/AC)

Manuscrito

Documentação presente no Espólio de Cassiano Branco referente ao Coliseu do Porto (1939). Disponível em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui/searchbasic.aspx?filter=AH;AI;AC;AF>

Iconográfico

Planta topográfica do Jardim Passos Manuel (1938). Consult. em: 8/12/2016. Disp. em <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui/searchbasic.aspx?filter=AH;AI;AC;AF> [Código do documento: PT/AMLSB/CB/06/03/31]

Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner (AMSMB)

Impresso

Jornal O Comércio do Porto (1906-1938)

Biblioteca Nacional de Portugal (BMP)

Microfilme

Jornal O Comércio do Porto (1908-1909) [Cota: F.5700]

Iconográfico

Planta da cidade do Porto com desenho de W.B. Clarke, 1833. Consult. em 20/12/2016. Disp. em <http://purl.pt/21967>

Planta da cidade do Porto com desenho de Perry Vidal, c. 1865. Consult. em 20/12/2016. Disp. em <http://purl.pt/3556>

Biblioteca Pública Municipal do Porto (BPMP)

Impresso

Folheto sobre o Jardim Coliseu do Porto, sito na rua de Santa Catarina (1923) [Cota: ND-4-337]

Cinemateca Portuguesa (CP)

Manuscrito

Documentação relativa à Invicta Film (1919-1928)

Índice [Cota: 995 INV_B871]

Livro de Actas

Letras a receber [Cota: 995 INV_B7/1]

Livro de relação de venda das entradas no Jardim Passos Manuel [Cota: 995 INV_B6/1]

Diário Invicta-Film Lda [Cota: 995 INV_B5/1]

Deve/Haver [Cota: 995 INV_B2/5]

Saída de títulos [Cota: 995 INV_B3/1]

Centro Português de Fotografia (CPF)

Iconográfico

Fotografias referentes ao Jardim Passos Manuel da autoria da autoria de Aurélio Paz dos Reis, Foto Alvão e Fotografias dos Estúdios Tavares da Fonseca Lda.

Conservatória do Registo Predial do Porto (CRPP)

Manuscrito

Registo Predial relativo aos terrenos onde se encontrava instalada a casa de espetáculos denominado Jardim Passos Manuel presente no Livro de Descrições Prediais C64-99-339, N° 45.440

Impresso

Registo Predial relativo ao Jardim Passos Manuel e ao Coliseu do Porto – Descrição em livro N° 45440, Livro N° 129, Seção 1

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP)

Iconográfico

Projeto para duas bilheteiras no Jardim Passos Manuel [Código FAUP/CDUA/CBr/001-19]

Projetos relativos ao Coliseu do Porto da autoria de Cassiano Branco (jan. 1939) [Código FAUP/CDUA/CBr/001-07] e de Jan Wils (dez. 1938) [Código FAUP/CDUA/CBr/001-10]

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Impresso

Jornal O Comércio do Porto (1908-1938)

Bibliografia:

ACCIAIUOLI, Margarida – *Os cinemas de Lisboa: um fenómeno urbano do século XX*. Lisboa: Editorial Bizâncio Lda., 2012

ALVES COSTA – *Breve história da imprensa cinematográfica portuguesa*. Porto: Cine-Club do Porto (impresso na Empresa Industrial Gráfica do Porto Limitada), 1954

ALVES COSTA – *Os antepassados de alguns cinemas do Porto*. Lisboa: Ed. Cinemateca Nacional, 1975

ANDRADE, Sérgio C. – *O Porto na história do Cinema*. Porto: Porto Editora, 2002

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO COLISEU DO PORTO; MELO, Ana Duarte; CARDOSO, Maria Teresa– *Coliseu do Porto 60 anos*. Porto: A.A.C., 2001

AZEVEDO, Manuel de – *O cinema em marcha*. Ensaio. 2ª Edição. Porto: Livraria Latina Editora, 1944

AZEVEDO, Manuel de – *À margem do cinema nacional*. Porto: Edição do Cine-clube do Porto, 1956

BAPTISTA, Tiago - BAPTISTA, Tiago – *Tipicamente Português: o cinema ficcional mudo em Portugal no início dos anos vinte*. Lisboa, 2003. Trabalho académico no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação variante de Culturas Contemporâneas e Novas Tecnologias apresentada ao Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

BAPTISTA, Tiago (org.) – *Lion, Mariaud, Pallu. Franceses tipicamente portugueses*. Lisboa: Ed. Cinemateca Portuguesa, 2003

- BAPTISTA, Tiago – *As cidades e os filmes: uma biografia de Rino Lupo*. Lisboa: Ed. Cinemateca Portuguesa, 2008
- BANDEIRA, José Gomes – *Porto: 100 anos de cinema português*. Porto: Ed. da Câmara Municipal do Porto, 1996
- BASTOS, Sousa – *Diccionario do Theatro Portuguez. Obra Illustrada com mais de 500 photogravuras*. Edição fac-similada. Lisboa: Arquimedes Livros, 2006
- BÁRTOLO, José – *Cassiano Branco*. Colecção Arquitectos Portugueses. Vila do Conde: Quidnovi, 2011
- BISERNA, Elena; BROWN, Precious (dir.) – *Cinema, Architecture, Dispositif*. Pasian di Prato: Campanotto Editore, 2011
- BONEVILLE, Maria do Rosário; SUMMAVILLE, Elísio; CAYATTE, Henrique (coord.) - *Cassiano Branco. Uma obra para o futuro*. Lisboa: Edições ASA, 1991
- CARVALHO, Maria de Jesus Mendes de – *Cassiano Branco: a obra*. Trabalho académico executado no âmbito da tese de Mestrado em Teoria da Arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíada, 1998. in Repositório da Universidade Lusíada. Consult. em: 14/01/2017 Disp. em <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/1317>>
- CLETO, Germano – *Rumos do Cinema Português*. Cadernos F.A.O.J. (Divisão de Estudos e Planeamento). S.l.: Composto na divisão de Edições do C.I.D.A., 1979
- COKE, David; BORG, Alan – *Vauxhall Gardens: a history*. 3ª Ed. NH; Londres; YALE University Press, 2012
- COSTA, António Horta e – *Subsídios para a história do cinema português: 1896-1949*. Lisboa: Empresa Literária Universal, s.d.
- COSTA, João Bénard – *O Cinema Português nunca existiu*. s.l.: CTT Correios de Portugal, 1996
- COUSINS, Mark – *Biografia do filme*. Trad. RAMOS, Artur; Ramos, Cláudia. Lisboa: Plátano Editora, 2004
- DAVRAY-Piekolek, Renée (coord.) – *Paris Grand-Ecran: splendeurs des salles obscures 1895-1945*. Paris: Éditions des musées de la Ville de Paris, 1994

- DE LA MADRID, Juan Carlos (coord.) – *Primeros tempos del cinemtógrafo en España*. 2ª Ed. Gijón: Ediciones Trea S.L., 1997
- DUARTE, Fernando – *Primitivos do cinema português*. Lisboa: Cinecultura, 1960
- EIRAS, Ana Lúcia Monteiro Ilá – *Rua Passos Manuel 1877-1927: análise morfológica*. Porto, 2010. Trabalho académico executado no âmbito da dissertação de Mestrado Integrado na Arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.
- Exposição Invicta Film: 1917-1924* (catálogo). Lisboa: Cinemateca Nacional, 1973
- FARIA, Amélia; LAGIDO, Emília; LACERDA, Silvestre – *Coliseu do Porto. Comemorações do cinquentenário 1941-1991*. Porto: Impresso pela Empresa Artística S.A., 1991
- FARIA, António – *A produção cinematográfica como expressão da cultura portuguesa 1925-1949*. Lisboa, 2001. Trabalho académico executado no âmbito da Tese de Doutoramento em Estudos Portugueses na Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- FERNANDES, José Manuel – *Cinemas de Portugal*. Lisboa: Edições INAPA, 1995
- FERREIRA, António J. – *A fotografia animada em Portugal 1894,1895,1896,1897*. Lisboa: Edição Cinemateca Portuguesa, 1986
- FERREIRA, A.J. – *Animatógrafos de Lisboa e Porto*. 2ª Ed. Lisboa: s.e., 1994
- FERREIRA, A.J. – *O cinema chegou a Portugal*. 2ª Ed. Lisboa: Bonecos Rebeldes, 2009
- FERREIRA, Eurico (dir.) – *Beifilm Boletim*. Porto: Bei Serviços Internacionais de fotografia e cinema, 1980
- FRANÇA, José-Augusto – *Os anos vinte em Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, 1992
- FRANÇA, José-Augusto – *A arte em Portugal no século XX 1911-1961*. 4ª Ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2009
- GAMA, Manuel – *Cinema e público em Portugal*. Lisboa: Edições Ática, 1959
- LACLOCHE, Francis – *Architectures de cinemas*. Paris: Éditions du Moniteur, 1981
- LIBERAL, Ana Maria; PEREIRA, Rui; ANDRADE, Sérgio C. – *Casas da Música no Porto: para a história da cidade*. 1º vol: Sécs. XVIII e XIX. Porto: Edição Fundação Casa da Música, 2009

LIBERAL, Ana Maria; PEREIRA, Rui; ANDRADE, Sérgio C. – *Casas da Música no Porto: para a história da cidade*. 2º vol: Séc. XX (1ª parte). Porto: Edição Fundação Casa da Música, 2010

Monografia da freguesia de S^{to}. Ildefonso 1634-1984: 350 anos. Porto: Inova Artes Gráficas, 1984

MATOS-CRUZ, José de – *Fitas que só vistas: origens do cinema português*. Lisboa: Ed. Instituto Português de Cinema, 1978

MATOS-CRUZ, José de – *Cinema Português. O dia do século*. Lisboa: Grifo, Editores e Livreiros Lda., 1998

MATOS-CRUZ, José de – *O cais do olhar: o cinema português de longa metragem e a ficção muda*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, 1999

MONTALVERDE, Chitónio – *Nomes e números do cinema português*. Amadora: s.e., 1969

MONTEREY, Guido – *O Porto: Origem, evolução e transportes*. 2ª Ed. Porto: Edição de Autor, Tipografia Sociedade de Papelaria Lda., 1972

NOBRE, Roberto – *Singularidades do Cinema Português*. Lisboa: Portugália Editora, 1964

NONELL, Anni Günther – *Porto, 1763/1852: a construção da cidade entre despotismo e liberalismo*. Porto: FAUP Publicações, 2002

PATTINSON, George – *Poor Paris!: Kierkegaard's Critique of the Spectacular City*. Berlim: Walter de Gruyter GmbH & Co., 1998 in Google Books. Consult. em: 26/06/2017. Disp.em <http://<https://books.google.pt/books?id=A-GU7V0Y-iAC&pg=PA21&lpg=PA21&dq=tivoli+vauxhall&source=bl&ots=DCzHhvxV6Y&sig=ztZq91TI9zhcZVINdBL5XL9BLY&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwikou3WpunVAhXGWBQKHe3IA0Y4ChDoAQgrMAE#v=onepage&q=tivoli%20vauxhall&f=false>>

Plano de melhoramentos da cidade do Porto, Câmara Municipal do Porto, 1881

PELAYO, Jorge – *Bibliografia Portuguesa de Cinema: uma visão cronológica e analítica*. 2ª Edição. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, 1998

- PELAZ, José-Vidal; RUEDA, José Carlos (ed.) – *Ver Cine: los públicos cinematográficos en el siglo XX*. Madrid: Ediciones RIALP, 2002
- PINTO, Paulo Tormenta – *Cassiano Branco 1897-1970*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2015
- PINA, Luís de - *A aventura do cinema português*. Lisboa: Editorial VEGA, 1977.
- PINA, Luís – *Panorama do Cinema Português*. Lisboa: Ed. Terra Livre, 1978
- PINA, Luís de – *História do Cinema Português*. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1987
- PINA, Luís de – *Estreias em Portugal 1918-1957*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, 1993
- RIBEIRO, M. Félix – *O cinema português antes do sonoro. Esboço histórico*. Luanda: s.e., Ensaios de Cinema Nº 1, 1968
- RIBEIRO, M. Félix – *Invicta Film: uma organização modelar 1917-1924*. Lisboa: Ed. Cinemateca Nacional, 1973
- RIBEIRO, Félix – *Subsídios para a história do documentarismo em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação Nacional – Direcção Geral da Educação Permanente, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1974
- RIBEIRO, M. Félix – *Os mais antigos cinemas de Lisboa: 1896 – 1939*. Lisboa: Instituto Português de Cinema, Cinemateca Nacional, 1978
- RIBEIRO, M. Félix – *Filmes, figuras e factos da história do cinema português 1896-1949*. Lisboa: Ed. Cinemateca Portuguesa, 1983
- ROSA, Daniel Rodrigues Micaelo – *O Bairro Teatral: recreio da vida portuense*. Lisboa, 2013. Trabalho académico executado no âmbito da tese de Doutoramento em Estudos de Teatro na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. [Em linha] in Repositório da Universidade de Lisboa. Consult. em: 18/03/2017. Disp. em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10520/1/ulsd067426_td_Daniel_Rosa.pdf
- SANTOS, A. Videira – *Paz dos Reis. Cineasta, Comerciante, Revolucionário*. s.l.: s.e., 1983
- SANTOS, A. Videira – *Paz dos reis ou Pinto Moreira?* Rio Maior: Edição de Autor, Composição Gráfica Editora, 1986

SANTOS, A. Videira – *Para a história do cinema em Portugal I: do diaforama aos cinematógrafos de Lumière e Joly-Normandi*. Lisboa: Ed. Cinemateca Portuguesa, 1990

TOSTÕES, Ana – *Coliseu do Porto* (Vol. 11) in *Guia da Arquitectura Moderna*. Comissariado por: FIGUEIRA, Jorge; PROVIDÊNCIA, Paulo; GRANDE, Nuno. Porto: Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos (Triênio 1999-2001) e Livraria Civilização Editora, 2001

VASCONCELOS, Maria João (coord.) – *Amadeo de Souza-Cardoso Porto-Lisboa 2016-1916*. s.l. – Norprint, A casa do livro (impressão e acabamento), 2016

VIANA, Mário Gonçalves – *Da sugestão ao animatógrafo. Estudo social, psicológico e crítico*. 2ª Edição. Viana do Castelo: Impresso na tipografia de André J. Pereira & F.º, 1921

Publicações Periódicas

Alba, Lisboa [Revista, 1924]

Arquitectura Portuguesa, Lisboa [Revista, 1908-1914; 1930-1939]

Arte Muda, Porto [Revista, 1928]

A Arte do Silêncio, Lisboa [Revista, 1923]

A Montanha, Porto [Jornal, 1911-1914]

A Semana, Porto [Jornal, 1931]

A Tarde, Porto [Jornal, 1913-1915]

A Voz da Póvoa, Póvoa de Varzim [Jornal, 1985]

Cine-Jornal, Porto [Jornal, 1926]

Cinema, Porto [Revista, 1925]

Cinema, Porto [Revista, 1931]

Cine-Portugal, Porto [Revista, 1926]

Cine-Revista, Porto [Revista, 1932]

Cinelandia, Porto [Revista, 1933-1935]

De Cinema, Lisboa [Revista, 1928]

De Cinematografia, Porto [Revista, 1925-1927]
Filmes, Porto [Revista, 1931]
Ilustração Popular, Porto [Revista, 1908-1909]
Ilustração Portuguesa [Revista, 1908-1938]
Invicta Cine, Porto [Revista, 1923-1936]
Movimento, Porto [Revista, 1933-1934]
O Artista, Lisboa [Jornal, 1918]
O Comércio do Porto, Porto [Jornal, 1906 a 1938]
O Comércio do Porto: edição da tarde, Porto [Jornal, 1921-1923]
O Film, Porto [Revista, 1926]
O Tripeiro, Porto [Revista, 1908-1995]
Pirolito, Porto [Jornal, 1931-1932]
Pontas de Fogo, Porto [Jornal, 1915-1922]
Porto Cinematográfico, Porto [Revista, 1919-1924]
Porto Crítico, Porto [Jornal, 1916-1918]
Vida Môça, Porto [Jornal, 1916-1918]

Sítios em linha

— Arquivo Municipal de Lisboa (Site). Disp. em <http://<http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui/searchbasic.aspx?filter=AH;AI;AC;AF>>

— Arquivo Municipal do Porto (Site). Disp. em <http://<http://gisaweb.cm-porto.pt/>>

— CALDITO, Angel (25/11/2009) – *Cine-Tren* in Historias matritenses (Blog). Consult. em: 16/03/2017. Disp. em <http://<http://historias-matritenses.blogspot.pt/2009/11/cine-tren.html>>

— Centro Português de Fotografia (Site). Disp. em <http://<http://digitalq.cpf.arquivos.pt/>>

- Cinema Português: Cronologia, in Camões: Instituto da Cooperação e da Língua (Site). Disp. em [http:// <http://cvc.instituto-camoes.pt/cinema/cronologia/cro001.html>](http://cvc.instituto-camoes.pt/cinema/cronologia/cro001.html)
- Cinemas do Porto (Site). Disp. em [http:// <http://www.cinemasdoporto.com/Cinemas_Lista.htm>](http://www.cinemasdoporto.com/Cinemas_Lista.htm)
- *Cine-Revista*, Nº 2 de 15 jun. 1912 in Cinemateca Digital. Consult. em: 18/10/2016. Disp. em [http:// < http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=804780&type=Texto>](http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=804780&type=Texto)
- Cine-Revista*, Nº 3 de 1 jul. 1912 in Cinemateca Digital. Consult. em: 18/10/2016. Disp. em [http:// < http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=804781&type=Texto>](http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=804781&type=Texto)
- A cidade do Porto*, 1913. Produção: Invicta Film, Produtor Executivo: Alfredo Nunes de Mattos, 2012 in Cinemateca Digital Consult. em: 3/05/2017. Disp. em [http:// <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=3511&type=Video>](http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=3511&type=Video)
- O debut de um patinador*, 1914. Produção: Invicta Film, 2017 in Cinemateca Digital. [Em linha] Consult. em: 28/04/2017. Disp. em WWW: [http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=7618&type=Video>](http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=7618&type=Video)
- CUNHA, Rui (18/12/2013) – *Divertimentos dos portuenses XXXI: casas de espectáculos VI* in Porto, de Agostinho Rebelo da Costa aos nossos dias (Blog) Consult. em: 27/07/2016. Disp. em [http:// <http://portoarc.blogspot.pt/2013/12/divertimentos-dos-portuenses-xxxi.html>](http://portoarc.blogspot.pt/2013/12/divertimentos-dos-portuenses-xxxi.html)
- Diário da República Nº 212 de 11 de setembro de 1911, p. 3844. Consult. em 18/06/2017. Disp. em [http:// <www.legislacao.org/primeira-serie/ficha-tecnica-de-diario-da-republica-212-11-serie-i-de-segunda-feira-11-de-setembro-de-1911-195948>](http://www.legislacao.org/primeira-serie/ficha-tecnica-de-diario-da-republica-212-11-serie-i-de-segunda-feira-11-de-setembro-de-1911-195948)
- [s.a.] (20/08/2016) *D'comme D'Hernonville* in Cirque Sabine Rancy (Blog) Consult. em: 23/08/2017. Disp. em [http:// <http://cirque-sabine-rancy.skyrock.com/3227722937-D-comme-D-Hernonville.html>](http://cirque-sabine-rancy.skyrock.com/3227722937-D-comme-D-Hernonville.html)
- [s.a.], [s.d.] - *Duque* in Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira (Site) Consult. em: 16/05/2017. Disp. em [http:// < http://dicionariompb.com.br/duque/dados-artisticos>](http://dicionariompb.com.br/duque/dados-artisticos)

- FERNANDES, Mário G. – *Plantas do planeamento urbano e do urbanismo em Portugal (1864-1926)*, apresentação feita no IV Simpósio Luso Brasileiro de Cartografia Histórica, 2011. Consult. em: 17/04/2017. Disp. em <http://eventos.letras.up.pt/ivslbch/comunicacoes/114.pdf>
- [s.a.], [s.d.] - *Galeria de Fotografias do Jardim Passos Manuel* in Coliseu do Porto. Consult. em: 16/03/2017. Disp. em http://www.coliseudoporto.pt/OLD/index.php?option=com_phocagallery&view=category&id=14&Itemid=75&lang=pt
- GASNIER, Louis J. - *The skater's debut 1907* in Change before going productions channel (YouTube) (27/11/2013) Consult. em: 30/04/2017. Disp. em <http://www.youtube.com/watch?v=q07fMubGhGw>
- Hemeroteca Digital (Site). Disponível em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>
- HURTADO PÉREZ, Raúl (11/08/2008) – *Metropolitan Cinematour, de los primeros cines 1920* in Guadalajara de Ayer (Blog). Consul. em: 16/03/2017. Disp. em <http://guadalajaradeayer.blogspot.pt/2008/08/metropolitan-cinematour-de-los-primeros.html>
- LEITE, José (6/03/2013) – *Jardim Passos Manuel* in Restos de Colecção (Blog). Consult. em: 27/07/2016. Disp. em <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2013/03/jardim-passos-manoel.html>
- MAGALHÃES, José (24/03/2016) – *Uma carta do Porto (125) o Cine-Teatro Vasco da Gama* in A Viagem dos Argonautas (Blog). Consult. em 29/05/2017. Disp. em <https://aviagemdosargonautas.net/2016/03/24/uma-carta-do-porto-por-jose-magalhaes-125/>
- MAGALHÃES, José - *Uma Carta do Porto: Cine Foz* in A viagem dos Argonautas (Blog), de 31/03/2016. Consult. em: 27/05/2017. Disp. em <https://aviagemdosargonautas.net/2016/03/31/uma-carta-do-porto-por-jose-magalhaes-126/>
- Miguel, (21/03/2012) – *Salão-Jardim Passos Manuel (Porto)* in Cinema aos Copos (Blog) Consult. em: 27/07/2016. Disp. em <http://cinemaaoscopos.blogspot.pt/2012/03/salao-jardim-passos-manuel-porto.html>

- [s.a.], (28/10/2009) - *O real coliseu portuense 1889-1895* in Monumentos Desaparecidos (Blog) Consult. em: 2/11/2016. Disp. em <http://monumentosdesaparecidos.blogspot.pt/2009/10/o-real-coliseu-portuense-1889-1895.html>>
- [s.a.], (4/12/2009) – *O Jardim Passos Manuel (Porto)* in Monumentos Desaparecidos (Blog). Consult. em: 27/07/2016. Disp. em <http://monumentosdesaparecidos.blogspot.pt/2009/12/o-jardim-passos-manuel-cidade-do-porto.html>>
- [s.a.], [s.d.] - *História do Coliseu do Porto: 1908-1938 Jardim Passos Manuel* in Coliseu do Porto (Site). Consult. em: 16/03/2017. Disp. em http://www.coliseudoporto.pt/OLD/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=7&lang=pt>
- [s.a.], [s.d.] – *Orquestra do Salão Jardim do Passos Manuel* in História Coliseu do Porto (Site). Consult. em: 5/10/2016. Disp. em <http://coliseudoporto.pt/orchestra/historico.html>>